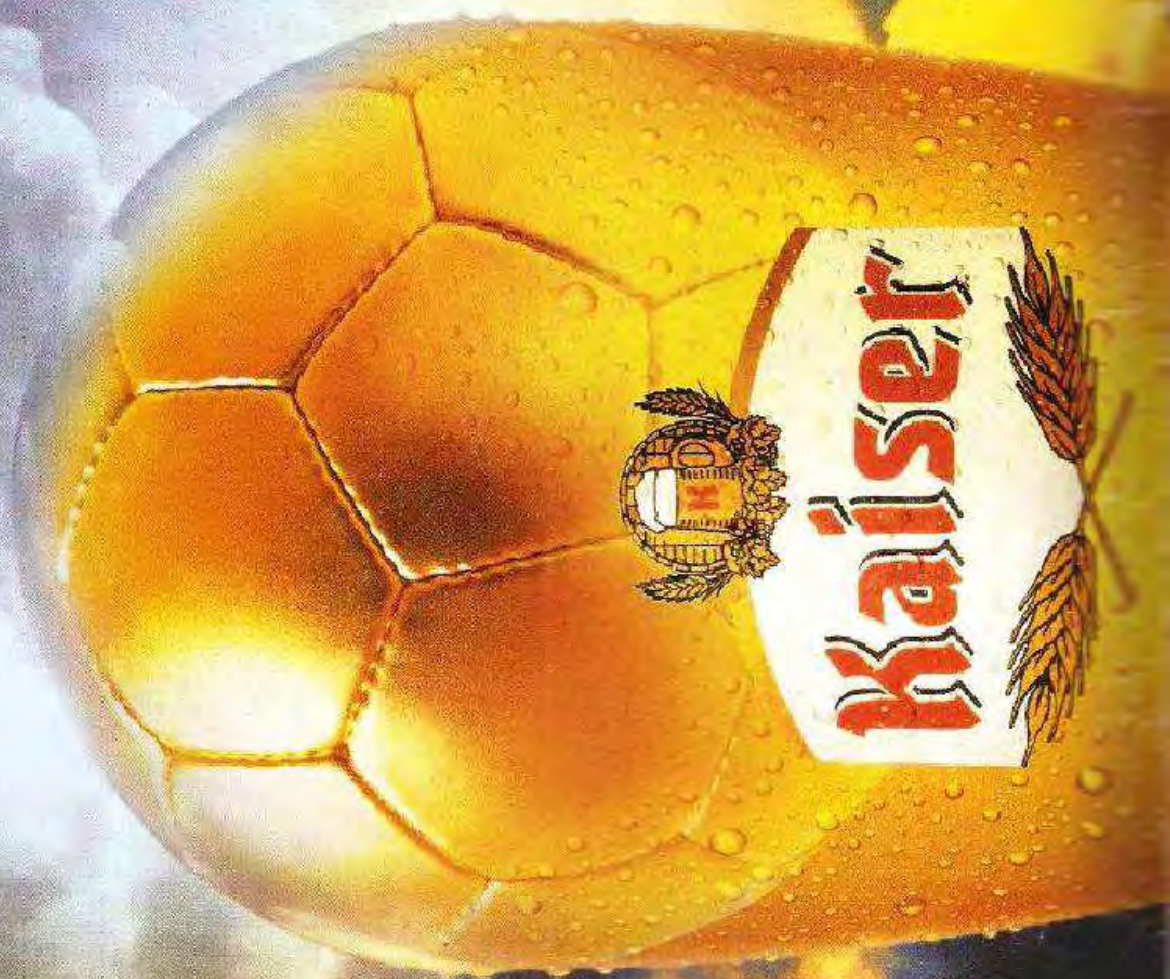
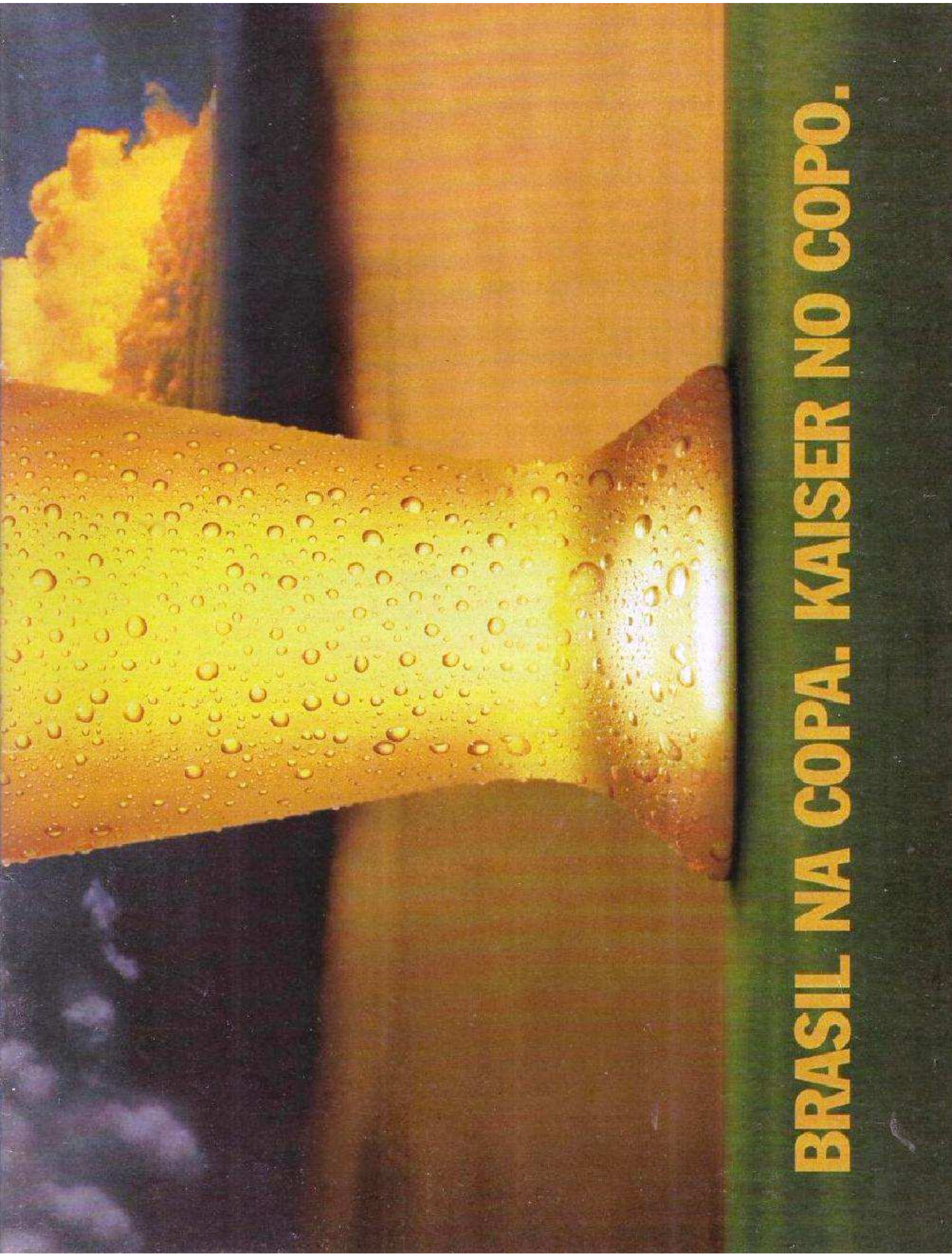
Editora Abril
Especial
5684/1-11298
PLACAR
Jornalistas dos 32 países revelam qualidades e defeitos de cada equipe
O melhor da TV na Copa
GRÁTIS! SUPERTABELA DOS JOGOS
ESPECIAL
De 1930 a 1998, a evolução do Mundial
Nº 4 - Maio de 1998
www.placar.com.br
APENAS R$ 4,80
Fichas completas dos 704 jogadores
Os técnicos, os números e a tática dos times
Guia da Copa 98
ISSN 1415-2401
FIFA WORLD CUP

Espiões do mundo inteiro

Descobrir o que acontece com Seleções em 32 países e ter uma ficha completa de 704 jogadores não é fácil e nem os críticos mais ferozes exigiriam isso de Zagallo. Para cumprir essa missão, PLACAR lançou mão de uma rede particular de "espiões". Da revista sul-coreana *Best Eleven* ao diário francês *L'Equipe*, jornalistas do mundo inteiro contaram, com exclusividade, como está o time do seu país, às vésperas da Copa. Neste GUIA PLACAR DA COPA 98, você vai ter a visão de quem acompanha os jogadores de perto, no dia-a-dia, e pode falar das fraquezas e das qualidades da sua Seleção com conhecimento de causa.

Mas, nós aqui no Brasil, não ficamos só de camarote, assistindo. Enquanto sofriam com a derrota do Corinthians no Campeonato Paulista, o editor especial Celso Unzelte e o repórter Christian Carvalho Cruz organizavam as informações que chegavam, e corriam atrás das que faltavam. Na mesma faina estava Ricardo Corrêa Ayres. Em meados de maio, na reta final do fechamento, quando vários técnicos resolveram mudar a lista dos convocados, certamente unidos num complô contra o trabalho de Ricardo, lá estava o nosso editor de fotografia batalhando por fotos do novo nigeriano, da surpresa japonesa. Para variar, ele cumpriu bem sua tarefa — e o resultado está nas próximas páginas. Agora, é torcer, bem-informado, para que vença o melhor. No caso, o Brasil.

ALFREDO OGAWA
Editor sênior

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico
VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES: Gilberto Fischel

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE: Celso Tomanik
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Egberto de Medeiros
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Matinas Suzuki Jr.
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Milton Longobardi

DIRETOR SUPERINTENDENTE: NICOLINO SPINA

DIRETOR DE REDAÇÃO: MARCELO DUARTE
DIRETOR DE ARTE: SILAS BOTELHO NETO
REDATOR-CHEFE: SERGIO XAVIER FILHO
EDITOR DE FOTOGRAFIA: RICARDO CORRÊA AYRES
EDITOR SÊNIOR: ALFREDO OGAWA
EDITOR ESPECIAL: CELSO UNZELTE
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: ALEXANDRE BATTIBUGLI
CHEFE DE ARTE: ADRIANA NAKATA
DIAGRAMADORES: LUCIANO AUGUSTO DE ARAUJO, TATIANA CARDEAL FURLANETO
REPÓRTER: CHRISTIAN CARVALHO CRUZ

CAPA: ILUSTRAÇÃO DE PEPE CASALS
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: DANIELA KTENAS E VANINA BINDA (DIAGRAMAÇÃO), CASSIANO RIBEIRO E CLÁUDIO DIRANI (TEXTO).

PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

a evolução da copa

Desde o início, no Uruguai, em 1930, muita coisa mudou no maior torneio do mundo – e nem sempre para melhor

POR BRIAN GLANVILLE*

QUEM HOJE ASSISTE AO INCHAÇO DA COPA DO MUNDO ficaria surpreso com a modéstia dos seus números iniciais. Só treze países disputaram o Mundial de 1930, no Uruguai, primeiro campeão e primeiro país-sede, que aliás custou a perdoar os europeus por esnobarem sua Copa. Os uruguaios eram uma potência indiscutível e tinham conquistado na Europa, em 1924 e 1928, dois torneios olímpicos de futebol. Foram esses torneios que deram origem à Copa do Mundo. Mas as Olimpíadas queriam continuar amadoras, e as grandes Seleções começavam a infiltrar profissionais na competição. Os Jogos Olímpicos tinham ficado pequenos para o futebol.

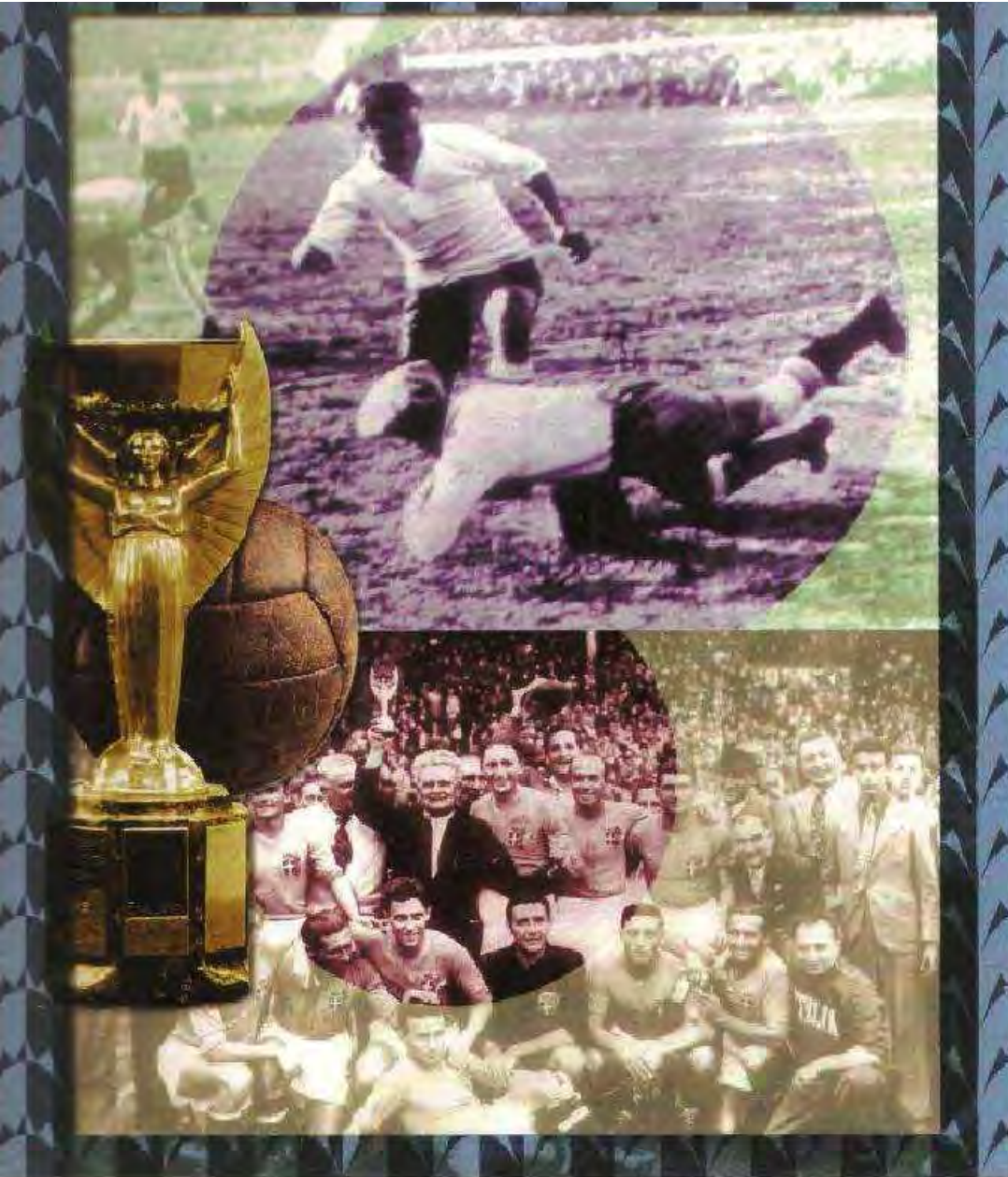
O problema dos países europeus era a viagem longa até Montevidéu: seis semanas entre ir e voltar de navio mais o tempo de permanência. Assim, austríacos, alemães, italianos e húngaros declinaram o convite. Os países britânicos estavam fora de questão, pois haviam rompido com a Fifa, na década de 20, depois de várias discussões sobre o pagamento de "prêmios" a amadores. Para alguns dos pioneiros da Fifa, porém, o verdadeiro motivo da dissidência britânica foi outro: pura xenofobia.

E eles deviam estar certos. No começo do século, quando um desses pioneiros desembarcou em Londres para comunicar o nascimento da entidade, colidiu com a indiferença do implacável lorde Kinnaird — ex-craque do futebol escocês que presidia a Associação Inglesa de Futebol. "Foi como falar com o vento", reclamou.

Do ponto de vista tático, a Copa de 1930 não apresentou inovações. Só na Inglaterra os clubes já tinham começado a utilizar o WM, que transformava o *center-half*, jogador da linha média, em terceiro zagueiro, para ajudar na defesa. Estranhamente, nem as Seleções européias nem as sul-americanas tinham implantado modificações para se daptar à nova regra do impedimento, que agora dava condição de jogo ao atacante que tivesse entre si e a bola apenas dois, e não três adversários.

O Uruguai e todos os participantes da primeira Copa eram adeptos da formação tradicional, com um *center-half* jogando mais solto, como pivô do time. A Argentina, que perdeu duas decisões contra o Uruguai — na Copa de 1930 e na Olimpíada de 1928 —, tinha na posição Luisito Monti, conhecido como o "Homem que Gira" (mas bem poderia ser chamado o "Homem que Chuta", visto que elegância e estilo não eram exatamente seu forte).

Em 1934, a Copa chegou à Europa, tendo como sede a Itália. Curiosamente, os próprios italianos teriam de vencer uma Eliminatória com a Grécia para se classificar. E eles venceram, por 4 x 0, em um único jogo, na Itália. Trombeteou-se que os gregos teriam recebido suborno dos italianos. A Grécia nunca reivindicou um jogo de volta.

Em 1934, o sistema adotado foi o de eliminatórias simples (quem ganha fica, quem perde sai), padrão estabelecido pela Copa da Associação Inglesa de Futebol, primeiro campeonato do mundo. A tradição foi salva, mas não seria demais pedir aos sul-americanos que viajassem 8 000 quilômetros até a Europa para jogar, quem sabe, uma única partida?

URUGUAI 1930

Países participantes	13
Jogos	18
Gols	70
Campeão	Uruguai
Vice	Argentina
3º colocado	Estados Unidos
4º colocado	Iugoslávia
Artilheiro	Guillermo Stabile (Argentina), 8 gols
Colocação do Brasil	6º lugar

ITÁLIA 1934

Países participantes	16
Jogos	17
Gols	70
Campeão	Itália
Vice	Tchecoslováquia
3º colocado	Alemanha
4º colocado	Áustria
Artilheiros	Angelo Schiavo (Itália), Oldrich Nejedly (Tchecoslováquia) e Edmund Conen (Alemanha) 4 gols
Colocação do Brasil	14º lugar

O Brasil contava com a juventude do centroavante Leônidas, que fazia sua estréia em Copas, mas perdeu para a Espanha, por 3 x 1, e foi eliminado. Tinha pelo menos a desculpa de estar sem sua zaga titular: Domingos da Guia e Itália. Os espanhóis terminaram o primeiro tempo vencendo por 3 x 0. No segundo tempo, Waldemar de Brito, muito nervoso, perdeu um pênalti, mas Leônidas deixou seu gol e uma excelente impressão, amplamente confirmada na Copa seguinte.

O FASCISMO E A BOLA

Os jogadores brasileiros exibiram boa técnica, Leônidas da Silva e Waldemar de Brito eram exímios atacantes, mas a grandeza das peças não garantiu o conjunto. Era um grupo de solistas, não um time.

A Itália do técnico Vittorio Pozzo vivia em grande parte do talento dos jogadores argentinos: dos lançamentos longos de Luisito Monti, que Pozzo tanto apreciava; dos avanços rápidos, enxutos e lisos de Orsi, pela esquerda, e de Guaita, pela direita; ou no comando do ataque. Pozzo, embora não fosse fascista, dirigia seu time com "gentileza e mão forte", aproveitando-se do espírito do fascismo para afirmar o seu comando. "Se eu deixasse que cometessem erros, perderia a autoridade", disse-me ele um dia.

Vulgar, fanfarrão, agressivo e, acima de tudo, vazio, o fascismo italiano procurava desesperadamente por triunfos. Queria do futebol o que não poderia conseguir da guerra. A Seleção de Pozzo, sem dúvida, era um time encorpado, viril. O exemplo mais claro da volúpia com que os italianos se entregavam ao jogo, se aquilo pode ser chamado um jogo, foi a partida contra a Espanha pelas Quartas-de-Final. Uma atuação magnífica do goleiro e capitão espanhol, Ricardo Zamora, depois que Raguiero abriu o placar para a Espanha, quase anulou os italianos, que só conseguiram empatar no final, com um gol de Ferrari.

A partida de desempate foi disputada no dia seguinte, também em Florença. O goleiro Zamora tinha apanhado tanto no primeiro jogo, sob o olhar complacente do juiz M. Baert, da Bélgica, que acabou ficando fora da partida. Um árbitro suíço, mais molenga ainda, apitou o segundo jogo. Sua atuação foi tão patética que a própria Associação Suíça resolveu suspendê-lo de jogos oficiais. Um gol de Meazza classificou a Itália para enfrentar seus arquiinimigos da Áustria na Semifinal.

Hugo Meial, gênio inspirador e supremo comandante da Áustria, tinha dito antes da Copa que seu time, o famoso *Wunderteam*, estava muito cansado para almejar o sucesso. Meial foi o responsável pela ida, antes da Primeira Guerra, do genial técnico inglês Jimmy Hogan para a Áustria. Formado na técnica elegante de passes curtos da escola escocesa, Hogan ensinara os austríacos a jogar um futebol atraente, fluido e refinado. Eles também utilizavam um *center-half* adiantado, mas eram muito mais leves que os italianos.

FRANÇA

1938

Países participantes	15
Jogos	18
Gols	84
Campeão	Itália
Vice	Hungria
3º colocado	Brasil
4º colocado	Suécia
Artilheiro	Leônidas da Silva (Brasil), 8 gols

No jogo, com campo pesado, em Milão, os italianos levaram vantagem e venceram por 1 x 0. Na Final, eles tiveram de passar por outra equipe habilidosa, a Tchecoslováquia, que também utilizava um *center-half* móvel e entrou em campo disposta a não dar vida fácil aos donos da casa.

Os tchecos saíram na frente, com um gol de Puc, mas Orsi acertou um chute esquisito, que desviou no meio do caminho, e empatou o jogo. (Não foi acidental. No dia seguinte, ele repetiu (um chute igualzinho, para a alegria dos fotógrafos.) No tempo extra, Schiavio conseguiu desempatar o jogo para os italianos, mas a parada foi dura.

Na Copa da França, em 1938, a Itália foi campeã com um time que Pozzo considerou mais habilidoso e tecnicamente mais aparelhado que o de 1934. Novamente, e pela última vez, o torneio seria jogado na base do "perdeu, cai fora", e os italianos começaram sua participação levando um sufoco da Noruega, e escaparam ao marcar 2 x 1.

O Brasil venceu seu primeiro jogo, contra a Polônia, em Estrasburgo, por 6 x 5, em uma partida alucinante, decidida na prorrogação. E com uma apresentação sensacional de Leônidas, que marcou quatro gols. Mas a defesa esteve longe de corresponder ao ataque. Depois foi a Bordeaux e empatou com a Tchecoslováquia em 1 x 1, num jogo violentíssimo. Leônidas foi definido como "rápido como um cão, ágil como um gato" e um acrobata com a bola nos pés. Mas o saldo final acabou sendo triste. No Brasil, Machado e Zezé Procópio, que iniciou a confusão com um chute em Nejedly, foram expulsos. Já a Tchecoslováquia ficou sem o goleiro Planicka, com um braço quebrado, o atacante Nejedly, com uma perna quebrada, e Rhia, expulso.

BRASIL

1950

Países participantes	13
Jogos	22
Gols	88
Campeão	Uruguai
Vice	Brasil
3º colocado	Espanha
4º colocado	Suécia
Artilheiro	Ademir de Menezes (Brasil), 9 gols

Para surpresa geral, o jogo de desempate transcorreu em paz. O Brasil trocou nove jogadores. Os brasileiros ganharam o jogo por 2 x 1, mas, na Semifinal, jogaram fora a chance de vencer os italianos. Pena que a Final não foi entre Brasil e Itália — em vez de Itália x Hungria, que os italianos venceram facilmente por 4 x 2.

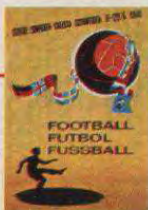
A COPA DESPREZADA

Pelos próximos doze anos, a Copa do Mundo ficaria fechada. Não deixa de ser divertido, nesses tempos de tabelas superpovoadas, quando se sabe que os países seriam capazes de dar a alma para jogar uma Copa, olhar para o Mundial do Brasil, em 1950, e ver quantas equipes renunciaram à sua vaga.

O fiasco foi tal que, na hora da Copa, havia um grupo formado por apenas dois times: Uruguai e Bolívia. Os uruguaios aplicaram um 8 x 0 nos bolivianos e só tiveram de esperar que os outros classificados conquistassem suas vagas jogando e viajando pelo imenso Brasil.

SUÍÇA

1954

Países participantes	16
Jogos	26
Gols	140
Campeão	Alemanha
Vice	Hungria
3º colocado	Áustria
4º colocado	Uruguai
Artilheiro	Sandor Kocsis (Hungria), 11 gols
Colocação do Brasil	6º lugar

SUÉCIA 1958

Países participantes	16
Jogos	35
Gols	126
Campeão	Brasil
Vice	Suécia
3º colocado	França
4º colocado	Alemanha Ocidental

Artilheiro Just Fontaine (França), 13 gols

Entre tantos absurdos, por uma doce ironia a Fase Final do torneio, que, pela única vez, não previa Final, terminou com um jogo decisivo entre Brasil e Uruguai, em pleno Maracanã. Provavelmente, a Final mais excitante e dramática de todos os tempos.

Como o Brasil conseguiu perder a Copa de 1950 em casa permanece um mistério. Poucos times foram capazes de jogar um futebol tão sublime como o do Brasil dos atacantes Zizinho, Ademir e Jair, especialmente na Fase Final. A Espanha foi exterminada por 6 x 1, a Suécia aniquilada por 7 x 1, mas os uruguaios, "que sempre perturbaram nosso sono", como costumava dizer o técnico brasileiro Flávio Costa, altivamente alheios à pressão da decisão, e comandados pelo gigante capitão e zagueiro-central Obdulio Varela, em duas estocadas, venceram o Brasil por 2 x 1.

Os brasileiros sabiam que sua defesa posicionada em linha, na diagonal, deixando descoberto o lateral-esquerdo Bigode, foi responsável pelo desastre. Mais tarde, na década de 50, eles tentariam adotar o esquema do terceiro zagueiro, a exemplo do que também aconteceria na Europa. Mas não tinham vocação para fazer isso.

Na Suíça, em 1954, em um episódio que ficou conhecido como a "Batalha de Berna", os brasileiros não conseguiram parar os húngaros e desencadearam uma guerra que culminou com a expulsão de Humberto Tozzi e Nílton Santos, do Brasil, e de Bozsik, da Hungria. O Brasil tinha vários jogadores criativos como o meia Didi e o irrequieto ponta Julinho, mas o ataque húngaro era fora-de-série.

CHILE 1962

Países participantes	16
Jogos	32
Gols	89
Campeão	Brasil
Vice	Tchecoslováquia
3º colocado	Chile
4º colocado	Iugoslávia

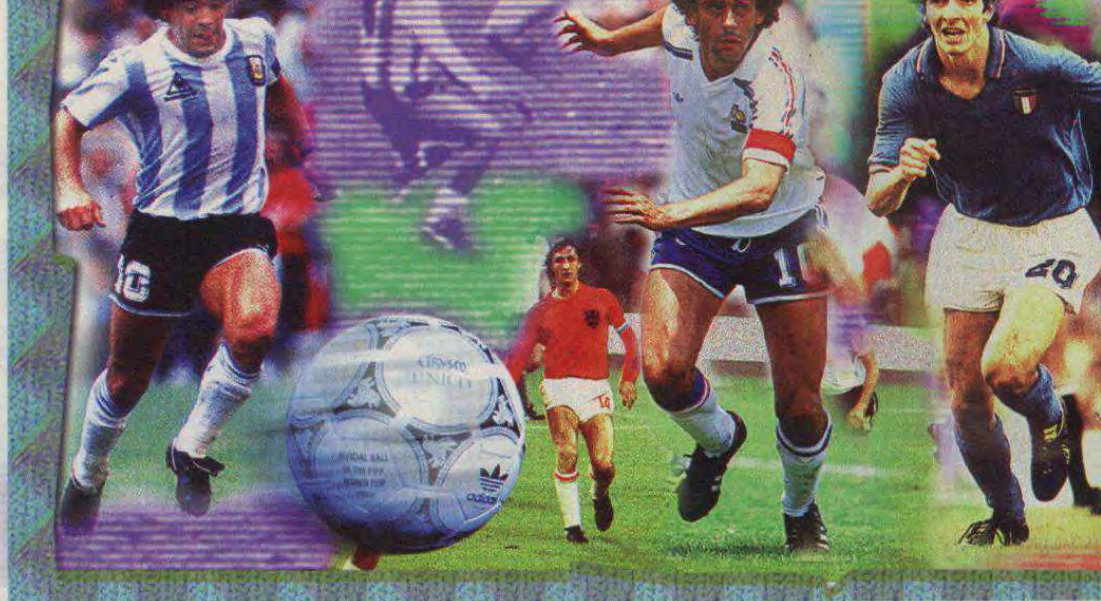
Artilheiro Drazen Jerkovic (Iugoslávia), 5 gols

O ESQUEMA HÚNGARO

A estratégia da Hungria nem era tão original. Consistia no uso de um falso centroavante, Nandor Hidekguti, que jogava atrás dos dois outros atacantes, Sandor Kocsis, o "Cabeça de Ouro", pela direita, e Ferenc Puskas, com sua poderosa canhota, pela esquerda. Enquanto o meia-direita Bozsik tinha licença para atacar, o meia-esquerda Zakarias preocupava-se principalmente com a defesa. Se Puskas não tivesse sido agredido e tirado de campo, no segundo jogo da Hungria, contra a Alemanha — que os húngaros venceram por 8 x 3 —, dificilmente a equipe húngara teria deixado de confirmar seu favoritismo para o título. É verdade que Puskas fez questão de jogar a Final, mas não estava plenamente recuperado. Assim, a Hungria perdeu a Copa em uma partida sensacional: 3 x 2 para a Alemanha, que esteve inferiorizada por duas vezes no placar.

Ele usa mais as mãos para poupar as chuteiras.
DIADORA
Taffarel, o goleiro da Seleção, usa Diadora, a melhor chuteira do Bras

INGLATERRA 1966

Países participantes	16
Jogos	32
Gols	89
Campeão	Inglaterra
Vice	Alemanha Ocidental
3º colocado	Portugal
4º colocado	União Soviética
Artilheiro	Eusébio (Portugal), 9 gols
Colocação do Brasil	11º lugar

Na Suécia, em 1958, o Brasil tinha descoberto o maravilhoso Pelé e o 4-2-4. A excursão da Seleção Brasileira pela Europa em 1956 tinha sido um desastre defensivo. A introdução do terceiro zagueiro deixou tantos buracos na defesa que os problemas de 1954 chegavam a parecer suaves. A solução foi montar uma defesa em linha com quatro homens, nos moldes da introduzida pelo técnico paraguaio Fleitas Solich, que trabalhava no Brasil.

Funcionou. No meio, ousadamente, só dois homens: Didi e Dino Sani (depois Zito). Garrincha, um ponta excêntrico, mas muito eficiente com sua velocidade e ginga, foi escalado para o terceiro jogo do Brasil, contra a Rússia. No mesmo jogo, também apareceu o menino Pelé, 17 anos, um misto de precocidade, habilidade e força, dotado de uma elasticidade extraordinária e de uma capacidade de finalização mortal, além de, com pouco mais de 1,70 metro, ser um exímio cabeceador. Pelé faria três gols na França, na Semifinal, e mais dois na Suécia — o primeiro, uma obra de joalheria, o segundo uma esplêndida cabeçada — na Final, em Estocolmo.

MÉXICO 1970

Países participantes	16
Jogos	32
Gols	95
Campeão	Brasil
Vice	Itália
3º colocado	Alemanha Ocidental
4º colocado	Uruguai
Artilheiro	Gerd Müller (Alemanha Ocidental), 10 gols

Em 1962, no Chile, o 4-2-4 tinha virado 4-3-3. Nada muito diferente de 1958, quando Mário Lobo Zagallo, um incansável ponta-esquerda, já voltava para ajudar o meio-campo. Pelé sofreu uma contusão no segundo jogo, em Vinã del Mar, e não jogou mais. Mas Garrincha agarrou o bastão e, com uma série de exibições assombrosas e gols das mais diferentes formas — chutando de fora da área ou cabeceando na cobrança de escanteio, como fez contra a Inglaterra —, levou o Brasil à Final. Curiosamente, na decisão andou apagado, mas Amarildo, de um modo diferente, honrou a posição que herdou de Pelé e levou o Brasil à vitória contra a Tchecoslováquia, por 3 x 1, depois de começar perdendo a partida.

DESEMPATE INÚTIL

Em 1966, o Brasil sucumbiu a uma espécie de culto aos antepassados. Mandou a campo um time de veteranos que, tendo perdido Pelé, caçado por búlgaros e portugueses, perdeu para Portugal e a Hungria — num jogo soberbo — e foi descansar.

Os critérios do torneio continuavam mudando. Na Suíça, em 1954, beirou o ridículo. Os dezesseis países foram divididos em quatro grupos de quatro. Cada uma das equipes jogava só com dois adversários do grupo. Os dois primeiros seguiam na competição, mas se houvesse empate decidia-se quem iria para a frente na Copa, num *play-off*.

ALEMANHA OCIDENTAL 1974

Países participantes	16
Jogos	38
Gols	97
Campeão	Alemanha Ocidental
Vice	Holanda
3º colocado	Polônia
4º colocado	Brasil
Artilheiro	Gzregorz Lato (Polônia), 7 gols

ESPANHA 1982

Países participantes	24
Jogos	52
Gols	146
Campeão	Itália
Vice	Alemanha Ocidental
3º colocado	Polônia
4º colocado	França
Artilheiro	Paolo Rossi (Itália), 6 gols
Colocação do Brasil	5º lugar

Graças a essa fórmula, os alemães perderam um jogo sem importância para os húngaros por 8 x 3, para depois vencê-los na Final. Em 1958 as coisas foram mais lógicas. Dois times por grupo seguiam para a próxima fase, disputando jogos eliminatórios a partir de então.

A Inglaterra ganhou a Copa em seu país, em 1966, com um time que ficou conhecido como *Wingless Wonders* (Maravilhas sem Asas). Isso porque o técnico Alf Ramsey não encontrou nenhum ponta a seu gosto e preferiu deslocar para os flancos os meias Allan Ball e Martin Peters, privilegiando a armação e a velocidade. Bobby Charlton, ponta-de-lança em 1962, tornou-se um autêntico centroavante. A Inglaterra não atuou bem até o encontro com Portugal em Wembley, onde fez todos os seus jogos. Se o gol de Hurst, quando a Final estava empatada em 2 x 2, entrou ou não no gol alemão, será sempre uma dúvida. Assim como a falta que permitiu que os alemães levassem o jogo para a prorrogação não deveria ter sido marcada.

Em 1970, no México, o Brasil voltava aos seus melhores dias. O técnico Zagallo usou soberbamente seus dois meias canhotos, Gérson e Rivelino, o último deslocado para a ponta. Na Final, Pelé brilhou como nunca, marcando um gol de cabeça e passando a bola para outros dois. Os italianos foram triturados por 4 x 1.

A Itália jogava o *catenaccio*. Um líbero jogava atrás de dois ou três zagueiros que marcavam os atacantes homem a homem, com a preocupação totalmente voltada para a defesa e o contra-ataque. Mas nenhum líbero atingiu projeção internacional antes de Franz Beckenbauer — primeiro, como capitão do Bayern de Munique, e depois, em princípio a contragosto do técnico Helmut Schoen, liderando a Seleção Alemã. A fórmula resultou no empolgante "futebol total" — em que todo mundo pode e deve jogar em qualquer parte do campo.

ARGENTINA 1978

Países participantes	16
Jogos	38
Gols	102
Campeão	Argentina
Vice	Holanda
3º colocado	Brasil
4º colocado	Itália
Artilheiro	Mario Kempes (Argentina), 6 gols

Os holandeses, comandados pelo dinâmico centroavante Johan Cruyff, compartilhavam essa tese e a partida que eles disputaram com os alemães, na Final de 1974, foi fenomenal. A Holanda marcou logo no começo. Depois, perdeu uma grande chance de ampliar com Rep e perdeu por 2 x 1. Durante algum tempo, chegou a parecer que o "futebol total" vinha para ficar, mas infelizmente ele era muito bom para ser verdade.

O FATOR CRUYFF

Se Cruyff tivesse jogado a Final contra a Argentina, em 1978, certamente hoje estaríamos falando de uma conquista holandesa. Em vez disso, o que acabou ocorrendo foi uma vitória argentina na prorrogação. A Itália ia bem, com Paolo Rossi firmando-se no ataque, mas tropeçou no Brasil, que arrebatou o terceiro lugar sem chegar a convencer.

Recém-anistiado de uma suspensão por envolvimento na manipulação de resultados de jogos do Campeonato Italiano, Paolo Rossi teria sua apoteose na Copa de 1982. Ele chegou a tempo de participar da partida da Seleção Italiana contra a Espanha e renasceu na Segunda Fase do torneio.

Essa foi outra Copa que o Brasil teve tudo para ganhar, mas conseguiu perder. Os desacertos na defesa e a falta de um bom centroavante desfaziam as obras-primas de um glorioso meio-de-campo: Falcão, Toninho Cerezo, Sócrates e Zico. Pura arte, que o astuto Paolo Rossi demoliu, com três gols. Com o gol que marcou na Final, ele somou um total de seis, e a Itália derrotou a Alemanha por 3 x 1, proporcionando uma doce vingança a todos que se compadeceram da brutal joelhada, jamais punida, que o goleiro Schumacher desferiu contra o francês Patrick Battiston, nas Semifinais.

MÉXICO

1986

Países participantes	24
Jogos	52
Gols	132
Campeão	Argentina
Vice	Alemanha Ocidental
3º colocado	França
4º colocado	Bélgica
Artilheiro	Gary Lineker (Inglaterra), 6 gols
Colocação do Brasil	5º lugar

Em 1986, a Copa voltou ao México, mesmo conhecendo-se o problema da altitude, que já tinha ficado patente no Mundial de 1970. Um excepcional Maradona com seus dribles e uma canhota fora do comum foi o principal trunfo argentino. Ainda assim, na Final, a Alemanha do técnico Beckenbauer não deixou de dar um susto, empatando em 2 x 2 uma partida que perdia por 2 x 0. Mas a Argentina fez mais um gol e venceu por 3 x 2.

ITÁLIA

1990

Países participantes	24
Jogos	52
Gols	115
Campeão	Alemanha
Vice	Argentina
3º colocado	Itália
4º colocado	Inglaterra
Artilheiro	Salvatore Schillaci (Itália), 6 gols
Colocação do Brasil	9º lugar

A Argentina do técnico Carlos Billardo introduziu uma novidade tática: o 3-5-2. Jorge Luis Brown atuava como um líbero atrás do miolo de zaga. À frente dos zagueiros, dois laterais atacantes lembravam a disposição dos alas nas formações pré-WM. Na verdade, porém, quando chegaram às Finais, os argentinos já estavam jogando com um atacante só, apoiado pelo meio-de-campo.

Infelizmente, a Copa de 1986 assistiu também à proliferação das cobranças de pênalti para decidir as partidas empatadas depois da prorrogação. Esse processo chegou ao auge em 1994, quando tivemos de presenciar o ridículo de duas equipes chutando pênaltis para decidir uma Final — no mais importante torneio do mundo.

Tanto em 1990 quanto em 1994, o aumento do número de jogos e da duração da competição foi desgastando as equipes em sua progressão. Não só os italianos — que tiveram de viajar 1 800 quilômetros até a Califórnia — mas também os brasileiros pareciam esgotados na Final de 1994. Se houvesse a possibilidade de escolher entre os pênaltis e um jogo de desempate, nenhum dos times optaria por outro jogo. E isso vale também para a Final de 1990, em Roma, entre Alemanha e Argentina, provavelmente a pior e a mais violenta de todos os tempos, que acabou sendo decidida por um pênalti inexistente a favor da Alemanha, contra uma Argentina muito desfalcada pelas suspensões.

O Brasil dominou a Copa de 1994, mas sem sombra do talento e da audácia das suas conquistas anteriores, a não ser pela combinação da sua dupla de ataque, Bebeto e Romário, que, infelizmente, foram muito mal servidos por um meio-de-campo em que nenhum Gérson ou Didi foi avistado.

O GIGANTISMO ATACA

A escolha matematicamente infeliz de 24 times deu espaço para esquemas de classificação muito parecidos com os das primeiras Copas do Mundo. Em 1994, nada menos que quatro dos seis terceiros lugares dos seis grupos classificaram-se para a Fase Eliminatória, através de um complicado mecanismo de comparação de resultados e diferença de gols.

O torneio, que já foi uma grande atração, tem sido crescentemente arruinado. Em 1990 e 1994, testemunhamos duas decisões de título frustrantes sob diferentes pontos de vista.

Agora as equipes disputam a Copa do Mundo, na França, com 32 equipes. Um novelista inglês cunhou o mote: "*More means worse*" ("mais é pior"). Ele não estava falando da Copa, mas bem poderia.

ESTADOS UNIDOS

1994

Países participantes	24
Jogos	52
Gols	141
Campeão	Brasil
Vice	Itália
3º colocado	Suécia
4º colocado	Bulgária
Artilheiro	Hristo Stoichkov (Bulgária) e Salenko (Rússia), 6 gols

* *Brian Glanville, 66 anos, é articulista do jornal inglês* The Times *e da revista inglesa* World Soccer. *Autor de 25 livros, entre eles* The History of World Cup, *um dos principais títulos esportivos sobre o assunto. Trabalhou para o jornal inglês* Sunday Times *e para os jornais italianos* Corriere dello Sport-Stadio, Tutto Sport *e* A Gazzeta dello Sport. *Na França, em 1998, completará sua 11ª cobertura de Copa consecutiva.*

Moedas Oficiais da Copa do Mundo 98.

BRASIL | URUGUAI | ARGENTINA | INGLATERRA | ITÁLIA | ALEMANHA | O Ideal do Futebol | A Copa do Mundo

Mais uma ExcelMania.

O Banco Excel Econômico traz, com exclusividade, uma nova mania para você:
Moedas Oficiais da Copa do Mundo 98. São 8 moedas de prata pura, criadas pelo Monnaie de Paris,
com Certificado de Autenticidade assinado por Michel Platini.
Cada moeda custa apenas R$ 49,00 e não pode faltar na sua coleção.
Venha até uma agência do Banco Excel Econômico e garanta essa recordação
da última Copa do Mundo do século.

O favorito sem fé

Jogador por jogador, temos craques aos montes e não há maior candidato ao título. Mas faltam confiança e conjunto ao time do desprestigiado Zagallo

POR SÉRGIO XAVIER FILHO*

POUCAS VEZES UM FAVORITO CHEGOU A UMA COPA tão favorito. Afinal, é raro uma Seleção levantar a taça e, quatro anos depois, apresentar ao mundo um time ainda mais forte. Assim está o Brasil 98. Se a Seleção tetracampeã funcionava à base do virtuosismo de Romário, combinado ao suor dos carregadores de piano Dunga, Mauro Silva, Mazinho & Cia., a equipe atual está coalhada de gente capaz de decidir um jogo. Uma arrancada de Ronaldinho, um lampejo do mesmo Romário, um drible imprevisível de Denilson, uma aparição de Rivaldo ou, se tudo estiver dando errado, uma patada de Roberto Carlos. Como se vê, sobram foras-de-série. Craques acima de qualquer suspeita, gente acostumada à pressão das decisões. Há quatro anos Ronaldinho vem dizimando um leão por dia. Diziam que não venceria o frio holandês. Venceu. Falavam que não suportaria a cobrança no Barcelona. Suportou e virou Deus. Na Itália, então, aprenderia o significado da expressão "marcação implacável". Pois na Inter foi batizado de "Fenômeno", carregando o time nas costas. Histórias parecidas podem-se contar de Rivaldo e Roberto Carlos. A esses somam-se jogadores acostumados às vitórias, casos de Dunga e Romário.

Desprezar todas essas virtudes é um equívoco tão grande quanto fazer vista grossa aos defeitos da equipe montada por Zagallo. Defeitos, diga-se de passagem, que não são poucos. A defesa parece ser o mais grave. Menos pelos jogadores em si, mais pela maneira que o técnico arruma as peças em campo. Cafu e Aldair são ídolos da Roma, um dos principais times italianos. O flamenguista Júnior Baiano assinou com o Palmeiras, mas tem Barcelona, Real Madrid e Milan atrás do seu passe. Roberto Carlos foi eleito o segundo maior jogador do mundo em 1997. Apesar da incontestável qualidade, essa defesa põe pânico na torcida brasileira. A explicação para o fenômeno é o débil sistema de proteção da zaga. Se Roberto Carlos vai ao ataque, Dunga, 34 anos nas costas, não consegue acompanhar as subidas dos atacantes adversários. Na direita, o problema é ainda mais grave. Quando a dupla Cafu e César Sampaio perde a bola, então, é um Deus nos acuda.

O time que desembarca em Lésigny, cidade francesa onde ficará concentrado durante a Copa, precisa resolver um outro dilema: como sobreviver sem os lampejos da dupla Ronaldinho/Romário? A julgar pela marcação cerrada que a dupla enfrentará na Copa, o problema é grave. E antigo também.

Sérgio Xavier Filho é redator-chefe de PLACAR

BRASIL

Federação: Confederação Brasileira de Futebol
Ano de filiação à Fifa: 1923
Número de clubes: 12 890
Número de jogadores profissionais: 932 000
Títulos: quatro Copas do Mundo (1958, 1962, 1970 e 1994); cinco Copas América* (1919, 1922, 1949, 1989 e 1997).
*Até 1975, o torneio se chamava Campeonato Sul-Americano.

ONDE FICA

UNIFORMES

PISCO DEL GAISO

Ronaldinho: o "fenômeno" ataca

47

é o total de jogadores do Botafogo convocados para Copas (incluindo a lista de 1998). Trata-se do maior fornecedor, à frente de Vasco (36 nomes), São Paulo (35) e Flamengo (34).

- 2ºC

era a **temperatura** quando o Brasil entrou em campo para a sua estréia em Copas, contra a Iugoslávia, em 1930.

Brasil recordista

A maior invencibilidade de uma Seleção em Copas pertence ao Brasil, que ficou treze partidas sem perder, entre as Copas de 1958 e 1966. A escrita acabou na derrota para a Hungria, por 3 x 1, no Mundial da Inglaterra.

7

foi o maior número de gols marcados pelo Brasil numa partida de Copa. A chuva de gols aconteceu diante da Suécia, em 1950. O recorde negativo foram os cinco gols contra a Polônia, em 1938. Em compensação, marcamos seis e vencemos o jogo.

O jogo do Brasil
Os lances fundamentais, dentro e fora do gramado

As melhores fotos
Seis páginas com grandes imagens do Mundial

Os destaques da Copa
As histórias de quem está brilhando em campo

A opinião de Falcão
Para você entender mesmo o que aconteceu no jogo

Reportagens exclusivas
Os temas mais interessantes e polêmicos

Informações de bastidores
O que ninguém viu. Só a PLACAR

É dia de PLACAR!

Um dia depois de cada jogo do Brasil na Copa, uma edição especial de PLACAR estará chegando às bancas. Serão 32 páginas com a cobertura da partida da Seleção na véspera e uma série de outras atrações. Será uma revista toda feita na França, uma experiência inédita no jornalismo brasileiro.

PROBLEMA NÚMERO 1

Desde 1994, quando começou a dirigir a equipe, Zagallo persegue a figura do número 1. Trata-se de uma função comum em outras Seleções. Os argentinos, por exemplo, chamam o número 1 de "enganche", pois sua função é enganchar o resto do time ao ataque. O problema brasileiro é a exigência que se faz a esse jogador. Além de municiar o ataque ele teria que ajudar a defesa e percorrer tanto o lado direito quanto o lado esquerdo. Amoroso, Juninho, Rivaldo, Leonardo e Raí tentaram o milagre, mas não conseguiram virar multi-jogador. Agora, a função deve ser repartida por Giovanni e Rivaldo.

O resto do meio-campo sofre do mesmo mal. Defender, marcar, fechar espaços tendo ainda que encostar na dupla de atacantes. Função dificultada pela ausência dos laterais que, desde o Torneio da França, no ano passado, passaram a economizar avanços ao ataque. Essa é a grande equação não resolvida por Zagallo. Contra equipes bem preparadas, caso da Argentina, o Brasil já demonstrou sua incapacidade de furar barreiras e proteger a própria defesa. Os argentinos, aliás, servem de exemplo ao Brasil. Campeões do mundo em 1978, chegaram à Copa da Espanha com um outro timaço, liderado por Maradona, o Ronaldinho da época. E não é que essa equipe, mais forte do que a anterior, foi eliminada na Segunda Fase da Copa de 1982?

FOTOS PISCO DEL GAISO

Rivaldo: revezando-se com Giovanni como o número 1

QUEM MANDA AQUI SOU... QUEM?

O Brasil, definitivamente, não está com cara de Zagallo. Desde o fiasco na Copa Ouro, o técnico começou a perder poder. Teve o cargo ameaçado e viu o seu braço-direito Américo Faria rebaixado a funções burocráticas. Precisou engolir Zico, o novo coordenador técnico. Giovanni estava fora dos planos de Zagallo desde a Copa América de 1997. Elogiado por Zico no dia em que a Comissão Técnica se reuniu para decidir quem iria à Copa, Giovanni voltou ao grupo — e como titular. Ficou evidente no episódio a intervenção do presidente da CBF, Ricardo Teixeira. Na véspera da Copa é cada vez mais nebulosa a estrutura de poder da Seleção. A voz de Zagallo é a mais alta do grupo? Entrar numa Copa sem saber quem manda não costuma dar sorte a nenhuma Seleção...

Zagallo: poder abalado

Taffarel
Roberto Carlos
Aldair
Júnior Baiano
Cafu
Rivaldo
Dunga
César Sampaio
Giovanni
Romário
Ronaldo

ESQUEMA TÁTICO 4-3-1-2

A defesa jogando em linha dá medo em qualquer torcedor. Zagallo aposta na liderança e no carisma de Dunga, auxiliado por César Sampaio, para ganhar a bola no meio. No ataque, Rivaldo deve jogar bem mais à frente dos dois volantes, quase se revezando com Giovanni na função do mitológico número 1. O técnico adoraria que Ronaldinho e Romário se movimentassem mais na frente, tentando escapar da marcação adversária.

6

é o total de Copas de Zagallo (1958/62/70/74/94/98) e do médico Lídio Toledo (1970/74/78/90/94/98). Entre os jogadores, os mais experientes são Dunga, Aldair, Romário e Bebeto, todos convocados para as Copas de 1990, 1994 e 1998.

BRASIL NAS COPAS	
1930	6º
1934	14º
1938	3º
1950	2º
1954	5º
1958	1º
1962	1º
1966	11º
1970	1º
1974	4º
1978	3º
1982	5º
1986	5º
1990	9º
1994	1º

Total: 73 jogos, 49 vitórias, 13 empates, 11 derrotas, 159 gols pró e 68 gols contra

Brasil x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	CONFRONTOS
Escócia	3	2	1	0	5	1	0 x 0 (1974); 4 x 1 (1982); 1 x 0 (1990)
Argentina	4	2	1	1	5	3	2 x 1 (1974); 0 x 0 (1978); 3 x 1 (1982); 0 x 1 (1990)
Áustria	2	2	0	0	4	0	3 x 0 (1958); 1 x 0 (1978)
Bulgária	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1966)
Camarões	1	1	0	0	3	0	3 x 0 (1994)
Chile	1	1	0	0	4	2	4 x 2 (1962)
Espanha	5	3	1	1	10	5	1 x 3 (1934); 6 x 1 (1950); 2 x 1 (1962); 0 x 0 (1978); 1 x 0 (1986)
Estados Unidos	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1994)
França	2	1	1	0	6	3	5 x 2 (1958); 1 x 1 (1986). Na decisão por pênaltis, França 4 x 3
Holanda	2	1	0	1	3	4	0 x 2 (Alemanha, 1974); 3 x 2 (Estados Unidos, 1994)
Inglaterra	3	2	1	0	4	1	0 x 0 (1958); 3 x 1 (1962); 1 x 0 (1970)
Itália	5	2	1	2	9	7	1 x 2 (1938); 4 x 1 (1970); 2 x 1 (1978); 2 x 3 (1982); 0 x 0 (1994). Na decisão por pênaltis, Brasil 3 x 2
Iugoslávia	4	1	2	1	4	3	1 x 2 (Uruguai, 1930); 2 x 0 (Brasil, 1950); 1 x 1 (Suíça, 1954); 0 x 0 (Alemanha, 1974)
México	3	3	0	0	11	0	4 x 0 (1950); 5 x 0 (1954); 2 x 0 (1962)
Romênia	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1970)

Nunca enfrentou

- Marrocos
- Noruega
- África do Sul
- Arábia Saudita
- Alemanha
- Bélgica
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Irã
- Jamaica
- Paraguai
- Japão
- Nigéria
- Tunísia

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

10 de junho - 12h30 - Saint-Denis
Brasil x Escócia

16 de junho - 16 horas - Nantes
Brasil x Marrocos

23 de junho - 16 horas - Marselha
Brasil x Noruega

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Classificou-se direto, como atual campeão do mundo.

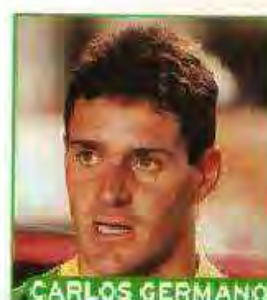
BRASIL ESCÓCIA

RONALDINHO

Atacante

Ronaldo Luís Nazário de Lima
21 anos (22/9/1976), 1,83 m, 79 kg
Internazionale (ITA)
"O Fenômeno" — como é conhecido na Itália — tem, agora, a oportunidade de ser campeão jogando (em 1994, nos Estados Unidos, ficou no banco). Considerado o melhor jogador do mundo pela Fifa em 1996 e 1997, é a grande estrela da Copa. Entre outras qualidades, sabe partir para cima da defesa adversária com a bola dominada e definir o lance com frieza e precisão. Muito forte, suas arrancadas são mortais. É capaz de driblar em velocidade e em espaços reduzidos – características que traz dos tempos do futsal.

Goleiro

Cláudio André Mergen Taffarel
32 anos (8/5/1966), 1,81 m, 80 kg
Atlético Mineiro
★ Em Copas
1990 4 jogos, 2 gols sofridos
1994 7 jogos, 3 gols sofridos
Calmo, coloca-se bem e tem boa reposição de bola. Apesar das eventuais falhas, continua sendo o homem de confiança de Zagallo.

Goleiro

Carlos Germano Schwanbach
27 anos (14/8/1970), 1,82 m, 80 kg
Vasco da Gama
Elástico, frio e seguro. Ao buscar bolas impossíveis, costumar fazer belas poses para os fotógrafos. Foi o grande herói do Vasco na Final do Brasileiro de 1997, quando salvou dois gols certos do Palmeiras.

Goleiro

Nelson de Jesus Silva
24 anos (7/10/1973), 1,95 m, 94 kg
Cruzeiro
Sua boa estatura lhe garante saídas precisas do gol, mas não lhe tira a elasticidade necessária para se transformar numa muralha debaixo das traves. Boa visão de jogo, arma bons contra-ataques com rápidas reposições de bola.

Lateral

Marcos Evangelista de Moraes
27 anos (19/6/1970), 1,73 m, 73 kg
Roma (ITA)
★ Em Copas
1994 3 jogos, nenhum gol
Com atuações excepcionais nos tempos de São Paulo e Palmeiras, não consegue manter o nível na Seleção. Sua principal dificuldade são os cruzamentos na área.

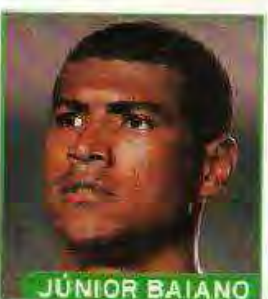
Lateral e meio-campista

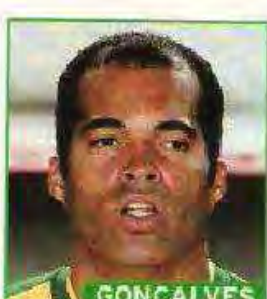
José Roberto da Silva Júnior
23 anos (6/7/1974), 1,72 m, 67 kg
Flamengo
Marca bem e passa com perfeição. Convocado para a lateral-esquerda, pode virar um Mazinho de 1998, ou seja, jogar como terceiro volante com características de meia-armador. A grande habilidade o credencia para a tarefa.

Lateral

Roberto Carlos da Silva
25 anos (10/4/1973), 1,68 m, 67 kg
Real Madrid (ESP)
Eleito o segundo melhor jogador do mundo de 1997. Dono de um chute poderosíssimo, pode definir uma partida cobrando faltas. Incansável velocista, acha que nunca há bola perdida e chega com facilidade à linha de fundo.

Lateral

José Carlos de Almeida
29 anos (14/11/1968), 1,71 m, 70 kg
São Paulo
Rápido e objetivo, ganhou a vaga com o corte de Flávio Conceição. Entra para ser a sombra que, acredita Zagallo, fará o titular Cafu voltar aos bons tempos. Até 1997, Zé Carlos era um jogador praticamente desconhecido.

Zagueiro

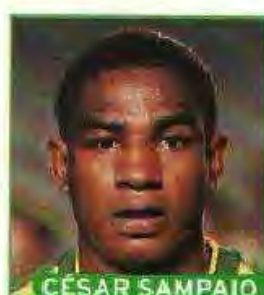
Raimundo Ferreira Ramos Júnior
28 anos (14/3/1970), 1,92 m, 83 kg
Flamengo
É o xerife da zaga brasileira. Nos dois sentidos. Em grande fase, ganha todas de cabeça e está com moral para orientar seus companheiros. Mas pode trazer complicações se perder as estribeiras e sair dando bordoadas.

Zagueiro

Marcelo Gonçalves Costa Lopes
32 anos (22/2/1966), 1,81 m, 74 kg
Botafogo
Impõe-se pelo porte físico, é um zagueiro calmo, experiente e tem espírito de liderança. Mas é o mais fraco da zaga. Não costuma sair jogando, nem cobrir bem os laterais. A imprensa pedia Mauro Galvão, do Vasco, para o seu lugar.

Zagueiro

Aldair Nascimento dos Santos
32 anos (30/11/1965), 1,81 m, 74 kg
Roma (ITA)
★ Em Copas
1994 7 jogos, nenhum gol
Não é mais nem sombra do Aldair de 1994. Perdeu velocidade e, nas disputas com os adversários, tem chegado atrasado. Mas se posiciona bem e é um dos líderes do time.

Zagueiro
André Alves Cruz
29 anos (20/9/1968), 1,82 m, 81 kg
Milan (ITA)
Operado de uma hérnia de disco, quase não entrou na lista final, entrando apenas com o corte de Márcio Santos. Com seu forte chute (principalmente na cobrança de faltas) fez sucesso na Bélgica e na Itália.

Meio-campista
Carlos Caetano Bledorn Verri
34 anos (31/10/1963), 1,77 m, 78 kg
Jubilo Iwata (JAP)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, nenhum gol
1994 7 jogos, nenhum gol
Jogador de muita garra e liderança. Compensa a lentidão com uma boa colocação. Chuta forte, passa bem e orienta o time.

Meio-campista
Carlos César Sampaio Campos
30 anos (31/3/1968), 1,77 m, 74 kg
Yokohama Flügels (JAP)
Nos últimos amistosos da Seleção, teve de marcar e armar. Deu conta do recado e virou titular absoluto. Protege bem a bola, aprendeu a passar, mas continua chutando mal. Aparece bem na área em cobranças de escanteio.

Meio-campista
Dorival Guidone Júnior
25 anos (28/5/1972), 1,80 m, 72 kg
Porto (POR)
Volante que joga simples e raramente transpõe a linha do meio de campo. Marca com eficiência e sem violência, não enfeita e nunca arrisca uma jogada de efeito. Por isso, foi escolhido para ser o reserva de Dunga.

Meio-campista e atacante
Rivaldo Vito Borba Ferreira
26 anos (19/4/1972), 1,86 m, 75 kg
Barcelona (ESP)
Maior esperança do Brasil, depois de Ronaldinho. Fez 19 gols no Campeonato Espanhol 1997/98, foi eleito o melhor jogador da Espanha e conduziu o Barcelona ao título nacional. Lança muito bem e chuta ainda melhor.

Meio-campista e atacante
Giovanni Silva de Oliveira
26 anos (4/2/1972), 1,90 m, 78 kg
Barcelona (ESP)
Convocado na última hora, conseguiu convencer a Comissão Técnica da sua importância após uma excelente temporada no Barcelona, da Espanha. Jogador elegante, sabe armar ataques com passes rápidos e dribles secos.

Meio-campista
Leonardo Nascimento de Araújo
28 anos (5/9/1969), 1,77 m, 72 kg
Milan (ITA)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol
Talentoso demais para ficar amarrado na lateral, transformou-se num meia moderno. Arma e marca com a mesma eficiência. Volta ao time titular ao menor deslize de Rivaldo.

Meio-campista e atacante
Denilson de Oliveira
20 anos (24/8/1977), 1,78 m, 62 kg
São Paulo
O maior driblador brasileiro dos últimos tempos. Tabela e se desloca com rapidez. Está chutando melhor, mas, na Seleção, tem sido obrigado a marcar demais. Se jogar livre na esquerda, pode ser a grande estrela da Copa.

Atacante
Edmundo Alves de Souza Neto
27 anos (2/4/1971), 1,73 m, 72 kg
Fiorentina (ITA)
Recordista de gols em um mesmo Brasileirão (fez 29 jogando pelo Vasco em 1997), é dono de grande habilidade e pode decidir um jogo sozinho. A indisciplina fora de campo quase o cortou da lista final para a Copa.

Atacante
José Roberto Gama de Oliveira
34 anos (16/2/1964), 1,77 m, 66 kg
Botafogo
★ **Em Copas**
1990 1 jogo, nenhum gol
1994 7 jogos, 3 gols
Um dos grandes nomes do tetra, continua tendo a confiança de Zagallo. Pode entrar no meio-campo se o passe estiver ruim.

Atacante
Romário de Souza Farias Filho
32 anos (29/1/1966), 1,68 m, 70 kg
Flamengo
★ **Em Copas**
1990 1 jogo, nenhum gol
1994 7 jogos, 5 gols
O artilheiro da Seleção na Copa de 1994 costuma "fingir-se de morto". Nem parece que está em campo e, de repente, faz o gol da vitória.

Técnico
Mário Jorge Lobo Zagallo
66 anos (9/8/1931)
Ponta-esquerda bicampeão do mundo em 1958/62. Virou técnico, conquistou títulos (como o Carioca de 1968 pelo Botafogo) e assumiu a Seleção em 1970. Foi contestado na Copa de 1974. Deu a volta por cima como coordenador da Seleção em 1994.

A evolução escocesa

Nem só de força física vive o nosso futebol. Temos também um meio-campo criativo

POR KEVIN McCARRA*

O zagueiro Hendry: na base da força

ACOSTUMADO A TRABALHAR no Clyde, um pequeno time da Liga Escocesa, o técnico Craig Brown sabe como poucos extrair o melhor de grupos limitados. Se a geração atual não tem nenhum nome de destaque como Kenny Dalglish, ídolo nacional das décadas de 70 e 80, ela pode fazer a melhor campanha da Escócia em Mundiais. Antes desorganizados dentro e fora do campo, agora temos disciplina tática e sabemos nos defender muito bem. A prova é que tomamos apenas três gols num grupo que tinha Áustria e Suécia. A média de idade alta do time (cerca de 30 anos) não preocupa: o próprio Brown já declarou que experiência é mais importante do que juventude e lembrou que os jogos não serão disputados ao meio-dia, como na última Copa.

Fora de campo, o único que pode criar um pouco de problemas é Andy Goram, o goleiro, que é meio louco e gosta de beber. A opção de Brown é escalar Leighton. Nenhum dos dois inspira muita confiança, mas à frente deles Calderwood, Hendry e Boyd, os três zagueiros, formam uma defesa habituada à força física e a marcar no homem a homem. O meio de campo sentirá a falta de Gary McAllister, definitivamente afastado do Mundial por causa de uma contusão grave no joelho. Ele funcionava como maestro, ditando a velocidade e o

ESCÓCIA

Federação: The Scottish Football Association
Ano de filiação à Fifa: 1910
Número de clubes: 5 700
Número de jogadores: 114 000

ONDE FICA

UNIFORMES

ritmo de jogo. A Escócia ainda pode contar com John Collins e Paul Lambert, que jogaram juntos no Celtic e que hoje se destacam no Monaco, da França, e no Borussia Dortmund, da Alemanha. O grande problema é o ataque: Kevin Gallacher é rápido, mas não é nenhum primor de técnica. Isso explica por que Ally McCoist, o legendário centroavante do Glasgow Rangers, de 35 anos, quase acabou convocado para o Mundial. Duncan Ferguson (este sim um amante do jogo aéreo), o grandalhão atacante do Everton, da Inglaterra, estava tão fora da Copa que marcou seu casamento para 23 de junho. Dia em que a Seleção poderá decidir a vaga contra Marrocos.

*Kevin McCarra é editor de futebol do Sunday Times, de Glasgow

CUIDADO!

O zagueiro CALDERWOOD é o maior especialista escocês numa modalidade que vem sendo proibida pela Fifa: o carrinho por trás.

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Leighton ou Goram, não importa. Os dois são experientes mas não inspiram confiança na torcida, que conta com a barreira de zagueiros para segurar o ataque brasileiro. Pobres em criação, os escoceses desta vez confiam na habilidade de John Collins. Na frente, continuam sem grandes atacantes.

CONSELHO AMIGO

O técnico do Manchester United, Alex Ferguson, fará um documentário para a TV sobre os adversários da Escócia. "Vou ligar para o Alex e saber o que ele descobriu", já avisou o técnico Brown.

ESCÓCIA EM COPAS	
1954	15º
1958	14º
1974	9º
1978	11º
1982	15º
1986	19º
1990	19º

Total: 20 jogos, 4 vitórias, 6 empates, 10 derrotas, 23 gols pró e 35 gols contra.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

10 de junho - 12h30 - Saint-Denis
Brasil x Escócia

16 de junho - 12h30 - Bordeaux
Escócia x Noruega

23 de junho - 16 horas - Saint-Étienne
Escócia x Marrocos

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segunda melhor colocada geral dos grupos europeus, jogando contra Áustria, Suécia, Letônia, Estônia e Bielorrússia, pelo Grupo 4.

J	V	E	D	GP	GC
10	7	2	1	15	3

TODO MUNDO ATRÁS CONTRA O BRASIL

Estrear na Copa contra o Brasil pode ser uma vantagem, já que dificilmente as equipes jogam o seu melhor futebol no primeiro jogo. O mais provável é que o técnico Brown arme o time na defesa, em busca de um empate ou de uma derrota honrosa. Contra a Noruega, num jogo de muito contato físico, a equipe pode se sair bem. Contra Marrocos também é possível obter um bom resultado e passar para as Oitavas-de-Final, coisa que a Escócia não conseguiu até hoje.

Escócia x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1986)
Áustria	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1954)
Brasil	3	0	1	2	1	5	0 x 0 (1974); 1 x 4 (1982); 0 x 1 (1990)
Dinamarca	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1986)
França	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1958)
Holanda	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1978)
Irã	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1978)
Iugoslávia	2	0	2	0	2	2	1 x 1 (1958); 1 x 1 (1974)
Paraguai	1	0	0	1	2	3	2 x 3 (1958)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia
- Argentina
- Bélgica
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Espanha
- Estados Unidos
- Inglaterra
- Itália
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Romênia
- Tunísia

"DESTA VEZ, TEMOS TIME PARA SER CAMPEÕES DO MUNDO"

Frase do megalomaníaco técnico Ally MacLeod, antes da Copa de 1978. A Escócia, como sempre, foi eliminada na Primeira Fase.

0 x 0

foi o resultado do primeiro jogo de Seleções da história. A partida Escócia x Inglaterra aconteceu no dia 30 de novembro de 1872, em Glasgow, Escócia.

BRASIL ESCÓCIA

Meio-campista
John Collins
30 anos (31/1/1968), 1,73 m, 67 kg
Monaco (FRA)
Em um time de jogadores duros de cintura, a habilidade de Collins se destaca. É um dos poucos escoceses que conseguiram destaque fora do país ou da vizinha Inglaterra, ao se transferir para o Monaco, da França, onde foi campeão nacional no ano passado. Sempre mostrou facilidade para lançar. É a esperança do técnico Craig Brown em jogadas de contra-ataque.

Goleiro
James Leighton
39 anos (24/7/1958), 1,83 m, 85 kg
Aberdeen (ESC)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, 3 gols sofridos
Em 1983, quando Leighton estreou na Seleção Escocesa, Bebeto era um garoto disputando o Mundial de Juniores. Nesses quinze anos de serviços prestados, o arqueiro alternou bons reflexos com erros bobos. Antes de voltar a jogar na Escócia, agüentou dezoito meses seguidos como reserva no Manchester United, da Inglaterra. Durante as Eliminatórias chegou a ficar seis jogos consecutivos sem levar gol.

GORAM

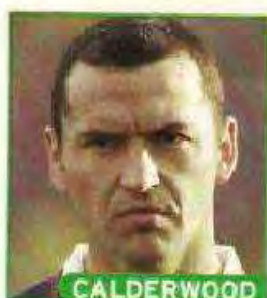
Goleiro
Andy Goram
34 anos (13/4/1964), 1,80 m, 82 kg
Glasgow Rangers (ESC)

Goleiro
Neil Sullivan
28 anos (24/2/1970), 1,83 m, 77 kg
Wimbledon (ING)

Lateral e meio-campista
Craig Burley
26 anos (24/9/1971), 1,80 m, 82 kg
Chelsea (ING)

Lateral e meio-campista
Jackie McNamara
24 anos (24/10/1973), 1,73 m, 62 kg
Celtic (ESC)

Lateral e meio-campista
Thomas McKinlay
33 anos (3/12/1964), 1,78 m, 74 kg
Celtic (ESC)

Lateral e zagueiro
Thomas Boyd
32 anos (24/11/1965), 1,80 m, 72 kg
Celtic (ESC)

Zagueiro
Colin Calderwood
33 anos (20/1/1965), 1,83 m, 83 kg
Tottenham Hotspur (ING)

Zagueiro
Christian Dailly
24 anos (23/10/1973), 1,83 m, 79 kg
Derby County (ING)

Zagueiro
Michael David Weir
28 anos (10/5/1970), 1,88 m, 88 kg
Hearts of Middlothian (ESC)

HENDRY

Zagueiro
Colin Hendry
32 anos (7/12/1965), 1,85 m, 79 kg
Blackburn Rovers (ING)
Uma das principais figuras do surpreendente time do Blackburn que conquistou o título inglês em 1995. Apesar da raça e excelente impulsão, Hendry só conseguiu estrear na Seleção em 1993, quando já tinha 27 anos. Sua determinação o transformou em líder natural da equipe. Um dos solitários bons jogadores da fracassada campanha da Escócia na Copa Europa de 1996.

ELLIOT

Meio-campista
Matt Elliot
29 anos (1/11/1968), 1,91 m, 93 kg
Leicester (ING)

LAMBERT

Meio-campista
Paul Lambert
28 anos (7/8/1969), 1,80 m, 62 kg
Celtic (ESC)

WHYTE

Meio-campista
Derek Whyte
29 anos (31/10/1968), 1,82 m, 79 kg
Aberdeen (ESC)

BILLY McKINLAY

Meio-campista
William McKinlay
29 anos (22/4/1969), 1,73 m, 72 kg
Blackburn (ING)

GALLACHER

Atacante
Kevin Gallacher
31 anos (23/11/1966), 1,73 m, 71 kg
Blackburn (ING)

GEMILL

Meio-campista
Scot Gemill
27 anos (2/1/1971), 1,80 m, 73 kg
Nottingham Forest (ING)

BOOTH

Atacante
Scott Booth
26 anos (16/12/1971), 1,77 m, 77 kg
Borussia (ALE)

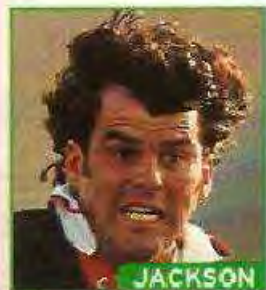
DONELLY

Atacante
Simon Donelly
23 anos (1/12/1974), 1,75 m, 69 kg
Celtic (ESC)
Jovem promessa que tem sido chamado de "o novo Dalglish", numa comparação direta com o maior ídolo do futebol escocês nos anos 70. Seu estilo de jogo é, de fato, bastante parecido com o daquele ex-atacante, que jogou as Copas de 1978 e 1982. Donelly tem facilidade em improvisar jogadas (fato raro no pouco criativo jogo britânico) e se desvencilha da marcação adversária com facilidade.

DURIE

Atacante
Gordon Durie
32 anos (6/12/1965), 1,78 m, 72 kg
Glasgow Rangers (ESC)
★ **Em Copas**
1990 1 jogo, nenhum gol
Jogador experiente, com mais de quarenta partidas pela Seleção. Chuta com os dois pés e se desloca com velocidade. Perigoso também no jogo aéreo. No final da década de 80 era uma das esperanças, mas não confirmou as expectativas. Na Copa de 1990 e na Eurocopa de 1992, também foi mal e só recentemente reconquistou a confiança do técnico.

CRAIG BROWN

Técnico
Craig Brown
57 anos (1/7/1940)
Ex-jogador do Glasgow Rangers, do Dundee e do Celtic, assumiu o time principal em 1993, depois de um período de preparação na Seleção sub-21. Sua primeira competição oficial foi a Copa Européia de 1996, na Inglaterra, em que a Escócia não passou da Primeira Fase. Brown monta seus times com extrema preocupação defensiva. Para ele basta fazer um gol a mais do que o adversário. Assim, nas Eliminatórias, o time só levou três gols em dez jogos.

JACKSON

Meio-campista e atacante
31 anos (25/7/1966), 1,78 m, 70 kg
Celtic (ESC)

Pés no chão

Nós nos achávamos o máximo, mas a fraca campanha na Copa da África nos trouxe de volta à realidade

POR NAMI BOUCHAIB*

Naybet: excesso de confiança derrubou o time

ALLSPORT

ASSIM COMO A COPA OURO, nos Estados Unidos, serviu para abrir os olhos do Brasil, o fracasso da nossa Seleção na Copa da África, em fevereiro passado, pode nos ajudar a ter uma boa participação no Mundial da França. Naquela competição, os nossos jogadores abusaram da autoconfiança e de um jogo repleto de passes curtos e sem muita objetividade, e o resultado foi que paramos nas Quartas-de-Final. Ainda é difícil dizer se esse grupo de jogadores conseguirá repetir no próximo Mundial a performance de 1986, quando chegamos às Oitavas-de-Final. Não tenho dúvidas, porém, de que estaremos na briga por uma das vagas no Grupo A. Boa parte dos jogadores participou da Copa dos Estados Unidos e quer apagar a má impressão daquela campanha, quando o Marrocos não ganhou um ponto sequer, apesar de ter endurecido contra Bélgica e Holanda. Eles estão mais experientes e sob o comando de um técnico igualmente vivido como

MARROCOS

Federação: Fédération Royale Marocaine de Football
Ano de filiação à Fifa: 1955
Número de clubes: 1 080
Número de jogadores: 27 500
Títulos: uma Copa da África (1976)

ONDE FICA

UNIFORMES

Henri Michel, que disputará a quarta Copa do Mundo (esteve em 1978, como jogador, e depois, em 1986, como técnico da França, e em 1994, como treinador de Camarões). O time é equilibrado: Brazi é um goleiro seguro, Naybet e Rossi, zagueiros fortes e técnicos, que comandam bem a defesa, e o ataque com Bassir e Bahja é muito técnico e rápido. Na Copa da África, além do excesso de confiança, um dos problemas do time foi a má forma dos jogadores que faziam a ligação do meio para o ataque: Chiba e Hadji estiveram mal, apesar de o segundo ter feito um gol de bicicleta contra o Egito, o mais bonito da competição. Se esses jogadores de ligação recuperarem a boa forma, crescem as nossas chances. Aqui no Marrocos muitos temem mais o jogo aéreo e de muito contato físico da Escócia e, principalmente, da Noruega do que os dribles e a habilidade dos brasileiros, que possuem um estilo ao qual estamos mais habituados.

Nami Bouchaib é editor de esportes do jornal Le Matin du Sahara, de Casablanca

El Hadrioui · Chiba · Rossi · Hadji · Bahja · Brazi · Naybet · Azzouzzi · Bassir · Saber · Chippo

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

O ponto-chave do time é o zagueiro Naybet, que, por vezes, prefere jogar na sobra, deixando o primeiro combate para Rossi. De posse da bola, Naybet cuida de puxar o ataque, explorando a habilidade de Hadji à esquerda e a velocidade de Bassir na direita.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeiro colocado no Grupo 5 africano, jogando contra Serra Leoa, Gana e Gabão.

J	V	E	D	GP	GC
6	5	1	0	14	2

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

10 de junho - 16 horas - Montpellier
Marrocos x Noruega

16 de junho - 16 horas - Nantes
Brasil x Marrocos

23 de junho - 16 horas - Saint-Étienne
Escócia x Marrocos

Meio Brasil-Meio Marrocos

O Deportivo La Coruña, da Espanha, tem três jogadores titulares na Seleção Marroquina: Naybet, Bassir e Hadji. Em seus quadros, o time também tem gente que serve ou serviu recentemente à Seleção de Zagallo: Flávio Conceição, Mauro Silva e Djalminha.

AQUELE NÃO ERA O MARROCOS

No amistoso que disputou contra os brasileiros, em outubro do ano passado, o Marrocos só perdeu por 2 x 0 no final do jogo. Por causa da viagem longa, faltaram pernas e sobrou desatenção da defesa em dois lances de Denilson. Na França, descansados, certamente estarão mais espertos.

MARROCOS NAS COPAS

1970	13°
1986	11°
1994	23°

Total: 10 jogos, 1 vitória, 3 empates, 6 derrotas, 7 gols pró e 13 gols contra

Marrocos x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	2	0	0	2	1	3	1 x 2 (1970); 0 x 1 (1986)
Arábia	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1994)
Bélgica	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1994)
Bulgária	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1970)
Holanda	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1994)
Inglaterra	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1986)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Argentina
- Áustria
- Brasil
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Itália
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

MÃO-DE-OBRA

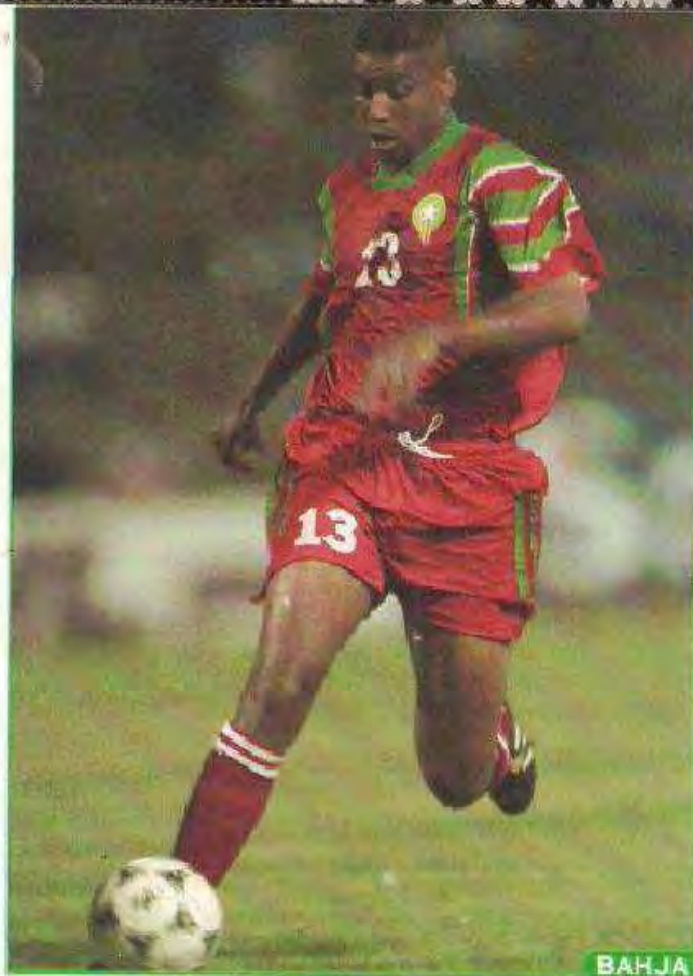
Até 1956, quando deixou de ser colônia francesa, Marrocos viu seus principais jogadores serem levados para jogar na matriz. Foram os casos de Larbi Ben Barek, na década de 40, e Ibrahim Totoune, nos anos 50, ambos titulares da Seleção Francesa.

ZERO

Marrocos nunca venceu uma partida em Copas. Em 1970, chegou a estar ganhando da Alemanha por 1 x 0 até 20 minutos do segundo tempo, mas deixou o adversário virar o placar.

1996 Ano em que o profissionalismo foi implantado em Marrocos.

O BRASILEIRO

Na melhor campanha de Marrocos em Copas (chegaram às Oitavas-de-Final, em 1986), havia a mão de um brasileiro. O técnico do time era José Faria.

Atacante
Ahmed Bahja
27 anos (21/12/1970), 1,82 m, 74 kg
ITT Jeddah (ARA)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol
Rápido, goleador e muito temperamental. Num bom dia pode driblar a defesa adversária e marcar um golaço. Num mau, tomar um cartão com 10 minutos de jogo. Por discutir com os dirigentes locais, chegou a ficar afastado da Seleção por ordem expressa da Federação. Mas acabou perdoado.

Goleiro
Abdelkader El Brazi
33 anos (5/11/1964), 1,82 m, 80 kg
FAR Rabat (MAR)
Foi um dos destaques do time nas Eliminatórias africanas, atuando em todas as seis partidas do Marrocos e com apenas dois gols sofridos. Capitão do FAR Rabat, o time da Real Força Aérea, seu jogo se baseia na excelente colocação e nos reflexos apurados. Apesar da idade avançada, deverá ir ao seu primeiro Mundial como titular. Estava fora da Seleção desde 1989 e retomou a vaga com a chegada do técnico Henri Michel.

Goleiro
El Asmar Driss
22 anos (4/12/1975), 1,83 m, 76 kg
DH Jadida (MAR)

BENZERKI

Goleiro
Briss Benzerki
27 anos (31/12/1970), 1,84 m, 80 kg
RS Settat (MAR)

Lateral
Lahcen Abrami
28 anos (30/12/1969), 1,78 m, 70 kg
WAC Casablanca (MAR)

Lateral
Abdelkrim El Hadrioui
26 anos (16/3/1972), 1,79 m, 76 kg
Benfica (POR)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Zagueiro
Nourredine Naybet
28 anos (10/2/1970), 1,82 m, 75 kg
Deportivo La Coruña (ESP)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol
Capitão da equipe, Nourredine Naybet é um defensor experiente. Joga na Europa há cinco anos, primeiro no Nantes, da França, depois no Sporting, de Portugal, e atualmente no Deportivo La Coruña, da Espanha. Ele não joga plantado na zaga. Polivalente, pode ser escalado como líbero, volante e lateral. Sabe cruzar e costuma procurar os atacantes Bassir e Hadji para a conclusão das jogadas.

Lateral-direito
Abdelilah Saber
24 anos (21/4/1974), 1,81 m, 73 kg
Sporting (POR)

Zagueiro
Samahi Triki
30 anos (10/8/1967), 1,83 m, 82 kg
Lausanne (SUI)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Zagueiro
Taher El Khalej
29 anos (10/8/1968), 1,88 m, 85 kg
Benfica (POR)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

ROSSI

Zagueiro
Youssef Rossi
24 anos (28/6/1973), 1,81 m, 80 kg
Rennes (FRA)

AZZOUZZI

Meio-campista
Rachid Azzouzzi
29 anos (10/1/1969), 1,82 m, 73 kg
Greuther (ALE)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

OUAKILE

Meio-campista
Abderrahim Ouakile
27 anos (11/12/1970), 1,81 m, 75 kg
Munich 1860 (ALE)

HADJI

Meio-campista
Mustapha Hadji
26 anos (16/11/1971) 1,79 m, 75 kg
Deportivo La Coruña (ESP)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Habilidoso, chuta bem com os dois pés e tem excelente visão de jogo. Procura se deslocar rapidamente, atuando como ponta-de-lança ou como terceiro homem de ataque. Sua jogada favorita é a tabela rápida com o avante Bassir, companheiro de equipe no La Coruña. Teve uma atuação decepcionante na Copa da África de 1998, minimizada apenas por um golaço de bicicleta contra o Egito.

CHIBA

Meio-campista
Said Chiba
27 anos (28/8/1970), 1,83 m, 70 kg
Compostela (ESP)

CHIPPO

Meio-campista
Youssef Chippo
25 anos (10/5/1973), 1,84 m, 77 kg
Porto (POR)

JRINDOU

Meio-campista
Abdellatif Jrindou
23 anos (10/10/1974), 1,80 m, 76 kg
Raja de Casablanca (MAR)

KHALIF

Meio-campista
Mustapha Khalif
33 anos (19/9/1964), 1,78 m, 74 kg
Rajade Casablanca (MAR)

BASSIR

Atacante
Salabedine Bassir
25 anos (5/9/1972), 1,68 m, 64 kg
Deportivo La Coruña (ESP)
Apesar da baixa estatura, tem-se revelado um grande cabeceador nos jogos do Campeonato Espanhol. Além dessa qualidade, Bassir leva perigo às defesas adversárias nos deslocamentos pelas extremas, por onde costuma criar as jogadas mais perigosas de Marrocos com seu parceiro preferido, o armador Hadji. Eleito melhor jogador marroquino de 1995, foi o goleador das Eliminatórias africanas (4 gols) e da Copa da África de 1998 (5 gols).

HADDAH

Atacante
Abdeljalil Haddah
26 anos (21/3/1972), 1,79 m, 65 kg
Nadi Ifriqui (MAR)

HENRI MICHEL

Técnico
Henri Michel
50 anos (28/10/1947)
Treinador francês campeão olímpico pela Seleção do seu país em 1984. Dois anos depois, estava no comando da equipe francesa que desclassificou o Brasil no Mundial do México. Era o técnico de Camarões na Copa de 1994, nos Estados Unidos, e assumiu a Seleção de Marrocos em outubro de 1995. Henri Michel também se destacou como jogador profissional, sempre no Nantes, onde foi campeão nacional três vezes. Atuou em 58 partidas pela França no meio-campo e marcou 4 gols.

EL KHA ATABBI

Meio-campista
Ali El Kha Atabbi
21 anos (17/1/1977), 1,78 m, 75 kg
Heerenveen (HOL)

HABABI

Atacante
Lerbi Hababi
30 anos (12/8/1967), 1,80 m, 74 kg
Étoile Sahel (TUN)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Será duro ganhar da gente

Nossa defesa é segura e o centroavante, bem mais que um grandalhão cabeceador

POR ARILD SANDVEN*

A NORUEGA PODE SE TORNAR UM OSSO DURO DE ROER na Copa da França. Nos Estados Unidos, em 1994, faltou pouco para eliminar a Itália e agora, que estamos mais experientes, temos boas chances de ficar com uma das vagas no grupo do Brasil.

Com metade do time jogando na Inglaterra e medindo mais de 1,80 metro de altura, boa parte do nosso jogo é calcado na rígida marcação defensiva (o que justifica o esquema 4-5-1), contra-ataques rápidos e bolas altas. Tore Andre Flo, o nosso centroavante, é perigoso nas finalizações e muito mais técnico do que se pode supor.

Os recentes amistosos contra França (3 x 3, em Marselha), Bélgica (2 x 2, em Bruxelas) e Dinamarca (2 x 0, em Copenhague) mostram que nosso time sabe fazer gols. O detalhe: não usamos a força máxima nos dois primeiros jogos, que serviram para definir o grupo que irá para a Copa. O técnico Egil Olsen convocou 29 jogadores.

O grupo é unido, respeita Olsen e não há rivalidades internas. No gol, Frode Grodas é reserva no time em que joga, o Chelsea, da Inglaterra.

ALLSPORT

Flo: perigo de 1,93 metro

NORUEGA

Federação: Norge Fotballforbundt
Ano de filiação à Fifa: 1908
Número de clubes: 1 915
Número de jogadores: 275 000

ONDE FICA

UNIFORMES

Ele é seguro na Seleção, mas para um goleiro a falta de ritmo pode ser perigosa. Não estranhem se na Copa ele perder a vaga para Myhre, titular do Everton, da Inglaterra.

A defesa joga toda no futebol inglês e é forte fisicamente, em velocidade e nas bolas altas. Destaque para Johnsen, ex-atacante que virou beque e tem habilidade. A única dúvida é Bjornbye, que não vem jogando no Liverpool, da Inglaterra, e pode ir para a reserva. No meio de campo, Mykland, Solbakken, Solksjaer, Rekdal e Rudi fazem a ligação rapidamente para Tore Flo.

A lógica nos coloca como segunda força do grupo e, se isso acontecer, podemos enfrentar a Itália em seguida. Como o técnico Cesare Maldini fez o futebol do seu país retroceder dez anos, pode ser que tenhamos sorte melhor que a de 1994 e cheguemos às Quartas-de-Final.

*Arild Sandven é editor do jornal Aften Post, de Oslo

ESQUEMA TÁTICO 4-5-1

O técnico Olsen não tem o mínimo problema em trocar seus titulares de acordo com o adversário *(veja destaque ao lado)*. Apesar de manjada, a bola alta para o grandalhão Flo funciona com preocupante eficiência.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

10 de junho - 16 horas - Montpellier
Marrocos x Noruega

16 de junho - 12h30 - Bordeaux
Escócia x Noruega

23 de junho - 16 horas - Marselha
Brasil x Noruega

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 3 europeu jogando contra Azerbaijão, Hungria, Suíça e Finlândia

J	V	E	D	GP	GC
8	6	2	0	21	2

EM CADA JOGO, UM ESQUEMA

Na Copa, a Noruega deverá jogar de maneira diferente de acordo com o adversário. Na estréia, contra o Marrocos, partirá para a pressão, tentando sufocar o outro time. Diante da Escócia a tendência será a de um jogo tipicamente britânico, com muito contato físico. Por fim, na última partida, contra o Brasil, que encerrará a Primeira Fase, a forma de atuar dos noruegueses dependerá dos resultados anteriores. A tendência é jogar de maneira compacta, nos contra-ataques, explorando os erros do Brasil.

"SOB O MEU COMANDO E COM OS JOGADORES QUE TEM, A SELEÇÃO BRASILEIRA SERIA INVENCÍVEL."

Palavras do técnico da Noruega, Egil Olsen.

jogadores do time-básico atuam no futebol inglês.

1,84 m é a média de altura do time-base.

NORUEGA EM COPAS

1938	12º
1994	14º

Total: 4 jogos, 1 vitória, 1 empate, 2 derrotas, 2 gols pró e 3 gols contra

FORA, HITLER

A medalha de bronze nas Olimpíadas, única conquista de alguma importância na história da Seleção Norueguesa, foi conquistada em Berlim, em 1936. Os noruegueses desclassificaram, inclusive, a Alemanha de Hitler, dona da casa.

Por um gol

No Grupo E da Copa de 1994, Noruega, México, Itália e Irlanda terminaram empatados em pontos (4) e saldo de gols (0). A Noruega acabou desclassificada, pois tinha menos gols pró (apenas 1, contra 2 ou 3 dos seus adversários).

Noruega x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Itália	2	0	0	2	1	3	1 x 2 (1938); 0 x 1 (1994)
México	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1994)

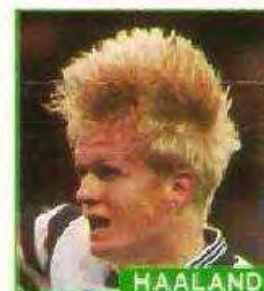
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Alemanha
- Arábia Saudita
- Argentina
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Brasil
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Inglaterra
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

Zagueiro
Ronny Johnsen
28 anos (10/9/1969), 1,90 m, 85 kg
Manchester United (ING)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, nenhum gol
Conhecido como o "Rijkaard da Noruega" (referência ao craque holandês dos anos 80 que jogou no Milan, da Itália), Johnsen começou a carreira como atacante. Depois, mudou-se para a zaga e se deu bem. Jogou na Turquia, durante um ano, antes de se transferir para o Manchester United. Apesar do tamanho, é um central muito rápido.

Goleiro
Frode Grodas
33 anos (24/10/1964), 1,88 m, 89 kg
Chelsea (ING)

Goleiro
Thomas Gill
32 anos (16/5/1965), 1,88 m, 80 kg
Duisburg (ALE)

Goleiro
Thomas Myhre
24 anos (16/10/1973), 1,89 m, 92 kg
Everton (ING)

Lateral
Alf-Inge Haaland
25 anos (23/11/1972), 1,85 m, 78 kg
Leeds (ING)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

Lateral e meio-campista
Gunnar Halle
32 anos (11/8/1965), 1,84 m, 79 kg
Leeds (ING)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

Lateral
Stig Inge Bjornebye
28 anos (11/12/1969), 1,81 m, 76 kg
Liverpool (ING)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Lateral e zagueiro
Roger Nilsen
28 anos (8/8/1969), 1,80 m, 75 kg
Sheffield Wednesday (ING)

Zagueiro
Erik Hoftun
29 anos (3/3/1969), 1,86 m, 85 kg
Rosenborg (NOR)

Zagueiro
Dan Eggen
28 anos (13/1/1970), 1,92 m, 78 kg
Celta (ESP)

Zagueiro
Henning Berg
28 anos (1/9/1969), 1,84 m, 75 kg
Manchester United (ING)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Oyvind Leonhardsen
27 anos (14/8/1970), 1,77 m, 73 kg
Liverpool (ING)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Kjetil Rekdal
29 anos (6/11/1968), 1,87 m, 82 kg
Hertha Berlin (ALE)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 1 gol
Meia ofensivo, responsável direto pela classificação da Noruega para a Copa da França, marcando 4 gols nas Eliminatórias. Foi também dele o único gol norueguês na Copa de 1994 (vitória de 1 x 0 sobre o México). Experiente, jogou no Lierse, da Bélgica, e no Rennes, da França. No seu atual time, o Hertha, joga como líbero. Em janeiro deste ano, quebrou a perna durante um amistoso.

Meio-campista
Haevard Flo
28 anos (4/4/1970), 1,87 m, 86 kg
Werder Bremen (ALE)

Meio-campista
Eryk Mykland
27 anos (20/1/1971), 1,72 m, 63 kg
Panathinaikos (GRE)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Stale Solbakken
30 anos (27/2/1968), 1,90 m, 86 kg
Wimbledon (ING)

Meio-campista
Petter Rudi
24 anos (17/9/1973), 1,72 m, 73 kg
Sheffield W. (ING)

Meio-campista e atacante
Jostein Flo
33 anos (3/10/1964), 1,92 m, 90 kg
Stromsgodset (NOR)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Apesar de já ter passado dos 30 anos, continua com uma disposição física descomunal, atuando em todas as funções do meio-campo. Fez sua estréia na Seleção em 1987, jogou na Turquia e voltou a brilhar depois que deixou o Sheffield United, da Inglaterra, para jogar no Stromsgodset. Para não fugir à regra entre os noruegues, Jostein é um excelente cabeceador.

Atacante
Frank Strandli
25 anos (16/5/1972), 1,83 m, 82 kg
Panathinaikos (GRE)

Atacante
Ole Gunnar Solskjaer
25 anos (26/2/1973), 1,85 m, 83 kg
Manchester United (ING)
Sua facilidade em marcar gols o levou para o Manchester United, da Inglaterra. Logo na primeira temporada, fez 18 gols e virou ídolo. Pela Seleção, mantém uma excelente média de 0,5 gol por jogo. Pode não começar como titular em algumas partidas, pois o técnico Olsen gosta de lançá-lo no segundo tempo.

Atacante
Tore Andre Flo
24 anos (15/6/1973), 1,93 m, 86 kg
Chelsea (ING)
Apelidado de "Tanque" ou "RonalFlo", tem sido a principal arma norueguesa nas últimas partidas. Seu ponto forte é o jogo aéreo. Marcou dois gols no amistoso contra o Brasil, vencido pelos noruegueses por 4 x 2, em maio do ano passado. Ao contrário da imagem que se criou sobre ele, Tore Flo não é apenas um gigante cabeceador. Ele surpreende por também jogar com a bola no chão e pela facilidade em chutar com qualquer um dos dois pés.

Atacante
Vidar Riseth
26 anos (21/4/1972), 1,82 m, 75 kg
Lask Linz (AUS)

Técnico
Egil Olsen
56 anos (22/4/1942)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 1 vitória, 1 empate, 1 derrota
Como jogador profissional, atuou dezesseis vezes pela Seleção. Leciona na Escola Nacional de Educação Física de Oslo e desde 1979 participa da Comissão Técnica. Em 1990 substituiu Ingvar Standheim, assumindo a função de treinador da equipe principal norueguesa. Classificou o país para as Copas de 1994 e 1998. Os seus times primam pela organização tática e pela abnegação de todos em campo.

O técnico faz milagres

Apesar dos problemas, o ex-craque Prohaska conseguiu formar uma equipe perigosa

POR LUTZ LISCHKA*

NOSSAS ESTRELAS JOGAM NO EXTERIOR — o que explica o fato de que a Seleção anda, atualmente, bem melhor que os clubes. Apesar dessa dificuldade, nosso técnico, Herbert Prohaska, conseguiu formar uma excelente equipe. Graças ao seu trabalho, creio que a atual Seleção seja até melhor que aquela da Copa de 1978, na Argentina, quando o próprio Prohaska jogava no meio-campo. Pode fazer boa figura na França, principalmente se repetir as atuações das Eliminatórias, quando venceu a Suécia duas vezes por 1 x 0. Herzog e Polster, em grande forma, decidem um jogo sozinhos. Mas há uma grande questão em torno de Herzog. Ele ficou muito tempo machucado no Werder Bremen, da Alemanha, e ainda está se recuperando. É o cérebro da equipe: se Herzog vai bem, o time vai bem. Já Polster sofre com a bagunça do seu clube, o Colonia, também da Alemanha, que vive uma fase política delicada, com muitas brigas internas. Verdadeiro matador, Polster

Polster: irregular, porém matador

ÁUSTRIA

Federação: Österreinchischer Fussball-Bund
Ano de filiação à Fifa: 1905
Número de clubes: 2 224
Número de jogadores: 300 000

ONDE FICA

UNIFORMES

é irregular. Tem dias que faz o que quer com a defesa adversária. Em outros, não rende nada.

Além dos valores individuais, o espírito de equipe parece melhor que nas últimas Copas. E isso pode ser outro fator decisivo. Péssimos resultados em amistosos durante a preparação — como os 3 x 0 para os Estados Unidos, em abril — não me preocupam. Pior foi em 1990, quando a Áustria jogou bem na preparação e não mostrou nada na Copa. Creio que a Áustria tem boas chances de chegar, até, a um terceiro lugar. O futebol da Áustria tem muita tradição, mas precisa de novos sucessos. E, é claro, a Copa será a melhor vitrine para isso. Sei que o palpite parece meio louco, mas eu sou otimista. A performance da Áustria durante as Eliminatórias me deu motivos para isso.

*Lutz Lischka é editor de esportes do jornal diário Kurier, de Viena

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Na hora de defender, um jogador do meio volta para ajudar a marcar. Herzog ou Polster recuam, deixando um homem sozinho na frente (4-5-1). Na hora de atacar, o meio-campo encosta no atacante e o volante recua (3-1-5-1).

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

11 de junho - 16 horas - Toulouse
Camarões x Áustria

17 de junho - 12h30 - St. Étienne
Chile x Áustria

23 de junho - 11 horas - Saint-Denis
Itália x Áustria

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 4 europeu, jogando contra Escócia, Suécia, Estônia, Bielorrússia e Letônia.

J	V	E	D	GP	GC
10	8	1	1	17	4

NOSSA VELHA FREGUESA

Nada como um joguinho contra a Áustria para dar moral à Seleção Brasileira. Em 1958, um 3 x 0 na estréia serviu para embalar o time em busca do seu primeiro título mundial. Antes do embarque para a Copa de 1970, em um amistoso, o time de Zagallo calou a boca dos críticos com um 1 x 0 sobre os austríacos. Em 1978, um gol de Roberto Dinamite garantiu a nossa passagem para a Segunda Fase. Na França, brasileiros e austríacos podem se encontrar já nas Oitavas-de-Final.

O GOLEIRO KONSEL – também chamado de "A Pantera" – joga na Roma, da Itália, onde virou garoto-propaganda oficial dos carros da marca Alfa Romeo.

ÁUSTRIA EM COPAS

Ano	Colocação
1934	4º
1954	3º
1958	15º
1978	6º
1982	8º
1990	18º

Total: 26 jogos, 12 vitórias, 2 empates, 12 derrotas, 40 gols pró e 43 gols contra

Áustria x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	4	1	0	3	6	12	2 x 3 (1934); 1 x 6 (1954); 3 x 2 (1978); 0 x 1 (1982)
Brasil	2	0	0	2	0	4	0 x 3 (1958); 0 x 1 (1978)
Chile	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1982)
Escócia	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1954)
Espanha	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1978)
Estados Unidos	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1990)
França	2	1	0	1	3	3	3 x 2 (1934); 0 x 1 (1982)
Holanda	1	0	0	1	1	5	1 x 5 (1978)
Inglaterra	1	0	1	0	2	2	2 x 2 (1958)
Itália	3	0	0	3	0	3	0 x 1 (1934); 0 x 1 (1978); 0 x 1 (1990)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Argentina
- Bélgica
- Bulgária
- Camarões
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

WUNDERTEAM

ou "Time Maravilhoso". Assim era conhecida a Áustria na Copa de 1934, na Itália, da qual foi uma das favoritas. Chegou às Semifinais, mas, derrotada pelos donos da casa (1 x 0) e, depois, pelos alemães (3 x 2), não passou do quarto lugar.

AUSTRIA

Meio-campista
Andreas Herzog
29 anos (10/9/1968), 1,83 m, 80 kg
Werder Bremen (ALE)
Em Copas
1990 3 jogos, nenhum gol
Tem a genialidade e a técnica de um Prohaska nos melhores tempos. Mas é bem mais completo do que foi o atual técnico: sabe finalizar melhor, cavar pênaltis e faltas nas proximidades da área. Ex-jogador do Bayern Munique e atualmente no Werder Bremen, já marcou cerca de 50 gols no Campeonato Alemão. É considerado o único jogador fora-de-série da equipe austríaca.

Goleiro
Michael Konsel
36 anos (6/3/1962), 1,86 m, 74 kg
Roma (ITA)

Goleiro
Franz Wohlfhart
33 anos (1/7/1964), 1,90 m, 90 kg
Stuttgart (ALE)

Goleiro
Wolfgang Knaller
36 anos (9/10/1961), 1,80 m, 78 kg
Austria Memphis (AUT)

Lateral e meio-campista
Harald Cerny
24 anos (13/9/1973), 1,77 m, 71 kg
1860 Munich (ALE)

Zagueiro
Peter Schöttel
31 anos (26/3/1967), 1,91 m, 76 kg
Rapid Viena (AUT)
Em Copas
1990 3 jogos, nenhum gol
Defensor polivalente, já foi escalado em todas as posições da zaga, da lateral-esquerda à lateral-direita, sem comprometer. Na Final da Recopa Européia de 1996 chegou a atuar como meio-campista pelo Rapid Viena. Titular absoluto, só ficou de fora em dois jogos da Áustria nas Eliminatórias.

Zagueiro
Wolfgang Feiersinger
33 anos (30/1/1965), 1,83 m, 77 kg
Borussia Dortmund (ALE)

Lateral e meio-campista
Gilbert Prilasnig
25 anos (1/4/1973), 1,83 m, 80 kg
Sturm Graz (AUT)

Zagueiro
Anton Pfeffer
32 anos (17/8/1965), 1,87 m, 80 kg
Austria Viena (AUT)
Em Copas
1990 2 jogos, nenhum gol

Zagueiro
Walter Kogler
30 anos (12/12/1967), 1,83 m, 77 kg
SV Salzburg (AUT)

Zagueiro
Martin Hiden
25 anos (11/3/1973), 1,81 m, 73 kg
Leeds (ING)

Meio-campista
Heimo Pfeifenberger
31 anos (29/12/1966), 1,85 m, 81 kg
Werder Bremen (ALE)
Peça fundamental no esquema do técnico Prohaska, Pfeifenberger é capaz de organizar o meio-campo do time e, ao mesmo tempo, partir para o ataque. Por saber jogar avançado, conseguiu a excepcional marca para um meio-campista de um gol a cada três partidas pela Seleção. Ex-jogador do Salzburg, da Áustria, passou a defender o Werder Bremen em 1996.

Meio-campista
Roman Mählich
26 anos (17/9/1971), 1,68 m, 63 kg
Puntigamer Graz (AUT)

REINMEYER
Meio-campista
Hannes Reinmeyer
28 anos (23/8/1969), 1,80 m, 72 kg
Puntigamer Graz (AUT)

Meio-campista
Peter Stöger
32 anos (11/4/1966), 1,76 m, 67 kg
Rapid Viena (AUT)

Meio-campista
Markus Schopp
24 anos (22/2/1974), 1,88 m, 75 kg
Hamburgo (ALE)

Meio-campista
Dietmar Kühbauer
27 anos (4/4/1971), 1,72 m, 72 kg
Real Sociedad (ESP)

WETL
Meio-campista
Arnold Wetl
28 anos (2/2/1970), 1,77 m, 75 kg
Rapid Viena (AUT)

Meio-campista
Andreas Heraf
30 anos (10/9/1967), 1,76 m, 72 kg
Rapid Viena (AUT)

HAAS
Atacante
Mario Haas
23 anos (16/9/1974), 1,78 m, 70 kg
SK Puntigamer Graz (AUT)

Atacante
Anton Polster
34 anos (10/3/1964), 1,88 m, 86 kg
Colonia (ALE)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, nenhum gol
Com seu potente pé esquerdo, já foi considerado um dos melhores do mundo quando jogava pelo Torino, da Itália. Durante anos sofreu com a fama de ser um grande artilheiro – longe das decisões. Ao marcar 7 gols nas Eliminatórias, alguns em jogos fundamentais fora de casa, Polster recuperou o prestígio. Apesar da idade, ele não pensa em parar tão cedo, tanto que renovou o contrato com o Colonia até 1999.

Atacante
Ivica Vastic
28 anos (29/9/1969), 1,83 m, 78 kg
Sturm Graz (AUT)
Croata naturalizado austríaco há dois anos, Vastic é polivalente. Pode atuar como quarto homem do meio-campo, armador ou atacante. Estreou na Seleção em 1991 e desde então mostrou velocidade e bom cabeceio.

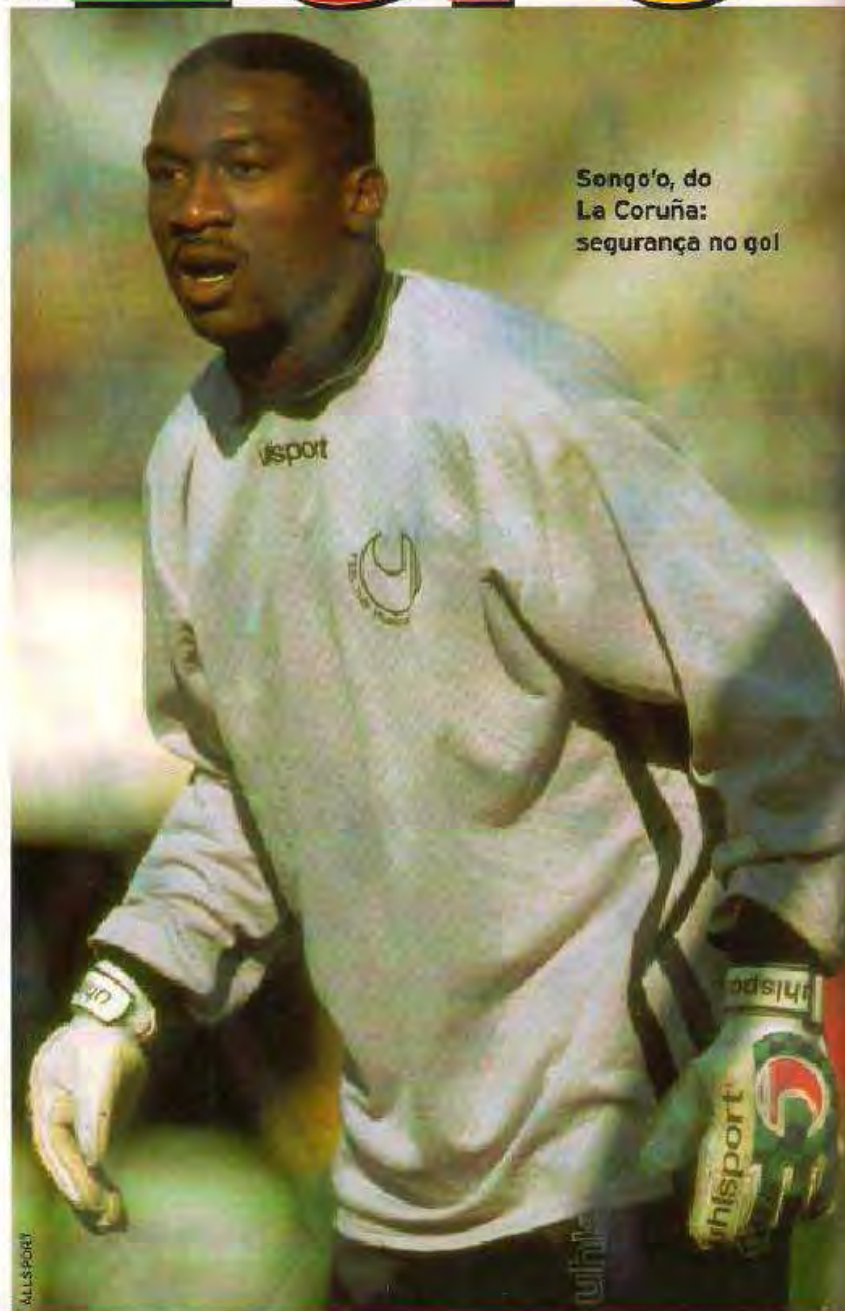
Técnico
Herbert Prohaska
42 anos (8/8/1955)
Estrela do futebol austríaco como jogador, Prohaska tem em seu currículo 80 partidas com a camisa da Seleção e duas Copas do Mundo. Ao lado do brasileiro Falcão, fez parte do grande meio-campo da Roma que reconquistou o título italiano em 1983, quebrando um tabu de quarenta anos. Prohaska iniciou a carreira como treinador da Seleção sub-21. Em janeiro de 1993, ele assumiu a Seleção principal. Também treinou o FK Austria, ganhando três vezes o Campeonato Nacional.

Começando do zero

Depois do vexame na Copa da África, trocamos de técnico – de novo

POR JOHN ABONGWA*

ORGANIZAÇÃO NUNCA FOI O FORTE DA SELEÇÃO DE CAMARÕES, mas desta vez houve exagero: desde as Eliminatórias já tivemos três técnicos e nem o último deles, Claude Le Roy, sabe direito que time escalará no dia 11 de junho, em Toulouse, no nosso jogo de estréia contra a Áustria. Depois do vexame da Copa da África, quando perdemos para a República do Congo nas Quartas-de-Final, Le Roy foi chamado para colocar ordem na casa. Nos dois meses que teve até a Copa, o novo técnico começou o trabalho do zero, organizando um estágio com treinadores e mais quarenta jogadores que atuam no Campeonato Nacional Camaronês. Os melhores atletas dessa relação serão misturados com estrelas "estrangeiras," que formam a base da Seleção, como o goleiro Songo'o, do La Coruña, da Espanha, o zagueiro Song e o meia defensivo Foe, que defendem times franceses, Alphonse Tchami, do Hertha Berlim, da Alemanha, e Patrick MBoma, que está no Japão.

O time da Copa será, portanto, uma combinação de novos jogadores e antigos astros. Até Oman-Biyik, 32 anos, que marcou um gol contra a Argentina em 1990 e está na Itália, foi reconvocado. Qualidades individuais não faltam: Kalla e Song são dois zagueiros fortes e, à frente deles, Foe e Wome são excelentes para destruir. Para serem perfeitos, faltava apenas que soubessem organizar os contra-ataques com mais velocidade.

Songo'o, do La Coruña: segurança no gol

ALLSPORT

CAMARÕES

Federação: Fédération Camerounaise de Football
Ano de filiação à Fifa: 1962
Número de clubes: 267
Número de jogadores: 119 600
Títulos: duas Copas da África (1984 e 1988)

ONDE FICA

UNIFORMES

Para piorar não temos laterais que consigam apoiar e defender ao mesmo tempo e o atacante de ponta, Patrick Mboma, é irregular. Com uma preparação feita tão em cima da hora é difícil dizer se no Mundial da França nos pareceremos mais com o time que encantou o mundo em 1990, quase chegando às Semifinais, ou com o que deu vexame em 1994, perdendo de 6 x 1 para a Rússia.

*John Abongwa é editor de esportes da rádio e TV Cameroun

Em março passado, Claude Le Roy assumiu o cargo de treinador de Camarões após as sucessivas recusas de Michel Hidalgo, Jean-Claude Suaudeau, Gérard Gili e Didier Six.

QUESTÃO MONETÁRIA

Apesar de ter treinado Camarões há dez longínquos anos, quando levou o time ao título da Copa da África, Claude Le Roy conhece muito o futebol africano e sabe como são as coisas por aqui: de cara, ele impôs como uma das condições para aceitar o convite que fosse resolvida, o mais rápido possível, a questão da premiação para a Copa do Mundo. Esse problema envenenou o ambiente no Mundial dos Estados Unidos e, mais recentemente, na Copa da África, em Burkina Faso.

Pedágio

O técnico Henri Depireux saiu atirando no ano passado. Ele acusou a Federação Camaronesa de vender as vagas de jogadores na Seleção.

CAMARÕES EM COPAS	
1982	17º
1990	7º
1994	22º

Total: 11 jogos, 3 vitórias, 4 empates, 4 derrotas, 11 gols pró e 21 gols contra

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

Ao contrário da tradição em times africanos, os maiores destaques de Camarões estão na defesa. Song cuida do miolo de zaga e os laterais são duros na marcação (e ruins no apoio). O técnico Le Roy tenta superar a fraqueza do time com a armação de jogadas ofensivas.

OS JOGOS NA PRIMEIRA FASE

11 de junho - 16horas - Toulouse
Camarões x Áustria

17 de junho - 16horas - Montpellier
Itália x Camarões

23 de junho - 11horas - Nantes
Chile x Camarões

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeiro colocado no Grupo 4 africano, jogando contra Angola, Zimbábue e Togo.

J	V	E	D	GP	GC
6	4	2	0	10	4

QUASE LÁ

Com o sétimo lugar em 1990, Camarões conseguiu a melhor classificação de um país africano na história das Copas. O time vencia a Inglaterra e iria às Semifinais se não sofresse o empate aos 38 minutos do segundo tempo. Na prorrogação, perdeu.

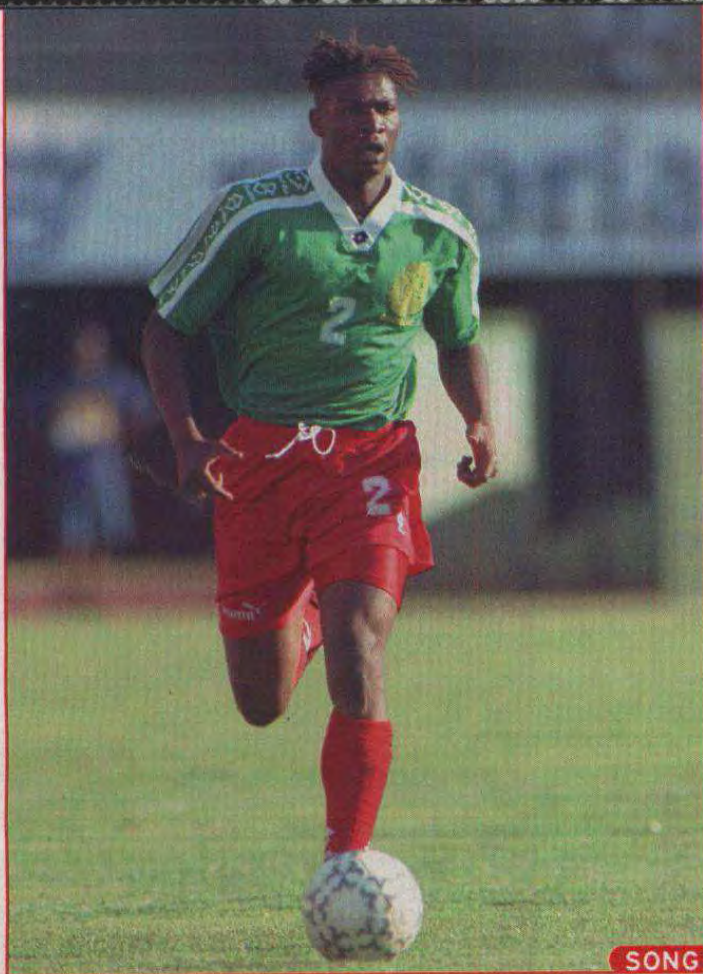
Os bêbados

Já desclassificados, os camaroneses foram para a farra na noite anterior à partida contra a Rússia, em 1994. Acordaram de ressaca e, trôpegos em campo, levaram uma goleada de 6 x 1.

Camarões x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Argentina	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1990)
Brasil	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1994)
Colômbia	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1990)
Inglaterra	1	0	0	1	2	3	2 x 3 (1990)
Itália	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1982)
Romênia	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1990)

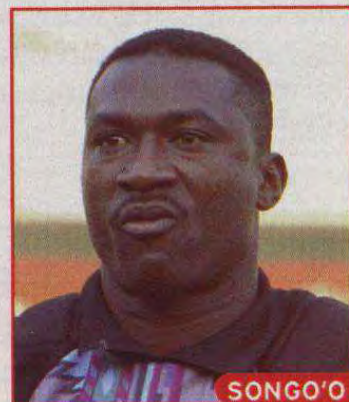
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Alemanha
- Arábia Saudita
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Chile
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Tunísia

SONG

Zagueiro
Rigobert Song
21 anos (1/7/1976), 1,82 m, 76 kg
Metz (FRA)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, nenhum gol
O zagueiro Song tinha apenas 18 anos quando disputou a Copa de 1974. Dois anos depois foi considerado um dos melhores jogadores da Copa Africana de Seleções. Agora, mais experiente, Song virou ídolo do Metz, da França. Dono de um físico avantajado, é difícil batê-lo no corpo a corpo e nas bolas altas.

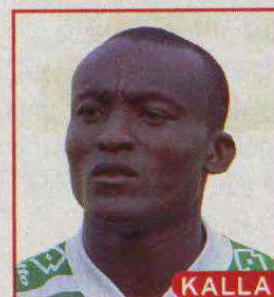
TOCKENE
Zagueiro
Bertin Tockene
23 anos (10/5/1975), 1,84 m, 82 kg
Charleroi (BEL)

ANDEM

Goleiro
William Andem
29 anos (14/6/1968), 1,86 m, 89 kg
Boavista (POR)

SONGO'O

Goleiro
Jacques Songo'o
34 anos (17/3/1964), 1,83 m, 79 kg
Deportivo La Coruña (ESP)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, 6 gols sofridos
Durante a Copa da África, em fevereiro passado, Songo'o foi substituído por Vincent Ongandzi, de 22 anos, mas ninguém em Camarões duvida que, durante o Mundial, ele será um dos donos do time. Com boa colocação e elasticidade, o jogador do Deportivo La Coruña, da Espanha, honra a tradição do time africano de ter bons goleiros, como foi o caso de Thomas N'Kono e Joseph Bell.

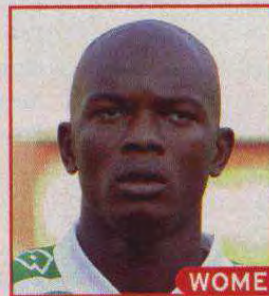
BOUKAR
Goleiro
Alioum Boukar
24 anos (10/6/1974), 1,88 m, 85 kg
Vanspor (TUR)

NOUDJEU
Lateral
Jean-Jaques Noudjeu
23 anos (10/2/1975), 1,84 m, 78 kg
Bastia (FRA)

KALLA

Zagueiro
Raymond Kalla
23 anos (22/4/1975), 1,89 m, 80 kg
Panahaiki (GRE)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

LAUREANO ETAME
Zagueiro e meio-campista
Laureano Bisa Etame Mayer
22 anos (28/5/1976), 1,83 m, 74 kg
Leventes (ESP)

BILLONG

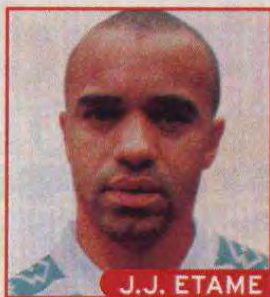
Zagueiro e meio-campista
Romarin Billong
27 anos (11/6/1970), 1,78 m, 76 kg
St. Étienne (FRA)

WOME

Meio-campista e lateral
Pierre Niend Wome
19 anos (26/3/1979), 1,78 m, 78 kg
Lucchese (ITA)

SIMO

Meio-campista
Augustine Simo
19 anos (18/9/ 1978), 1,77 m, 80 kg
St. Étienne (FRA)

OLEMBE

Meio-campista
Salomon Olembe
17 anos (8/12/1980), 1,71 m, 64 kg
Nantes (FRA)

J.J. ETAME

Meio-campista
Jean-Jacques Etame
31 anos (23/11/1966), 1,75 m, 66 kg
Bastia (FRA)

MAHOUVE

Meio-campista e atacante
Marcel Mahouve
20 anos (22/6/1977), 1,78 m, 74 kg
Montpellier (FRA)

FOE

Meio-campista
Marc Vivien Foe
23 anos (1/5/1975), 1,83 m, 85 kg
Lens (FRA)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Trata-se de um meia mais habilidoso do que combativo. Gosta de cadenciar o jogo com seu estilo bem brasileiro. Foe costuma arriscar seus chutes a gol — e em boa parte das vezes acerta, pois arremata com força de meia distância. Costuma também se posicionar nos lugares certos da área adversária, principalmente nas cobranças de escanteios e lances originários de cobranças de faltas.

IPOUA

Meio-campista
Samuel Ipoua
25 anos (1/3/1973), 1,83 m, 76 kg
Rapid Viena (AUT)

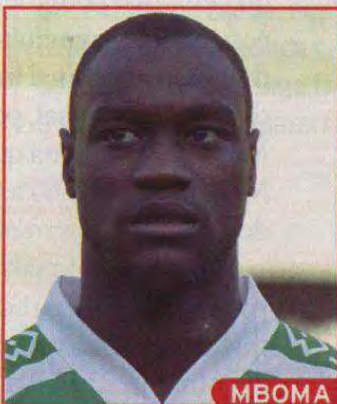
ETO'O

Meio-campista
Samuel Eto'o Fils
22 anos (9/7/1975), 1,77 m, 74 kg
Leganes (ESP)

OMAN-BIYIK

Atacante
François Oman-Biyik
32 anos (21/5/1966), 1,83 m, 75 kg
Sampdoria (ITA)
★ **Em Copas**
1990 5 jogos, 1 gol
1994 3 jogos, 1 gol
Um dos mais velhos — e experientes — do elenco. Ficou mundialmente conhecido depois de marcar, de cabeça, o gol da vitória de Camarões sobre a Argentina, na partida de abertura da Copa de 1990. Uma jogada que teve a sua cara: nas conclusões a gol no jogo aéreo, a presença de Biyik na área pode ser mortal para a defesa adversária.

TCHAMI

Atacante
Alphonse Tchami
26 anos (14/9/1971), 1,82 m, 79 kg
Hertha Berlin (ALE)

MBOMA

Atacante
Patrick Mboma
27 anos (15/11/1970), 1,85 m, 85 kg
Gamba Osaka (JAP)
Goleador implacável, faz uso do seu bom porte físico para marcar presença na área adversária. Terror dos zagueiros nas Eliminatórias africanas, das quais tornou-se o artilheiro absoluto, com 5 gols marcados. Artilheiro também da J-League (Campeonato Japonês) em 1997, com 25 gols em 28 jogos do seu clube, o Gamba Osaka. Graças ao seu oportunismo, Camarões não teve muito trabalho na luta pela classificação para a Copa da França.

EMBE

Atacante
David Embe
24 anos (13/11/1973), 1,73 m, 73 kg
Rennes (FRA)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

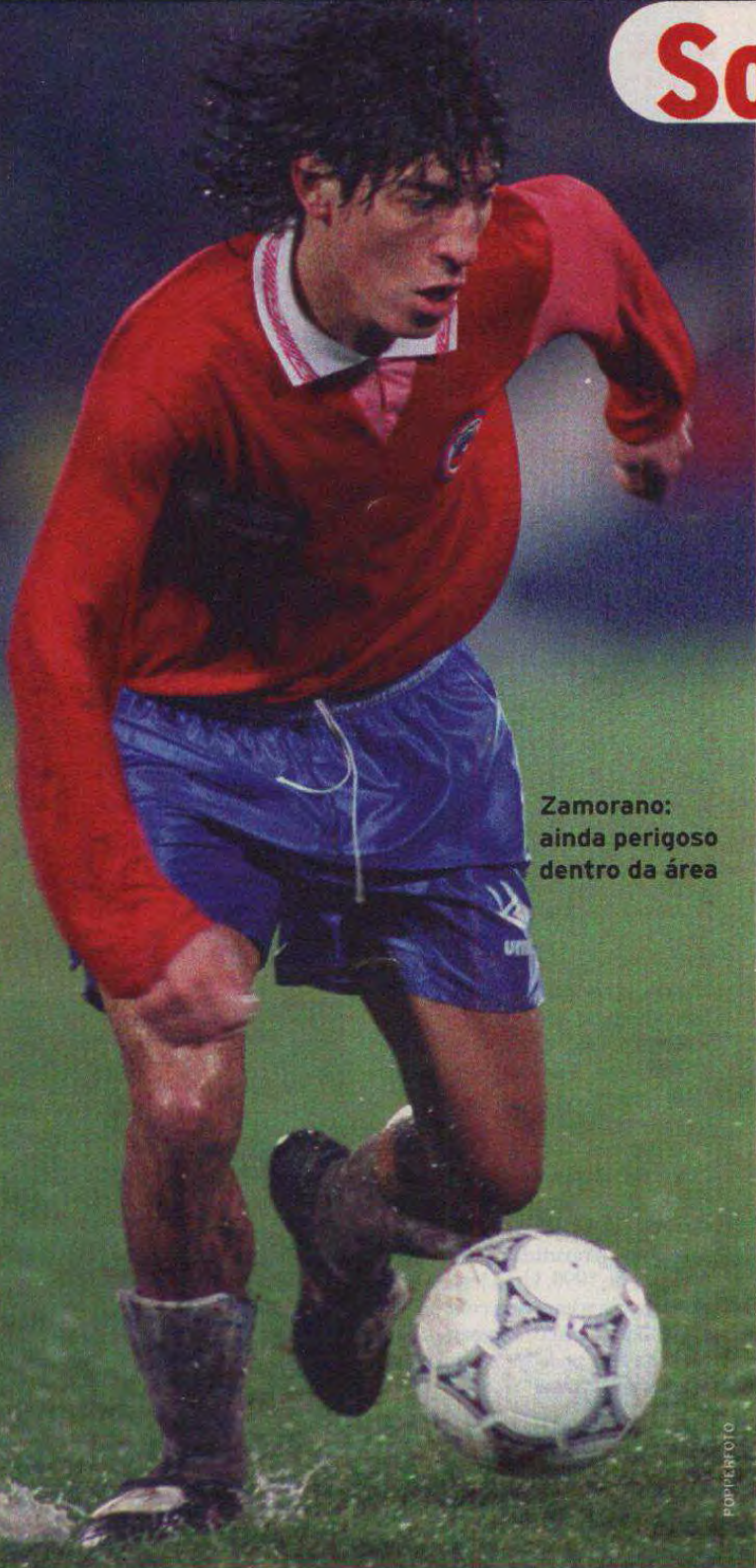
JOB

Atacante
Joseph-Desire Job
20 anos (1/12/1977), 1,78 m, 70 kg
Lyon (FRA)

CLAUDE LE ROY

Técnico
Claude Le Roy
50 anos (6/2/1948)
Francês, jogou no meio-campo do Rouen, depois de passar por outros clubes de menor expressão. Le Roy iniciou a carreira de treinador na década de 80, no Amiens, e depois no Grenoble, ambos da França. Em 1998, foi convidado para dirigir a Seleção de Camarões. Dirigiu também Senegal, Emirados Árabes e Malásia. Em julho de 1997, assumiu o cargo de diretor esportivo do Paris Saint-Germain, ex-time de Raí na França.

Sonhando com a segunda fase

Depois de voltar a uma Copa, só desejamos ficar com uma das vagas do grupo. E não topar com o Brasil

POR HUGO MARCONE*

Zamorano: ainda perigoso dentro da área

POPPERFOTO

PARA NÓS, CHILENOS, A CLASSIFICAÇÃO PARA UMA COPA do Mundo depois de dezesseis anos já foi lucro. Não se trata de conformismo, mas de realismo. A Seleção nacional ocupou o quarto lugar nas Eliminatórias. Na rodada final ganhou a última vaga sul-americana com o mesmo número de pontos do Peru, mas com melhor saldo de gols. Classificou-se com esforço, suando muito, depois de um começo duvidoso e um final infartante. Sua reinserção na elite do futebol mundial, portanto, pode parecer pouco. Mas já é muito para quem viveu os últimos três Mundiais assistindo a tudo fora da festa, do outro lado dos muros.

O objetivo oficial — e sonho — de *La Roja* é passar para a Segunda Fase do torneio. Tomara que em primeiro lugar, para não topar eventualmente com o Brasil. As expectativas para isso se centram, invariavelmente, na maior virtude da equipe: o poderio ofensivo. Ele estará representado no extraordinário Marcelo Salas, um atacante fora de série, e em Iván Zamorano,

CHILE

Federação: Federación de Fútbol de Chile
Ano de filiação à Fifa: 1912
Número de clubes: 4 650
Número de jogadores: 618 200

ONDE FICA

UNIFORMES

da Internazionale, Itália. Um goleador que, embora tenha sofrido lesões nos últimos meses, mantém, dentro da área, toda a potência e a periculosidade dos tempos em que era ídolo no Real Madrid, da Espanha.

Se o Chile conservar a capacidade que demonstrou nas Eliminatórias e diante da Inglaterra, em Wembley, a quem venceu por 2 x 0 num amistoso em fevereiro passado, poderá surpreender qualquer um. Ainda mais se suas principais peças defensivas (Javier Margas e Pedro Reyes) confirmarem sua boa fase atual, na qual nada têm deixado a dever aos férreos zagueiros europeus. De resto, *La Roja* segue sendo uma equipe com algumas individualidades que desequilibram, mas com um corpo que mais se assemelha a uma construção em obras. Ainda falta o acabamento. E, por isso, buscam-se os trabalhadores capazes de concluí-la.

**Hugo Marcone é diretor da revista esportiva chilena* Don Balón

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

A receita do técnico Acosta inclui três zagueiros (um líbero e dois fixos), dois laterais, dois volantes, um meia ofensivo e dois atacantes. Mas só estes dois últimos – Salas e Zamorano – inspiram inteira confiança.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

11 de junho - 12h30 - Bordeaux
Itália x Chile

17 de junho - 12h30 - Saint-Étienne
Chile x Áustria

23 de junho - 11 horas - Nantes
Chile x Camarões

17 DE JUNHO

Data do jogo Chile x Áustria. A mesma em que, há dezesseis anos, a Seleção Chilena estreou na Copa da Espanha, contra a mesma Áustria, perdendo por 1 x 0.

EXCURSÃO LUCRATIVA

Depois de uma vexatória excursão à Ásia (onde chegou a perder até para a Seleção de Hong-Kong), o Chile chegou ao paraíso na vitória por 2 x 0 sobre a Inglaterra, em Wembley. O técnico Nelson Acosta, até então ameaçado, acabou poupado. E Sierra, meia de pálida passagem pelo São Paulo, ganhou uma transferência para o Aston Villa, da Inglaterra.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Quarto colocado no grupo sul-americano, jogando contra Argentina, Paraguai, Colômbia, Peru, Equador, Uruguai, Bolívia e Venezuela.

J	V	E	D	GP	GC
16	7	4	5	32	18

4 anos

Tempo da suspensão imposta pela Fifa ao Chile depois que o goleiro Rojas fingiu ser atingido por um foguete, no Maracanã, no jogo com o Brasil, pelas Eliminatórias da Copa de 1990.

CHILE EM COPAS

Ano	Colocação
1930	5º
1950	9º
1962	3º
1966	13º
1974	11º
1982	22º

Total: 21 jogos, 7 vitórias, 3 empates, 11 derrotas, 26 gols pró e 32 gols contra

Chile x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	3	0	0	3	1	7	0 x 2 (1962); 0 x 1 (1974); 1 x 4 (1982)
Argentina	1	0	0	1	1	3	1 x 3 (1930)
Áustria	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1982)
Brasil	1	0	0	1	2	4	2 x 4 (1962)
Espanha	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1950)
Estados Unidos	1	1	0	0	5	2	5 x 2 (1950)
França	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1930)
Inglaterra	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1950)
Itália	1	1	0	1	2	2	2 x 0 (1962); 0 x 2 (1966)
Iugoslávia	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1962)
México	1	1	0	0	3	0	3 x 0 (1930)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia
- Bélgica
- Bulgária
- Camarões
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Holanda
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

3º lugar

Melhor colocação do Chile em Copas, jogando em casa, em 1962. Foi também a única vez em que o Chile conseguiu passar da fase inicial de um Mundial.

ALEMANHA, 1974

Copa em que o Chile se classificou nas Eliminatórias por W.O. A União Soviética empatou com o Chile em Moscou (0 x 0), mas não jogou em Santiago, num protesto contra a ditadura Pinochet.

SALAS

Atacante
Marcelo Salas
23 anos (21/12/1974), 1,74 m, 75 kg
River Plate (ARG)
Apesar de um senso de colocação na área quase perfeito, Salas não resume sua participação ao oportunismo. Com muito espírito de luta, costuma auxiliar o meio de campo, brigando para recuperar as bolas perdidas. Fez os dois gols da vitória chilena sobre a Inglaterra por 2 x 0, em Wembley, em fevereiro. Foi o vice-artilheiro das Eliminatórias sul-americanas, com 11 gols marcados.
Já está vendido pelo River Plate, da Argentina, à Lazio, da Itália.

TAPIA

Goleiro
Nelson Tapia
30 anos (26/7/1967), 1,80 m, 80 kg
Universidad Católica (CHI)

RAMIREZ

Goleiro
Marcelo Ramirez
32 anos (29/5/1965), 1,85 m, 85 kg
Colo-Colo (CHI)

TEJAS

Goleiro
Carlos Tejas
23 anos (4/10/1974), 1,80 m, 76 kg
Coquimbo Unido (CHI)

GÓMEZ

Lateral
Jorge Gómez
29 anos (14/9/1968), 1,73 m, 70 kg
Cobreloa (CHI)

CASTAÑEDA

Lateral-direito
Cristian Castañeda
29 anos (18/9/1968), 1,75 m, 70 kg
Universidad de Chile (CHI)

MARGAS

Zagueiro
Javier Margas
29 anos (10/5/1969), 1,85 m, 89 kg
Colo-Colo (CHI)
Forma com Reyes uma boa dupla de zaga, aprovada pelo técnico Acosta, apesar da média apenas regular de gols sofridos durante as Eliminatórias (18 gols em dezesseis jogos). Além de se posicionar bem na área, Margas sobe com freqüência para o ataque, principalmente quando o Chile está perdendo. Seu ponto forte é o cabeceio nas bolas cruzadas e nas cobranças de escanteio.

REYES

Zagueiro
Pedro Reyes
25 anos (13/11/1972), 1,84 m, 80 kg
Colo-Colo (CHI)
Eleito o melhor jogador do Chile em 1997, seu forte é o jogo aéreo. Nas bolas rasteiras, porém, nunca demonstrou a mesma eficiência. Também sabe apoiar o ataque com facilidade e — fato incomum para um zagueiro — consegue executar perigosos cruzamentos para a dupla Salas e Zamorano. Um dos líderes naturais da equipe.

R. ROJAS

Zagueiro
Ricardo Rojas
24 anos (7/5/1974), 1,77 m, 74 kg
Universidad de Chile (CHI)

M. RAMIREZ

Zagueiro
Miguel Ramirez
27 anos (26/6/1970), 1,75 m, 72 kg
Universidad Católica (CHI)

Zagueiro
Ronald Fuentes
28 anos (22/6/1969), 1,75 m, 70 kg
Universidad de Chile (CHI)

Meio-campista
Clarence Acuña
23 anos (8/2/1975), 1,75 m, 70 kg
Universidad de Chile (CHI)

Meio-campista
Moisés Villaroel
22 anos (12/2/1976), 1,73 m, 66 kg
Santiago Wanderers (CHI)

Meio-campista
Marcelo Vega
26 anos (12/8/1971), 1,79 m, 76 kg
Santiago Wanderers (CHI)

Meio-campista
Luis Muzrri
29 anos (24/12/1968), 1,73 m, 74 kg
Universidad de Chile (CHI)

Meio-campista
José Luis Sierra
29 anos (5/12/68), 1,81 m, 78 kg
Colo-Colo (CHI)
O ex-meia do São Paulo é o grande criador de jogadas do Chile. Chuta bem a meia distância e cobra faltas com precisão. Ao contrário do que aconteceu durante sua passagem pelo Brasil, está em boa forma. Parece encontrar seu melhor jogo principalmente quando veste a camisa da Seleção, onde tem, mais à frente, dois atacantes oportunistas a quem lançar, como Salas e Zamorano. Dos seus pés dependerá muito do possível aproveitamento da dupla.

Meio-campista
Nelson Parraguez
27 anos (5/4/1971), 1,71 m, 70 kg
Universidad Católica (CHI)

Atacante
Juan Carreño
29 anos (16/11/1968), 1,81 m, 85 kg
Deportes Concepción (CHI)

Meio-campista
Fernando Cornejo
29 anos (28/1/1969), 1,70 m, 70 kg
Universidad Católica (CHI)

Atacante
Iván Zamorano
31 anos (18/1/1967), 1,78 m, 72 kg
Internazionale (ITA)
Garra, habilidade e cabeçadas certeiras são as principais qualidades desse atacante, que já foi um dos maiores ídolos do Real Madrid. Hoje, defendendo a Internazionale, da Itália, tenta encontrar um melhor entrosamento com Ronaldinho, seu companheiro de equipe. Trocando a impetuosidade do início da carreira por um estilo mais oportunista, conseguiu ser o artilheiro das Eliminatórias na América do Sul, com 12 gols (um a mais que Marcelo Salas).

Técnico
Nélson Acosta
54 anos (12/6/1944)
Escolhido por sua capacidade de motivar os jogadores, é uruguaio naturalizado chileno (jogou no Peñarol, de Montevidéu, entre 1972 e 1976). Antes de assumir o comando da Seleção, em junho de 1996, havia treinado apenas pequenos clubes chilenos, como o Fernandez Vial (de 1984 a 1987), o O'Higgins (1988 a 1991) e o Unión Española (1992 e 1995 a 1996). Por conta disso, tem sido muito criticado pela imprensa e pelos torcedores, e esteve para perder o cargo.

BARRERA

Atacante
Rodrigo Barrera
28 anos (30/3/1970), 1,70 m, 66 kg
Universidad de Chile (CHI)

Atacante
Manuel Neira
20 anos (12/10/1977), 1,71 m, 65 kg
Colo-Colo (CHI)

AUSTRIA CAMAR

Desacreditada mas perigosa

A Azzurra viaja sem convencer sua própria torcida e sonha repetir a zebra de 1982

POR ENZO PALLADINI*

NÃO HÁ MUITAS PESSOAS NA ITÁLIA, HOJE, capazes de apostar no tetracampeonato da Seleção. Mas isso não é novidade. Os italianos são assim mesmo: sempre desconfiam de tudo que vem com a etiqueta *made in Italy*...

O povo pergunta: como ganhar a Copa com um time que chegou à França graças a um empate (1 x 1) e uma magra vitória (1 x 0) na repescagem contra a Rússia?

Embora desacreditada, a equipe está praticamente pronta. Cesare Maldini anunciou que vai levar três goleiros, sete zagueiros, sete meio-campistas e cinco atacantes. Entre todos esses, as maiores esperanças estarão concentradas em Alex Del Piero, o melhor jogador italiano da última temporada. Alcançou, enfim, a maturidade que dele se esperava há algum tempo. O que se verá na França será um time jogando um futebol italiano clássico. Defesa muito atenta e contra-ataque rápido (com jogadores como Ravanelli ou Vieri, capazes de jogar bem tanto dentro da área quanto longe dela). O sonho de Maldini? Fazer a Seleção jogar como o time que

Del Piero: maior esperança da Itália

ITÁLIA

Federação: Federazione Italiana Giuoco Calcio
Ano de filiação à Fifa: 1905
Número de clubes: 19 994
Número de jogadores: 1 170 000
Títulos: três Copas do Mundo (1934, 1938 e 1982), uma Eurocopa (1968) e um Torneio Olímpico (1936)

ONDE FICA

UNIFORMES

foi tri mundial em 1982, quando ele próprio sentava no banco, como braço-direito do então treinador Enzo Bearzot. Só que o time italiano de hoje não tem um Paolo Rossi. Apesar da presença de muitos bons jogadores, nenhum deles vive exclusivamente para marcar gols, como acontecia com o artilheiro da Copa da Espanha. Não há, também, jogadores de grande técnica, como Bruno Conti, um dos craques naquele Mundial. A esperança maior, portanto, ainda é a de sempre: chegar à Copa com todos os jogadores em perfeita forma física. Para, então, tentar surpreender os rivais que esperam pela *Squadra Azzurra*.

*Enzo Palladini é editor do jornal italiano Corriere dello Sport - Stadio

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Na prática, são oito se defendendo (três zagueiros, incluindo o líbero Costacurta, mais cinco jogadores no meio-campo). Os dois que ficam na frente têm ordens para não descuidar dos zagueiros adversários nas saídas de bola.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segunda colocada no Grupo 2 europeu (que também tinha Inglaterra, Polônia, Geórgia e Moldávia), classificou-se na repescagem jogando contra a Rússia (1 x 1 e 1 x 0).

J	V	E	D	GP	GC
10	6	4	0	13	2

Pierluigi Collina, juiz italiano na Copa da França, pedindo mais uma chance para o ídolo do time na Copa de 1994

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

11 de junho - 12h30 - Bordeaux
Itália x Chile

17 de junho - 16 horas - Montpellier
Itália x Camarões

23 de junho - 11 horas - Saint-Denis
Itália x Áustria

MERCADO FUTURO

De olho em uma provável supervalorização para depois da Copa, o *bambino d'oro* Del Piero já rejeitou várias propostas de renovação de contrato oferecidas por seu clube, a Juventus. O Manchester United, da Inglaterra, é o principal interessado no jogador. Mas seu compromisso com a "Vecchia Signora" vai até junho do ano 2000.

ITÁLIA EM COPAS

Ano	Colocação
1934	1º
1938	1º
1950	7º
1954	11º
1962	9º
1966	9º
1970	2º
1974	10º
1978	4º
1982	1º
1986	12º
1990	3º
1994	2º

Total: 61 jogos, 35 vitórias, 14 empates, 12 derrotas, 97 gols pró e 59 gols contra

Itália x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	4	2	2	0	7	4	0 x 0 (1962); 4 x 3 (1970); 0 x 0 (1978); 3 x 1 (1982)
Argentina	5	2	3	0	6	4	1 x 1 (1974); 1 x 0 (1978); 2 x 1 (1982); 1 x 1 (1986); 1 x 1 (3 x 4 nos pênaltis, 1990)
Áustria	3	3	0	0	3	0	1 x 0 (1934); 1 x 0 (1978); 1 x 0 (1990)
Bélgica	1	1	0	0	4	1	4 x 1 (1954)
Brasil	5	2	1	2	7	9	2 x 1 (1938); 1 x 4 (1970); 1 x 2 (1978); 3 x 2 (1982); 0 x 0 (2 x 3 nos pênaltis, 1994)
Bulgária	2	1	1	0	3	2	1 x 1 (1986); 2 x 1 (1994)
Camarões	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1982)
Chile	2	1	0	1	2	2	0 x 2 (1962); 2 x 0 (1966)
Coréia	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1986)
Espanha	3	2	1	0	4	2	1 x 1 (1934); 1 x 0 (1934); 2 x 1 (1994)
Estados Unidos	2	2	0	0	8	1	7 x 1 (1934); 1 x 0 (1990)
França	3	2	0	1	5	4	3 x 1 (1938); 2 x 1 (1978); 0 x 2 (1986)
Holanda	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1978)
Inglaterra	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1990)
México	2	1	1	0	5	2	4 x 1 (1970); 1 x 1 (1994)
Nigéria	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1994)
Noruega	2	2	0	0	3	1	2 x 1 (1938); 1 x 0 (1994)
Paraguai	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1950)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Romênia
- Tunísia

Cadê o campeão?

Na Argentina, em 1978, os italianos não passaram de um quarto lugar. Mas foram os únicos a vencer a campeã Argentina, por 1 x 0, em jogo da Primeira Fase.

O ÚNICO TÉCNICO BI

Vitorio Pozzo, treinador italiano nos Mundiais de 1934 e 1938, é, até hoje, o único técnico bicampeão do mundo.

SUÉCIA, 1958

Foi a única Copa do Mundo em que a Itália caiu nas Eliminatórias. Em seu lugar, foi a Irlanda do Norte.

MALDINI

Lateral e zagueiro
Paolo Maldini
29 anos (26/6/1968), 1,85 m, 77 kg
Milan (ITA)
★ **Em Copas**
1990 7 jogos, nenhum gol
1994 7 jogos, nenhum gol
Filho do técnico Cesare Maldini ("Nunca sei se o chamo de pai ou de professor", diz), é dono de grande vigor físico, velocidade e habilidade. Joga na *Azzurra* desde 1988. Costuma exercer as funções de lateral-esquerdo e de líbero, sem perder o poderio ofensivo. Cruza e cabeceia bem, mas é lento na marcação.

CANNAVARO

Zagueiro
Fabio Cannavaro
24 anos (13/9/1973), 1,76 m, 75 kg
Parma (ITA)

PAGLIUCA

Goleiro
Gianluca Pagliuca
31 anos (18/12/1966), 1,88 m, 84 kg
Internazionale (ITA)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 3 gols sofridos

BUFFON

Goleiro
Gianluigi Buffon
20 anos (28/1/1978), 1,88 m, 84 kg
Parma (ITA)

PERUZZI

Goleiro
Angelo Peruzzi
28 anos (16/2/1970), 1,81 m, 88 kg
Juventus (ITA)
Melhor goleiro da Itália desde a Copa de 1994, só não se firmou como titular antes devido às seguidas contusões. Esta deve ser a sua primeira e última Copa. Criticado por ser meio pesadão, corre o risco de perder o lugar para o jovem Buffon. Atualmente, no entanto, encontra-se em grande forma física e técnica. É ótimo debaixo das traves, mas tem dificuldades na reposição de bola.

PESSOTTO

Lateral
Gianluca Pessotto
27 anos (11/8/1970), 1,73 m, 67 kg
Juventus (ITA)

COSTACURTA

Zagueiro
Alessandro Costacurta
32 anos (24/4/1966), 1,76 m, 73 kg
Milan (ITA)
★ **Em Copas**
1994 6 jogos, nenhum gol
Destaca-se pela marcação eficiente, pelo desarme preciso e pelo estilo de jogo técnico. É também um jogador de muito espírito de luta. Raramente entra para machucar o adversário. Queridinho das torcedoras italianas, será, inevitavelmente, comparado a Franco Baresi, o dono absoluto da posição na última Copa.

BERGOMI

Zagueiro
Giuseppe Bergomi
34 anos (22/12/1963), 1,84 m, 74 kg
Internazionale (ITA)

TORRICELLI

Zagueiro e lateral
Moreno Torricelli
28 anos (23/1/1970), 1,83 m, 78 kg
Juventus (ITA)

NESTA

Zagueiro
Alessandro Nesta
22 anos (19/3/1976), 1,87 m, 79 kg
Lazio (ITA)

DI BIAGIO

Meio-campista
Luigi Di Biagio
26 anos (3/6/1971), 1,77 m, 72 kg
Roma (ITA)

DI LIVIO

Meio-campista e lateral
Angelo Di Livio
31 anos (26/7/1966), 1,73 m, 73 kg
Juventus (ITA)

DINO BAGGIO

Meio-campista
Dino Baggio
26 anos (24/7/1971), 1,88 m, 83 kg
Parma (ITA)
★ **Em Copas**
1994 7 jogos, 2 gols
Arma e desarma com eficiência. O cabeceio é o seu maior trunfo para fazer gols. Com carta branca do técnico para atacar, costuma surpreender a defesa adversária com descidas desenfreadas *à la* Júnior Baiano e chutes fortes para o gol. Recentemente perdeu a posição para Di Matteo, mas a recuperou graças ao seu espírito de liderança. Experiente, é o Dunga italiano, só que mais jovem. Só deixa o time se estiver machucado.

ALBERTINI

Meio-campista
Demetrio Albertini
26 anos (23/8/1971), 1,76 m, 72 kg
Milan (ITA)
★ **Em Copas**
1994 7 jogos, nenhum gol

MORIERO

Meio-campista
Francesco Moriero
29 anos (31/3/1969), 1,77 m, 73 kg
Internazionale (ITA)

DI MATTEO

Meio-campista
Roberto Di Matteo
27 anos (29/5/1970), 1,79 m, 76 kg
Chelsea (ING)

INZAGHI

Atacante
Filippo Inzaghi
24 anos (9/8/1973), 1,81 m, 74 kg
Juventus (ITA)

DEL PIERO

Atacante e meio-campista
Alessandro Del Piero
23 anos (9/11/1974), 1,74 m, 70 kg
Juventus (ITA)
Maior revelação do futebol italiano. Veloz, oportunista, técnico e combativo, joga como ponta-de-lança e atacante. Cria do próprio Cesare Maldini, quando jogava nas categorias de base da Seleção. Fracassou na Eurocopa 96 e chegou a estar ameaçado por Ravanelli no time titular, mas virou unanimidade depois do grande campeonato que disputou pela Juventus este ano. Tem contrato até o ano 2000, mas dificilmente a *Vecchia Signora* suportará as cantadas de Arsenal, Manchester e Barcelona.

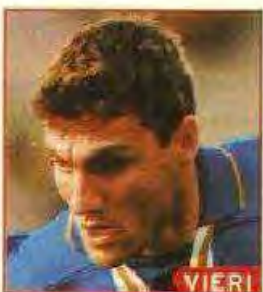
COIS

Atacante
Sandro Cois
25 anos (9/6/1972), 1,78 m, 74 kg
Fiorentina (ITA)

ROBERTO BAGGIO

Atacante
Roberto Baggio
31 anos (18/2/1967), 1,74 m, 74 kg
Bologna (ITA)

CESARE MALDINI

Técnico
Cesare Maldini
66 anos (5/2/1932)
Substituiu Azeglio Vicini no comando da Seleção. Acostumado a revelar jogadores (já treinou as Seleções de base da *Azzurra*), tem agora a missão de confirmar a fama de pé-quente no time principal. Era assessor técnico de Enzo Bearzot na campanha do tri mundial, na Espanha, em 1982. Como Zagallo, é acusado de ultrapassado e defensivista, pois arma o meio-campo com jogadores de pouca habilidade. Na verdade, só fez a Itália voltar a ser o que sempre foi.

VIERI

Atacante
Christian Vieri
24 anos (12/7/1973), 1,85 m, 84 kg
Atlético de Madrid (ESP)

RAVANELLI

Atacante
Fabrizio Ravanelli
29 anos (11/12/1968), 1,88 m, 80 kg
Olympique de Marselha (FRA)

Falta experiência

No papel, é um time forte, mas que ainda sente o peso da camisa adversária

POR MARC STRYDHOM

SERÁ UMA VITÓRIA PARA A ÁFRICA DO SUL se conseguirmos passar pela fase de classificação da Copa do Mundo. Pode parecer um objetivo pouco pretensioso para uma equipe que já ganhou um Campeonato Africano em 1996, acaba de ser vice este ano e que possui bons jogadores. Mas numa Copa do Mundo, tão importante quanto ter talento é o peso da camisa. E, apesar de todo o progresso que fizemos desde que voltamos a disputar jogos internacionais, o fato é que nós ainda não ganhamos um jogo sequer contra equipes de primeiro nível da América do Sul e da Europa. Perdemos duas vezes para o Brasil, uma para a França e outra para a Alemanha.

Para complicar, o clima interno na Seleção não é dos melhores. Clive Barker, o treinador que garantiu a classificação do time, deixou o comando, substituído por Philippe Troussier, que treinava a Nigéria. O time que Troussier levará para a Copa é individualmente muito bom. Mistura novos talentos com velhas estrelas, como o meia Doctor Khumalo, que não jogou a Copa da África. Um dos destaques da nova geração é o

Mark Fish: equipe desentrosada

ALLSPORT

ÁFRICA DO SUL

Federação: South Africa Football Association
Ano de filiação à Fifa: 1909
Número de clubes: 52 000
Número de jogadores profissionais: 1 000 000
Títulos: uma Copa da África (1996)

ONDE FICA

UNIFORMES

goleiro Brian Baloyi. Com cabelo descolorido e penteado à moda rastafári, ele nasceu num bairro pobre de Johanesburgo (seu irmão foi morto por policiais). É espetacular debaixo das traves. Frio, com boa elasticidade, pode se tornar uma das estrelas da Copa. A defesa, com Fish, Jackson, é forte no corpo a corpo e sabe jogar. Fish não é o mesmo de dois anos atrás, quando foi eleito o melhor jogador africano, mas ainda tem bom nível. O meio de campo com cinco jogadores é ao mesmo tempo técnico e resistente, e o ataque, com Masinga, do Bari, da Itália, e McCarthy, do Ajax, da Holanda, é veloz e talentoso. No papel, a África do Sul é um time forte. Resta saber se na Copa perderá a mania de se intimidar contra adversários com mais tradição.

**Marc Strydhom é editor de futebol do Sunday Tribune, de Durban*

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

O técnico Philippe Troussier tem um problema: fazer vários jogadores talentosos jogarem em equipe. Masinga e McCarthy sofrem com a falta de boas bolas lançadas ao ataque. Troussier trocou o 4-4-2 das Eliminatórias e fortaleceu o meio-campo com dois alas. Outra missão será acabar com a misteriosa letargia que, em certos momentos, faz o time inteiro parar em campo.

peixe e sapato

Não estranhe se você encontrar um peixe e um sapato pendurados entre torcedores da África do Sul. É a homenagem ao zagueiro Mark Fish ("peixe", em inglês) e a John Moshoeu, ou Shoe ("sapato", em inglês).

2006

Com a briga entre Inglaterra e Alemanha, as suas principais concorrentes, a África do Sul ganhou força na candidatura para a Copa de 2006.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

12 de junho - 16 horas - Marselha
França x África do Sul

18 de junho - 12h30 - Toulouse
África do Sul x Dinamarca

24 de junho - 11 horas - Bordeaux
África do Sul x Arábia Saudita

bafana, bafana

é o grito de guerra dos torcedores sul-africanos. Em linguagem zulu, significa "os garotos".

ÁFRICA DO SUL EM COPAS

Primeira participação

O FEITICEIRO NO LUGAR DO AVIÃOZINHO

O treinador inglês Clive Barker ficou conhecido ao comemorar os gols da África do Sul imitando um avião. Foi assim no amistoso contra o Brasil em 1996. Ele levou o time à Copa, mas caiu depois da péssima campanha na Copa das Confederações *(aquele torneio que o Brasil ganhou na Arábia Saudita no final de 1997)*. No seu lugar entrou o francês Philippe Troussier, apelidado de "Feiticeiro" pelo que fez como técnico de Nigéria, Costa do Marfim e Burkina Faso. Alguns jogadores não gostam dele e já disseram que seus métodos de treinamento são tão brutais quanto os de um campo de concentração.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 3 africano, jogando contra Congo, Zâmbia e Zaire.

J	V	E	D	GP	GC
6	4	1	1	7	3

HERÓI DO TIMÃO

Em 1996, o Corinthians contratou o atacante Mark Frank Williams. Foi o primeiro jogador sul-africano a atuar no Brasil. Williams teve uma passagem apagada no clube e foi embora três meses depois de chegar. Naquele mesmo ano, porém, Williams virou herói no seu país ao marcar o gol do título na Final da Copa Africana de Nações.

1992

Ano em que a África do Sul foi readmitida em competições esportivas internacionais. A proibição só caiu quando o país abandonou a política racista do *apartheid*.

pioneiro

A África do Sul foi o primeiro país não-europeu a se filiar à Fifa. Isso aconteceu em 1909.

VISITANTES ILUSTRES

O primeiro time estrangeiro a jogar no Brasil foi um Combinado Sul-Africano. Formado basicamente por colonos ingleses, a equipe esteve aqui em 1906 e meteu 6 x 0 na Seleção Paulista, dia 31 de julho.

AFRICA DO SUL ARAB

MASINGA

Atacante
Philemon Masinga
28 anos (28/6/1969), 1,93 m, 85 kg
Bari (ITA)
Estrela da equipe, é um jogador versátil, que ganhou experiência e aprimorou seu jogo atuando na Itália. Melhorou alguns fundamentos, como chute, passe e, principalmente, cabeceio (tem aproveitado seu senso de colocação na área e impulsão para marcar muitos gols dessa maneira). Chuta bem de pé direito — foi assim que marcou o gol da classificação sul-africana para a Copa de 1998, contra o Congo.

BALOYI

Goleiro
Brian Baloyi
24 anos (16/3/1974), 1,89 m, 81 kg
Kaizer Chiefs (AFS)

VONK

Goleiro
Hans Vonk
28 anos (30/1/1970), 1,85 m, 83 kg
Heerenveen (HOL)

ARENDSE

Goleiro
André Arendse
30 anos (27/6/1967), 1,90 m, 74 kg
Fulham (ING)

NYATHI

Lateral
David Nyathi
29 anos (22/3/1969), 1,73 m, 72 kg
St. Gallen (SUI)

ARNOLD

Lateral
Marc Arnold
27 anos (19/9/1970), 1,69 m, 65 kg
Hertha Berlin (ALE)

JACKSON

Lateral
Willem Jackson
26 anos (23/3/1972), 1,77 m, 75 kg
Orlando Pirates (AFS)

FISH

Zagueiro
Mark Fish
24 anos (14/3/1974), 1,87 m, 81 kg
Bolton (ING)
Defensor moderno, daqueles que sabem proteger a defesa e sair jogando com habilidade. Uma das estrelas da equipe, pode atuar também como volante ou lateral-direito, tornando-se uma boa opção para variações táticas do técnico Philippe Troussier. Por atuar na Inglaterra, está acostumado com o jogo aéreo dos europeus. Na Copa das Confederações da Arábia Saudita, disputada em 1997 e vencida pelo Brasil, foi considerado o melhor zagueiro da competição.

RADEBE

Zagueiro e meio-campista
Lucas Radebe
29 anos (12/4/1969), 1,84 m, 83 kg
Leeds (ING)

ISSA

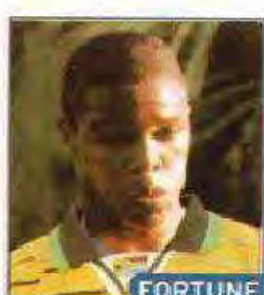
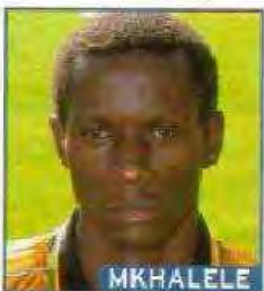
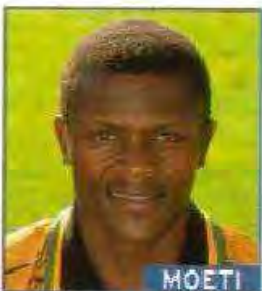
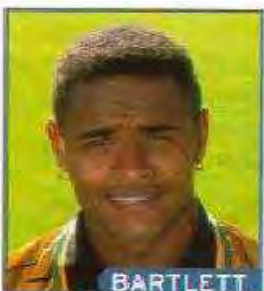
Zagueiro
Joseph Pierre Issa
22 anos (11/9/1975), 1,95 m, 85 kg
Olympique de Marselha (FRA)

MNGUNI

Lateral e zagueiro
Themba Mnguni
24 anos (16/12/1973), 1,82 m, 83 kg
Mamelodi Sundowns (AFS)

Meio-campista
Brendan Augustine
26 anos (26/11/1971), 1,74 m, 69 kg
Linz (AUS)
Atacante de origem, acabou transformado em ponta-de-lança por necessidade tática da Seleção. Com a mudança, passou a render mais, armando bem as jogadas e concluindo com mais perigo que antes. O melhor é que, para isso, não precisou abandonar o estilo batalhador que sempre o caracterizou: para Augustine, não há bola perdida.

Meio-campista
Eric Tinkler
27 anos (20/7/1970), 1,86 m, 84 kg
Barnsley (ING)

Meio-campista
Teophilus Khumalo
30 anos (26/6/1967), 1,82 m, 75 kg
Kaizer Chiefs (AFS)

Meio-campista
Quinton Fortune
20 anos (21/5/1977), 1,80 m, 76 kg
Atl. Madrid (ESP)

Meio-campista
Helman Mkhalele
28 anos (20/10/1969), 1,75 m, 64 kg
Kayserispor (TUR)

Meio-campista
John Moeti
30 anos (30/8/1967), 1,70 m, 62 kg
Orlando Pirates (AFS)

Atacante
Shaun Bartlett
25 anos (31/10/1972), 1,81 m, 77 kg
Cape Town Spurs (AFS)

Meio-campista
John Moshoeu
32 anos (18/12/1965), 1,77 m, 68 kg
Fenerbahçe (TUR)
Jogador de toques refinados e boa técnica, é o encarregado de criar jogadas para Masinga e McCarthy finalizarem. Sua experiência será importante no Mundial. Jogava no time que foi campeão africano há dois anos. Ao lado de Fish, é um dos jogadores mais queridos da torcida, por seu espírito de luta e participação em lances decisivos.

SKHOSANA

Atacante
Jerry Skhosana
29 anos (8/6/1969), 1,78 m, 77 kg
Orlando Pirates (AFS)

BUCKLEY

Atacante
Delron Buckley
20 anos (12/8/1977), 1,83 m, 75 kg
Bochum (ALE)

Atacante
Benedict McCarthy
20 anos (12/11/1977), 1,84 m, 76 kg
Ajax (HOL)
Com um jogo veloz e de excelente toque de bola, tem perfeito entrosamento com Masinga, seu companheiro de ataque na Seleção. Prepara as jogadas e conclui para gol com a mesma eficiência. É uma das maiores revelações da África do Sul dos últimos tempos. Estrela do time no Campeonato Africano sub-20 disputado em Marrocos no ano passado, já é um nome certo entre os que entrarão jogando na Copa da França.

Técnico
Philippe Troussier
49 anos (13/3/1949)
Francês que fez fama no futebol africano. Venceu três Copas da Liga na Costa do Marfim e classificou a Seleção da Nigéria para o Mundial da França. Treinou ainda a Seleção de Burkina Faso na Copa Africana de Seleções deste ano, realizada naquele mesmo país. Tem experiência na África do Sul, onde treinou o Kaizer Chiefs, mesmo time do veterano ídolo Khumalo. Assumiu o time em cima da hora, sendo contratado em março deste ano no lugar de Clive Baker.

A decisão é contra a Dinamarca

Se for bem na estréia, o time passa para as Oitavas. Afinal, dá para ganhar da África do Sul

POR ABDEL HANI*

EM 1994, A ARÁBIA SAUDITA FOI UMA DAS SURPRESAS da Copa. Logo na primeira participação em Mundiais classificou-se para as Oitavas-de-Final em um grupo que tinha Holanda, Bélgica e Marrocos, todas Seleções experientes. Dependendo do resultado da estréia contra a Dinamarca, o time pode repetir a proeza. Até um empate pode ser bom, já que no último jogo dá para ganhar da África do Sul.

Tanto dinamarqueses quanto sul-africanos são bem conhecidos dos sauditas, que já jogaram contra eles durante a Copa das Confederações, no ano passado. Quanto ao jogo do Stade de France, contra a França, os donos da casa são os grandes favoritos. Em teoria, a Arábia Saudita está mais bem preparada que na Copa dos Estados Unidos. Para começar, quem está sentado no banco, agora, é Carlos Alberto Parreira, o último técnico campeão do mundo, reconhecido como um grande estrategista. Para deixar o time no ponto, ele repetiu a estratégia usada na Copa de 1994. Levou os

Al Daeyea: o melhor goleiro asiático

ARÁBIA SAUDITA

Federação: Saudi Arabian Football Federation
Ano de filiação à Fifa: 1959
Número de clubes: 173
Número de jogadores: 35 300
Títulos: três Copas das Nações Asiáticas (1984, 1988 e 1996)

ONDE FICA

UNIFORMES

jogadores para o último estágio de preparação na Europa. Durante um mês e meio, trabalhou duro em Saint-Maxime, no sul da França.

Os sauditas entraram em campo, antes do Mundial, contra Seleções dos mais variados estilos. Jogaram contra Inglaterra, Noruega, Namíbia, Islândia, México e Jamaica. Seus maiores destaques estão no gol (Al Daeyea é o melhor do continente) e no ataque (quem não se lembra de Al Owairan, autor do gol da vitória contra a Bélgica, em 1994, driblando toda a defesa adversária?). Não ficarei surpreso se, a exemplo da Copa dos Estados Unidos, a Seleção saudita passar para as Oitavas-de-Final. Especialmente se for bem no seu jogo inicial.

*Abdel Hani é editor de esportes do Ashark Al Awsat, jornal árabe sediado em Londres, que circula no Oriente Médio

ESQUEMA TÁTICO 4-5-1

A defesa joga com quatro zagueiros em linha. Parreira está treinando o meio de campo para fechar os espaços e explorar os contra-ataques em velocidade. Com a bola no pé, os jogadores são habilidosos e têm um estilo de jogo mais próximo dos brasileiros que dos europeus. O único problema do ataque é o jogo aéreo, pois nenhum dos atacantes mede mais que 1,75 m.

A VOZ DO TÉCNICO

O treinador brasileiro da Arábia Saudita, Carlos Alberto Parreira, também acha que o jogo-chave da sua equipe na Copa é a estréia. "Para seguir adiante, a partida contra a Dinamarca é quase uma decisão. Com uma vitória ou mesmo um empate contra eles, poderemos negociar uma classificação contra a África do Sul, no último jogo", calcula. Seu otimismo, no entanto, pára por aí. "Por causa da boa participação na Copa passada, quando eles chegaram às Oitavas, os sauditas criaram uma expectativa muito grande. Mas as coisas aqui serão mais difíceis: ao contrário dos Estados Unidos, quando os jogos ao meio-dia e o calor intenso nos ajudaram, aqui as partidas serão disputadas no final da tarde e à noite."

Livres para jogar

Os jogadores árabes terão uma motivação a mais para fazer boa figura na França. Depois do Mundial, pela primeira vez na história, o governo saudita permitirá que eles joguem no exterior.

130 000 dólares e uma Mercedes 0 Km

foi o prêmio que cada jogador saudita recebeu pela conquista de uma vaga na Copa.

ARÁBIA SAUDITA EM COPAS

1994	12º

Total: 4 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 5 gols pró e 6 gols contra

OS JOGOS NA PRIMEIRA FASE

12 de junho - 12h30 - Lens
Arábia Saudita x Dinamarca

18 de junho - 16 horas - Saint-Denis
França x Arábia Saudita

24 de junho - 11 horas - Bordeaux
África do Sul x Arábia Saudita

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo A da Fase Final asiática, jogando contra Malásia, Taiwan, Bangladesh, Kuait, Irã, China e Catar.

J	V	E	D	GP	GC
14	9	3	2	26	7

Arábia Saudita x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Bélgica	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1994)
Holanda	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1994)
Marrocos	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1994)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Alemanha
- Argentina
- Áustria
- Brasil
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Inglaterra
- Irã
- Itália
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

147 partidas

por uma Seleção. É o recorde mundial de número de jogos, reconhecido pela Fifa, para o árabe Majed Abdullah. Ele atuou nas décadas de 80 e 90.

Brasileiro no banco

Parreira não é o primeiro brasileiro a treinar a Arábia Saudita. Nas Eliminatórias para o Mundial de 1994, o técnico era Candinho. Ele entregou o cargo ao holandês Leo Beenhaker. Na Copa, Leo seria substituído pelo argentino Jorge Solari.

AFRICA DO SUL ARAB

AL JABER

Atacante
Sami Al Jaber
25 anos (11/12/1972), 1,76 m, 66 kg
Al-Helal (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, 1 gol
Homem-chave da Seleção desde a Copa de 1994. Graças a seus gols, o Al-Helal conquistou o campeonato nacional da Arábia Saudita de 1996, a Copa Asiática dos clubes vencedores de Copas daquele mesmo ano e a Supercopa Asiática de clubes de 1997. Um perigo para as defesas adversárias, pois também sabe se deslocar para abrir espaços.

AL DAEYEA

Goleiro
Mohammed Al Daeyea
25 anos (2/8/1972), 1,88 m, 76 kg
Al-Tae (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 6 gols sofridos
Eleito o melhor goleiro da Ásia no ano passado, Al Daeyea se destaca pelos reflexos apurados e pela boa colocação, principalmente para defender bolas rasteiras. Depois da Copa do Mundo de 1994, teve várias ofertas para se transferir para a Europa, mas preferiu ficar no país. Seu irmão mais velho, que também jogava com o nome de Al Daeyea, foi seu predecessor no gol da Seleção, pela qual venceu a Copa da Ásia en 1992.

AL SADIQ

Goleiro
Hussein Al Sadiq
24 anos (15/10/1973), 1,83 m, 80 kg
Al Qadisiya (ARAB)

AL JAHNI

Lateral
Mohamed Al Jahni
22 anos (28/9/1975), 1,74 m, 66 kg
Al-Ahli (ARAB)

SULEIMANI

Lateral
Hussein Suleimani
21 anos (23/1/1977), 1,72 m, 65 kg
Al-Ahli (ARAB)
Jovem promessa que vem sendo utilizada por Parreira tanto na função de ala quanto como quarto homem da defesa. Capitão do time nas Olimpíadas de Atlanta, Suleimani sabe apoiar o ataque com competência, ao mesmo tempo em que cumpre à risca as orientações táticas. É bom marcador, leal e preciso na destruição das jogadas adversárias. Apontado no país como o jogador de futuro mais promissor entre todos os que atuam, hoje, na Arábia Saudita.

ZEBRAMAWI

Zagueiro
Abdullah Zebramawi
24 anos (20/6/1973), 1,81 m, 79 kg
Al-Ahli (ARAB)

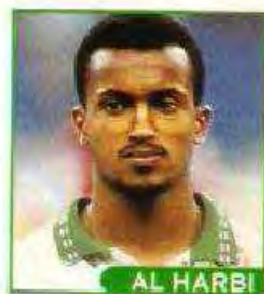
MADANI

Zagueiro
Jamil Madani
28 anos (6/1/1970), 1,79 m, 67 kg
Al-Ittihad (ARAB)

AL KHILAWI

Zagueiro
Mohamed Al Khilawi
26 anos (1/9/1971), 1,75 m, 70 kg
Al-Ittihad (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

AHMED AL DOSSARI

Zagueiro
Ahmed Al Dossari
21 anos (25/10/1976), 1,83 m, 78 kg
Al-Hilal (ARAB)

AL HARBI

Meio-campista
Ibrahim Al Harbi
22 anos (10/7/1975), 1,77 m, 70 kg
Al-Nasser (ARAB)

Meio-campista
Fuad Amin Anuar
25 anos (13/10/1972), 1,71 m, 68 kg
Al-Shabbab (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 2 gols

Meio-campista
Kamis Al Zahrani
21 anos (3/8/1976), 1,82 m, 69 kg
Al-Ittihad (ARAB)

Meio-campista
Abdullah Sulimani
24 anos (15/11/1973), 1,81 m, 79 kg
El Ahli (ARAB)

Meio-campista
Khalid Al Temawi
30 anos (19/4/1968), 1,70 m, 64 kg
Al-Hilal (ARAB)

Meio-campista
Hamzah Saleh
31 anos (19/4/1967), 1,79 m, 72 kg
Al-Ahli (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, nenhum gol

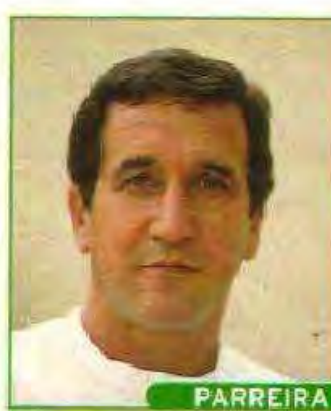
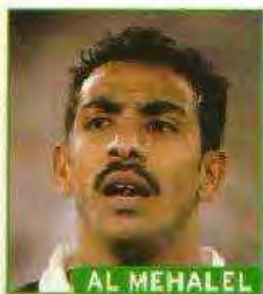
Meio-campista
Khalid Al Muwalid
27 anos (23/11/1971), 1,80 m, 70 kg
Al-Ahli (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Ibrahim Maater
22 anos (18/11/1975), 1,81 m, 75 kg
Al-Nasser (ARAB)

Meio-campista
Mohamed Al Sahafi
22 anos (15/7/1975), 1,72 m, 65 kg
Al-Itihad (ARAB)

Atacante
Ibrahim Al Sharani
Al-Ahli (ARAB)
23 anos (21/7/1974), 1,82 m, 69 kg

Atacante e meio-campista
Obaid Al Dossari
26 anos (6/8/1971), 1,74 m, 76 kg
Al-Wehda (ARAB)
Com um futebol vistoso, participou da Copa da Ásia de 1996 e da Copa das Confederações (Torneio da Arábia) em 1997. Sua média, até março, era de pelo menos um gol a cada cinco partidas que disputou pela Seleção. Pode ser considerada muito boa, principalmente para um jogador que, como ele, não entra em campo com a função específica de ser o artilheiro do time. Versátil, também costuma ajudar a defesa quando o adversário retoma a bola.

Atacante
Saeed Al Owairan
30 anos (19/8/1967), 1,77 m, 76 kg
Al-Shabbab (ARAB)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 1 gol
Conhecido como o "Maradona do Deserto" pelo gol que fez contra a Bélgica no Mundial dos Estados Unidos, driblando quase toda a defesa adversária. Conseguiu a façanha de ter diminuída uma punição de 30 para 18 meses fora dos gramados, por envolvimento com mulheres e álcool, algo grave para as rígidas leis religiosas do país. Por isso, não participou da vitoriosa campanha saudita na Copa da Ásia de 1996.

Técnico
Carlos Alberto Parreira
55 anos (27/2/1943)
Apesar de ter conquistado a Copa de 1994 para o Brasil, Parreira ainda tem mais prestígio no exterior que em seu país. Grande estudioso do futebol, disputará, na França, seu quarto Mundial por Seleções diferentes: treinou, antes, o Kuwait, na Copa da Espanha, em 1982; os Emirados Árabes, na Itália, em 1990; e o Brasil, nos Estados Unidos, em 1994. Em um país onde o futebol ainda está em estágio de desenvolvimento, como a Arábia Saudita, poderá desenvolver suas idéias pragmáticas sem sofrer pressões.

Atacante
Fahad Al Mehalel
27 anos (11/11/1970), 1,70 m, 65 kg
Al-Shabbab (ARAB)

Tudo menos a Espanha

Passar para as Oitavas não deve ser difícil. O problema será o fantasma espanhol na fase seguinte

POR ALAN NIELSEN*

Schmeichel: os latinos complicam

TEMP SPORT

PARA O NOSSO BEM E O NOSSO MAL, a Seleção Dinamarquesa é surpreendente. De vez em quando ela costuma empolgar. Foi assim na Eurocopa de 1992, quando fomos convidados de última hora (a Iugoslávia, que tinha conquistado a vaga no campo, foi proibida de participar por causa da guerra civil em seu território) e acabamos levando a taça. Ou quando ganhamos do Brasil por 4 x 0, durante um amistoso no final dos anos 80. Foi assim, também, na Copa do Mundo de 1986, a última de que participamos. Éramos a sensação do torneio até encontrar a Espanha e Butragueño pelo meio do caminho e voltar para casa com um 5 x 1 nas costas. Nas Eliminatórias desta Copa, pulverizamos a Croácia por 3 x 1, e logo caímos num abismo, perdendo por 3 x 0 da Bósnia.

Além da irregularidade, o nosso problema pode ser novamente a Espanha. Se ficarmos em segundo lugar num grupo em que a favorita é a França, e a Espanha vencer o Grupo D, nos enfrentaremos nas Oitavas-de-Final. Será impossível não pensar em

DINAMARCA

Federação: Dansk Boldspil Union
Ano de filiação à Fifa: 1904
Número de clubes: 1 596
Número de jogadores: 273 200
Títulos: uma Eurocopa (1992)

ONDE FICA

UNIFORMES

1986 e também nas derrotas na Eurocopa (1996) e nas Eliminatórias (1994).

Estamos acostumados a um estilo de jogo mais próximo dos britânicos. Somos eficientes para bater os alemães, como fizemos em 1992, mas nos atrapalhamos contra latinos como os espanhóis ou os italianos. Até Brian Laudrup, nosso principal jogador, já disse que, se a Nigéria for o adversário, as chances crescem.

Peter Schmeichel, goleiro do Manchester United, da Inglaterra, é uma das estrelas. Na defesa, Rieper é o melhor, bom no chão e no alto. Hogh engrossa a lista de zagueiros europeus que podem ter problemas pela mania de dar carrinhos por trás. O meio de campo é forte na marcação. O homem de criação é Michael Laudrup, apesar dos quase 34 anos. No ataque, o destaque é Brian, o mais novo (29 anos) dos irmãos Laudrup, que joga no Glasgow Rangers, da Escócia. Igualmente habilidoso e rápido, ele tem a vantagem de ser um goleador implacável tanto pelo chão quanto pelo alto.

**Alan Nielsen é repórter especial do Politiken, de Copenhague*

"ELES FORMAM UM TIME BEM TÉCNICO, QUE MONTA SEU JOGO A PARTIR DO MEIO-CAMPO"
Do técnico dinamarquês Bo Johansson, sobre o temível time saudita, rival no seu grupo.

UM COMPANHEIRO PARA BRIAN

Falta à Dinamarca um goleador para jogar ao lado de Brian Laudrup. O técnico Bo Johansson já testou várias opções, mas ninguém resolveu o problema. Molnar, um dos candidatos, tem o problema de jogar na Segunda Divisão espanhola e estar voltando de uma contusão. Peter Moller, do PSV, da Holanda, e Per Pedersen, do Borussia Moenchengladbach, da Alemanha, são irregulares. Ebbe Sand, do Brondby, é artilheiro no Campeonato Dinamarquês, com 23 gols em 24 jogos, especialmente por causa da sua boa impulsão. Mas ele pode não estar à altura para enfrentar defesas mais experientes.

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Com os constantes problemas na defesa, o técnico Johansson trocou o 4-4-2 e preferiu montar um esquema com três zagueiros, escalando Hogh no centro. Para evitar o avanço do time adversário, ele congestionou o meio-campo, trazendo Laursen e Heintze, originalmente laterais, para a frente. Michael Laudrup cai mais pela direita e comanda as jogadas de ataque, fazendo a ligação com o irmão mais novo Brian.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

12 de junho - 12h30 - Lens
Arábia Saudita x Dinamarca

18 de junho - 12h30 - Toulouse
África do Sul x Dinamarca

24 de junho - 11 horas - Lyon
França x Dinamarca

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 1 europeu, jogando contra Croácia, Grécia, Bósnia-Herzegovina e Eslovênia.

J	V	E	D	GP	GC
8	5	2	1	14	6

DINAMARCA EM COPAS

1986	9º

Total: 4 jogos, 3 vitórias, 1 derrota, 10 gols pró e 6 gols contra.

Dinamarca x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1986)
Escócia	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1986)
Espanha	1	0	0	1	1	5	1 x 5 (1986)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Argentina
- Áustria
- Bélgica
- Brasil
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Inglaterra
- Irã
- Itália
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

SÓCIO-FUNDADOR

Pelo menos na Fifa, a Dinamarca tem mais tradição que o Brasil. O país foi um dos sete fundadores da entidade, em 1904, junto com França, Bélgica, Espanha, Holanda, Suécia e Suíça. O Brasil só se filiou em 1923.

2,5 gols

por partida foi a média da "Dinamáquina", como ficou conhecida, na Copa de 1986, a empolgante equipe do técnico Sepp Piontek. Era mesmo uma metralhadora. Foram 10 gols em 4 jogos. A campeã Argentina fez 14, mas jogou três partidas a mais.

Goleiro
Peter Schmeichel
34 anos (18/11/1963), 1,93 m, 98 kg
Manchester United (ING)
Porta-voz do time, leva as reivindicações dos companheiros à Comissão Técnica. Tem a confiança do elenco, dentro e fora de campo. Além de fechar o gol, é quem negocia os prêmios dos jogadores com os dirigentes. Seu apelido: "Milkman" (Leiteiro), por causa de um milionário contrato publicitário que assinou com uma fábrica de laticínios. Para boa parte da imprensa britânica, a agilidade e a frieza na saída do gol são algumas das características que fazem de Schmeichel o melhor do mundo.

Goleiro
Lars Högh
39 anos (14/1/1959), 1,80 m, 79 kg
Odense (DIN)
★ **Em Copas**
1986 1 jogo, 5 gols sofridos

Goleiro
Magens Krogh
34 anos (31/10/1963), 1,90 m, 84 kg
Brondby (DIN)

Meio-campista
Michael Laudrup
33 anos (15/6/1964), 1,83 m, 82 kg
Ajax (HOL)
★ **Em Copas**
1986 4 jogos, 1 gol
Considerado por muitos o maior jogador dinamarquês de todos os tempos. Defendeu a nata do futebol europeu: Juventus, da Itália, e Barcelona e Real Madrid, da Espanha. O francês Michel Platini, seu companheiro na Juve, dizia sempre: "Michael é o melhor jogador do mundo... no campo de treinamento". Vive uma ótima fase no Ajax, da Holanda.

Lateral
Ole Tobiasen
22 anos (8/7/1975), 1,87 m, 82 kg
Ajax (HOL)

Lateral
Jacob Laursen
26 anos (6/10/1971), 1,82 m, 78 kg
Derby County (ING)

Zagueiro
Marc Rieper
29 anos (5/6/1968), 1,91 m, 83 kg
Celtic (ESC)

Zagueiro
Jes Hogh
31 anos (7/5/1966), 1,85 m, 83 kg
Fenerbahçe (TUR)

Zagueiro
Thomas Helveg
26 anos (24/6/1971), 1,77 m, 73 kg
Udinese (ITA)

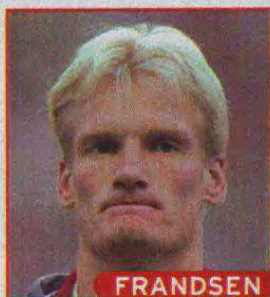
Zagueiro
Sören Colding
25 anos (2/9/1972), 1,78 m, 76 kg
Brondby (DIN)

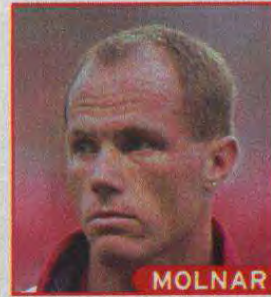
Zagueiro
Michael Schjonberg
31 anos (19/1/1967), 1,91 m, 85 kg
Kaiserslautern (ALE)

Lateral e meio-campista
Jan Heintze
34 anos (17/8/1963), 1,71 m, 67 kg
Bayer Leverkusen (ALE)
Lateral de características ofensivas, Heintze foi considerado um dos melhores do mundo na posição quando jogava no PSV Eindhoven, da Holanda, em 1987. Sua polivalência também o qualifica para atuar como falso ponta pela esquerda ou ainda para auxiliar o meio-campo. Durante vários anos ficou de fora do time titular, pois o ex-técnico da Seleção, Richard Möller Nielsen, preferia testar outros nomes na posição.

Meio-campista
Allan Nielsen
27 anos (13/3/1971), 1,77 m, 76 kg
Tottenham (ING)

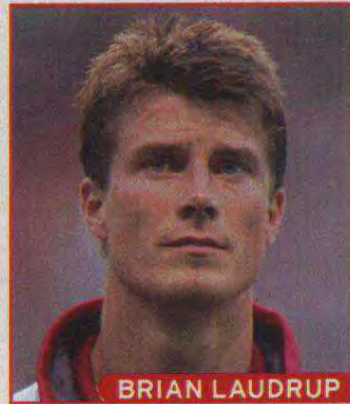
Meio-campista
Morten Wieghorst
27 anos (25/2/1971), 1,92 m, 82 kg
Celtic (ESC)

TOFTING
Meio-campista
Stig Tofting
28 anos (14/8/1969), 1,83 m, 75 kg
Duisburg (DIN)

Meio-campista
Per Frandsen
28 anos (6/2/1970), 1,84 m, 76 kg
Bolton Wanderers (ING)

SAND
Atacante
Ebbe Sand
25 anos (19/6/1972), 1,80 m, 78 kg
Brondby (DIN)

Atacante
Miklos Molnar
28 anos (10/4/1970), 1,82 m, 80 kg
Sevilha (ESP)

Atacante e meio-campista
Jon-Dahl Tomasson
21 anos (29/8/1976), 1,82 m, 74 kg
Newcastle (ING)
Começou no Koge, da Segunda Divisão Dinamarquesa, aos 16 anos. Aos 18, já estava no Feyenoord, da Holanda. O melhor jogador da safra pós-Laudrup, foi sensação nas Seleções sub-18 e sub-21. Fez 18 gols na temporada passada pelo Heerenveen, da Holanda, e seduziu o Newcastle, que venceram a corrida contra o Ajax, da Holanda, e o Barcelona, da Espanha. Os ingleses pagaram 4,5 milhões de dólares pelo seu passe. Joga no meio ou no ataque com a mesma desenvoltura.

Atacante
Peter Möller
26 anos (23/3/1972), 1,90 m, 81 kg
PSV Eindhoven (HOL)

Atacante
Per Pedersen
29 anos (30/3/1969), 1,86 m, 82 kg
Borussia Moenchengladbach (ALE)

Atacante
Brian Laudrup
29 anos (22/2/1969), 1,86 m, 83 kg
Glasgow Rangers (ESC)
Irmão mais novo de Michael, é um bom chutador, com os dois pés. Arma e finaliza as jogadas com competência, além de ser um bom driblador. Jogou no Bayern Munique e no Milan. Depois da Copa, vai para o Chelsea, da Inglaterra. Ao lado do irmão foi fundamental para a conquista da Eurocopa de 1992. Depois de fracas temporadas na Itália e na Alemanha, voltou a jogar bem no Glasgow Rangers, da Escócia. Eleito jogador do ano na Dinamarca em 1989, 1992 e 1995.

Técnico
Bo Johansson
55 anos (28/11/1942)
Ex-jogador sueco, passou a vida treinando equipes do seu país e das vizinhas Finlândia, Noruega, Dinamarca e Islândia. A conquista do título dinamarquês de 1994, com o limitado time do Silkeborg, serviu como passaporte para a Seleção. Em 1996 foi convidado para substituir Richard Möller Nielsen depois da fraca campanha da Dinamarca (eliminada na Primeira Fase) na Eurocopa de 1996. Trocou o tradicional esquema 3-5-2 por um comportado 4-4-2.

Falta o MATADOR

Os donos da casa estão cheios de craques, do gol até o meio-campo. Mas lá na frente...

POR VINCENT DULUC*

Zidane: o time depende demais dele

A SELEÇÃO FRANCESA TEM UM TIME para fazer a melhor Copa da sua história, com uma única exceção: falta um matador. Se tivéssemos um Ronaldo ou um George Weah de dois anos atrás, a França seria a grande favorita para ganhar o Mundial que organiza. É verdade que, nos últimos meses, aumentaram as esperanças de encontrar o parceiro ideal para formar a dupla de atacantes com Youri Djorkaeff, o habilidoso jogador da Inter, da Itália. Os candidatos são Guivarc'h e Trezeguet, que possuem estilos diferentes. Guivarc'h, que joga no Auxerre, é um artilheiro oportunista, que chuta bem e está passando por um período excepcional. Nesta temporada marcou 46 gols em 54 jogos. Já Trezeguet, do Monaco, é mais técnico. Filho de um atacante argentino que veio jogar na

FRANÇA

Federação: Fédération Française de Football
Ano de filiação à Fifa: 1904
Número de clubes: 21 104
Número de jogadores: 1 760 000
Títulos: uma Eurocopa (1984) e um Torneio Olímpico (1984)

ONDE FICA

UNIFORMES

França nos anos 70, ele nasceu aqui, voltou para a Argentina e decidiu retornar quando já jogava futebol. Os outros setores do time da França estão bem servidos. Fabian Barthez, do Monaco, é um grande goleiro. Experiente, sabe sair do gol e joga bem com os pés. Thuram é um dos melhores defensores da Itália. Blanc e Desailly são seguros. A única dúvida aqui é sobre a forma de Desailly. Ele vem de duas temporadas ruins no Milan, da Itália. No meio, Deschamps está para a França como Dunga para o Brasil. Líder do time, incansável na recuperação da bola. Mas, ao contrário do brasileiro, não sabe finalizar. Mais à frente, Zidane é a grande estrela. Seja na Seleção ou na Juventus, da Itália, atravessa uma fase excelente, fazendo grandes jogadas e gols decisivos. Nem quero pensar no que aconteceria se ele se machucasse. Seria uma catástrofe. Pires, pela direita, e Diomede, enfiado pela esquerda, completam o setor. Num eventual problema com Zidane, Pires teria de substituí-lo.

Vincent Duluc é editor-chefe de futebol do jornal L'Equipe, de Paris

JOGAR EM CASA É BOM OU RUIM?

A França tem um grande time e joga em casa. Mas não é simples afirmar se isso será uma vantagem ou um problema, na medida em que pode obrigar o time a atacar mais do que deve e se abrir para os adversários. Difícil dizer se ganharemos a Copa. No jornal L'Equipe costuma-se dizer que chegar às Semifinais será um sucesso, cair nas Quartas, um fracasso e perder nas Oitavas, um desastre.

FRANÇA EM COPAS	
1930	9º
1934	9º
1938	8º
1954	9º
1958	3º
1966	13º
1978	12º
1982	4º
1986	3º

Total: 34 jogos, 15 vitórias, 5 empates, 14 derrotas, 71 gols pró e 56 gols contra

"But!!!"

O primeiro gol na história das Copas do Mundo foi gritado em francês. Seu autor: Louis Laurent, no Mundial de 1930, no Uruguai. Naquele dia, a França venceu o México (4 x 1).

REI DE UMA COPA SÓ

O homem que mais vezes marcou em um mesmo Mundial jogava na França. É Just Fontaine, artilheiro na Suécia, em 1958, com 13 gols.

18 ATACANTES

FORAM TESTADOS PELO TÉCNICO AYMÉ JACQUET DESDE QUE ELE ASSUMIU, EM 1993. SÓ GUIVARC'H APROVOU.

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

Algumas características individuais dos seus jogadores podem tornar a tática de Aimé Jacquet mais defensiva do que se pretende. Djorkaeff, por exemplo, não é um atacante de origem: cumpre esse papel na Seleção apenas pela falta de gente qualificada no setor. Involuntariamente, pode acabar deixando Guivarc'h muito sozinho lá na frente, transformando o esquema em um 4-5-1.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

12 de junho - 16 horas - Marselha
França x África do Sul

18 de junho - 16 horas - Saint-Denis
França x Arábia Saudita

24 de junho - 11 horas - Lyon
França x Dinamarca

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Classificou-se direto, como sede da Copa.

França x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	3	1	1	1	9	8	6 x 3 (1958); 3 x 3 (4 x 5 nos pênaltis, 1982); 0 x 2 (1986)
Argentina	2	0	0	2	1	3	0 x 1 (1930); 1 x 2 (1978)
Áustria	2	1	0	1	3	3	2 x 3 (1934); 1 x 0 (1982)
Bélgica	1	1	0	0	3	1	3 x 1 (1938)
Brasil	2	0	1	1	3	6	2 x 5 (1958); 1 x 1 (4 x 3 nos pênaltis, 1986)
Chile	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1930)
Escócia	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1958)
Inglaterra	2	0	0	2	1	5	0 x 2 (1966); 1 x 3 (1982)
Itália	3	1	0	2	5	5	1 x 3 (1938); 1 x 2 (1978); 2 x 0 (1986)
Iugoslávia	2	0	0	2	2	4	0 x 1 (1954); 2 x 3 (1958)
México	3	2	1	0	8	4	4 x 1 (1930); 3 x 2 (1954); 1 x 1 (1966)
Paraguai	1	1	0	0	7	3	7 x 3 (1958)

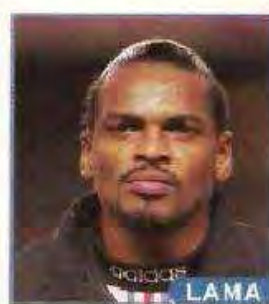
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Bulgária
- Camarões
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Espanha
- Estados Unidos
- Holanda
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Noruega
- Romênia
- Tunísia

DJORKAEFF

Meio-campista e atacante
Youri Djorkaeff
30 anos (9/3/1968), 1,79 m, 72 kg
Internazionale (ITA)
Parceiro de Ronaldinho na Inter, de Milão, atua no clube como meio-campista, fazendo a ligação com o ataque. Na Seleção, ficará mais à frente, como um verdadeiro atacante. Em 1995, quando marcou 20 gols no Campeonato Francês, foi eleito o melhor jogador do seu país pelo importante jornal *L'Equipe*.

BARTHEZ

Goleiro
Fabien Barthez
24 anos (28/5/1973), 1,83 m, 76 kg
Monaco (FRA)
Destaca-se pela segurança que transmite à sua equipe. Coloca-se bem e pratica defesas espetaculares, demonstrando agilidade e elasticidade. Estreou na Seleção em 1994, quando era ídolo do Olympique, e disputou a vaga de titular durante anos com Bernard Lama, atual goleiro do West Ham, da Inglaterra. No início de 1996 foi suspenso por dois meses após um teste antidoping comprovar que ele havia fumado maconha antes de uma partida pelo Campeonato Francês.

LAMA

Goleiro
Bernard Lama
35 anos (7/4/1963), 1,83 m, 75 kg
West Ham (ING)

CHARBONIER

Goleiro
Lionel Charbonier
31 anos (25/10/1966), 1,81 m, 75 kg
Auxerre (FRA)

THURAM

Lateral
Liliam Thuram
26 anos (1/1/1972), 1,85 m, 79 kg
Parma (ITA)

LIZARAZU

Lateral
Bixente Lizarazu
28 anos (9/12/1969), 1,69 m, 69 kg
Bayern de Munique (ALE)

DESAILLY

Zagueiro e meio-campista
Marcel Desailly
29 anos (7/9/1968), 1,85 m, 85 kg
Milan (ITA)
Não é à toa que este ganês, nascido em Acra e naturalizado francês, tem o apelido de "A Rocha". Excelente no jogo aéreo e na cobertura da zaga, atua bem tanto como líbero quanto como volante. Foi destaque do Olympique, campeão europeu de 1993. Logo depois, contratado pelo Milan, da Itália, foi campeão nacional em 1994 e 1996.

DJETOU

Zagueiro e lateral
Martin Djetou
23 anos (15/12/1974), 1,80 m, 76 kg
Monaco (FRA)

LE BOEUF

Zagueiro
Frank Le Boeuf
30 anos (22/1/1968), 1,85 m, 80 kg
Chelsea (ING)

CANDELA

Lateral
Vincent Candela
24 anos (24/10/1973), 1,80 m, 76 kg
Roma (ITA)

Zagueiro
Laurent Blanc
32 anos (19/11/1965), 1,90 m, 82 kg
Olympique de Marselha (FRA)

Meio-campista
Zinedine Zidane
25 anos (23/6/1972), 1,85 m, 80 kg
Juventus (ITA)
Duas temporadas na Juventus, de Turim, elevaram este meia de origem argelina à categoria de gênio francês do futebol. Tímido fora dos gramados, dentro mostra ousadia rara em meio-campistas. Como Michel Platini, o maior jogador da história francesa, tem toque de bola refinado, dribles secos e passes exatos. Para completar, o pé direito anda cada vez mais bem calibrado. Se a França superar seu complexo de inferioridade e chegar ao título, é candidato a craque da Copa.

Meio-campista
Christian Karembeu
27 anos (3/12/1970), 1,77 m, 71 kg
Real Madrid (ESP)

Meio-campista
Patrick Vieira
21 anos (23/6/1976), 1,94 m, 79 kg
Arsenal (ING)

Meio-campista
Ibrahim Ba
25 anos (12/1/1973), 1,80 m, 70 kg
Milan (ITA)

Meio-campista
Didier Deschamps
29 anos (15/10/1968), 1,74 m, 71 kg
Juventus (ITA)
Ex-jogador do Nantes e do Olympique de Marselha, ele defende a Juventus, da Itália, desde 1994. Deschamps é o organizador de jogadas e pulmão da Seleção Francesa. Sabe atuar com técnica e força, sendo eficiente em qualquer função do meio-campo. Teve desempenho notável na campanha da Juve, que levou ao título europeu de 1997, e logo em seguida ao título interclubes contra o River Plate. Versátil, pode ser escalado também como lateral-direito e zagueiro.

BOGHOSSIAN

Meio-campista
Alain Boghossian
27 anos (27/10/1970), 1,78 m, 75 kg
Sampdoria (ITA)

Meio-campista
Bernard Diomede
24 anos (23/1/1974), 1,70 m, 70 kg
Auxerre (FRA)

Meio-campista e atacante
Robert Pires
24 anos (29/10/1973), 1,80 m, 74 kg
Metz (FRA)

Técnico
Aimé Jacquet
56 anos (27/11/1941)
Substituto de Gerard Houllier no comando da equipe, desde dezembro de 1993, Aimé Jacquet consolidou sua posição ao estabelecer o recorde de trinta jogos da França sem perder, entre fevereiro de 1994 e outubro de 1996. Antes de assumir a Seleção, treinou Lyon, Montpellier, Nancy e Bordeaux, acumulando três Campeonatos Nacionais e duas Copas da França. Deixará o cargo depois da Copa para o ex-jogador Tigana.

Atacante
David Trezeguet
20 anos (15/10/1977), 1,87 m, 75 kg
Monaco (FRA)

Atacante
Christophe Dugarry
26 anos (24/3/1972), 1,89 m, 88 kg
Olympique (FRA)

Atacante
Stephan Guivarc'h
27 anos (20/9/1970), 1,84 m, 78 kg
Auxerre (FRA)

O time está velho

Sem ritmo, a Bulgária não deve repetir o sucesso da última Copa

POR ASSEN VEDEKOV*

HÁ QUATRO ANOS, A BULGÁRIA SURPREENDEU O MUNDO. Eliminou a Alemanha e jogou as Semifinais na Copa dos Estados Unidos com um futebol bastante técnico. Dificilmente repetiremos a mesma performance na França. Nosso time não se renovou e, para complicar, alguns dos principais jogadores estão em má fase e sem ritmo de jogo.

O exemplo típico é o do meia Hristo Stoichkov, maior ídolo búlgaro, que praticamente não jogou a temporada no Barcelona, da Espanha, e que fez duas partidas caça-níqueis, defendendo um clube da Arábia Saudita, antes de voltar ao CSKA, da Bulgária, para atuar. Mas ele não é o único caso: Kostadinov deixou o México pela mesma razão. Lechkov chegou a deixar o Olympique, de Marselha, onde era reserva. Mesmo assim, não garantiu sua vaga jogando como titular do Besiktas, da Turquia. Iordanov, um dos nossos zagueiros titulares, está machucado e não vai à Copa.

O clima interno na Seleção Búlgara há muito tempo não é dos melhores. O zagueiro Ivanov e Stoichkov não se dão bem e mal se falam dentro e fora do campo. Na sua volta ao CSKA, ao ser substituído, Stoichkov deu a braçadeira de capitão a Ivanov, que a jogou no chão. O que pode salvar a nossa participação na Copa da França é o desejo da melhor geração de jogadores búlgaros de atuar bem na sua última Copa.

*Assen Vedekov é editor da revista Football, de Sófia

Stoichkov: sem ritmo

ALLSPORT

BULGÁRIA

Federação: Bulgarski Futbolen Soius
Ano de filiação à Fifa: 1924
Número de clubes: 400
Número de jogadores: 13 300

ONDE FICA

UNIFORMES

BALAKOV, O NÚMERO 1

O centroavante brasileiro Elber, do Bayern de Munique, da Alemanha, conhece o meia Balakov, uma das estrelas búlgaras, dos tempos em que jogava no Stuttgart. Não faltam elogios. Confira:

"O Balakov joga como o número 1 do Zagallo, ficando atrás dos dois centroavantes. É muito fácil atuar com ele porque, a cada partida, deixa você duas ou mais vezes na cara do gol. Acima de tudo é um jogador humilde, que olha mais para o time que para si mesmo. O Balakov é canhoto, tem uma facilidade enorme para driblar e volta bem atrás para pegar as bolas e partir para o ataque. Na Bulgária, ele é conhecido como o pequeno Maradona."

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

Não se iluda com os números. Na prática – e dependendo do adversário –, os búlgaros podem improvisar um 4-3-3, com a aproximação de Stoichkov ao ataque. Ou, até, um 4-4-4. Agindo assim, Stoichkov conseguiu ser um dos principais artilheiros da Copa de 1994 (ele marcou 6 gols, assim como o russo Salenko).

32 ANOS

é a idade dos três principais jogadores búlgaros, Ivanov, Balakov e Stoichkov.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

12 de junho - 9h30 - Montpellier
Paraguai x Bulgária

19 de junho - 12h30 - Paris
Nigéria x Bulgária

24 de junho - 16 horas - Lens
Espanha x Bulgária

Sumidão

Ivanov vive às turras com o técnico Hristo Bonev, que, no início do ano, ameaçou barrar o zagueiro titular se ele não parasse de faltar aos treinos e sumir sem dar explicações. A bronca parece ter surtido efeito.

800 000 dólares

foi a quantia emprestada pela Federação Búlgara num banco alemão para garantir o pagamento dos prêmios dos jogadores na Copa.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 5 europeu, jogando contra Rússia, Israel, Chipre e Luxemburgo.

J	V	E	D	GP	GC
8	6	0	2	18	9

BULGÁRIA EM COPAS

Ano	Colocação
1962	15º
1966	14º
1970	12º
1974	12º
1986	17º
1994	4º

Total: 23 jogos, 3 vitórias, 7 empates, 13 derrotas, 21 gols pró e 46 gols contra

Bulgária x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	2	1	0	1	4	6	2 x 5 (1970); 2 x 1 (1994)
Argentina	3	1	0	2	2	3	0 x 2 (1986); 0 x 1 (1962); 2 x 0 (1994)
Brasil	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1966)
Coréia	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1986)
Holanda	1	0	0	1	1	4	1 x 4 (1974)
Inglaterra	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1962)
Itália	2	0	1	1	2	3	1 x 1 (1986); 1 x 2 (1994)
Marrocos	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1970)
México	2	0	1	1	1	3	0 x 2 (1986); 1 x 1 (3 x 1 nos pênaltis, 1994)
Nigéria	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1994)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Áustria
- Bélgica
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

Matador de favorito

Com um gol no último minuto e jogando na casa do adversário, a Bulgária desclassificou a França da Copa de 1994. Naquele mesmo Mundial, o time desbancou os superfavoritos alemães nas Quartas-de-Final.

Última vítima

A Bulgária foi a última Seleção a ter a honra (ou o azar?) de enfrentar Pelé e Garrincha juntos. Foi durante a Copa de 1966, na Inglaterra. O jogo terminou com o placar de 2 x 0 para o Brasil. Gols de quem? Pelé e Garrincha, é claro.

BULGÁRIA ESPAN

BALAKOV

Meio-campista
Krassimir Balakov
32 anos (28/4/1966), 1,79 m, 72 kg
VFB Stuttgart (ALE)
★ **Em Copas**
1994 7 jogos, nenhum gol
Meia-armador com estilo de jogo bem próximo dos sul-americanos. Gosta de driblar e tem excelente visão de jogo. Também sabe executar lançamentos longos e precisos. Na Copa dos Estados Unidos, em 1994, foi considerado um dos melhores da Seleção e do Mundial. Antes da Alemanha, esteve no Sporting, de Portugal.

MIHAILOV

Goleiro
Borislav Mihailov
35 anos (12/3/1963), 1,86 m, 79 kg
Slavia (BUL)
★ **Em Copas**
1986 4 jogos, 6 gols sofridos
1994 7 jogos, 10 gols sofridos
Contundiu-se às vésperas da Copa, mas se recuperou a tempo de viajar para a França. Experiente, foi um dos destaques do time que chegou em quarto lugar em 1994. Seguro, coloca-se bem e tem sangue frio. Falta-lhe, porém, a agilidade necessária para evitar alguns gols que, para um goleiro mais jovem e elástico, seriam defensáveis.

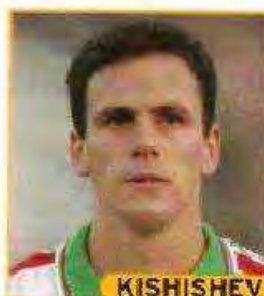
ZDRAVKOV

Goleiro
Zdravko Zdravkov
27 anos (4/10/1970), 1,86 m, 84 kg
Istambuspor (TUR)

STANEV

Goleiro
Radostin Stanev
22 anos (11/7/1975), 1,88 m, 85 kg
CSKA (BUL)

IVAYLO PETKOV

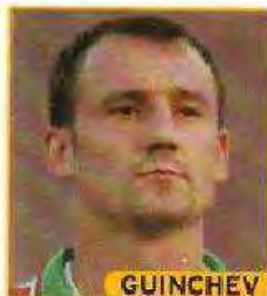
Lateral
Ivaylo Petkov
22 anos (24/3/1976), 1,80 m, 75 kg
Littex Lovech (BUL)

KISHISHEV

Lateral
Radostin Kishishev
23 anos (30/7/1974), 1,79 m, 75 kg
Bursaspor (TUR)

IVANOV

Zagueiro
Trifon Ivanov
32 anos (27/7/1965), 1,81 m, 78 kg
CSKA (BUL)
★ **Em Copas**
1994 6 jogos, nenhum gol
Os cabelos longos e a cara de mau ajudam a compor o jeitão de xerife desse zagueiro vigoroso. Foi, por muito tempo, o líder do Rapid Viena, clube austríaco que ajudou a chegar à Final da Recopa em 1996. Algumas semanas depois, destacou-se como um dos melhores jogadores da Bulgária na Eurocopa daquele ano. Além de limpar a área com competência, cobra faltas com muita precisão.

MIRLEN PETKOV

Lateral
Mirlen Ivan Petkov
24 anos (12/1/1974), 1,74 m, 64 kg
CSKA (BUL)

GUINCHEV

Zagueiro
Gosho Guinchev
29 anos (2/2/1969), 1,80 m, 72 kg
Antaliaspor (TUR)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

HUBCHEV

Zagueiro
Petar Hubchev
34 anos (26/2/1964), 1,84 m, 78 kg
Eintracht Frankfurt (ALE)
★ **Em Copas**
1994 7 jogos, nenhum gol

ZAFIROV

Zagueiro e meio-campista
Adalbert Zafirov
28 anos (29/9/1969), 1,82 m, 78 kg
Arminia (BUL)

NANKOV

Meio-campista
Anatoli Nankov
28 anos (15/7/1969), 1,76 m, 74 kg
Lokomotive (BUL)

IORDANOV

Meio-campista e zagueiro
Ivaylo Iordanov
30 anos (22/4/1968), 1,80 m, 76 kg
Sporting (POR)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, nenhum gol

STOICHKOV

Meio-campista
Hristo Stoichkov
32 anos (8/2/1966), 1,78 m, 72 kg
CSKA (BUL)
★ **Em Copas**
1994 7 jogos, 6 gols
(artilheiro 1994)
Capitão e principal goleador do time. Um dos melhores jogadores do mundo em 1994, não passa por grande fase. Dispensado do Barcelona, da Espanha, acabou retornando ao futebol do seu país. Embora seja meio-campista de origem, sua velocidade é mortal. Stoichkov foi um dos artilheiros da Copa de 1994, ao lado de Salenko, da Rússia, com 6 gols.

IANKOV

Meio-campista
Zlatko Iankov
31 anos (7/6/1966), 1,84 m, 80 kg
Besiktas (TUR)
★ **Em Copas**
1994 6 jogos, nenhum gol

HRISTOV

Meio-campista
Marian Hristov
24 anos (29/7/1973), 1,93 m, 83 kg
Kaiserslautern (ALE)

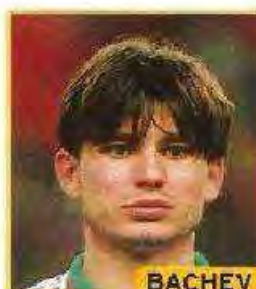
BORIMINOV

Meio-campista
Daniel Boriminov
28 anos (15/1/1970), 1,84 m, 74 kg
Munich 1860 (ALE)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 1 gol

ILIEV

Meio-campista
Ilian Iliev
29 anos (2/7/1968), 1,73 m, 72 kg
Bursaspor (TUR)

KOSTADINOV

Meio-campista e atacante
Emil Kostadinov
30 anos (12/8/1967), 1,80 m, 75 kg
CSKA (BUL)
★ **Em Copas**
1994 7 jogos, nenhum gol
Exemplo de atacante batalhador, daqueles que não acreditam em bolas perdidas, repetiu, nas Eliminatórias, o bom futebol exibido na Copa de 1994. Marcou 5 dos 18 gols que classificaram a Bulgária para o Mundial da França e, hoje, é imprescindível no esquema de Bonev. Apesar de já ter entrado na casa dos 30, suas qualidades continuam sendo a velocidade e o oportunismo.

BACHEV

Atacante e meio-campista
Georgi Bachev
23 anos (18/4/1975), 1,76 m, 68 kg
Slavia (BUL)

TZVETANOV

Lateral
Tzanko Tzvetanov
28 anos (6/1/1970), 1,77 m, 75 kg
Aberdeen (ESC)
★ **Em Copas**
1994 6 jogos, nenhum gol

BONEV

Técnico
Hristo Bonev
50 anos (5/8/1947)
Substitui a Dimitar Penev, o técnico que classificou a Seleção Búlgara em quarto lugar nos Estados Unidos, em 1994. Em relação ao antecessor, Bonev é um treinador menos passional e mais estrategista. Tem convocado bom número de jogadores das categorias de base. Mas, na Copa, deverá optar pelo caminho mais seguro, baseando seu esquema tático nos veteranos Stoichkov, Lechkov, Balakov e Kostadinov.

PENEV

Atacante
Luboslav Penev
31 anos (31/8/1966), 1,87 m, 83 kg
Compostela (ESP)

Nunca estivemos tão bem

Um conjunto que combina solidez defensiva e doses de talento enche os espanhóis de esperança

POR JUAN PEDRO MARTÍNEZ DÍAZ*

Luis Enrique: polivalência pelo lado direito

O PRIMEIRO-MINISTRO ESPANHOL JOSÉ MARÍA AZNAR cunhou uma frase para resumir o esplêndido momento social e econômico que, segundo ele, o país vive hoje: "*España va bien*".

O mesmo *slogan* é perfeitamente válido para definir o atual momento da Seleção. A Espanha de Javier Clemente também vai bem, e não há como duvidar disso. Tem demonstrado ser um conjunto que combina força e solidez defensiva com grandes doses de talento, qualidade e eficácia ofensiva. Os resultados em campo inspiram confiança e convidam ao otimismo. Há, é certo, uma espécie de maldição histórica, que tem levado a Seleção Espanhola a falhar nos momentos mais decisivos em Copas do Mundo. É a única coisa que falta superar para que essa equipe confirme sua condição de aspirante ao título, clara para a maioria dos aficionados espanhóis.

O estilo de jogo da Espanha não tem segredos. O ponto de referência do meio-campo (e de toda a equipe) é Hierro, defensor do Real Madrid que, na

ESPANHA

Federação: Real Federación Española de Fútbol
Ano de filiação à Fifa: 1904
Número de clubes: 14 138
Número de jogadores: 519 000
Títulos: uma Eurocopa (1964) e um Torneio Olímpico (1992)

ONDE FICA

UNIFORMES

Seleção, atua no meio-campo. Dali em diante, o time conta com vários jovens de talento excepcional. O lado direito deve ser reservado ao polivalente Luis Enrique, jogador de raça e certeiro diante da meta rival. À esquerda, Raul, autêntico garoto-prodígio do futebol espanhol. Kiko, o jogador de estilo mais *brasileño* entre todos os nossos, atuará vindo por trás de um outro jogador – de muita astúcia, habilidade e classe – chamado Alfonso. Dois outros jovens talentos, Joseba Etxeberría e Morientes, explodiram com força ultimamente e aparecem como opções consideráveis. Uma Seleção forte e ambiciosa, que, por aqui, chegou a ser definida como *La Armada Invencible de Clemente*. Um grupo que vende ilusão. E ao qual nenhum objetivo — inclusive o título — parece impossível.

Juan Pedro Martínez Díaz é diretor da revista esportiva espanhola Don Balón

Alkorta, Nadal, Sergi, Raul, Zubizarreta, Kiko, Alfonso, Ríos, Luís Henrique, Hierro, Aguilera (Ferrer)

ESQUEMA TÁTICO 4-2-3-1

É o sistema mais habitual no futebol espanhol. Com ele, a Espanha atuou durante a maior parte das Eliminatórias. Para os grandes rivais, como o Brasil, no entanto, Clemente reserva uma variação, o 5-3-1-1. Nesse caso, voltaria um homem para ajudar a defesa, dois para recompor o meio-campo e outros dois (um deles mais avançado) permaneceriam no ataque.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 6 europeu, jogando contra Iugoslávia, República Tcheca, Eslováquia, Ilhas Faröe e Malta.

J	V	E	D	GP	GC
10	8	2	0	26	6

ATLÉTICO x SELEÇÃO

Depois de chamar o técnico Javier Clemente, da Seleção Espanhola, de "imbecil", o polêmico presidente do Atlético de Madrid, Jesús Gil y Gil, chegou a ameaçar: "Ele que tome cuidado, pois os jogadores do Atlético podem não ir ao Mundial". Clemente havia declarado que os atleticanos, na Seleção, ficavam "mais tranqüilos" longe do presidente do clube.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

13 de junho - 9h30 - Nantes
Espanha x Nigéria

19 de junho - 16 horas - Saint-Étienne
Espanha x Paraguai

24 de junho - 16 horas - Lens
Espanha x Bulgária

ESPANHA NAS COPAS

Ano	Colocação
1934	5º
1950	3º
1962	12º
1966	10º
1978	10º
1982	12º
1986	7º
1990	10º
1994	8º

Total: 37 jogos, 15 vitórias, 9 empates, 13 derrotas, 53 gols pró e 44 gols contra

Espanha x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	3	0	1	2	3	5	1 x 2 (1966); 1 x 2 (1982); 1 x 1 (1994)
Argentina	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1966)
Áustria	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1978)
Bélgica	2	1	1	0	3	2	1 x 1 (1986, 4 x 5 nos pênaltis); 2 x 1 (1990)
Brasil	5	1	1	3	5	10	3 x 1 (1934); 1 x 6 (1950); 1 x 2 (1962); 0 x 0 (1978); 0 x 1 (1986)
Chile	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1950)
Coréia	2	1	1	0	5	3	3 x 1 (1990); 2 x 2 (1994)
Dinamarca	1	1	0	0	5	1	5 x 1 (1986)
Estados Unidos	1	1	0	0	3	1	3 x 1 (1950)
Inglaterra	2	1	1	0	1	0	1 x 0 (1950); 0 x 0 (1982)
Itália	3	0	1	2	2	4	1 x 1 (1934); 0 x 1 (1934); 1 x 2 (1994)
Iugoslávia	1	1	0	1	3	3	2 x 1 (1982); 1 x 2 (1990)
México	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1962)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Bulgária
- Camarões
- Colômbia
- Croácia
- Escócia
- França
- Holanda
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

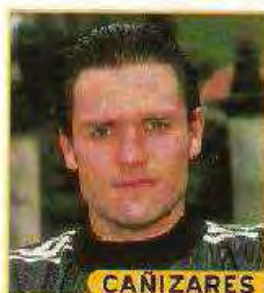
Há 24 anos

a Espanha não deixa de ir a uma Copa. A última ausência foi na Alemanha, em 1974.

Melhor do mundo

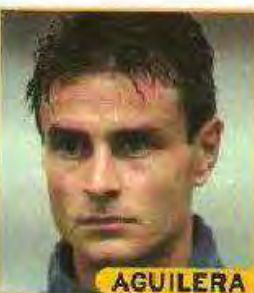
Zamora, goleiro espanhol na Copa de 1934, disputa até hoje com o soviético Yashin a fama de melhor arqueiro em todos os tempos.

Meio-campista e zagueiro
Fernando Ruiz Hierro
30 anos (23/3/1968), 1,77 m, 72 kg
Real Madrid (ESP)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, 1 gol
Sua força física e espírito de vencedor o converteram em líder da Seleção Espanhola. Apesar de não ser muito alto, Hierro é absoluto no jogo aéreo. Distribui bolas com facilidade e precisão. Quando necessário, sabe apoiar o ataque e, apesar de não ser sua especialidade, quase sempre leva perigo ao gol adversário.

Goleiro
Andoni Zubizarreta Urreta
36 anos (23/10/1961), 1,87 m, 86 kg
Valencia (ESP)
★ **Em Copas**
1986 5 jogos, 4 gols sofridos
1990 4 jogos, 3 gols sofridos
1994 5 jogos, 4 gols sofridos
Recupera-se de uma contusão no músculo adutor da perna. Tem como pontos fortes a saída do gol e a boa colocação. Exerce grande liderança sobre a equipe. Apesar de não ser o goleiro ideal para a torcida e para a imprensa espanholas (perde em preferência para Cañizares), segue como homem de confiança do técnico Javier Clemente.

Goleiro
José Santiago Cañizares Ruiz
29 anos (18/2/1969), 1,81 m, 78 kg
Real Madrid (ESP)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, 2 gols sofridos

Goleiro
José Francisco Molina Gimenez
27 anos (8/8/1970), 1,86 m, 82 kg
Atlético de Madrid (ESP)

Lateral
Sergi Barjuan Esclusa
26 anos (28/12/1971), 1,74 m, 68 kg
Barcelona (ESP)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, nenhum gol
Começou a carreira como atacante, quase um ponta-esquerda. Mais tarde, passou a jogar na lateral e demonstrou uma surpreendente capacidade de marcação.
É um lateral como todos deveriam ser: veloz e preciso nos cruzamentos para a área. Sergi trabalha como ala, fechando pelo meio quando necessário. Sabe chutar com força de pé esquerdo e também cobra faltas com precisão.

Lateral
Albert Ferrer Llopis
27 anos (6/6/1970), 1,70 m, 65 kg
Barcelona (ESP)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

Lateral
Carlos Aguilera Martín
29 anos (22/5/1969), 1,73 m, 70 kg
Atlético de Madrid (ESP)

Lateral
Agustín Aranzabal Alkorta
25 anos (15/3/1973), 1,86 m, 78 kg
Real Sociedad (ESP)

Zagueiro
Miguel Angel Nadal Homar
31 anos (28/7/1966), 1,87 m, 81 kg
Barcelona (ESP)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

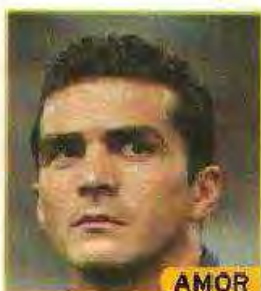
Zagueiro
Abelardo Fernandez Artuña
28 anos (19/3/1970), 1,80 m, 77 kg
Barcelona (ESP)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, nenhum gol

Zagueiro
Rafael Alkorta
29 anos (16/9/1968), 1,77 m, 74 kg
Athletic Bilbao (ESP)
★ **Em Copas**
1990 1 jogo, nenhum gol
1994 4 jogos, nenhum gol

Zagueiro
Ivan Campo Ramos
24 anos (21/2/1974), 1,85 m, 81 kg
Mallorca (ESP)

Meio-campista
Júlen Guerrero Lopez
24 anos (7/1/1974), 1,78 m, 73 kg
Athletic Bilbao (ESP)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Albert Celades Lopez
22 anos (29/9/1975), 1,75 m, 81 kg
Mallorca (ESP)

Meio-campista
Luis Enrique Martinez Garcia
27 anos (8/5/1970), 1,79 m, 72 kg
Barcelona (ESP)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 1 gol
Une as duas qualidades de que a torcida espanhola mais gosta: é habilidoso e batalhador. Joga como ala, meia-armador e até como ponta aberto. Foi vítima da violência do lateral Tassotti em 1994, nos EUA, quando o italiano quebrou-lhe o nariz com uma cotovelada, em jogada na área italiana. O juiz húngaro Sandor Puhl nada marcou e a Espanha ficou de fora das Semifinais.

Meio-campista
Guillermo Amor Martínez
30 anos (4/12/1967), 1,74 m, 73 kg
Barcelona (ESP)

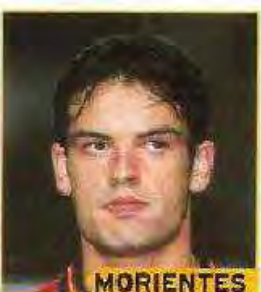
Meio-campista e atacante
Francisco Narváez Machón
26 anos (26/4/1972), 1,89 m, 88 kg
Atlético de Madrid (ESP)

Atacante
Alfonso Pérez Muñoz
25 anos (26/9/1972), 1,78 m, 72 kg
Betis (ESP)

Atacante
Juan Antonio Pizzi Torrija
29 anos (7/6/1968), 1,85 m, 84 kg
Barcelona (ESP)

Atacante
Raul Gonzalez Blanco
20 anos (27/6/1977), 1,80 m, 66 kg
Real Madrid (ESP)
A grande revelação da Espanha desde o Mundial dos Estados Unidos. Competiu de perto com Ronaldinho pelo título de melhor jogador do mundo de 1997. Ídolo da torcida do Real Madrid, tem grande mobilidade no ataque, deslocando-se nas duas pontas com velocidade e inteligência. Preciso nas conclusões a gol, encarrega-se do lado esquerdo do ataque espanhol, enquanto Luis Henrique faz essa função pela direita.

Técnico
Javier Clemente Lazaro
48 anos (12/3/1950)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, 2 vitórias, 2 empates, 1 derrota
Foi um talentoso meia do Athletic Bilbao, mas abandonou os campos precocemente aos 24 anos por causa de uma grave contusão no joelho. É um técnico que gosta de mandar o time para a frente e testar variações táticas conforme o adversário e o andamento das partidas. Está no comando da Seleção Espanhola desde 1992.

Atacante
Joseba Etxeberría Litards
20 anos (5/9/1977), 1,78 m, 72 kg
Athletic Bilbao (ESP)

Atacante
Fernando Morientes Sánchez
22 anos (5/4/1976), 1,84 m, 76 kg
Real Madrid (ESP)

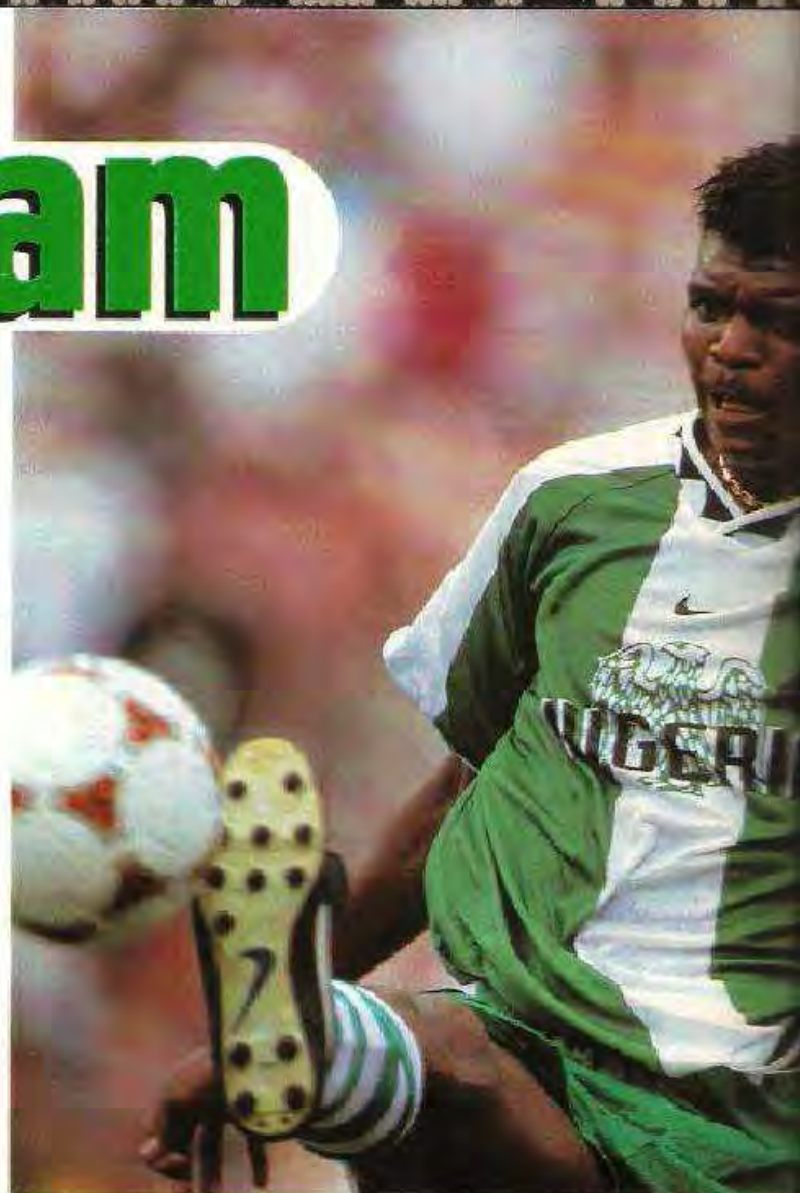
As águias sonham alto

A Nigéria tem time, técnico e não admite menos que o quarto lugar

POR NIM CASWELL*

AS "SUPERÁGUIAS" DA NIGÉRIA VIAJAM PARA A FRANÇA com alguns dos mais talentosos jogadores do planeta, um técnico experiente em Copas do Mundo e as esperanças de 100 milhões de torcedores em seus ombros. E com a responsabilidade de quem já ganhou os títulos Olímpico, Africano e Mundial sub-17. Além disso, três dos quatro melhores jogadores da África eleitos de 1994 para cá são nigerianos. O país não deixa por menos: ficará desapontado se o time não terminar entre os quatro primeiros da competição.

Só que, para isso, todo esse potencial deverá, antes, ser traduzido na prática. Nas próprias Eliminatórias, a Nigéria pegou um grupo fácil, contra Quênia, Guiné e Burkina Faso, que exigiu pouco. Não se pode esquecer também que, quatro anos atrás, a inexperiência impediu que a Seleção passasse pela Itália nas Oitavas-de-Final, perdendo na prorrogação um jogo ganho até os 44 minutos do segundo tempo.

Bora Milutinovic, o técnico, reconhece: "É o elenco mais forte que já tive nas mãos". A Nigéria está baseada na Europa desde o início de maio. Bora tem à sua disposição uma farta reserva de talentos para escolher 22 nomes. Passou os últimos três meses viajando, para observar a "Legião Estrangeira Nigeriana", espalhada por Europa, América e até Austrália. Seus homens-chaves são bem conhecidos. Victor Ikpeba, eleito o "Jogador Africano do Ano" em 1997; Daniel "O Touro" Amokachi, o homem-forte do ataque, que teve papel decisivo nos Estados

NIGÉRIA

Federação: Nigeria Football Association
Ano de filiação à Fifa: 1959
Número de clubes: 530
Número de jogadores: 60 450
Títulos: duas Copas da África (1980 e 1994); um Torneio Olímpico (1996)

ONDE FICA

UNIFORMES

Kanu: o craque que o povo quer na Copa

RICARDO CORRÊA

Unidos, em 1994, e nas Olimpíadas de Atlanta; e, na defesa, a formidável dupla Ukechukwu / Taribo West. Até mesmo a sorte parece jogar a favor. Nwankwo Kanu, que esteve ameaçado de deixar o futebol por problemas no coração, vem retornando aos poucos à Inter, da Itália, e deve jogar a Copa. Houve uma tremenda pressão popular para sua inclusão na lista final.

Se Milutinovic conseguir recriar o espírito de Atlanta, não haverá tarefa impossível para as Superáguias na França. O grupo da Primeira Fase, onde estão Espanha, Bulgária e Paraguai, é um dos mais difíceis. Mas se o time se classificar, terá condições de encarar o próximo adversário, que estará entre um dos disputantes do Grupo C (França, África do Sul, Dinamarca e Arábia Saudita). Dependerá muito da sorte, porque, em matéria de potencial, o time tem tudo para ser uma das sensações da Copa.

**Nim Caswell é diretor da revista esportiva nigeriana* African Soccer

Baruwa (Okpara) · Babayaro · West · Ukechukwu · Amunike · Okocha · Mutiu (Kanu) · Oliseh · Finidi · Ikpeba · Amokachi

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Apesar de, nos números, a tática da Nigéria ser igual à de equipes que jogam com cinco no meio-campo, na prática ela é mais ofensiva. Por ingenuidade ou não, o fato é que muitos dos jogadores teoricamente escalados para atuar na armação (como Finidi, Oliseh e Amunike) tendem, por suas características individuais, a se aventurar lá na frente. Se Kanu estiver em condições de entrar regularmente em campo, essa tendência aumenta ainda mais.

A Nigéria mudou de técnico sete vezes da Copa de 1994 para cá. Os nomes: Clemens Westerhof (holandês), Ahmodu Shuaibu (nigeriano), Carlos Alberto Torres (brasileiro), Bonfrere Jo (holandês, campeão olímpico), de novo Ahmodu Shuaibu, Philippe Troussier (francês) e Bora Milutinovic (croata).

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

13 de junho - 9h30 - Nantes Espanha x Nigéria
19 de junho - 12h30 - Paris Nigéria x Bulgária
24 de junho - 16 horas - Toulouse Nigéria x Paraguai

POLÍTICA EM CAMPO

Uma possível vitória da Nigéria na Copa do Mundo pode mudar os rumos das eleições presidenciais do país, que se realizam em outubro. Por isso, o governo militar, por intermédio do Ministério dos Esportes, não economizou recursos na preparação do time.

NIGÉRIA EM COPAS

1994	9º

Total: 4 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 7 gols pró e 4 gols contra

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 1 africano, jogando contra Burkina Faso, Quênia e Guiné.

J	V	E	D	GP	GC
6	4	1	1	10	4

A primeira vez da África

A Nigéria foi o primeiro país africano a vencer um Mundial: o sub-17 de 1985, em Pequim, na China.

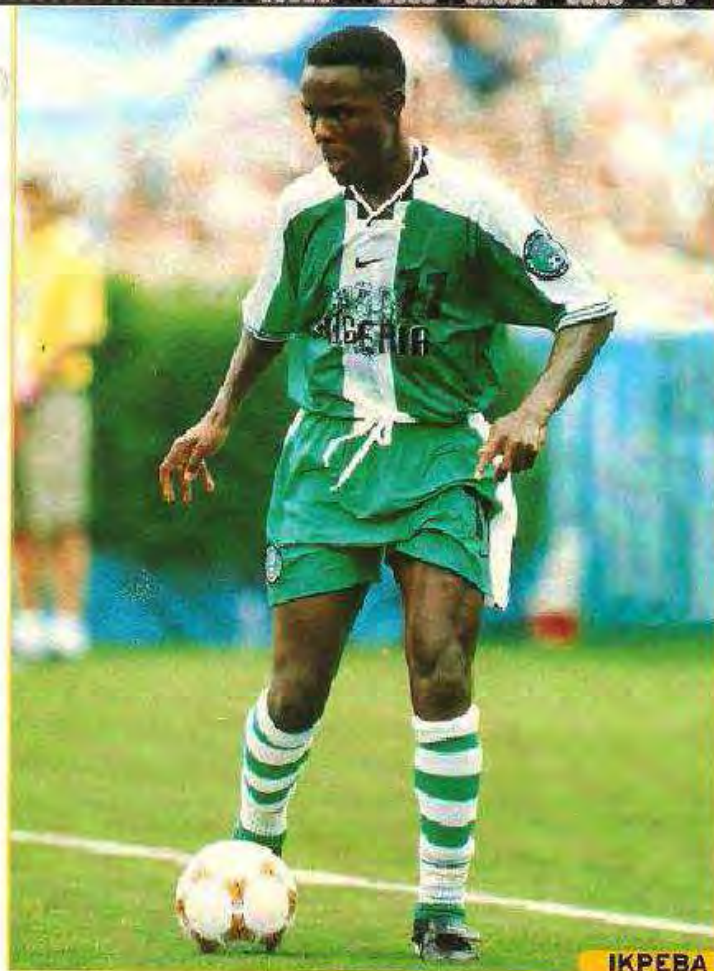
Seleção insistente

Antes de ganhar sua primeira vaga em Mundiais, em 1994, a Nigéria tentou sete vezes. Estreou em Eliminatórias perdendo para Gana antes da Copa do Chile, em 1962. Desistiu de brigar por um lugar na Inglaterra, em 1966. Mas teimou, até conseguir, seis vezes seguidas, a partir de 1970.

Nigéria x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Argentina	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1994)
Bulgária	1	1	0	0	3	0	3 x 0 (1994)
Itália	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1994)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Alemanha
- Arábia Saudita
- Áustria
- Bélgica
- Brasil
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Inglaterra
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

IKPEBA

Atacante
Victor Ikpeba
24 anos (12/6/1973), 1,74 m, 73 kg
Monaco (FRA)
Versátil, de grande explosão física, é um artilheiro nato, que cai para o lado esquerdo do ataque. Pode atuar, também, armando o jogo. Campeão olímpico pela Nigéria, em 1996, e eleito o melhor jogador africano do ano passado. Estrela do Monaco, da França — time que ajudou a chegar às Semifinais da Copa dos Campeões europeus deste ano —, demorou quatro anos para se adaptar (veio do Liège, da Bélgica, em 1993).

BARUWA

Goleiro
Aboiudene Baruwa
23 anos (16/11/1974), 1,80 m, 82 kg
Sion (SUI)

WILLIAM OKPARA

Goleiro
William Okpara
30 anos (7/5/1968), 1,86 m, 83 kg
Orlando Pirates (AFS)

SAKPOKE

Lateral e zagueiro
Jero Sakpoke
18 anos (9/12/1979), 1,80 m, 72 kg
Reggiana (ITA)

GODWIN OKPARA

Lateral e meio-campista
Godwin Okpara
25 anos (20/9/1972), 1,77 m, 73 kg
Strasbourg (FRA)

OBIEKWU

Lateral e zagueiro
Kingsley Obiekwu
23 anos (13/11/1974), 1,81 m, 74 kg
Go Ahed Eagles (HOL)

UKECHUKWU

Zagueiro
Ukechukwu Uche
30 anos (27/9/1967), 1,83 m, 85 kg
Fenerbahçe (TUR)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

BABAYARO

Zagueiro
Celestine Babayaro
19 anos (29/9/1978), 1,72 m, 69 kg
Chelsea (ING)

OKAFOR

Zagueiro
Uchenna Okafor
32 anos (15/1/1966), 1,88 m, 84 kg
Kansas City (EUA)

WEST

Zagueiro
Taribo West
24 anos (26/3/1974), 1,86 m, 80 kg
Internazionale (ITA)

OPARAKU

Meio-campista e lateral
Mobi Oparaku
26 anos (13/4/1972) 1,70 m , 68 kg
FC Kapellen (BEL)

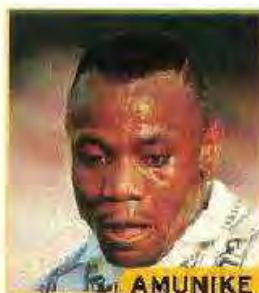
MUTIU

Meio-campista
Mutiu Adepoju
27 anos (22/12/1970), 1,80 m, 76 kg
Real Sociedad (ESP)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Sunday Oliseh
23 anos (14/9/1974), 1,83 m, 76 kg
Ajax (HOL)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol
Volante habilidoso, que sabe como distribuir o jogo. Arrisca chutes a gol quando apóia o ataque. Apesar de ter apenas 23 anos, já é bem rodado. Oliseh defendeu o Reggiana, da Itália, e o Colonia, da Alemanha, antes de se transferir para o Ajax, da Holanda. Na Seleção Nigeriana, foi campeão da Copa da África em 1996 e medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996.

Meio-campista
Garba Lawal
24 anos (22/5/1974), 1,78 m, 73 kg
Roda (HOL)

Meio-campista
Wilson Oruma
21 anos (30/12/1976), 1,79 m, 76 kg
Lens (FRA)

Meio-campista
Tijani Babangida
24 anos (25/9/1973), 1,69 m, 69 kg
Ajax (HOL)

Meio-campista e atacante
Emmanuel Amunike
27 anos (25/12/1970), 1,75 m, 70 kg
Barcelona (ESP)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 2 gols

Meio-campista
Augustine Okocha
24 anos (14/8/1973), 1,75 m, 75 kg
Fenerbahçe (TUR)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Hábil e com grande visão de jogo, Okocha sabe distribuir bem as jogadas. Com seu estilo técnico, à moda dos meias-armadores clássicos, ele virou ídolo no Fenerbahçe, da Turquia. Se não fossem as brigas com o técnico, certamente ainda teria vaga no Eintracht Frankfurt, da Alemanha. Ao lado de Kanu, Babangida e Amokachi, participou da campanha que rendeu a medalha de ouro na Olimpíada de 1996.

Meio-campista e atacante
Finidi George
27 anos (15/4/1971), 1,87 m, 80 kg
Betis (ESP)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 1 gol
Polivalente, consegue aliar velocidade e domínio de jogo, podendo atuar como ala-direito ou como ponta-de-lança, entrando pelas diagonais. Revelado no Port Hacourt Sharks, da Nigéria, transferiu-se para o Ajax, da Holanda, onde fez sucesso imediato. Foi tricampeão holandês, eleito melhor jogador do país e campeão europeu e mundial interclubes. Em 1996, transferiu-se para o Betis, da Espanha.

Atacante
Rashidi Yekini
34 anos (23/10/1963), 1,83 m, 82 kg
Zurich (SUI)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 1 gol

Atacante
Daniel Amokachi
25 anos (30/12/1972), 1,78 m, 71 kg
Besiktas (TUR)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 2 gols

Atacante
Nwankwo Kanu
21 anos (1/8/1976), 1,97 m, 80 kg
Internazionale (ITA)
Meses depois de matar o Brasil na Olimpíada de 1996, Kanu soube que tinha um problema grave no coração. Foi operado, fez um tratamento especial nos Estados Unidos e, apesar dos prognósticos pessimistas, voltou a jogar bola. Reserva de ninguém menos do que Ronaldinho, na Inter, não teve muitas oportunidades, mas mostrou que continua com a mesma habilidade (rara em quem tem quase 2 metros de altura) e a facilidade para se desvencilhar dos zagueiros.

Técnico
Bora Milutinovic
53 anos (7/9/1944)
Bora é um especialista em Copas. Na França, ele estará disputando seu quarto torneio consecutivo — e por países diferentes. Depois de México (1986), Costa Rica (1990), e Estados Unidos (1994), o técnico iugoslavo vai à Copa no comando da Nigéria. Na verdade, seu lugar neste Mundial estava reservado como treinador do México, mas acabou demitido. Como jogador, Bora foi um meio-campista do Partizan Belgrado, da Iugoslávia, nos anos 60, tendo jogado também na Suíça, México e França.

Procura-se um artilheiro

A defesa, com Chilavert, Arce, Rivarola e Gamarra, é, talvez, a melhor do mundo. Na frente, entretanto, falta quem faça os gols

POR GABRIEL CAZENAVE*

ESTÁVAMOS PREPARADOS PARA UMA NOVA FRUSTRAÇÃO. Tanto que poucos se animavam a arriscar prognósticos quanto a uma possível classificação do Paraguai para a Copa da França. Depois dos duros golpes recebidos nas Eliminatórias para o Mundial da Itália, em 1990, e dos Estados Unidos, em 1994, teríamos pela frente um calendário duro, com jogos de ida e volta contra todos os outros países da zona sul-americana. Durante essa fase seletiva, no entanto, o Paraguai mostrou ser uma equipe competitiva, difícil de derrotar, devido à sua sólida defesa (na qual surgem nomes de destaque internacional como o goleiro Chilavert, o lateral Arce e os zagueiros Gamarra e Rivarola).

Terminadas as Eliminatórias, começou a etapa de amistosos preparatórios. Os empates fora contra México (1 x 1), Estados Unidos (2 x 2) e Colômbia (1 x 1) e a vitória em casa diante da Polônia (4 x 0) só vieram confirmar as qualidades do time. E também seus defeitos, muito graves, a serem corrigidos. O principal deles está no ataque. Se em 16 partidas das Eliminatórias o Paraguai sofreu apenas 14 gols (0,8 por jogo), entre os quatro classificados da América do Sul nosso time foi o que menos marcou — 21 vezes em 16 jogos, média de apenas 1,3 por partida. Uma debilidade que se sentiu desde a estréia, contra a Colômbia, até a despedida, contra o Peru. Dois bons exemplos de jogos em que, apesar de ter dominado completamente, a "Albirroja" não ganhou por não saber fazer gols.

Por conta disso, apesar de tantas estrelas atrás, o jogador mais importante do time pode acabar se tornando um atacante (o mais forte candidato é Miguel Angel Benítez). Até porque, caso ele se firme, será uma raridade no atual momento do futebol paraguaio.

**Gabriel Cazenave é chefe de esportes do jornal paraguaio Diario ABC Color, de Assunção, e comentarista de futebol da TV a cabo CVC*

2 anos e 4 meses

Tempo de permanência no cargo que o brasileiro Paulo César Carpegiani, técnico do Paraguai, irá completar durante a Copa. É o recorde de duração na história da Seleção.

PARAGUAI

Federação: Liga Paraguaya de Fútbol
Ano de filiação à Fifa: 1921
Número de clubes: 1 500
Número de jogadores: 119 000
Títulos: duas Copas América (1953 e 1979)

ONDE FICA

PARAGUAI
• Assunção

UNIFORMES

Chilavert: *el comandante* da defesa

ESQUEMA TÁTICO 4-1-4-1

Trata-se de uma formação bastante diferente: quatro zagueiros, um volante à frente, quatro apoiadores (incluindo o lateral palmeirense Arce) e um atacante. Há dois problemas a resolver: Carpegiani ainda busca os homens ideais para as funções de lateral apoiador (que eles chamam de *carrillero*) e de atacante solitário.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE
12 de junho - 9h30 - Montpellier Paraguai x Bulgária
19 de junho - 16 horas - St. Étienne Espanha x Paraguai
24 de junho - 16 horas - Toulouse Nigéria x Paraguai

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segundo colocado no Grupo Sul-Americano, jogando contra Argentina, Colômbia, Chile, Peru, Equador, Uruguai, Bolívia e Venezuela.

J	V	E	D	GP	GC
16	9	2	5	21	14

MUY AMIGOS

Apesar de, em campo, o Paraguai contar com uma defesa forte, fora dele o entrosamento não é o mesmo. Alguns jogadores, como o zagueiro Gamarra e o goleiro Chilavert, por exemplo, só se falam durante as partidas. Mesmo assim, o necessário.

PARAGUAI EM COPAS	
1930	8º
1950	11º
1958	12º
1986	13º

Total: 11 jogos, 3 vitórias, 4 empates, 4 derrotas, 16 gols pró e 25 gols contra

Paraguai x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Bélgica	2	1	1	0	3	2	1 x 0 (1930); 2 x 2 (1986)
Escócia	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1958)
Estados Unidos	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1930)
França	1	0	0	1	3	7	3 x 7 (1958)
Inglaterra	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1986)
Itália	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1950)
Iugoslávia	1	0	1	0	3	3	3 x 3 (1958)
México	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1986)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Alemanha
- Arábia Saudita
- Argentina
- Áustria
- Brasil
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Espanha
- Holanda
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

Velho conhecido

Na Copa do Mundo de 1950, o Paraguai foi o 11º colocado. Seu técnico era Fleitas Solich. Um velho conhecido dos flamenguistas. Tricampeão carioca treinando o rubro-negro em 1955, era chamado de "Feiticeiro".

Pelé paraguaio

Julio Cesar Romero, o Romerito, ídolo do Fluminense no início dos anos 80, foi o melhor jogador da história paraguaia. Aos 38 anos, esteve para ser convocado. Mas acabou vetado — dizem — por intervenção do goleiro Chilavert, enciumado com sua popularidade.

GAMARRA

CHILAVERT

RUIZ DÍAZ

Goleiro
Rubén Martín Ruiz Díaz
28 anos (11/11/1969), 1,88 m, 84 kg
Monterrey (MEX)

Goleiro
José Luis Chilavert
32 anos (27/7/1965), 1,88 m, 90 kg
Vélez Sarsfield (ARG)
Mais conhecido pelos gols que marca (principalmente cobrando faltas e pênaltis) do que por suas defesas, é líder e peça-chave no esquema paraguaio. Mas também um goleiro que impõe respeito aos adversários e segurança à sua defesa. Considera-se o melhor do mundo e joga sempre adiantado, à espera de uma falta para ser cobrada. Fora de campo é polêmico, sempre esquentando o clima das partidas com declarações e provocações aos adversários.

ACEVAL

Goleiro
Danilo Vicente Aceval
22 anos (15/9/1975), 1,85 m, 83 kg
Unión de Santa Fé (ARG)

Zagueiro
Carlos Alberto Gamarra
27 anos (17/2/1971), 1,80 m, 85 kg
Corinthians (BRA)
O melhor defensor paraguaio da atualidade, possivelmente o melhor em atividade no Brasil e, para muitos, um dos melhores do mundo. Tem inigualável noção de distância diante dos adversários para afastar bolas cruzadas e é um mestre nos carrinhos. Sua eficiência é a mesma jogando de líbero (como faz na Seleção) ou de zagueiro (no Corinthians).

ARCE

Lateral
Francisco Javier Arce
27 anos (2/4/1971), 1,78 m, 77 kg
Palmeiras (BRA)
Exímio cobrador de faltas e escanteios. Arce tem decidido muitas partidas, também, com seu chute potente. Ataca e defende com a mesma desenvoltura — é o verdadeiro ala. Experiente, utiliza o domínio de bola e a precisão dos seus cruzamentos, que, muitas vezes, encontram os atacantes preparados para o arremate. Se Carpegiani tivesse um jogador como ele também no lado esquerdo, o esquema tático paraguaio estaria completo.

CANIZA

Lateral
Denis Ramón Caniza
23 anos (29/8/1974), 1,80 m, 75 kg
Olimpia (PAR)

RIVAROLA

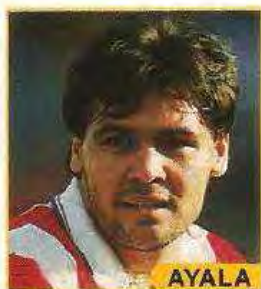
Zagueiro
Catalino Rivarola
33 anos (30/4/1965), 1,87 m, 85 kg
Grêmio (BRA)
Mais um paraguaio que virou ídolo em território brasileiro. Identificou-se com a torcida do Grêmio, que tem a mesma filosofia do jogador: raça e luta durante os 90 minutos de partida. Embora não seja um zagueiro artilheiro, Rivarola tem feito alguns gols esporádicos, por seu clube e pela Seleção, ao longo da carreira. Junto com Arce e Gamarra, formará na Copa uma das defesas mais sólidas da competição.

PAREDES

Lateral e meia
Carlos Humberto Paredes
21 anos (16/7/1976), 1,79 m, 77 kg
Olimpia (PAR)

ROJAS

Zagueiro e lateral
Ricardo Rojas
27 anos (26/1/1971), 1,80 m, 80 kg
Estudiantes (ARG)

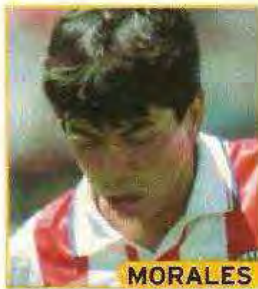
NIGERIA PARAGUAI

Zagueiro
Celso Ayala
27 anos (20/8/1970), 1,79 m, 79 kg
River Plate (ARG)

Zagueiro
Pedro Alcides Sarabia
22 anos (6/7/1975), 1,80 m, 78 kg
River Plate (ARG)

Meio-campista
Roberto Miguel Acuña
26 anos (25/3/1972), 1,75 m, 78 kg
Zaragoza (ESP)

Meio-campista
Miguel Angel Benítez Pavon
27 anos (19/5/1970), 1,69 m, 67 kg
Espanyol (ESP)
A grande esperança paraguaia de gols, cuja escassez é o ponto fraco do time. Rápido nos deslocamentos, eficaz nas conclusões, foi o atacante que melhor se adaptou ao esquema tático de Carpegiani, entre uma série de outros testados desde as Eliminatórias. Pode ser útil também quando o time estiver perdendo, porque, além dos dotes de artilheiro, Benítez se destaca pela capacidade de marcação ao voltar para ajudar o meio-campo.

Meio-campista
Julio César Enciso
23 anos (5/8/1974), 1,71 m, 68 kg
Internacional (BRA)

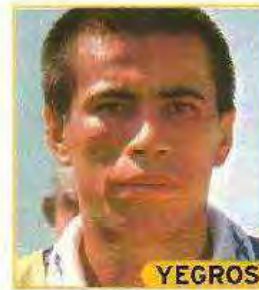
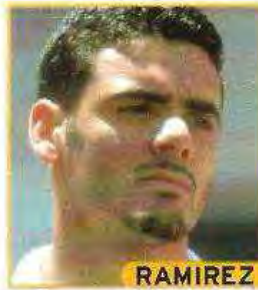
Meio-campista
Edgard Aguilera
22 anos (28/7/1975), 1,68 m, 70 kg
Cerro Corá (PAR)

Meio-campista
Carlos Morales Santos
29 anos (4/11/1968), 1,78 m, 75 kg
Gymnasia y Esgrima (ARG)

Atacante
Jorge Campos
27 anos (1/8/1970), 1,72 m, 70 kg
Beijin Wan (CHN)

Atacante
Hugo Rolando Brizuela
29 anos (8/2/1969), 1,78 m, 74 kg
Audax Italiano (CHI)

Atacante
Aristides Rojas
29 anos (12/8/1968), 1,78 m, 73 kg
Unión de Santa Fé (ARG)

Técnico
Paulo César Carpegiani (BRA)
49 anos (7/2/1949)
Ex-volante do Inter de Porto Alegre, do Flamengo e da Seleção Brasileira na Copa de 1974, tornou-se ídolo ao classificar o Paraguai para um Mundial depois de doze anos. Formou um time compacto, com uma defesa sólida, mas ainda faz testes em duas posições-chaves: a lateral-esquerda e o comando do ataque.

Atacante
José Saturnino Cardozo
27 anos (19/3/1971), 1,83 m, 80 kg
Toluca (MEX)

Atacante
Julio César Yegros Torres
27 anos (15/7/1971), 1,69 m, 68 kg
Cruz Azul (MEX)

Atacante
César Ramirez
21 anos (24/3/1977), 1,80 m, 78 kg
Sporting (POR)

Um buraco na defesa

Diante da situação dos belgas, o problema de Zagallo com a zaga é fichinha

POR MICHEL DUBOIS*

Oliveira: seis gols nas Eliminatórias

A JULGAR PELO QUE ACONTECEU nas Eliminatórias e nos amistosos, é bastante incerta a campanha da Seleção da Bélgica na Copa da França. Ao contrário dos últimos cinco Mundiais em que participamos, a defesa é fraca. Nossos zagueiros são veteranos e basta que sejam pressionados para cometerem erros. Foi assim contra a Noruega, em março passado, quando estivemos em vantagem no placar por duas vezes. Bastou os noruegueses colocarem um pouco de pressão para que empatassem a partida e nos assustassem com o seu jogo pelo alto, especialmente pelo lado direito, onde Deflandre esteve muito mal. Como Crasson, seu reserva, não está grande coisa no Napoli, da Itália, temos problemas.

O meio de campo belga também não mostra criatividade. Van der Elst tem 37 anos e já não possui pernas para armar contra-ataques em velocidade. Van Kerckhoven está mal e Wilmots não tem a qualidade técnica de Enzo Scifo. O meia do Anderlecht, é de longe o meio-campista belga mais talentoso, mas só voltou agora à Seleção depois de brigar com o treinador. Outra reconciliação aconteceu com o goleiro De Wilde, que também estava afastado.

Nossa maior esperança está no ataque. Oliveira e Nilis são bons e podem, num lance, definir o jogo,

BÉLGICA

Federação: Union Royale Belge Des Sociétés de Football-Association
Ano de filiação à Fifa: 1904
Número de clubes: 2 023
Número de jogadores: 406 000
Títulos: um Torneio Olímpico (1920)

ONDE FICA

UNIFORMES

UMA VITÓRIA E DOIS EMPATES

Difícil dizer o que este time pode fazer num grupo contra Holanda, México e Coréia do Sul. Os holandeses são os grandes favoritos. A Bélgica perdeu duas vezes para o time de Seedorf nas Eliminatórias. Nas contas belgas, a classificação para a próxima fase prevê um empate contra a Holanda, uma vitória simples e um empate nos jogos contra México e Coréia. A partir daí, em jogos eliminatórios, experiência, solidariedade e qualidade individual podem fazer a diferença a favor dos belgas.

Leonard
Verheyen
Vidovi
Van Kerkhoven
Oliveira
De Wilde
Staelens
Wilmots
Nilis
Deflandre
Van der Elst

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

A Bélgica abandonou o 3-5-2 da Copa de 1994 e agora atua com um 4-4-2 rígido. Os zagueiros não sobem ao ataque, o meio mais combate do que arma, deixando o ataque sozinho.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

13 de junho - 16 horas - St. Denis
Holanda x Bélgica

20 de junho - 12h30 - Bordeaux
Bélgica x México

25 de junho - 11 horas - Paris
Bélgica x Coréia do Sul

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segunda colocada no Grupo 7 europeu (que também tinha Holanda, Turquia, País de Gales e San Marino), classificou-se na repescagem jogando contra a Irlanda (1 x 1 e 2 x 1).

J	V	E	D	GP	GC
10	7	1	2	23	13

43 JOGADORES

foram convocados nos dez jogos da Bélgica pelas Eliminatórias. Por conta de uma série de contusões, apenas o goleiro De Wilde participou de todas as partidas.

Euro 2000

Adversárias na Copa, Bélgica e Holanda serão sede da próxima Eurocopa, que reúne as principais Seleções do continente.

VAN DER ELST

já tinha pedido aposentadoria da Seleção em 1994, quando foi chamado para tentar salvar a Bélgica, que sofria nas Eliminatórias no ano passado. Com a classificação, o meia do Bruges, da Bélgica, vai para sua quarta Copa consecutiva.

BÉLGICA EM COPAS	
1930	11º
1934	12º
1938	13º
1954	12º
1970	10º
1982	9º
1986	4º
1990	11º
1994	11º

Total: 29 jogos, 9 vitórias, 4 empates, 16 derrotas, 37 gols pró e 53 gols contra

como fizeram contra a Irlanda nas Eliminatórias. Seus reservas, os irmãos M'Penza, que nasceram no Zaire e jogam no Standart Liège, são bons. Têm o estilo de jogo africano, com muita habilidade. É de se acreditar que os jogos da Bélgica serão cheios de gols. Pró e contra.

Michel Dubois é editor de esportes do jornal Dernière Heure, de Bruxelas

Bélgica x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	2	0	0	2	4	8	2 x 5 (1934); 2 x 3 (1994)
Arábia Saudita	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1994)
Argentina	2	1	0	1	1	2	1 x 0 (1982); 0 x 2 (1986)
Coréia do Sul	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1990)
Espanha	2	0	1	1	2	3	1 x 1 (5 x 4 nos pênaltis, 1986); 1 x 2 (1990)
Estados Unidos	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1930)
França	1	0	0	1	1	3	1 x 3 (1938)
Holanda	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1994)
Inglaterra	1	0	1	1	4	5	4 x 4 (1954); 0 x 1 (1990)
Itália	1	0	0	1	1	4	1 x 4 (1954)
Marrocos	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1994)
México	2	0	0	2	1	3	0 x 1 (1970); 1 x 2 (1986)
Paraguai	1	0	1	1	2	3	0 x 1 (1930); 2 x 2 (1986)

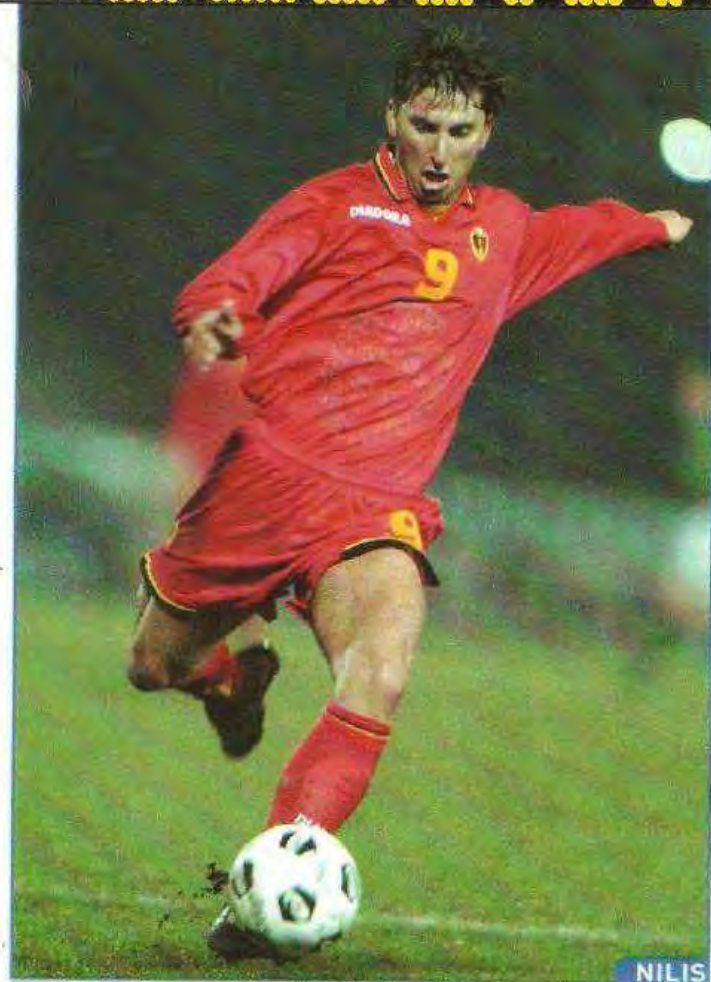
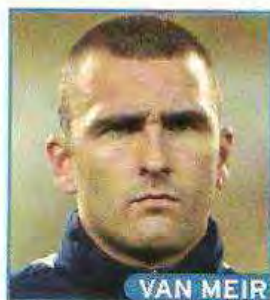
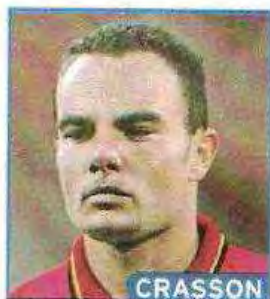
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Áustria
- Brasil
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Nigéria
- Noruega
- Romênia
- Tunísia

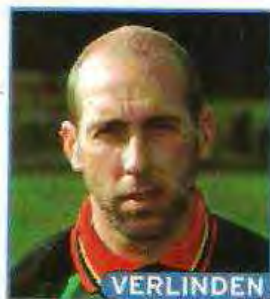
VELHAS AMIGAS

Holanda e Bélgica são vizinhas e não se largam desde a Copa de 1994, quando caíram na mesma chave. A história se repetiu nas Eliminatórias e, agora, as duas seleções estarão juntas mais uma vez, no Grupo E.

Ufa, que sufoco!

Para chegar em quarto na Copa de 1986, a Bélgica teve de suar. Foi a terceira do grupo e depois despachou a URSS na prorrogação. Só contra a Argentina não teve jeito: derrota por 2 x 0.

Atacante
Luc Nilis
30 anos (25/5/1967), 1,85 m, 76 kg
PSV Eindhoven (HOL)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
A fama de amarelar em jogos importantes acabou depois que Nilis marcou os gols decisivos da Bélgica nas Eliminatórias, contra a Irlanda. É dono de arremates precisos e costuma se movimentar o tempo todo. Está bem entrosado com o brasileiro naturalizado Oliveira. Em 1996, foi eleito o melhor jogador do Campeonato Holandês.

Zagueiro
Eric Van Meir
30 anos (28/2/1968), 1,87 m, 85 kg
Liège (BEL)

CRASSON

Lateral
Bertrand Crasson
26 anos (5/10/1971), 1,78 m, 76 kg
Napoli (ITA)
Muito seguro e técnico, jogou por seis anos no Anderlecht antes de se transferir para o Napoli, em 1996. Não atravessa, porém, uma boa fase e, às vésperas da Copa do Mundo, foi sacado do time titular. Pode voltar à equipe, mas deslocado para a lateral-direita, já que, em caso de necessidade, pode também atuar por aquele setor do campo.

Goleiro
Filip De Wilde
33 anos (5/7/1964), 1,80 m, 72 kg
Anderlecht (BEL)

Goleiro
Dany Verlinden
34 anos (15/8/1963), 1,75 m, 80 kg
Club Brugge (BEL)

Lateral
Philippe Leonard
24 anos (14/2/1974), 1,87 m, 81 kg
Monaco (FRA)

Zagueiro
Gordan Vidovic
29 anos (23/6/1968), 1,89 m, 84 kg
Mouscron (BEL)

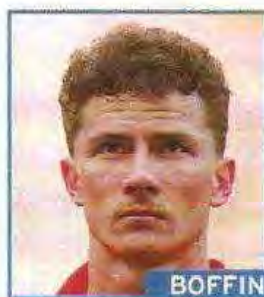
Goleiro
Philippe Vande Walle
36 anos (22/11/1961), 1,85 m, 85 kg
Aalst (BEL)

Lateral
Vital Borkelmans
34 anos (1/6/1963), 1,74 m, 72,5 kg
Club Brugge (BEL)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

Lateral
Eric Deflandre
24 anos (2/8/1973), 1,78 m, 78 kg
Club Brugge (BEL)

DE BOECK

Zagueiro
Glen de Boeck
26 anos (20/8/1971), 1,89 m, 78 kg
Anderlecht (BEL)

Zagueiro
Mike Verstraeten
30 anos (12/8/1967), 1,92 m, 82 kg
Germinal (BEL)

Meio-campista
Danny Boffin
32 anos (10/7/1965), 1,73 m, 63 kg
F.C. Metz (FRA)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Marc Wilmots
29 anos (22/2/1969), 1,84 m, 84 kg
Schalke 04 (ALE)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, nenhum gol

Meio-campista
Enzo Scifo
32 anos (19/2/1966), 1,78 m, 70 kg
Anderlecht (BEL)
★ **Em Copas**
1986 7 jogos, 1 gol
1990 4 jogos, 1 gol
1994 4 jogos, nenhum gol
Estrela do time nas últimas três Copas do Mundo, teve sua presença condicionada a uma trégua com o técnico Leeskens, com quem brigou recentemente . O treinador foi forçado a convocá-lo, porque, em campo, não há outro belga capaz de armar e distribuir o jogo com a mesma competência. Com a experiência de ter jogado na Itália e França é, geralmente, o capitão da equipe.

Zagueiro e meio-campista
Lorenzo Staelens
34 anos (30/4/1964), 1,85 m, 79 kg
Club Brugge (BEL)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Gert Verheyen
27 anos (20/9/1970), 1,88 m, 83 kg
Club Brugge (BEL)

Meio-campista
Nico Van Kerckhoven
27 anos (14/12/1970), 1,89 m, 79 kg
Liège (BEL)

Atacante
Airton Luís Oliveira Barroso
29 anos (24/3/1969), 1,75 m, 70 kg
Fiorentina (ITA)
Companheiro de clube de Edmundo, este brasileiro nascido em São Luís do Maranhão tem muito do nosso estilo de jogo. Movimenta-se bem e faz boas assistências para os companheiros de ataque. Naturalizou-se belga quando era do Anderlecht. Depois, passou para a Itália, onde jogou no Cagliari antes de se transferir para a Fiorentina, da Itália, onde joga atualmente. Teve uma temporada apagada em 1997, mas conseguiu destaque neste ano, jogando em função do centroavante Bastistuta.

Atacante
Mbo M'Penza
21 anos (4/12/1976), 1,76 m, 73 kg
Standard Liège (BEL)

Atacante
Emile Lokonda M'Penza
19 anos (4/7/1978), 1,74 m, 69 kg
Standard Liège (BEL)

VAN DER ELST

Meio-campista
Franky Van Der Elst
37 anos (30/4/1961), 1,85 m, 73 kg
Brugge (BEL)
★ **Em Copas**
1986 4 jogos 1 gol
1990 4 jogos 1 gol
1994 4 jogos nenhum gol
Exímio desarmador e um dos maiores nomes do futebol belga dos últimos tempos. Se não cria jogadas com a mesma facilidade com que as destrói, pelo menos se impõe pela liderança. Desistiu da aposentadoria para tentar ajudar o time também no Mundial, coisa que já havia feito nas Eliminatórias, quando a classificação para a França parecia praticamente perdida.

Técnico
Georges Leeskens
49 anos (18/5/1949)
Este ex-zagueiro de diversos clubes belgas nos anos 70 trabalhou como treinador no país e no futebol turco antes de assumir a Seleção, em 1997. Apesar das freqüentes desavenças com veteranos como Scifo, tem sabido voltar atrás quando o que está em jogo é o sucesso do time. Na França, adotará um esquema mais defensivo que o do seu antecessor, Paul Van Himst, no Mundial dos Estados Unidos, quando a Bélgica terminou em 11º lugar.

Problemas, problemas e mais problemas

A Seleção não tem craques, sofre na defesa e o meio-campo não cria

POR WON-KOO CHANG*

TEMPSPORT
Seo Jung Won: talento canhoto no meio-campo

A Coréia do Sul se classificou com facilidade para a Copa, vencendo o Grupo Asiático das Eliminatórias sem susto. Isso não quer dizer que o time não tem problemas e o técnico Bum-Kum Cha sabe bem disso. Nos últimos meses, ele vem testando vários jogadores para várias posições e nem sempre consegue ter sucesso. As incertezas eram tantas que o treinador resolveu convocar 25 jogadores e levá-los para a França. Ele só deve divulgar a lista oficial dos 22 escolhidos em cima do prazo final, dia 2 de junho.

Os dois atacantes – Choi, que marcou 9 gols nas Eliminatórias, e Hwang – são bons. As dores de cabeça começam dali para trás. Não temos um meio-campo criativo. Falta-nos o "*playmaker*", alguém que saiba armar jogadas como o brasileiro Raí ou o argentino Ortega. O esforçado meia Kim está encarregado da missão, mas seu talento não pode ser comparado ao dos melhores do mundo. À esquerda, no meio-campo, Seo consegue se destacar, a ponto de garantir uma vaga de titular no Strasbourg, da França. Nosso maior problema está na defesa. Limitados, os zagueiros precisam da proteção do líbero Hong, que sabe cumprir bem o papel, mas fica sobrecarregado.

CORÉIA DO SUL

Federação: Korea Football Association
Ano de filiação à Fifa: 1948
Número de clubes: 526
Número de jogadores: 13 400
Títulos: duas Copas da Ásia (1956 e 1960), três Jogos Asiáticos (1970, 1978 e 1986)

ONDE FICA

UNIFORMES

Os coreanos terão que compensar em fôlego a diferença de tamanho em relação a outras equipes. Em 1994, quase conseguimos isso ao complicar o jogo contra a Alemanha. Eles chegaram a estar vencendo de 3 x 0, mas com o forte calor cansaram logo. Descontamos para 2 x 3 e por pouco não empatamos. As limitações do grupo estão sendo combatidas pelo técnico com muita mentalização. É verdade que um empate contra a Holanda seria excelente, mas Bum-Kum Cha não fala isso para os jogadores. "Temos que pensar em vencer os três jogos", costuma dizer. "Pensar em empates é ruim para o espírito mental." Esperamos que a tática dê certo.

Wong-Koo Chang é repórter da revista sul-coreana Best Eleven

Kim Byung-Ji
Lee Sang-Hun
Lee Min-Sung
Hong Myung-Bo
Noh Jung-Yoon
Seo Jung-Won
Choi Sung-Yong
Kim DoKeun
Ha Suk-Ju
Choi Yong-Soo
Hwang Sun-Hong

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

O calcanhar-de-aquiles no esquema da Coréia está no meio-campo. Prontos para combater incansavelmente o adversário, os meias coreanos não sabem o que fazer com a bola nos pés. Por falta de talento, o chutão para a frente costuma ser a única "jogada de ataque". Os laterais são fracos na marcação.

FAVORITA

A Coréia é a favorita para ganhar a Copa do Mundo, na França, ao lado do Japão e dos Estados Unidos. Copa do Mundo de robôs, um torneio entre máquinas que tentam disputar um mini-jogo de futebol.

A COPA POSSÍVEL

Depois da crise asiática no ano passado, com a quebra de grandes empresas do país, o mundo começou a questionar a capacidade sul-coreana de organizar a Copa de 2002, junto com o Japão. Para se adaptar aos novos tempos, o Comitê Organizador Sul-Coreano decidiu diminuir a capacidade dos novos estádios, que serão construídos para o Mundial. Cada campo perdeu 2 000 lugares nas arquibancadas.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

13 de junho - 12h30 - Lyon
Coréia do Sul x México

20 de junho - 16 horas - Marselha
Holanda x Coréia do Sul

25 de junho - 11 horas - Paris
Bélgica x Coréia do Sul

Só o Seo

O meia **Seo** é o único jogador sul-coreano da Seleção que atua na Europa. A Coréia é o time com menor número de "estrangeiros" entre as 32 equipes participantes.

CORÉIA DO SUL EM COPAS

1954	16º
1986	20º
1990	22º
1994	20º

Total: 11 jogos, 3 empates, 8 derrotas, 9 gols pró e 34 gols contra

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo B da Fase Final asiática, jogando contra Tailândia, Hong Kong, Cazaquistão, Uzbequistão, Japão e Emirados Árabes.

J	V	E	D	GP	GC
12	9	1	2	28	8

Coréia do Sul x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	1	0	0	1	2	3	2 x 3 (1994)
Argentina	1	0	0	1	1	3	1 x 3 (1986)
Bélgica	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1990)
Bulgária	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1986)
Espanha	2	0	1	1	3	5	1 x 3 (1990); 2 x 2 (1994)
Itália	1	0	0	1	2	3	2 x 3 (1986)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Áustria
- Brasil
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Inglaterra
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

Ídolo alemão

O atual técnico da Seleção, Cha-Bum Kumcha, foi o primeiro sul-coreano a defender um time estrangeiro. Como atacante do Colonia, da Alemanha, Cha fez sucesso na década de 70.

Goleiro
Kim Byung-Ji
28 anos (8/4/1970), 1,84 m, 77 kg
Ulsan Hyundai (COR)

Goleiro
Seo Dong Myung
23 anos (4/5/1974), 1,94 m, 83 kg
Sangmoo (COR)

HYUNG-SEOK

Lateral
Jang Hyung-Seok
25 anos (7/7/1972), 1,82 m, 70 kg
Ulsan Hyundai (COR)

DAE-IL

Líbero
Jang Dae-Il
23 anos (12/10/1975), 1,84 m, 75 kg
Yonsei Univ (COR)

Zagueiro
Hong Myung-Bo
29 anos (12/2/1969), 1,81 m, 73 kg
Bellmare Hiratsuka (JAP)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, nenhum gol
1994 3 jogos, 1 gol
Em 1992, foi eleito o Jogador Mais Importante do Campeonato Sul-Coreano, prêmio para o atleta que mais ajudou o time. Esse é o estilo do líbero Myung-Bo, o líder da equipe e, para muitos, o seu melhor jogador. Na falta de gente capacitada no meio-campo, por vezes, assume a armação.

Zagueiro
Lee Ming-Sung
24 anos (23/6/1973), 1,82 m, 73 kg
Daewoo Royals (COR)
Extremamente veloz. De presença ofensiva na área em escanteios, tem marcado vários gols de cabeça. Depois das boas atuações nas Eliminatórias, virou um dos jogadores preferidos do técnico Bum-Kum Cha e, assim como o líbero Myung-Bo, tem liberdade para subir e ajudar o meio-campo.

Zagueiro
Choi Young-Il
32 anos (25/4/1966), 1,81 m, 80 kg
Pusan Daewoo (COR)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Exemplar raro na defesa sul-coreana, Yong-Il mostra habilidade no desarme e na marcação. Gosta de atuar como zagueiro-central e, em seu clube, sempre assume a responsabilidade de marcar o principal atacante adversário.

SANG-HU

Zagueiro
Lee Sang-Hu
22 anos (11/10/1975), 1,84 m, 84 kg
Anyang LG (COR)

IM-SAENG

Zagueiro
Lee Im-Saeng
26 anos (18/11/1971), 1,82 m, 79 kg
Pushon Yukon (COR)

Zagueiro
Kim Tae-Young
27 anos (8/11/1970), 1,80 m, 73 kg
Chunnam Dragons (COR)

Meio-campista
Ko Jong-Soo
19 anos (30/10/1978), 1,75 m, 72 kg
Swon Samsung (COR)
Menino-prodígio da Coréia, fez sua estréia em 1997 na Seleção com apenas 18 anos, quebrando o recorde do atual técnico Bum-Kum Cha. Habilidoso, principalmente na meia-esquerda do campo, Jong-Soo era praticamente desconhecido para os próprios conterrâneos. Não participou da equipe olímpica de 1996, nem do time que venceu o Campeonato Asiático de Juniores no mesmo ano. É visto como a grande aposta de Bum-Kum Cha para 2002, quando a Coréia do Sul sediará a Copa, junto com o Japão.

Atacante
Seo Jung Won
27 anos (17/10/1970), 1,72 m, 68 kg
Strasbourg (FRA)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, 1 gol

Meio-campista
Yoo Sang-Chul
26 anos (18/10/1971), 1,84 m, 78 kg
Ulsan Hyundai (COR)

Meio-campista
Lee Sang-Yon
28 anos (14/7/1969), 1,79 m, 70 kg
Chunam Ilhwa (COR)

Meio-campista e atacante
Choi Yong-Soo
24 anos (10/9/1973), 1,83 m, 73 kg
Sangmoo (COR)
Talentoso, ficou conhecido por seu chute fortíssimo, que ganhou o nome de "Foguete".
Foi o artilheiro da equipe nas Eliminatórias com 9 gols. Estreou na Seleção em 1993, aos 20 anos, e desde então se mantém como titular. Com Hwang Sun-Hong forma uma das melhores duplas de ataque da Ásia.

LEE DONG-KOOK

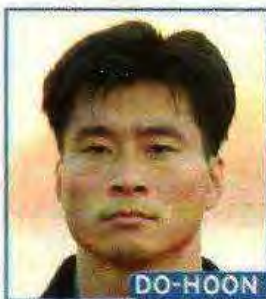
Atacante
Lee Dong-Kook
19 anos (29/4/1979), 1,85 m, 80 kg
Pohang Steelers (COR)

JUNG-YOON

Meio-campista
Noh Jung-Yoon
27 anos (28/3/1971), 1,73 m, 63 kg
NAC Breda (HOL)

KIM DO-KEUN

Meio-campista
Kim Do-Keun
26 anos (2/3/1972), 1,80 m, 73 kg
Chunnam Dragons (COR)

Atacante
Hwang Sun-Hong
29 anos (14/7/1968), 1,83 m, 79 kg
Pohang Steelers (COR)
Em Copas
1990 2 jogos, nenhum gol
1994 3 jogos, 1 gol

Atacante
Kim Do-Hoon
29 anos (14/7/1968), 1,83 m, 79 kg
Pohang Steelers (COR)

Meio-campista
Ha Suk-Ju
30 anos (20/2/1968), 1,74 m, 71 kg
Daewoo Royals (COR)

Meio-campista
Choi Sung-Yong
22 anos (15/12/1975), 1,73 m, 70 kg
Sangmoo (COR)

Técnico
Cha Bum-Kum
45 anos (22/5/1953)
O maior nome de toda a história do futebol sul-coreano. Foi o primeiro jogador do país a se transferir para um clube na Europa. Atuou de 1979 e 1989 na Alemanha, defendendo o Eintracht Frankfurt e o Bayer Leverkusen, onde foi campeão da Copa da Uefa em 1988. No total, marcou 98 gols no Campeonato Alemão. Em 1991, passou a ser técnico. Assumiu o cargo na Seleção em janeiro de 1997, no lugar de Park Jong-Hwan, que fez uma catastrófica campanha na Copa da Ásia.

O inimigo interno

A Holanda sempre sofreu com as brigas entre jogadores. Desta vez, tudo parece superado

POR TIEMEN VAN DER LAAN*

Bergkamp: estrela de um time apenas bom

AGORA QUE A FAMOSA GERAÇÃO DE VAN BASTEN, Gullit, Rijkaard e Koeman se aposentou, a conclusão, frustrante, é que eles conquistaram pouco para a Holanda.

O mesmo vale para a geração de Cruyff, Neeskens e Krol nos anos 70. O único título internacional da Holanda é a Eurocopa de 1988, a única vez em que a guerra interna foi posta de lado. Nas outras, o ego e os interesses financeiros falaram mais alto. É verdade o que dizem da Holanda: um técnico fora de campo, onze dentro.

A atual Seleção parece ter aprendido com esses erros. Após o desastre na Eurocopa de 1996, quando o time caiu nas Quartas-de-Final, o técnico Guus Hiddink recomeçou o trabalho, impondo regras duras. Isso teve efeito. Só agora ele perdoou o meia Edgar Davids, que durante a Euro 96 abandonou a concentração, denunciando a existência de racismo no time. O retorno do polêmico Davids, que atravessa uma grande fase na Juventus, da Itália, mostra que

HOLANDA

Federação: Koninklijke Nederlandsche Voetbal-Bond
Ano de filiação à Fifa: 1904
Número de clubes: 3 000
Número de jogadores: 974 000
Títulos: uma Eurocopa (1988)

ONDE FICA

UNIFORMES

Hiddink se acha capaz de controlar os diferentes grupos dentro da Seleção. A tarefa é facilitada pela ajuda de um prestigiado grupo de assistentes como Johan Neeskens, Ronald Koeman e Rijkaard. As opiniões dos três são respeitadas pelos jogadores.

O grande problema acontece diante de times mais fortes, quando não temos sempre a posse da bola e somos obrigados a nos defender. Além disso, faltam nomes excepcionais. O nível médio dos jogadores é bom, mas sem estrelas. Bergkamp, atacante do Arsenal, da Inglaterra, vive ótima fase, mas não é um líder, nem quer ser. Seedorf, meia do Real Madrid, da Espanha, quer ser, mas ainda é jovem (22 anos). Enfim, as brigas parecem superadas, só que falta aquele toque que fará da Holanda um dos grandes times do mundo.

* *Tiemen Van der Laan é editor da revista holandesa* Voetball International

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

O 4-4-2 da Holanda não é tão cauteloso como parece. O técnico Hiddink não gosta da figura do volante e tem quatro bons meio-campistas, que sabem marcar e partir para o ataque. A defesa joga em linha e, no ataque, Kluivert vem se recuperando da péssima fase no Milan.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

13 de junho - 16 horas - Saint Denis
Holanda x Bélgica

20 de junho - 16 horas - Marselha
Holanda x Coréia do Sul

25 de junho - 11 horas - Saint-Etienne
Holanda x México

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada do Grupo 7 europeu, jogando contra Bélgica, Turquia, País de Gales e San Marino.

J	V	E	D	GP	GC
8	6	1	1	26	4

FARTURA NO MEIO-CAMPO

O goleiro (Edwin van der Sar) é ótimo, os zagueiros são eficientes e o ataque é de bom nível. Mas o meio-campo exagera. Clarence Seedorf, Wim Jonk, Ronald de Boer, Phillip Cocu e Edgar Davids disputam os quatro lugares disponíveis. Apesar de usar um quarteto no meio, o técnico Hiddink não faz isso por motivos defensivos. Todos têm liberdade para subir ao ataque e sabem fazer isso. Não é à toa que a Holanda sempre cria muitas chances de gol por partida. Pena que a pontaria ainda não seja o forte do time.

70 000 dólares é o bicho dos jogadores por partida na Copa. Parece muito, mas os atletas queriam mais. Afinal, em 1994, o prêmio era de 100 000 dólares por jogo.

HOLANDA EM COPAS	
1934	9º
1938	14º
1974	2º
1978	2º
1990	16º
1994	7º

Total: 25 jogos, 11 vitórias, 6 empates, 8 derrotas, 43 gols pró e 29 gols contra

Holanda x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha		0	1	2	4	6	1 x 2 (1974); 2 x 2 (1978); 1 x 2 (1990)
Arábia Saudita		1	0	0	2	1	2 x 1 (1994)
Argentina		1	0	1	5	3	4 x 0 (1974); 1 x 3 (1978)
Áustria		1	0	0	5	1	5 x 1 (1978)
Bélgica		0	0	1	0	1	0 x 1 (1994)
Brasil		1	0	1	4	3	2 x 0 (1974); 2 x 3 (1994)
Bulgária		1	0	0	4	1	4 x 1 (1974)
Escócia		0	0	1	2	3	2 x 3 (1978)
Irã		1	0	0	3	0	3 x 0 (1978)
Itália		1	0	0	2	1	2 x 1 (1978)
Inglaterra		0	1	0	0	0	0 x 0 (1990)
Marrocos		1	0	0	2	1	2 x 1 (1994)

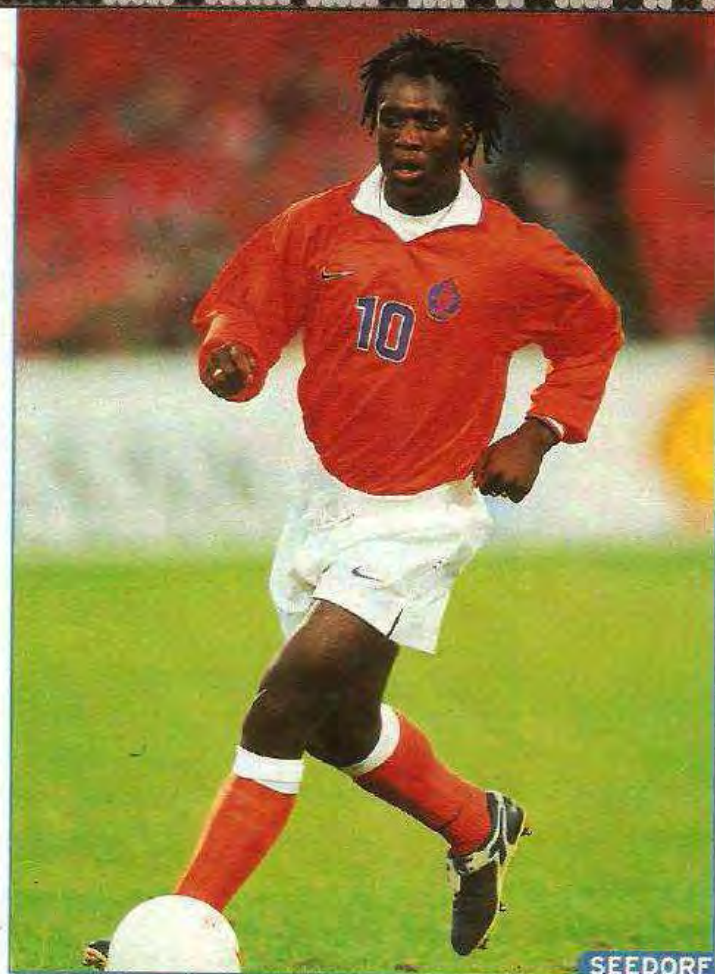
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

CANDIDATA ANTIGA

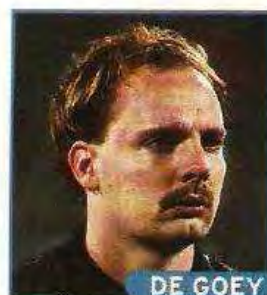
A Holanda nunca sediou uma Copa, mas foi uma das primeiras a tentar. Os holandeses lançaram a candidatura para organizar a Copa de 1930, concorrendo com Espanha, Hungria, Itália, Suécia e Uruguai, que acabou vencendo a disputa.

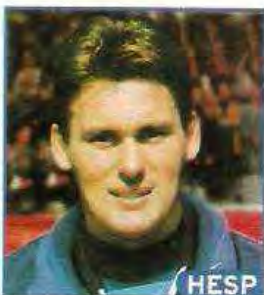
LARANJA DO REI

Por que a Holanda joga de laranja se as cores da bandeira são outras? Porque, acima da bandeira, está a família real, que usa o laranja como cor-símbolo.

SEEDORF

Meio-campista
Clarence Seedorf
22 anos (1/4/1976), 1,77 m, 77 kg
Real Madri (ESP)
Um dos melhores meias do mundo. Seu posicionamento favorito é no centro do meio de campo (como joga no Real Madrid), mas, na Seleção, atua um pouco mais para a direita. Forte e habilidoso, Seedorf penetra com facilidade na área adversária. Aos 16 anos foi o mais jovem jogador a vestir a camisa do Ajax, da Holanda. Em 1993, acabou eleito o melhor jogador holandês. Tinha então 17 anos. Repetiu a dose na temporada seguinte.

VAN DER SAR

Goleiro
Edwin Van der Sar
27 anos (29/10/1970), 1,97 m, 85 kg
Ajax (HOL)

DE GOEY

Goleiro
Ed de Goey
31 anos (20/12/1966), 1,98 m, 89 kg
Chelsea (ING)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, 6 gols

HESP

Goleiro
Ruud Hesp
32 anos (31/10/1965), 1,94 m, 94 kg
Barcelona (ESP)

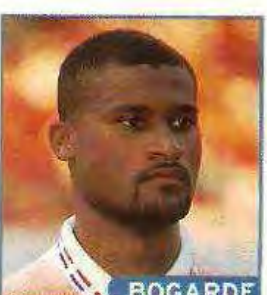
REIZIGER

Lateral
Michael Reiziger
25 anos (3/5/1973), 1,78 m, 75 kg
Barcelona (ESP)

FRANK DE BOER

Zagueiro
Frank de Boer
28 anos (15/5/1970), 1,79 m, 79 kg
Ajax (HOL)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol
Irmão gêmeo de Ronald de Boer, é mais importante para a defesa do que o irmão para o meio de campo. Um perigo nos chutes de bola parada, nos quais aplica força e direção. Muito técnico, tem também boa visão de jogo e sabe distribuí-lo quando necessário. No Ajax, atua como lateral-esquerdo, mas na Seleção deve ficar mais pela zaga central. Estreou no time principal da Holanda em 1990.

NUMAN

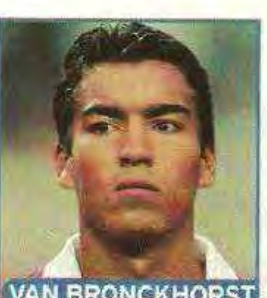
Lateral
Arthur Numan
28 anos (14/12/1969), 1,80 m, 70 kg
PSV Eindhoven (HOL)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, nenhum gol

BOGARDE

Zagueiro
Winston Bogarde
27 anos (22/10/1970), 1,90 m, 85 kg
Barcelona (ESP)

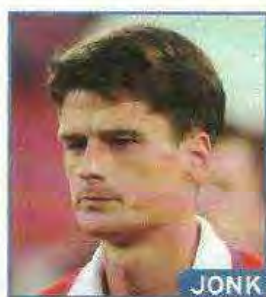
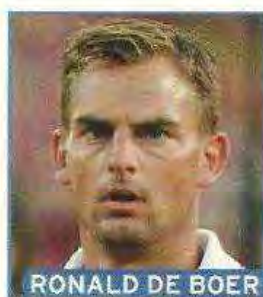
STAM

Zagueiro
Jaap Stam
25 anos (17/7/1972), 1,91 m, 90 kg
PSV Eindhoven (HOL)

VIERKLAU

Zagueiro
Ferdinand Rudolf Marcel Vierklau
25 anos (1/4/1973), 1,78 m, 84 kg
Tenerife (ESP)

VAN BRONCKHORST

Meio-campista
Giovanni van Bronckhorst
22 anos (5/2/1975), 1,78 m, 72 kg
Feyenoord (HOL)

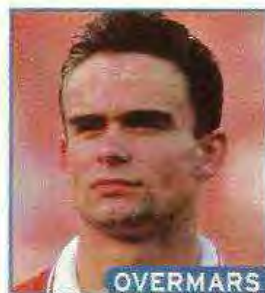
Meio-campista
Aron Mohammed Winter
31 anos (1/3/1967), 1,76 m, 75 kg
Internazionale (ITA)
★ **Em Copas**
1990 1 jogo, nenhum gol
1994 3 jogos, 1 gol
Outra cria das escolinhas do Ajax, da Holanda, Winter é um jogador muito ofensivo, de destacadas qualidades técnicas: bom domínio de bola, rapidez e chutes com direção. Atua pelo lado esquerdo do campo, auxiliando tanto na armação quanto na conclusão das jogadas de ataque holandesas. Defendeu a Lazio, da Itália, por cinco anos, antes de se transferir para a Internazionale, logo depois da Eurocopa de 1996.

Meio-campista
Win Jonk
31 anos (12/10/1966), 1,83 m, 76 kg
PSV Eindhoven (HOL)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, 2 gols

Meio-campista
Ronald de Boer
28 anos (15/5/1970), 1,80 m, 76 kg
Ajax (HOL)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Edgard Davids
25 anos (13/3/1973), 1,69 m, 68 kg
Juventus (ITA)

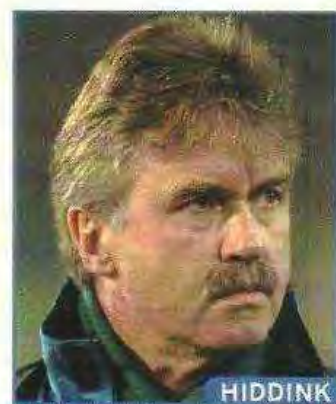
Meio-campista
Phillip Cocu
27 anos (29/10/1970), 1,81 m, 74 kg
PSV Eindhoven (HOL)

Atacante
Boudewijn Zenden
21 anos (15/8/1976), 1,72 m, 70 kg
PSV Eindhoven (HOL)

Atacante
Pierre Van Hooijdonk
28 anos (29/11/1969), 1,90 m, 88 kg
Nottingham Forest (ING)

Atacante
Patrick Kluivert
21 anos (1/7/1976), 1,88 m, 81 kg
Milan (ITA)
Foi considerado o garoto-prodígio do futebol holandês, quando surgiu no Ajax, da Holanda. Técnico porém encrenqueiro, é uma espécie de Edmundo da Holanda. Só recentemente viu-se livre de uma acusação de estupro. Transferiu-se para o Milan, da Itália, e nos primeiros meses fez péssimas apresentações. No final da temporada 1997/98, começou a recuperar a fama de matador, que define o lance com apenas um toque fatal.

Atacante
Marc Overmars
25 anos (29/3/1973), 1,74 m, 72 kg
Arsenal (ING)

Atacante
Jerrel Hasselbaink
26 anos (27/3/1972), 1,80 m, 85 kg
Leeds United (ING)

Atacante
Dennis Bergkamp
29 anos (10/5/1969), 1,85 m, 80 kg
Arsenal (ING)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, 3 gols
Extremamente técnico e habilidoso, foi indicado para concorrer junto com Ronaldinho ao título de melhor jogador do ano em 1997. Considerado há muito o sucessor de Van Basten, só agora, perto dos 30 anos, Bergkamp vem atingindo o ponto alto da carreira. Baseia seu jogo na velocidade e nos toques refinados. Não costuma fazer gols fáceis, preferindo, nestes casos, servir aos companheiros.

Técnico
Guus Hiddink
51 anos (8/11/1946)
Pelo PSV Eindhoven conquistou quatro campeonatos nacionais, três Copas da Holanda e a Copa dos Campeões europeus (1987/88). Assumiu a Seleção em janeiro de 1995. Apesar de ser um vencedor, teve de enfrentar muitas pressões para permanecer no cargo. A opinião pública preferia ver Van Gaal, técnico do Barcelona, em seu lugar. No fim, teve que engolir um grupo de assessoria formado pelos ex-craques da Seleção Neeskens, Koeman e Rijkaard.

Experientes pero no mucho

O México parte para sua 11ª Copa com um time de jovens e veteranos

POR FERNANDO SCHWARTZ*

A SELEÇÃO QUE O MÉXICO APRESENTARÁ NA FRANÇA SERÁ uma mescla de experiência e juventude. Com uma certa predominância para esta última. Foi a saída encontrada por Manuel Lapuente, o homem que substituiu o iugoslavo Bora Milutinovic no comando técnico em novembro e pegou um verdadeiro touro pelos chifres. O desafio é fazer com que o time dê espetáculos. Tarefa, convenhamos, pesada demais para quem estava a apenas sete meses do Mundial. Se ainda não conseguiu seu intento, o treinador pelo menos já alcançou resultados imediatos. Como o recente título da Copa Ouro nos Estados Unidos.

Há de se respeitar que cada técnico tenha uma filosofia e um padrão de jogo próprios. Mas, a despeito da opção por uma equipe sustentada por veteranos da Copa de 1994 e por jovens que, em sua maioria, conquistaram o terceiro lugar na Copa América de 1997, ainda falta uma grande figura individual. Por isso, o México deverá basear-se mais no jogo coletivo. O que Puentes pretende é atacar e defender com o maior número de jogadores possível, para, dessa forma, equilibrar as partidas.

ALLSPORT

Hernandez: sonhando em repetir a Copa América

MÉXICO

Federação: Federación Mexicana de Fútbol Associación
Ano de filiação à Fifa: 1929
Número de clubes: 230
Número de jogadores: 140 000
Títulos: cinco Copas Ouro (1965, 1971, 1977, 1993 e 1996)

ONDE FICA

UNIFORMES

O técnico, no entanto, também conta com alguns homens de sua confiança. O goleiro Jorge Campos é um deles. Trabalha incessantemente para voltar a ser o craque de antes da recente operação no joelho esquerdo. Na frente, o México confia na habilidade e na velocidade da dupla Blanco e Luis Hernández, artilheiro da última Copa América. Os dois são dinamite pura e, jogando juntos, darão muito o que falar. O primeiro objetivo é começar o Mundial com o pé direito, ganhando da Coréia do Sul em 13 de junho. Contra o segundo rival, a Bélgica, um bom sinal: já os vencemos em duas Copas, 1970 e 1986. O terceiro jogo será contra a Holanda, para quem perdemos em um amistoso, em fevereiro, por 3 x 2. Com sorte, passaremos à Segunda Fase. Daí em diante, qualquer resultado será bem-vindo.

**Fernando Schwartz é jornalista da rede de televisão mexicana Televisa*

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

Apesar de sonhar com a classificação para as Oitavas, o México não deve se arriscar demais. O esquema com quatro zagueiros, quatro meio-campistas e dois atacantes dificilmente sofre variações. Caberá a Hernandez e Blanco decidirem a sorte do time com seus gols.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeiro colocado na Fase Final da Concacaf, jogando contra São Vicente, Honduras, Jamaica, Estados Unidos, Costa Rica, El Salvador e Canadá.

J	V	E	D	GP	GC
16	8	6	2	45	13

6 JOGADORES do elenco mexicano participaram da última Copa, em 1994, nos Estados Unidos.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

13 de junho - 12h30 - Lyon
Coréia do Sul x México

20 de junho - 12h30 - Bordeaux
Bélgica x México

25 de junho - 11 horas - Saint-Étienne
Holanda x México

AUSÊNCIAS SENTIDAS

Dois jogadores que estão definitivamente fora dos planos do técnico Manuel Lapuente deram muito o que falar nos últimos meses. Os esquecidos são Carlos Hermosillo, maior goleador mexicano de todos os tempos e artilheiro do time nas Eliminatórias, e o veterano Benjamin Galindo, de 37 anos. Ausências que a torcida e a imprensa, inconformadas, não perdoaram até agora.

MÉXICO EM COPAS	
1930	13º
1950	12º
1954	13º
1958	16º
1962	11º
1966	12º
1970	6º
1978	16º
1986	6º
1994	13º

Total: 33 jogos, 7 vitórias, 8 empates, 18 derrotas, 31 gols pró e 68 gols contra

México x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	2	0	1	1	0	6	0 x 6 (1978); 0 x 0 (1986)
Argentina	1	0	0	1	3	6	3 x 6 (1930)
Bélgica	2	2	0	0	3	1	1 x 0 (1970); 2 x 1 (1986)
Brasil	3	0	0	3	0	11	0 x 4 (1950); 0 x 5 (1954); 0 x 2 (1962)
Bulgária	2	1	1	0	3	1	2 x 0 (1986); 1 x 1 (1 x 3 nos pênaltis, 1994)
Chile	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1930)
Espanha	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1962)
França	3	0	1	2	4	8	1 x 4 (1930); 2 x 3 (1954); 1 x 1 (1966)
Inglaterra	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1966)
Itália	2	0	1	1	2	5	1 x 4 (1970); 1 x 1 (1994)
Iugoslávia	1	0	0	1	1	4	1 x 4 (1950)
Noruega	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1994)
Paraguai	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1986)
Tunísia	1	0	0	1	1	3	1 x 3 (1978)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Áustria
- Camarões
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Estados Unidos
- Holanda
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Romênia

Quantidade sem qualidade

O México nunca foi além das Quartas-de-Final. Mas seu número de participações em Copas é digno dos grandes campeões. Com dez aparições em quinze disputas, só perde para o Brasil (que jogou todas as quinze), Alemanha, Itália (treze cada) e Argentina (onze).

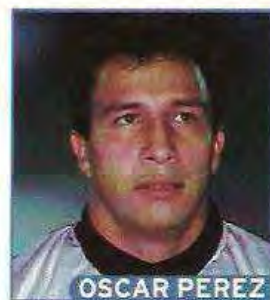
Tabu intercontinental

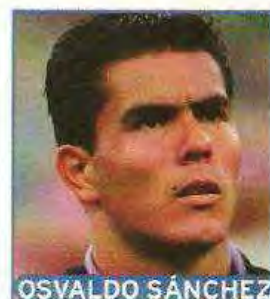
A Seleção Mexicana não se classificava para uma Copa na Europa desde a da Inglaterra, em 1966. E jogando fora do seu continente jamais venceu: em 8 jogos, foram 3 empates e 5 derrotas.

SUAREZ

Zagueiro
Claudio Suarez
29 anos (17/12/1968), 1,81 m, 75 kg
Guadalajara (MEX)
★**Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol
Com pouco mais de cem partidas na Seleção, Suarez é o jogador que mais vestiu a camisa do México em jogos oficiais. Destaque do time no título da Copa Ouro deste ano, disputada nos Estados Unidos. Excelente zagueiro, vem sendo escalado também no meio-campo da Seleção, como volante.

JORGE CAMPOS

Goleiro
Jorge Campos Navarrete
31 anos (15/10/1966), 1,78 m, 70 kg
Pumas UNAM (MEX)
★**Em Copas**
1994 4 jogos, 4 gols sofridos
Espalhafatoso (suas camisas coloridas viraram, literalmente, marca registrada), Campos é um goleiro diferente. Adora jogar adiantado, quase como um zagueiro (foi atacante no início da carreira) e, em muitas ocasiões, parte feito maluco para a frente. No México, defende o Pumas UNAM, mas também pode ser visto na Major League Soccer (o campeonato nacional dos Estados Unidos) jogando pelo recém-criado Chigago Fire.

OSCAR PEREZ

Goleiro
Oscar Perez
25 anos (1/2/1973), 1,71 m, 72 kg
Cruz Azul (MEX)

OSVALDO SÁNCHEZ

Goleiro
Osvaldo Sánchez
24 anos (21/9/1973), 1,84 m, 83 kg
América (MEX)

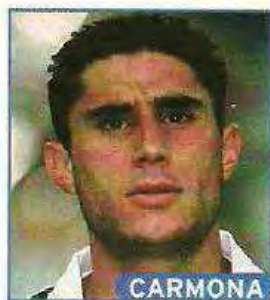
PARDO

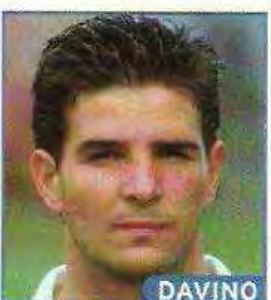
Lateral
Pavel Pardo Segura
21 anos (26/7/1976), 1,74 m, 70 kg
Atlas (MEX)

TERRAZAS

Lateral
Issac Terrazas
25 anos (23/1/1973), 1,75 m, 70 kg
América (MEX)

OTEO

Lateral
David Oteo
24 anos (27/7/1973), 1,75 m, 71 kg
Pumas UNAM (MEX)

CARMONA

Lateral
Salvador Carmona
22 anos (22/8/1975), 1,75 m, 71 kg
Toluca (MEX)

DAVINO

Zagueiro
Duilio Davino
22 anos (21/3/1976), 1,80 m, 75 kg
América (MEX)

JOEL SÁNCHEZ

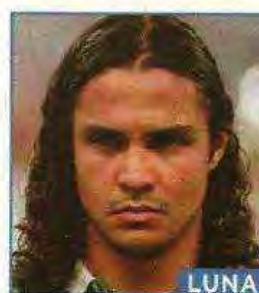
Zagueiro
Joel Sánchez
23 anos (17/8/1974), 1,75 m, 69 kg
Guadalajara (MEX)

GARCIA ASPE

Meio-campista
Alberto Garcia Aspe
30 anos (11/5/1967), 1,71 m, 71 kg
América (MEX)
★**Em Copas**
1994 3 jogos, 1 gol

MEXICO

Meio-campista
Marcelino Bernal
35 anos (27/5/1962), 1,82 m, 76 kg
Monterrey (MEX)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 1 gol
Veterano do Mundial dos Estados Unidos, chuta forte de média distância. Durante um longo período (em que apresentou em seu clube um futebol irregular), parecia definitivamente fora dos planos da Seleção. Mas a carência de boas revelações neste setor fez com que Bernal ressurgisse das cinzas, colocando sua experiência a serviço do México em mais uma Copa.

Meio-campista
German Villa
25 anos (2/4/1973), 1,71 m, 72 kg
América (MEX)

Meio-campista
Braulio Luna
23 anos (8/9/1974), 1,78 m, 71 kg
Pumas UNAM (MEX)

Meio-campista
Ramón Ramírez
28 anos (5/12/1969), 1,72 m, 69 kg
Guadalajara (MEX)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Jaime Ordiales
24 anos (23/12/1963), 1,68 m, 66 kg
Toluca (MEX)

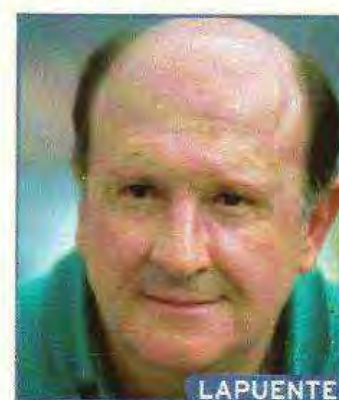
Atacante
Cuauhtemoc Blanco Bravo
25 anos (17/1/1973), 1,77 m, 70 kg
Necaxa (MEX)

Atacante
Luis García Postigo
28 anos (1/6/1969), 1,70 m, 68 kg
Atlante (MEX)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, 2 gols

Atacante
Luis Hernández
29 anos (22/12/1968), 1,75 m, 71 kg
Necaxa (MEX)
Artilheiro da Copa América disputada na Bolívia no ano passado, com 6 gols, e autor do gol número 2 000 na história daquela competição, Hernández ganhou o apelido de "Caniggia mexicano", numa referência ao loiro e cabeludo atacante argentino. Ironicamente, ele chegou a ser reserva do próprio Caniggia, no Boca Juniors. Sua pálida passagem pelo clube portenho facilitou o retorno ao México. Nas Eliminatórias da Concacaf, marcou 5 gols nas 6 partidas que disputou.

Atacante
Francisco Palencia
25 anos (23/4/1973), 1,73 m, 72 kg
Cruz Azul (MEX)

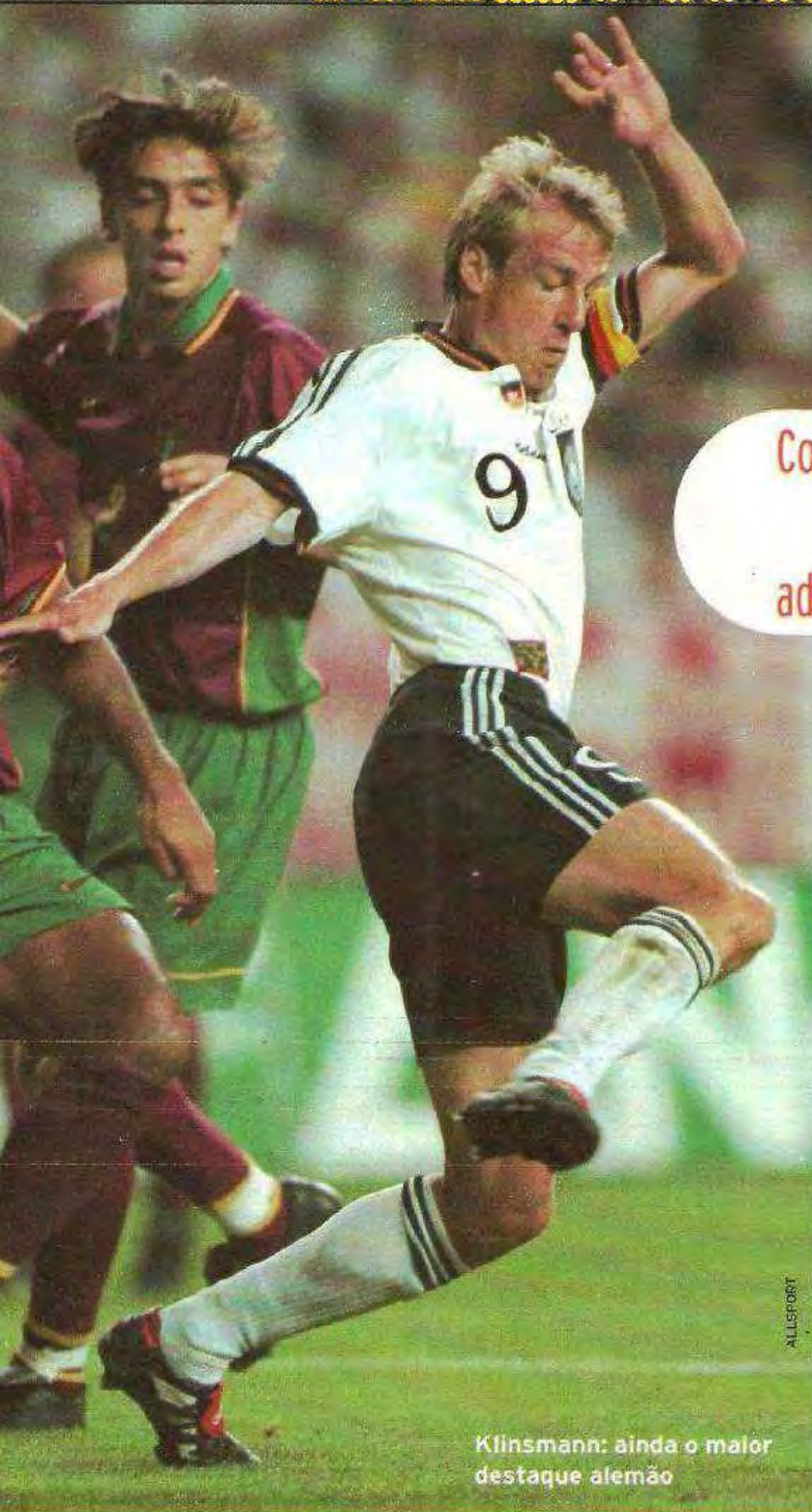
Atacante
Jesús Arellano
25 anos (8/5/1973), 1,72 m, 63 kg
Guadalajara (MEX)

Atacante
Ricardo Pelaez
34 anos (14/3/1964), 1,86 m, 73 kg
América (MEX)
Embora não seja titular absoluto (aparece como primeira opção para substituir um dos atacantes da dupla titular, Blanco e Hernández), Pelaez pode se tornar um jogador importante durante a competição. Trata-se de mais um veterano, que joga no América (clube mais popular do país) e só agora terá chance efetiva de mostrar serviço na Seleção. Um dos melhores cabeceadores — se não o melhor — do futebol mexicano.

Técnico
Manuel Lapuente
60 anos (22/3/1938)
Tem em seu currículo quatro títulos da Liga do seu país. No México é conhecido por vencer com equipes em crise. Assumiu a Seleção em dezembro de 1997, substituindo o iugoslavo Bora Milutinovic, atualmente na Nigéria. Os maus resultados iniciais lhe renderam críticas ácidas na imprensa. Um jornal chegou a estampar a seguinte manchete: "Com Bora, pelo menos empatávamos". Nem mesmo a conquista da Copa Ouro aliviou a pressão.

União à força

Como sempre, o time poderá ir longe. Antes, porém, precisa administrar suas vaidades pessoais

POR RAINER HOLZSCHUN*

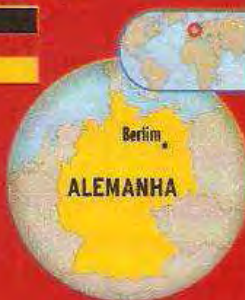
ALLSPORT

Klinsmann: ainda o maior destaque alemão

QUANDO A ALEMANHA FRACASSOU na Copa dos Estados Unidos, alguns jogadores deram mais importância ao próprio prestígio do que ao sucesso do grupo. Effenberg e Matthäus, por exemplo, chegaram a acusar alguns companheiros logo depois da desclassificação diante da Bulgária. A Seleção Alemã passou a viver uma fase muito boa, que culminou com a vitoriosa campanha na Eurocopa de 1996, disputada na Inglaterra. O segredo? "A estrela agora é o time", determinou o técnico Berti Vogts. Na França, se conseguir uma vez mais administrar suas vaidades, a Alemanha poderá chegar à Final. Ou até ganhar o título. Para ter sucesso, a Seleção Alemã precisará de muita união interna, evitando as diferenças, que foram a principal causa do fracasso em 1994.

A classificação nas Eliminatórias veio sem brilho nenhum, na base da garra e da sorte pura e simples. Möller, na minha opinião o melhor

ALEMANHA

Federação: Deutscher Fussball-Bund
Ano de filiação à Fifa: 1904
Número de clubes: 27 000
Número de jogadores: 3 700 000
Títulos: três Copas do Mundo (1954, 1974 e 1990) e três Campeonatos Europeus (1972, 1980 e 1996)

ONDE FICA

UNIFORMES

jogador do mundo na ligação com o ataque, costuma jogar muitas vezes sem coragem, sem coração. Outro problema são os laterais. Reuter e Ziege nunca mais alcançaram a forma dos seus melhores tempos, assim como o meio-campo Freund, recém-recuperado de uma cirurgia. Mas há também pontos fortes. Os zagueiros Helmer e Kohler e o goleiro Köepke são experientes o suficiente para garantir resultados. A Alemanha possui, ainda, três atacantes acima da média: Bierhoff, Kirsten e Klinsmann. Jogador experiente, Klinsmann está longe da melhor forma. Mas nada impede que possa chegar lá. Além disso, mais que qualquer adversário, os alemães sabem como se concentrar em decisões. Isso é o que prevalece em Copas.

Rainer Holzschuh é redator-chefe da revista esportiva alemã Kicker

ESQUEMA TÁTICO 5-3-2

Dos cinco defensores alemães, somente a dupla Kohler e Helmer faz o papel de zagueiros clássicos. Matthäus é o líbero, Wörns e Ziege são laterais. Os três jogadores têm liberdade para apoiar o ataque.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 9 europeu, jogando contra Ucrânia, Portugal, Armênia, Irlanda do Norte e Albânia.

J	V	E	D	GP	GC
10	6	4	0	23	9

6 jogadores do atual time-base alemão atuaram na Copa de 1994, quando a Seleção foi eliminada nas Quartas-de-Final: Hässler, Kohler, Klinsmann, Matthäus, Möller e Helmer.

PERTO DOS RECORDES

O líbero Matthäus irá para a sua quinta Copa, igualando o recorde de Carbajal, goleiro do México de 1950 a 1966. Se jogar, chegará a 22 partidas em Mundiais. Outro recorde.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

15 de junho - 16 horas - Paris
Alemanha x Estados Unidos

21 de junho - 9h30 - Lens
Alemanha x Iugoslávia

25 de junho - 16 horas - Montpellier
Alemanha x Irã

SEGUNDO RESERVA

O cérebro do time, Matthias Sammer, não se recuperou de uma contusão. Seu substituto, Olaf Thon, também se machucou. Sorte de Matthäus, que, aos 37 anos, voltou a ser chamado, apesar das divergências com o atacante Klinsmann.

ALEMANHA EM COPAS

Ano	Posição
1934	3º
1938	10º
1954	1º
1958	4º
1962	7º
1966	2º
1970	3º
1974	1º
1978	7º
1982	2º
1986	2º
1990	1º
1994	5º

Total: 73 jogos, 42 vitórias, 16 empates, 15 derrotas, 154 gols pró e 97 gols contra

Alemanha x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Argentina	4	2	1	1	6	4	3 x 1 (1958); 0 x 0 (1966); 2 x 3 (1986); 1 x 0 (1990)
Áustria	4	3	0	1	12	5	3 x 1 (1934); 6 x 1 (1954); 2 x 3 (1978); 1 x 0 (1982)
Bélgica	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1994)
Bulgária	2	1	0	1	6	4	5 x 2 (1970); 1 x 2 (1994)
Chile	3	3	0	0	7	1	2 x 0 (1962); 1 x 0 (1974); 4 x 1 (1982)
Colômbia	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1990)
Coréia do Sul	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1994)
Dinamarca	1	0	0	1	0	2	0 x 2 (1986)
Escócia	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1986)
Espanha	2	2	0	0	4	2	2 x 1 (1966); 2 x 1 (1982)
França	3	1	1	1	8	9	3 x 6 (1958); 3 x 3 (5 x 4 nos pênaltis, 1982); 2 x 0 (1986)
Holanda	3	2	1	0	6	4	2 x 1 (1974); 2 x 2 (1978); 2 x 1 (1990)
Itália	4	0	2	2	4	7	0 x 0 (1962); 3 x 4 (1970); 0 x 0 (1978); 1 x 3 (1982)
Inglaterra	4	1	2	1	6	7	2 x 4 (1966); 3 x 2 (1970); 0 x 0 (1982); 1 x 1 (4 x 3 nos pênaltis, 1990)
Iugoslávia	5	4	0	1	9	2	2 x 0 (1954); 1 x 0 (1958); 0 x 1 (1962); 2 x 0 (1974); 4 x 1 (1990)
Marrocos	2	2	0	0	3	1	2 x 1 (1970); 1 x 0 (1986)
México	2	1	1	0	6	0	6 x 0 (1978); 0 x 0 (4 x 1 nos pênaltis, 1986)
Tunísia	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1978)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia
- Brasil
- Camarões
- Croácia
- Estados Unidos
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia

Há 40 anos os alemães marcam presença em todas as decisões de Copas do Mundo disputadas na Europa. A última vez que eles ficaram de fora foi na Suécia, em 1958.

SÍMBOLO AGOURENTO

Na Copa de 1938, uma enorme suástica (símbolo do regime nazista) tomava conta do escudo da Seleção. Não deu sorte: o time acabou eliminado pela Suíça (2 x 4, em jogo-desempate, pelas Oitavas-de-Final).

ALEMANHA

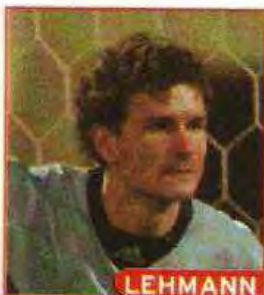
BIERHOFF

Atacante
Oliver Bierhoff
29 anos (1/5/1968), 1,91 m, 83 kg
Udinese (ITA)
Na Eurocopa de 1996, entrou na competição como quarta opção do ataque e saiu consagrado, ao marcar o gol do título. "Precisei chegar perto dos 30 anos para provar que tinha condições de jogar na Seleção do meu país", costuma dizer Bierhoff. Em termos de oportunismo é um legítimo herdeiro de grandes goleadores alemães, como Uwe Seeler e Gerd Müller. Acaba de fazer uma extraordinária temporada na Udinese, da Itália.

KÖPKE

Goleiro
Andreas Köpke
33 anos (12/3/1965), 1,82 m, 80 kg
Olympique de Marselha (FRA)

KAHN

Goleiro
Oliver Kahn
28 anos (15/6/1969), 1,87 m, 87 kg
Bayern de Munique (ALE)

LEHMANN

Goleiro
Jens Lehmann
28 anos (10/11/1969), 1,90 m, 86 kg
Schalke 04 (ALE)

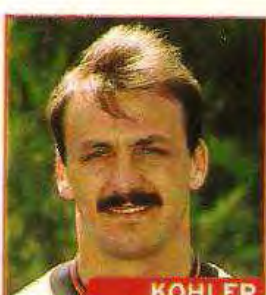
WÖRNS

Lateral
Christian Wörns
25 anos (10/5/1972), 1,85 m, 80 kg
Bayer Leverkusen (ALE)

REUTER

Lateral
Stefan Reuter
31 anos (16/10/1966), 1,81 m, 75 kg
Borussia Dortmund (ALE)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, nenhum gol

MATTHÄUS

Zagueiro
Lotthar Matthäus
37 anos (21/3/1961), 1,74 m, 71 kg
Bayern de Munique (ALE)
★ **Em Copas**
1982 2 jogos, nenhum gol
1986 7 jogos, 1 gol
1990 7 jogos, 4 gols
1994 5 jogos, 1 gol
Veterano de Copas que exerce a função de líbero. Fundamental na conquista do título mundial em 1990, retornou agora à Seleção depois de ter brigado com o técnico Berti Vogts, que não o chamou para disputar a Eurocopa de 1996. Tem uma briga pessoal com outro astro do time, o atacante Klinsmann, que deixou o Bayern Munique por sua causa.

KOHLER

Zagueiro
Jürgen Kohler
32 anos (6/10/1965), 1,85 m, 84 kg
Borussia Dortmund (ALE)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, nenhum gol
1994 5 jogos, nenhum gol

BABBEL

Zagueiro
Markus Babbel
25 anos (8/9/1972), 1,90 m, 81 kg
Bayern de Munique (ALE)

THON

Zagueiro
Olaf Thon
31 anos (1/5/1966), 1,70 m, 66 kg
Schalke 04 (ALE)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, nenhum gol

HELMER

Zagueiro
Thomas Helmer
33 anos (21/4/1965), 1,85 m, 76 kg
Bayern de Munique (ALE)
★ **Em Copas**

TARNAT

Meio-campista
Michael Tarnat
28 anos (27/10/1969), 1,86 m, 81 kg
Bayern de Munique (ALE)

FREUND

Meio-campista
Steffen Freund
28 anos (19/1/1970), 1,80 m, 76 kg
Borussia Dortmund (ALE)

ZIEGE

Meio-campista e lateral
Christian Ziege
26 anos (1/2/1972), 1,86 m, 81 kg
Milan (ITA)

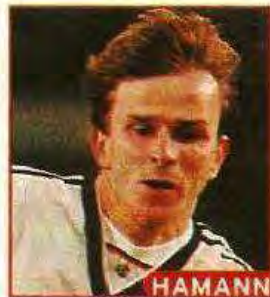
HÄSSLER

Meio-campista
Thomas Hässler
32 anos (30/5/1966), 1,67 m, 67 kg
Karlsruhe (ALE)
★**Em Copas**
1990 5 jogos, nenhum gol
1994 5 jogos, nenhum gol
Jogador de grande explosão física, apesar do corpo pouco avantajado para um atleta alemão. Bom no desarme, tem também um chute forte, que pode se tornar uma das armas mais importantes do time. Foi eleito melhor jogador alemão em 1989 e 1992. Passou quatro temporadas no futebol italiano, na Juventus e na Roma, antes de voltar para a Alemanha, em 1994.

HEINRICH

Meio-campista
Jörg Heinrich
28 anos (6/12/1969), 1,85 m, 75 kg
Borussia Dortmund (ALE)

JEREMIES

Meio-campista
Jens Jeremies
24 anos (5/3/1974), 1,76 m, 76 kg
Munique 1860 (ALE)

HAMANN

Meio-campista
Dietmar Hamann
24 anos (28/8/1973) 1,87 m, 72 kg
Bayern de Munique (ALE)

MÖLLER

Meio-campista
Andreas Möller
30 anos (2/9/1967), 1,80 m, 75 kg
Borussia Dortmund (ALE)
★**Em Copas**
1990 2 jogos, nenhum gol
1994 4 jogos, nenhum gol
Meio-campista muito inteligente e rápido. Chuta bem e é, atualmente, o principal responsável pela organização ofensiva da equipe alemã. Teve papel destacado na conquista da Eurocopa de 1996. Faz parte da leva de jogadores da Seleção que atuaram no futebol italiano, junto com Klinsmann, Hässler e Matthäus. Antes de voltar ao seu atual clube, o Borussia, defendeu a Juventus, de Turim.

MARSCHALL

Atacante
Olaf Marschall
32 anos (19/3/1966), 1,86 m, 80 kg
Kaiserslautern (ALE)

KIRSTEN

Atacante
Ulf Kirsten
32 anos (4/12/1965), 1,75 m, 75 kg
Bayer Leverkusen (ALE)

KLINSMANN

Atacante
Juergen Klinsmann
33 anos (30/7/1964), 1,81 m, 76 kg
Tottenham (ING)
★**Em Copas**
1990 7 jogos, 3 gols
1994 5 jogos, 5 gols
Goleador nato, um vitorioso na história da Seleção Alemã. Campeão do mundo, em 1990, e da Europa, em 1996. Deve começar como titular e capitão da Seleção. Além de oportunista, tem técnica para dominar a bola e partir em direção ao gol. Teve sua posição questionada nos meses anteriores à Copa, mostrando lentidão e falta de pontaria, mas o técnico Vogts decidiu mantê-lo no time.

VOGTS

Técnico
Hans-Hubert Vogts
51 anos (30/12/1946)
Zagueiro campeão do mundo em 1974, quando teve a missão — bem-sucedida — de anular o gênio holandês Cruyff na Final. Só defendeu um clube em catorze anos como profissional, o Borussia Moenchengladbach. Comandou a Seleção sub-21 e foi assistente de Beckenbauer, na Copa de 1990. Logo depois, assumiu o cargo na Seleção principal. Por ter sido eliminado nas Quartas-de-Final, na Copa de 1994, sofreu críticas pesadas, que só amainaram com a conquista da Eurocopa de 1996.

A disciplina é tudo

O time não é bom, mas cumpre à risca as ordens do técnico. E não tem problemas de relacionamento

POR REGIS NESTROVSKI*

ALLSPORT

O AZAR DOS ESTADOS UNIDOS FOI TER CAÍDO no mesmo grupo da Alemanha, contra quem estrearão na Copa. Para piorar, o time enfrentará, ainda, a Iugoslávia.

O que se pode esperar dessa equipe? Apenas disciplina. Apesar de não ser bom, o elenco treinado por Steve Sampson, pelo menos, é aplicado. Cumpre as ordens à risca. E não há problemas de relacionamento entre eles. Tecnicamente, o futebol nos Estados Unidos evoluiu muito. Mas preparo físico e garra ainda são as principais qualidades da Seleção. Incrivelmente, desde que venceu o Brasil, na Copa Ouro, em fevereiro, a Seleção Americana vem caindo de produção. Durante mais de um mês, não marcou um gol sequer (a maldição só acabou no quarto amistoso, contra o Paraguai). Vitória, só no mês passado, 3 x 0 contra a Áustria, fora de casa. Assim como as demais Seleções, a Americana vem enfrentando problemas de lesões. Eric Wynalda, por exemplo, só voltará à equipe poucos dias antes da Copa.

O ponto forte dos Estados Unidos é o goleiro e a defesa. O defeito do time está exatamente no ataque, onde jamais foi encontrado um companheiro à altura de Wynalda. Escolhido em 1995, o técnico Steve Sampson agradou por ser jovem — e americano. Começou jogando ofensivamente, para marcar gols e tornar o futebol (chamado, aqui, famigeradamente de *soccer*) mais popular. Mas logo caiu na real e, agora, não abre mão do 4-4-2.

**Regis Nestrovski é editor de esportes da rede de televisão americana* ESPN Internacional

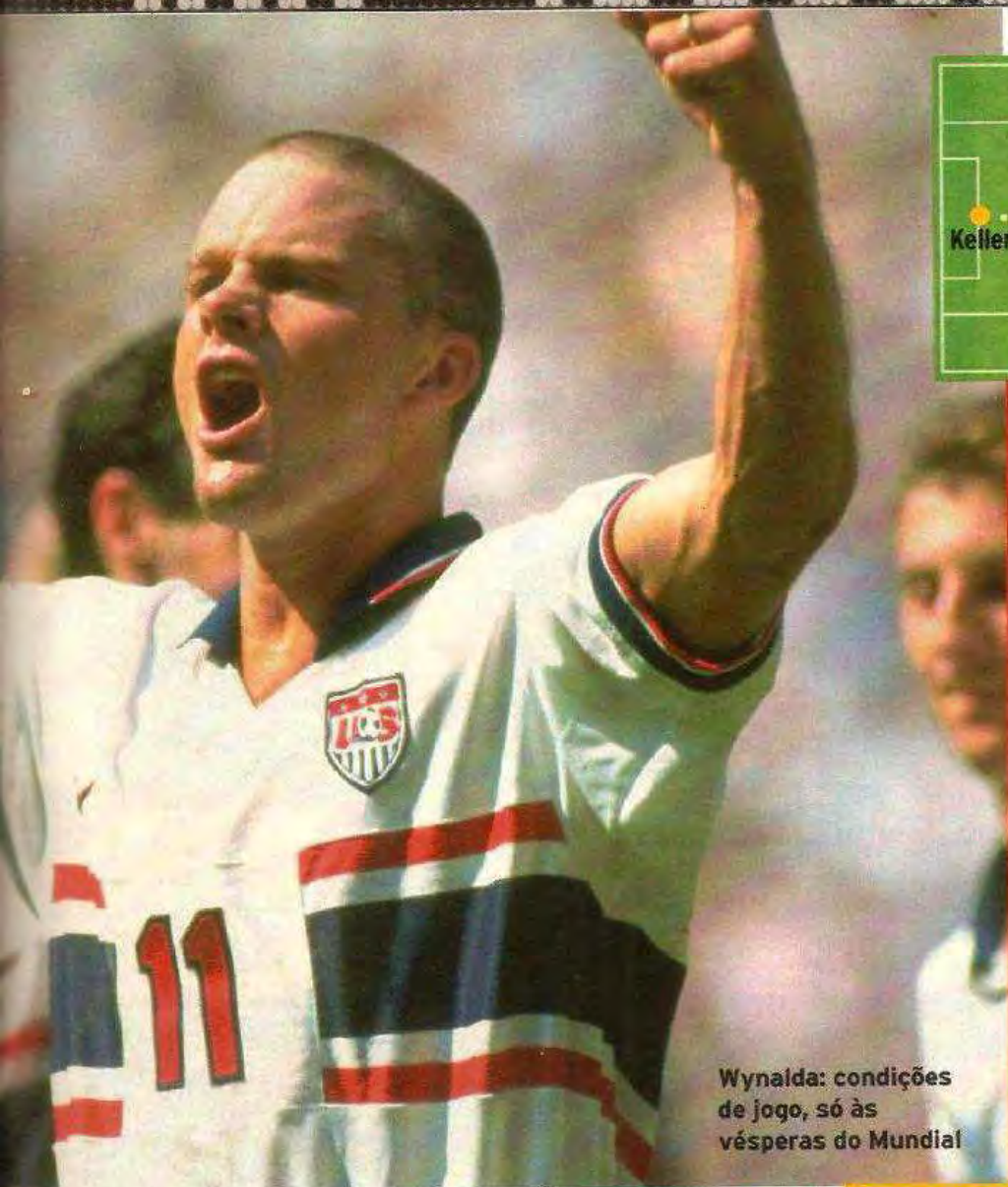
ZEBRA ATÉ EM CASA

Nem mesmo os americanos botam fé na sua Seleção. Se os Estados Unidos ganharem a Copa, a bolsa de apostas do cassino Roxy, de Las Vegas, pagará 40 dólares para cada 1 apostado. A Tunísia é a maior zebra – 300 dólares por 1 – e o Brasil, também por lá o maior favorito, com 2 dólares para cada 1 apostado.

ESTADOS UNIDOS

Federação: United States Soccer Federation
Ano de filiação à Fifa: 1913
Número de clubes: 1 340
Número de jogadores: 276 000

ONDE FICA

UNIFORMES

Wynalda: condições de jogo, só às vésperas do Mundial

Keller
Agoos
Pope
Lalas
Burns
Coby Jones
Moore
Stewart
Hejduk
Wegerle
Wynalda

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

O goleiro Keller e o zagueiro Lalas garantem a qualidade defensiva. Daí para a frente, as coisas se complicam. No meio, não há ninguém para armar o jogo e, na frente, Eric Wynalda tem que trabalhar em dobro.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

15 de junho - 16 horas - Paris
Alemanha x Estados Unidos

21 de junho - 16 horas - Lyon
Estados Unidos x Irã

25 de junho - 16 horas - Nantes
Estados Unidos x Iugoslávia

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segundo colocado na Fase Final da Concacaf, jogando contra Costa Rica, Guatemala, Trinidad e Tobago, Jamaica, México, Canadá e El Salvador.

J	V	E	D	GP	GC
16	8	6	2	27	14

"NÃO TEMEMOS MAIS ADVERSÁRIO NENHUM. SE, NA COPA, CONTINUAREM PENSANDO QUE SOMOS GALINHAS MORTAS, VÃO SE DAR MAL"
Do técnico Steve Sampson, dias depois de bater o Brasil por 1 x 0, na Copa Ouro, em fevereiro.

EUA EM COPAS	
1930	3º
1934	14º
1950	10º
1990	23º
1994	15º

Total: 14 jogos, 4 vitórias, 1 empate, 9 derrotas, 17 gols pró e 33 gols contra

Estados Unidos x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Argentina	1	0	0	1	1	6	1 x 6 (1930)
Áustria	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1990)
Bélgica	1	1	0	0	3	0	3 x 0 (1930)
Brasil	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1994)
Chile	1	0	0	1	2	5	2 x 5 (1950)
Colômbia	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1994)
Espanha	1	0	0	1	1	3	1 x 3 (1950)
Inglaterra	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1950)
Itália	2	0	0	2	1	8	1 x 7 (1934); 0 x 1 (1990)
Romênia	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1994)
Paraguai	1	1	0	0	3	0	3 x 0 (1930)

Nunca enfrentaram

- África do Sul
- Alemanha
- Arábia Saudita
- Bulgária
- Camarões
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- França
- Holanda
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Tunísia

A maior zebra de todos os tempos

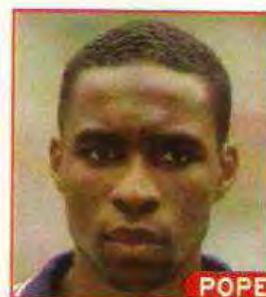
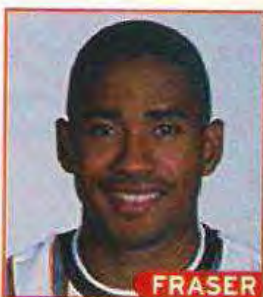
Quando os EUA venceram a Inglaterra por 1 x 0, em jogo pela Copa de 1950, no Brasil, ninguém acreditou. "Les States humilient l'Angleterre" (Os EUA humilham a Inglaterra), estampou o jornal francês *L'Equipe*.

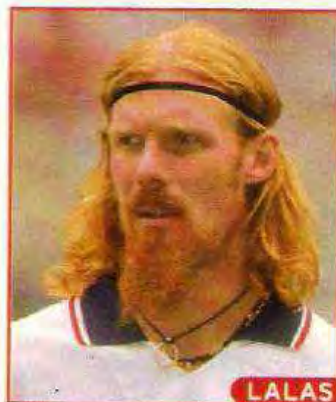
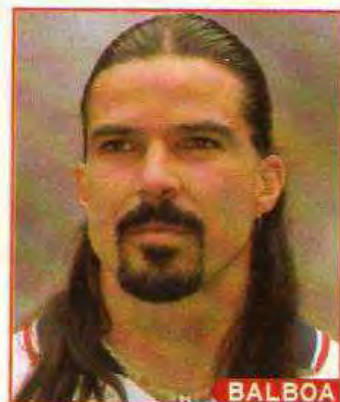
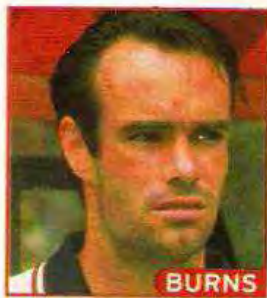
3º lugar

Melhor colocação americana, conseguida no Uruguai, em 1930. A decisão do terceiro lugar, contra a Iugoslávia, não era prevista pelo regulamento. Mas os americanos terminaram na frente por terem sofrido um gol a menos (seis contra sete).

Goleiro
Kasey Keller
28 anos (29/11/1969), 1,86 m, 80 kg
Leicester City (ING)
Eleito o melhor goleiro da Major Soccer League, o Campeonato Norte-Americano. Teve ótima atuação na Copa Ouro, principalmente no jogo em que os Estados Unidos venceram o Brasil por 1 x 0. Tomou o lugar do ex-titular Meola graças à sua frieza e elasticidade. Porta-se bem debaixo das traves, tem boa colocação, mas encontra dificuldade em sair do gol nos cruzamentos adversários.

Goleiro
Juergen Sommer
29 anos (27/2/1969), 1,98 m, 96 kg
Columbus Crew (EUA)

Goleiro
Brad Friedel
27 anos (18/5/1971), 1,93 m, 92 kg
Liverpool (ING)

Lateral
Eddie Pope
24 anos (24/12/1973), 1,83 m, 80 kg
D.C. United (EUA)

Lateral
Robin Fraser
31 anos (17/12/1966), 1,84 m, 76 kg
Los Angeles Galaxy (EUA)

Lateral
Jeff Agoos
30 anos (2/5/1968), 1,81 m, 79 kg
D.C. United (EUA)

Zagueiro
Alexi Lalas
27 anos (1/6/1970), 1,91 m, 89 kg
Metro Stars (EUA)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol
Antecipa-se muito bem nas jogadas e é bom no jogo aéreo. Um pouco violento, mas experiente. Comanda não só a defesa, mas o time inteiro. Inicia a armação das jogadas e, nos escanteios a favor, está sempre na área adversária. Jogou duas temporadas na Itália. Esteve no Padova de 1994 a 1996 e fez dois gols.

Zagueiro
Marcelo Balboa
30 anos (8/8/1967), 1,83 m, 79 kg
Colorado Rapids (EUA)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, nenhum gol
1994 4 jogos, nenhum gol
Experiente e duro marcador, é ágil, se posiciona bem e cobre os laterais com muita eficiência. Calmo, sabe sair jogando, mas não hesita em dar chutões quando a coisa aperta. Ficou famoso depois de um golaço de bicicleta que quase marcou contra a Colômbia na última Copa.

Zagueiro
Mike Burns
27 anos (14/9/1970), 1,79 m, 73 kg
New England Revolution (EUA)

Meio-campista
Chad Deering
27 anos (2/9/1970), 1,83 m, 73 kg
Wolfsburg (ALE)

Meio-campista
Ernie Stewart
29 anos (28/3/1969), 1,79 m, 69 kg
NAC Breda (HOL)
★ Em Copas
1994 4 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Claudio Reyna
24 anos (20/7/1973), 1,73 m, 71 kg
Wolfsburg (ALE)

Meio-campista
Brian Mainson
24 anos (28/6/1973), 1,86 m, 76 kg
Columbus Crew (EUA)

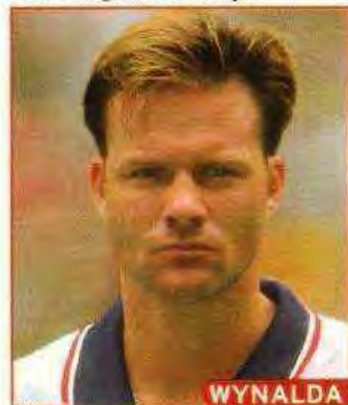
Meio-campista
Thomas Dooley
36 anos (12/5/1961), 1,83 m, 75 kg
Columbus Crew (EUA)
★ Em Copas
1994 4 jogos, nenhum gol

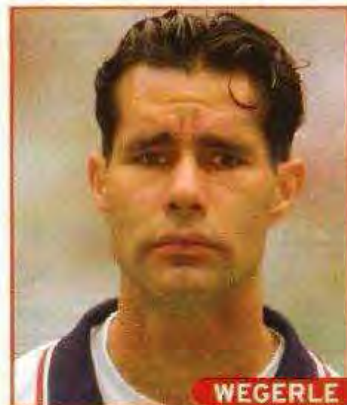
Meio-campista
Coby Jones
27 anos (16/6/1970), 1,72 m, 66 kg
Los Angeles Galaxy (EUA)
★ Em Copas
1994 4 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Tab Ramos
31 anos (21/9/1966), 1,70 m, 64 kg
Metro Stars (EUA)
★ Em Copas
1990 3 jogos, nenhum gol
1994 4 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Frankie Hejduk
23 anos (5/8/1974), 1,76 m, 70 kg
Tampa Bay (EUA)

Meio-campista
Joe-Max Moore
27 anos (23/2/1971), 1,79 m, 71 kg
New England Revolution (EUA)

Atacante
Brian McBride
25 anos (19/6/1972), 1,80 m, 75 kg
Columbus Crew (EUA)

Atacante
John Preki Radosavljevic
34 anos (24/6/1963), 1,79 m, 73 kg
Kansas City (EUA)

Atacante
Eric Wynalda
28 anos (9/6/1969), 1,86 m, 78 kg
San Jose (EUA)
★ Em Copas
1990 2 jogos, nenhum gol
1994 4 jogos, 1 gol
Joga com simplicidade e inteligência. Habilidoso, tabela bem perto da área, tem boa velocidade e aproveita-se do seu porte físico para ir trombando até o gol. Maior artilheiro da história do *soccer* americano, foi também o goleador da sua Seleção nas Eliminatórias. Fez cinco gols em doze partidas. Temperamental, andou entrando em atrito com o técnico Steve Sampson, que o queria ajudando mais na marcação.

Atacante
Roy Wegerle
34 anos (19/3/1964), 1,79 m, 77 kg
Colorado Rapids (EUA)
★ Em Copas
1994 4 jogos, nenhum gol
Esteve afastado da Seleção por dois anos. Retornou com a corda toda em setembro do ano passado. Nas Eliminatórias entrou em campo apenas três vezes. Mas fez dois dos três gols americanos contra o Canadá, na partida que garantiu a classificação dos Estados Unidos para a Copa, e virou titular. Faz boas assistências e é bastante veloz. Procura sempre a linha de fundo e cruza com facilidade. Sua maior qualidade é o chute certeiro de longa distância.

Técnico
Steve Sampson
41 anos (19/6/1957)
Foi assistente do iugoslavo Bora Milutinovic, que comandou a Seleção americana no último Mundial. Mas, ao contrário do mestre, mais cauteloso, procura armar o time ofensivamente. Assumiu o comando em abril de 1995. Naquele ano, atropelou a Argentina por 3 x 0 e conseguiu levar sua equipe à Semifinal da Copa América do Uruguai. Ficou com um bom quarto lugar. Apesar disso, ainda não deu estilo definitivo de jogo ao seu time, em função de constantes testes com novos jogadores.

Vencer os EUA é tudo

O troféu mais cobiçado é uma vitória sobre o grande inimigo americano

POR BARDIA HASSIN*

ELIMINAR A AUSTRÁLIA NA CASA DELA e conquistar a última vaga da Copa, empatando um jogo que estava 2 x 0 para eles no marcador, é um sinal de que o Irã teve méritos para chegar à França. Agora cabe aos jogadores provarem que podem ir mais longe. O maior desafio é superar a inexperiência. O técnico croata Tomislav Ivic, substituto de Badu Vieira, brasileiro que comandou o time até o jogo contra a Austrália, é experiente e bom estrategista. Desde que chegou, tem feito jogos com várias formações e dado oportunidade a todos para mostrarem o seu potencial e aprenderem o esquema tático que vai utilizar na Copa. Apesar de termos bons atacantes, a tendência é de que ele arme o time na defesa, procurando, antes, não tomar gols.

É exagero achar que dá para ganhar da Alemanha e da Iugoslávia. Pela importância diplomática, o jogo que é aguardado no país com mais expectativa é contra os Estados Unidos. Há décadas os americanos são considerados um dos grandes inimigos do Irã no mundo. Ganhar deles diante de um público tão grande significaria para nós um troféu. O time tem talentos. No gol, Abedzadeh exibe boas qualidades. A defesa é segura, com destaque para Afshin Peyravani. No meio de campo, Madhavikia, pela direita, tem fôlego para iniciar as jogadas ofensivas com os três craques do time. O primeiro deles é Karim Bagheri, meia ofensivo e um dos nossos jogadores que atuam no futebol alemão. Bagheri tem técnica e sabe fazer gols: ele foi o artilheiro das Eliminatórias com 19 gols, sete deles na goleada contra Maldivas, quando o Irã ganhou por 17 x 0. Bem à frente, ficam Ali Daei, companheiro de Bagheri no Arminia Bielefeld, e Khodadad Azizi, outro "alemão", centroavante no Colonia e eleito, em 1997, o melhor jogador da Ásia. Os dois formam um ataque de bons recursos técnicos e estão acostumados a enfrentar zagueiros fortes e com impulsão.

**Bardia Hassin é repórter especial do jornal Ab'ror Sports, de Teerã*

IRÃ

Federação: Iran Football Association
Ano de filiação à Fifa: 1945
Número de clubes: 6 326
Número de jogadores: 306 000
Títulos: três Copas da Ásia (1968, 1972 e 1976) e dois Jogos Asiáticos (1974 e 1990)

ONDE FICA **UNIFORMES**

Bagheri: artilheiro nas Eliminatórias e um dos craques do time

ALLSPORT

17x0

foi o resultado de Irã x Maldivas, pelas Eliminatórias da Copa de 1998. A vitória iraniana entrou para a história como a maior goleada da história do torneio.

Abedzadeh
Khakpour
Falahatzadeh
Peyravani
Zarrinchch
Minavand
Mansoorian
Bagheri
Mahdavikia
Azizi
Ali Daei

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

A dupla de atacantes Ali Daei e Azizi vai sofrer na Copa. Defensivista ferrenho, o técnico Ivic Tomislav sabe que foi contratado para evitar que o Irã passe vexame na Copa. O 4-4-2 das Eliminatórias permanece, mas Ivic já testou e pode voltar a usar a formação 3-5-2, com o meio-campo congestionado.

FICA PARA DEPOIS

Bem que os Estados Unidos tentaram, mas os dirigentes iranianos não toparam. Um jogo contra os próprios americanos, adversários de grupo na Copa, não seria recomendável nesta fase pré-Mundial. Os EUA sabiam disso, só que não queriam perder o potencial monetário de mostrar os "temíveis" iranianos ao seu público. Aí convidaram a Seleção do Irã para um amistoso contra o México, com as despesas de transporte e hospedagem pagas. Só que o jogo tinha que ser em solo americano... O Irã recusou.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

14 de junho - 12h30 - Saint-Étienne
Iugoslávia x Irã

21 de junho - 16 horas - Lyon
Estados Unidos x Irã

25 de junho - 16 horas - Montpellier
Alemanha x Irã

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segundo colocado no Grupo A da Fase Final asiática, jogando contra Kirguistão, Síria, Maldivas, Arábia Saudita, China, Catar e Kuwait. Perdeu depois para o Japão e se classificou ao derrotar a Austrália, na repescagem da repescagem, por gols marcados fora de casa – 1 x 1 em Teerã (IRA) e 2 x 2 em Melbourne (AUS).

J	V	E	D	GP	GC
16	8	6	2	55	14

IRÃ EM COPAS

1978	14º

Total: 3 jogos, 1 empate, 2 derrotas, 2 gols pró e 8 gols contra

Irã x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Escócia	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1978)
Holanda	1	0	0	1	0	3	0 x 3 (1978)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Alemanha
- Arábia Saudita
- Argentina
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Brasil
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Inglaterra
- Itália
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia
- Tunísia

14 x 12

Dos 26 treinadores que já comandaram a Seleção do Irã na história, doze eram estrangeiros.

Irã 2 x Austrália 1

O Irã ganhou a vaga para o Mundial da França na repescagem, em cima da Austrália. Foi a terceira vez que os dois se encontraram nestas condições. Em 1974, os australianos levaram a melhor sobre os iranianos e ganharam a vaga vencendo a Coréia do Sul. Em 1978, o Irã deu o troco. Agora, fez 2 x 1.

DAEI

Atacante
Ali Daei
29 anos (21/3/1969), 1,89 m, 82 kg
Arminia Bielefeld (ALE)
Considerado o melhor jogador da Ásia, divide as honras de craque do time com Aziz, seu companheiro de ataque. É um dos poucos atletas iranianos que jogam fora do país. Apesar de ter sido o segundo maior goleador das Eliminatórias Asiáticas, com 9 gols marcados, chegou a ser afastado da Seleção por indisciplina pelo ex-técnico Majeli Kohan. E só voltou graças a um abaixo-assinado colhido pelos torcedores iranianos via Internet.

ABEDZADEH

Goleiro
Ahmad Reza Abedzadeh
31 anos (26/5/1966), 1,85 m, 85 kg
Pirouzi (IRÃ)

★ **Em Copas**
Apesar de nunca ter participado de Mundiais, trata-se de um goleiro bastante experiente. Capitão do time, estreou na Seleção muito jovem, há mais de dez anos e, hoje, exerce uma forte influência sobre a equipe. Pela mania de sair da área jogando com os pés é freqüentemente comparado ao colombiano Higuita. Uma característica que o técnico Tomislav desaprova — e vai, aos poucos, tentando convencê-lo a abandonar.

BROUMAND

Goleiro
Parvis Broumand Sharff
24 anos (1/5/1974), 1,93 m, 83 kg
Esteghlal (IRÃ)

NAKISA

Goleiro
Nima Nakisa
22 anos (1/5/1975), 1,82 m, 75 kg
Pirouzi (IRÃ)

ZARRINCHCH

Lateral
Javad Zarrincheh
31 anos (25/5/1966), 1,76 m, 68 kg
Esteghlal (IRÃ)

PASHAZADEH

Lateral
Mehdi Pashazadeh
31 anos (21/3/1967), 1,87 m, 77 kg
Esteghlal (IRÃ)

SHAHROUDI

Lateral
Reza Shahroudi
26 anos (21/2/1972), 1,79 m, 73 kg
Altay (TUR)
Joga também no meio de campo. Como o brasileiro Roberto Carlos, atua pelo lado esquerdo e é dono de um chute poderoso. No entanto, preocupa-se mais em cobrir a defesa (ou auxiliá-la, quando está de meio-campista) do que propriamente em apoiar o ataque. É, enfim, o tipo de lateral que só vai "na boa". Um dos poucos jogadores iranianos com alguma experiência contra times europeus, pois atua na Turquia.

KHAKPOUR

Zagueiro e lateral
Mohammad Khakpour
29 anos (20/2/1969), 1,81 m, 76 kg
Bahman (IRÃ)
É o capitão da equipe, muito técnico e veloz.

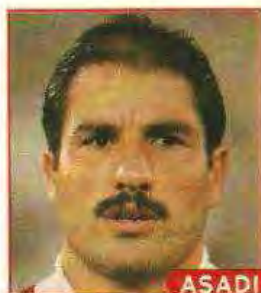
MOHAMMADKHANI

Zagueiro
Nader Mohammadkhani
34 anos, 1,84 m, 80 kg
Poliakril (IRÃ)

PEYRAVANI

Zagueiro
Afshin Peyravani
28 anos (6/2/1970), 1,81 m, 80 kg
Pirouzi (IRÃ)

FALAHATZADEH

Zagueiro
Farshad Falahatzadeh
29 anos (21/3/1967), 1,74 m, 74 kg
Bahman (IRÃ)

ASADI

Zagueiro
Akbar Ostad Asadi
32 anos (17/9/1965), 1,78 m, 76 kg
Zobe Ahan (IRÃ)

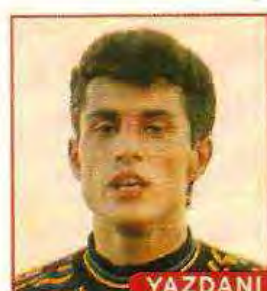
MAJIDI

Meio-campista
Farhad Majidi
21 anos (3/6/1976), 1,80 m, 65 kg
Esteghlal (IRÃ)

AKBARPOUR

Meio-campista
Alireza Akbarpour
24 anos (10/5/1973), 1,69 m, 60 kg
Esteghlal (IRÃ)

ESTILI

Meio-campista e zagueiro
Hamid Reza Estili
31 anos (1/4/1967), 1,80 m, 78 kg
Bahman (IRÃ)

YAZDANI

Meio-campista
Darioush Yazdani
25 anos (12/12/1972), 1,78 m, 73 kg
Moghavemat (IRÃ)

MAHDAVIKIA

Meio-campista
Mehdi Mahdavikia
20 anos (24/7/1977), 1,77 m, 72 kg
Pirouzi (IRÃ)

MANSOORIAN

Meio-campista
Ali Reza Mansoorian
26 anos (2/12/1971), 1,78 m, 76 kg
Esteghlal (IRÃ)

BAGHERI

Meio-campista
Karim Bagheri
24 anos (20/2/1974), 1,82 m, 78 kg
Armínia Bielefeld (ALE)
Ficou famoso por fazer sete gols nas Eliminatórias para a Copa (no jogo Irã 17 x Maldivas 0). Sua média jogando com a camisa da Seleção alcançava, até o início de abril, a impressionante marca de mais de um gol por partida. Mas nem só das conclusões vive o futebol de Bagheri. Depois que passou a jogar na Alemanha, ele uniu o dom de artilheiro implacável ao de bom ladrão de bola que é. É também forte no jogo aéreo e dono de um chute forte de fora da área.

HAMEDANI

Meio-campista
Saltar Hamedani
24 anos (6/6/1974), 1,78 m, 70 kg
Bahman (IRÃ)

MINAVAND

Meio-campista
Mehrdad Minavand
22 anos (3/11/1975), 1,82 m, 73 kg
Pirouzi (IRÃ)

AZIZI

Atacante
Khodadad Azizi
26 anos (22/6/1971), 1,66 m, 65 kg
Colonia (ALE)
Ganhador do troféu Bola de Ouro como melhor jogador asiático em 1997 (primeiro jogador iraniano a receber o prêmio). Autor do gol no empate contra a Austrália (2 x 2, em Melbourne), na repescagem das Eliminatórias, que garantiu a presença do país na Copa. O bom comportamento dentro e fora dos gramados fez de Aziz um ídolo da maioria dos torcedores iranianos. Perseguido por contusões, fez apenas seis jogos no primeiro turno do Campeonato Alemão deste ano.

TOMISLAV

Técnico
Ivic Tomislav
64 anos (30/6/1933)
Veterano técnico croata que dirige o Irã desde janeiro deste ano. Antes, havia sido treinador da Seleção do seu país, dos Emirados Árabes e de diversos clubes da Europa, incluindo Porto e Benfica, em Portugal, Paris Saint-Germain, na França, e Atlético de Madrid, na Espanha. É o oposto de Zagallo: tem como hobby assistir e reassistir a fitas de jogos dos adversários do Irã na Copa. E costuma treinar em quatro sessões, duas de manhã e duas à tarde.

A **guerra** agora é em

A experiência que deixamos de adquirir

Milosevic: força ofensiva

Ofensivamente a força da Iugoslávia impressiona: nas Eliminatórias foram 41 gols a favor, 24 deles marcados pela dupla Mijatovic e Milosevic. Com um ataque desses na mão, o técnico Slobodan Santrac ainda se dá ao luxo de deixar no banco Dragan Ciric, que faz parte do grande Barcelona, da Espanha. No meio, Jokanovic executa a tarefa de proteção de defesa para que Jugovic, Savicevic e Stojkovic acionem os contra-ataques. Jugovic é um dos maiores responsáveis pela ascensão da Lazio, na Itália. Savicevic tem jogado pouco e pode sentir a falta de ritmo.

Uma questão grave é Stojkovic, que joga no futebol japonês. Ele está um pouco ultrapassado em idade (32 anos) e exagera demais no toque de bola. A defesa tem alguns problemas também: Djukic, que atua no Valencia, da Espanha, é lento e tem a mania de dar carrinhos por trás. Mirkovic, que atua pela lateral-direita, é outro que pode ter problemas se não se adaptar rapidamente às novas regras. No gol, Krajl que joga no Partizan, de Belgrado, é um goleiro seguro. Com 25 anos de idade, ele é o recordista em

IUGOSLÁVIA

Federação: Fudbalski Savez Jugoslavije
Ano de filiação à Fifa: 1919
Número de clubes: 2 279
Número de jogadores: 135 000
Títulos: um Torneio Olímpico (1960)

ONDE FICA

UNIFORMES

campo

nos tempos de conflito pode fazer falta na Copa

POR DRAGAN SIMIC*

invencibilidade de gols no Campeonato Iugoslavo, com 840 minutos. Motivação e qualidade individual para os iugoslavos fazerem uma boa campanha não serão problema, mas quando a Copa afunilar, a partir das Oitavas-de-Final, pode-nos fazer falta a experiência perdida nos quatro anos em que ficamos sem jogar por conta do boicote internacional, estabelecido como represália à guerra civil no país.

*Dragan Simic é editor do jornal Sport, de Belgrado

OS MALES DA GUERRA

Tecnicamente, o time da Iugoslávia é um dos melhores da Europa. Com a bola nos pés, jogadores como Vladimir Jugovic, Dejan Savicevic ou Pedrag Mijatovic não devem nada a ninguém. Por estar longe das principais competições internacionais desde a Eurocopa de 1992, os grandes craques iugoslavos tiveram poucas oportunidades de exprimir o seu talento vestindo a camisa do país. Para eles, a Copa da França será a última chance de mostrar o seu valor num Mundial.

ESQUEMA TÁTICO 3-1-4-2

Em vez da tradicional defesa com quatro homens, o líbero Djorovic é destacado, tanto para dar o primeiro combate quanto para ser o elemento-surpresa no apoio à criação das jogadas (quando transforma a tática em um 3-5-2). O bom material humano no meio-campo e no ataque permitem a utilização dessa ousadia com certa freqüência.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

14 de junho - 12h30 - Saint Etienne
Iugoslávia x Irã

21 de junho - 9h30 - Lens
Alemanha x Iugoslávia

25 de junho - 16 horas - Nantes
Estados Unidos x Iugoslávia

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segunda colocada do Grupo 6 europeu, jogando contra Espanha, República Tcheca, Eslováquia, Ilhas Faröe e Malta. Classificou-se na repescagem, vencendo a Hungria – 7 x 1 em Budapeste (HUN) e 5 x 0 em Belgrado (IUG).

J	V	E	D	GP	GC
12	9	2	1	41	8

LADEIRA ACIMA

A Seleção Iugoslava foi o time que mais posições subiu no *ranking* da Fifa em 1997, pulando do 55º para o 20º lugar.

IUGOSLÁVIA EM COPAS	
1930	4º
1950	5º
1954	8º
1958	8º
1962	4º
1974	7º
1982	16º
1990	5º

Total: 33 jogos, 14 vitórias, 7 empates, 12 derrotas, 55 gols pró e 42 gols contra

Iugoslávia x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	5	1	0	4	2	9	0 x 2 (1954); 0 x 1 (1958); 1 x 0 (1962); 0 x 2 (1974); 1 x 4 (1990)
Argentina	1	0	0	0	0	0	0 x 0 (2 x 3 nos pênaltis, 1990)
Brasil	4	1	2	1	3	4	2 x 1 (1930); 0 x 2 (1950); 1 x 1 (1954); 0 x 0 (1974)
Colômbia	2	2	0	0	6	0	5 x 0 (1962); 1 x 0 (1990)
Escócia	2	0	2	0	2	2	1 x 1 (1958); 1 x 1 (1974)
Espanha	2	1	0	1	3	3	1 x 2 (1982); 2 x 1 (1990)
França	2	2	0	0	4	2	1 x 0 (1954); 3 x 2 (1958)
México	1	1	0	0	4	1	4 x 1 (1950)
Paraguai	1	0	1	0	3	3	3 x 3 (1958)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Estados Unidos
- Holanda
- Inglaterra
- Itália
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Noruega
- Romênia
- Tunísia

5 campeões mundiais de juniores em 1985 pela Iugoslávia jogam, hoje, pela Seleção principal da Croácia: Jarni, Boban, Suker, Stimac e Prosinecki.

Artilharia atrasada

Só agora a Fifa reconheceu o iugoslavo Jerkovic como artilheiro da Copa de 1962, com 5 gols. Por um erro, ele aparecia junto com cinco outros jogadores, com 4.

MIJATOVIC

Atacante
Pedrag Mijatovic
29 anos (19/1/1969), 1,77 m, 73 kg
Real Madri (ESP)
Artilheiro das Eliminatórias Européias com 14 gols, sendo sete só no play-off contra a Hungria, que garantiu a vaga da Iugoslávia na Copa. Começou sua carreira internacional em 1993, ao se transferir para o Valencia, da Espanha. Rápido e habilidoso ao conduzir a bola, transformou-se num dos grandes ídolos do Real Madrid, campeão espanhol de 1997. Presença garantida nas convocações da Iugoslávia desde que tinha 20 anos.

KRALJ

Goleiro
Ivica Kralj
25 anos (26/3/1973), 1,90 m, 80 kg
Partizan (IUG)

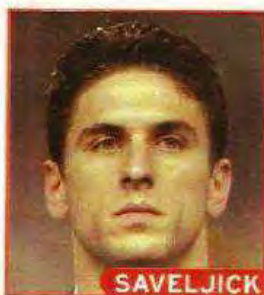
KOCIC

Goleiro
Aleksandar Kocic
29 anos (18/3/1969), 1,88 m, 90 kg
Empoli (ITA)

LEKOVIC

Goleiro
Dragoje Lekovic
20 anos (21/11/1967), 1,86 m, 80 kg
Sporting Gijón (ESP)

MIRKOVIC

Lateral
Zoran Mirkovic
26 anos (21/9/1971), 1,86 m, 75 kg
Atalanta (ITA)

SAVELJICK

Lateral
Nisa Saveljick
28 anos (23/3/1970), 1,87 m, 82 kg
Bordeaux (FRA)

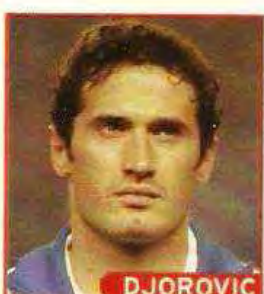
ZIVKOVIC

Lateral
Bratislav Zivkovic
27 anos (28/11/1970), 1,84 m, 77 kg
Crvena Zvezda (IUG)

DJUKIC

Zagueiro
Miroslav Djukic
32 anos (19/2/1966), 1,87 m, 75 kg
Valencia (ESP)

MIHALOVIC

Zagueiro
Sinisa Mihalovic
29 anos (20/2/1969), 1,85 m, 75 kg
Sampdoria (ITA)

DJOROVIC

Zagueiro
Goran Djorovic
26 anos (11/11/1971), 1,83 m, 79 kg
Celta (ESP)

VIDAKOVIC

Zagueiro
Hristo Vidakovic
29 anos (5/1/1969), 1,83 m, 76 kg
Betis (ESP)

NADJ

Volante
Albert Nadj
23 anos (29/10/1974), 1,74 m, 63 kg
Betis (ESP)

CURCIC

Meio-campista
Sasa Curcic
26 anos (14/2/1972), 1,80 m, 78 kg
Crystal Palace (ING)

Meio-campista
Vladimir Jugovic
28 anos (30/8/1969), 1,76 m, 73 kg
Lazio (ITA)
Destaque do Estrela Vermelha, de Belgrado, que venceu a Copa dos Campeões Europeus em 1991, Jugovic transferiu-se logo depois para a Itália, onde defendeu a Sampdoria e a Juventus. No ano passado, acabou liberado pelo time de Turim, apesar das boas atuações. Imediatamente contratado pela Lazio, fez uma grande temporada. Gosta de jogar na faixa esquerda do meio-campo. Bom no combate, tem capacidade também de armar as jogadas de ataque.

Meio-campista
Ljubinko Drulovic
29 anos (11/9/1968), 1,67 m, 68 kg
Porto (POR)

Meio-campista
Dragan Stojkovic
33 anos (3/3/1965), 1,74 m, 72 kg
Nagoya Grampus (JAP)
★ **Em Copas**
1990 5 jogos, 1 gol
As ótimas atuações na Copa de 1990 lhe renderam uma transferência do Estrela Vermelha, de Belgrado, para o Olympique de Marselha, da França. Não conseguiu repetir fora da Iugoslávia o futebol inteligente e sempre em direção ao ataque que o caracterizavam. A mesma história se repetiu no Verona, da Itália. Só voltou a jogar bem com regularidade na J-League japonesa, para onde se transferiu em 1994.

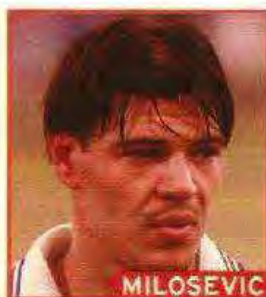
PANTIC

Meio-campista
Milinko Pantic
31 anos (5/9/1966), 1,78 m, 75 kg
Atlético de Madri (ESP)
Companheiro de Juninho no Atlético de Madri, é um jogador técnico e de boa pegada.

Meio-campista
Slavisa Jokanovic
29 anos (16/8/1968), 1,91 m, 87 kg
Tenerife (ESP)

CIRIC

Atacante
Dragan Ciric
23 anos (15/9/1974), 1,80 m, 75 kg
Barcelona (ESP)

Meio-campista
Branco Brnovic
30 anos (8/8/1967), 1,82 m, 78 kg
Espanyol (ESP)
★ **Em Copas**
1990 5 jogos, nenhum gol

Atacante
Savo Milosevic
24 anos (2/9/1973), 1,85 m, 84 kg
Aston Villa (ING)

Atacante
Dejan Savicevic
31 anos (15/9/1966), 1,79 m, 78 kg
Milan (ITA)
★ **Em Copas**
1990 5 jogos, nenhum gol
É chamado de "O Gênio". Jogador de altíssimo nível técnico, que, porém, não teve uma boa temporada no Milan, da Itália, e ficou na reserva em várias partidas. Apesar disso, mantém-se como titular absoluto na Iugoslávia, por conta da sua capacidade de decidir uma partida. Dribla em velocidade e sabe chutar muito bem. Fez parte do grande time do Estrela Vermelha, de Belgrado, vencedor da Copa dos Campeões europeus em 1991.

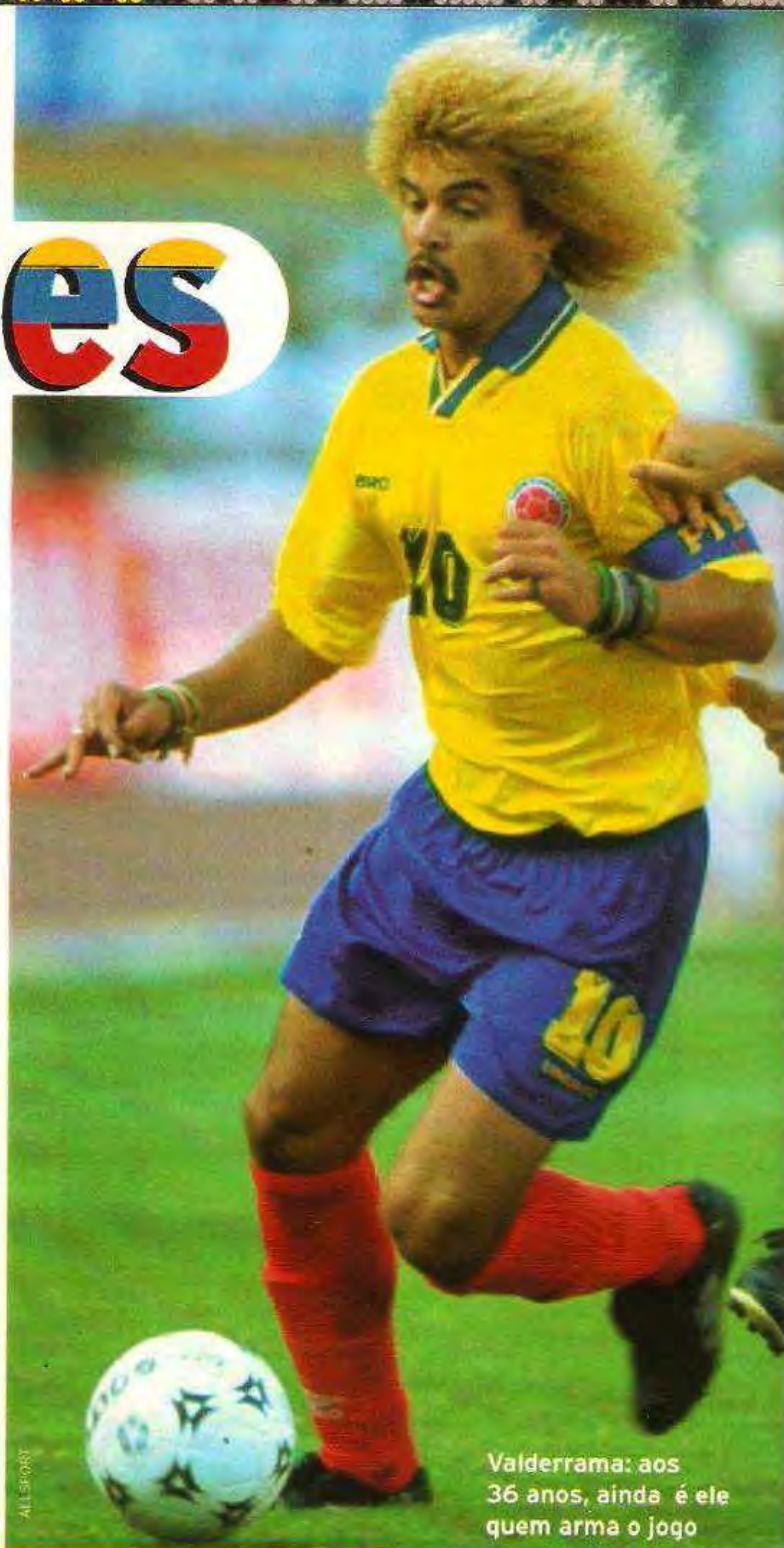
Técnico
Slobodan Santrac
51 anos (1/7/1946)
Como jogador, foi quatro vezes artilheiro do seu país em 1968, 1970, 1972 e 1973, defendendo o OFK Belgrado. No total marcou 218 gols em Campeonatos Iugoslavos, um recorde até hoje. Chegou a atuar na Seleção Nacional, mas sem grande brilho: foram oito jogos e apenas um gol.
Em 1991, assumiu a Seleção de Juniores. Ao final de 1994, recebeu o convite para dirigir a Seleção Principal.

Estamos mais humildes

Depois do fracasso de 1994, nos Estados Unidos, já não se espera tanto de uma Seleção que não soube se renovar

POR WILLIAM CASTRO*

DESTA VEZ, A SELEÇÃO COLOMBIANA CONSEGUIU UM LUGAR na Copa do Mundo sem grandes dificuldades, na penúltima rodada das Eliminatórias. Mas em comparação com vezes anteriores o fervor do público diminuiu. É que a torcida assistiu com sobressaltos de alegria e tristeza aos últimos Mundiais. Depois da queda logo na Primeira Fase nos Estados Unidos, em 1994 (Copa da qual era uma das favoritas), a Colômbia passou do céu ao inferno. Isso criou um ambiente de ceticismo. O próprio técnico, Hernán Gómez, chegou a dizer que os favoritos do Grupo C são Inglaterra e Romênia. Em geral, o país está mais realista agora. Sabe que depende de uma geração de futebolistas que se prepara para dizer adeus. São os casos de Valderrama, Rincón e Asprilla (recém-operado, este pode nem disputar o Mundial), nos quais a equipe vem fundamentando seu futebol há onze anos. Essa Copa do Mundo será para a Colômbia o fim de uma era e o começo de outra. Que, espera-se, trará a tão necessária renovação.

ALLSPORT

Valderrama: aos 36 anos, ainda é ele quem arma o jogo

COLÔMBIA

Federação: Federación Colombiana de Fútbol
Ano de filiação à Fifa: 1936
Número de clubes: 3 700
Número de jogadores: 247 000

ONDE FICA

UNIFORMES

Como toda transição, não será fácil. Muita gente pensa que eles devem seguir jogando até quando agüentarem, porque têm experiência. Outros, por sua vez, alegam que se devem incluir nomes novos. Pensando como esses, Hernán Gómez convocou muitos jovens para os primeiros amistosos do ano. Queria, com isso, duas coisas: testar alternativas para a Copa do Mundo (que acabaram não aparecendo) e oferecer oportunidade a alguns para que sintam a camisa da Seleção, conheçam uma concentração, acostumem-se com as entrevistas, para serem utilizados mais tarde. Mas, para o dia 15 de junho, quando a Colômbia enfrentar a Romênia, não devemos esperar grandes variações, nem nos nomes, nem na tática, nem na forma de jogar. Ainda é Valderrama quem, novamente, se encarregará de armar o jogo. Como se vê, nada mudou em nossa forma de jogar, pois não sabemos como fazê-lo. Estamos a uma razoável distância do futebol de velocidade, de condição física, de bolas aéreas, tão próprio da Europa e da África, que se praticará na França.

* *William Castro é editor de futebol da revista esportiva colombiana* Deporte Gráfico

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

Quatro anos depois, a Seleção Colombiana ainda se baseia na mesma tática de jogadas em velocidade, chamada entre eles de "toc-toc". Na teoria, Valderrama é o encarregado de cadenciar o jogo no meio, Rincón de criar as jogadas e Asprilla de concluí-las. Na prática, há problemas à vista: todos eles estão quatro anos mais velhos e alguns longe de sua melhor condição física.

ESCOLHENDO O ADVERSÁRIO

Antes mesmo do sorteio dos grupos, realizado em dezembro, o técnico colombiano Darío Gómez não escondia de ninguém seu desejo de revanche contra a Romênia. "Afinal, foi a primeira equipe que nos venceu em 1994, nos Estados Unidos", explicava. A oportunidade de se vingar está marcada para 15 de junho.

COLÔMBIA NAS COPAS

1962	14º
1990	14º
1994	19º

Total: 10 jogos, 2 vitórias, 2 empates, 6 derrotas, 13 gols pró e 20 gols contra

"NÃO SOMOS SALVADORES DA PÁTRIA"

Declaração em coro de Adolfo Valencia e Iván René Valenciano, os dois atacantes mais cotados para substituir o ídolo Asprilla na Copa.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

15 de junho - 12h30 - Lyon
Romênia x Colômbia

22 de junho - 12h30 - Montpellier
Colômbia x Tunísia

26 de junho - 16 horas - Lens
Colômbia x Inglaterra

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Terceira colocada na América do Sul, jogando contra Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Equador, Uruguai, Bolívia e Venezuela.

J	V	E	D	GP	GC
16	8	4	4	23	15

Colômbia x os outros: retrospecto em Copas

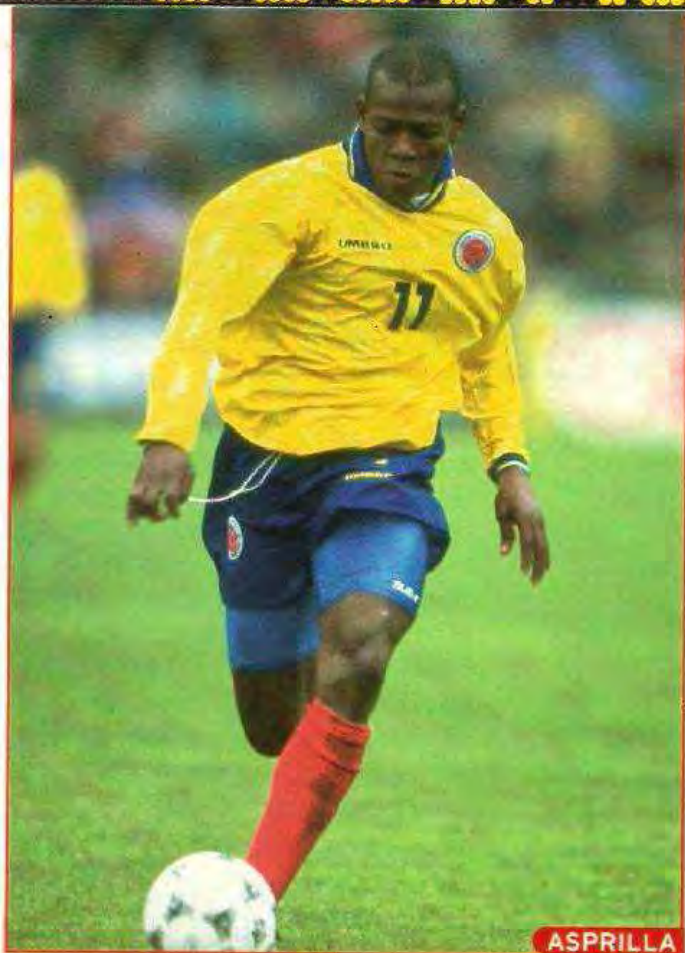
Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	1	0	1	0	1	1	1 x 1 (1990)
Camarões	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1990)
Estados Unidos	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1994)
Iugoslávia	2	0	0	2	0	6	0 x 5 (1962); 0 x 1 (1990)
Romênia	1	0	0	1	1	3	1 x 3 (1994)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Argentina
- Áustria
- Bélgica
- Brasil
- Bulgária
- Chile
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- França
- Holanda
- Irã
- Itália
- Inglaterra
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Tunísia

ARGENTINA 0 x COLÔMBIA 5

É a maior glória da história do futebol colombiano. A goleada aconteceu nas Eliminatórias para a Copa de 1994, em pleno Estádio Monumental de Nuñes, em Buenos Aires.

1986 Ano em que, pelo cronograma original da Fifa, a Colômbia deveria ter sediado a Copa do Mundo. O país, porém, acabou desistindo por dificuldades financeiras.

ASPRILLA

Atacante
Faustino Asprilla
28 anos (10/11/1969), 1,80 m, 74 kg
Parma (ITA)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
O mais talentoso jogador colombiano dos últimos dez anos, campeão da Copa dos Campeões da Europa em 1993 pelo Olympique de Marselha. Veloz e goleador, recupera-se de uma operação que ameaçou sua presença na Copa. A possível ausência mudaria o esquema do técnico Darío Gómez, que se baseia nas arrancadas do craque.

MONDRAGÓN

Goleiro
Farid Mondragón
26 anos (26/6/1971), 1,92 m, 79 kg
Independiente (ARG)
Trava com Oscar Córdoba um interessante e equilibrado duelo pela vaga de titular. Vem levando vantagem porque o rival, recém-recuperado de uma contusão, só agora vem retornando, aos poucos, ao gol de sua equipe, o Boca Juniors. Enquanto isso, Mondragón, no Racing, também da Argentina, vem atuando com a mesma segurança de sempre. Tem mais chances de recuperar definitivamente o lugar perdido depois de algumas falhas durante os jogos das Eliminatórias.

CÓRDOBA

Goleiro
Oscar Córdoba
28 anos (3/2/1970), 1,86 m, 85 kg
Boca Juniors (ARG)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 5 gols sofridos

BERMUDEZ

Zagueiro
Jorge Bermudez
26 anos (18/6/1971), 1,88 m, 87 kg
Boca Juniors (ARG)

MORENO

Zagueiro
Antonio Moreno
27 anos (25/12/1970), 1,76 m, 75 kg
Deportes Tolima (COL)

CALERO

Goleiro
Miguel Calero
27 anos (14/4/1971), 1,90 m, 80 kg
Atlético Nacional (COL)

IVAN CÓRDOBA

Zagueiro
Ivan Ramiro Córdoba
21 anos (11/8/1976), 1,78 m, 68 kg
San Lorenzo (ARG)

PALACIOS

Lateral
Everth Palacios
29 anos (18/1/1969), 1,88 m, 78 kg
Atletico Nacional (COL)

CABRERA

Lateral
Wilmer Cabrera
30 anos (15/9/1967), 1,76 m, 70 kg
Millonarios (COL)

SANTA

Lateral
Jose Fernando Santa
27 anos (12/10/1970), 1,70 m, 63 kg
Atlético Nacional (COL)

BOLAÑO

Meio-campista
Jorge Bolaño
21 anos (28/4/1977), 1,68 m, 63 kg
Atlético Junior (COL)

PEREZ

Meio-campista
John Wilmar Perez
27 anos (21/2/1970), 1,70 m, 65 kg
América (COL)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol

LOZANO

Meio-campista
Harold Lozano
26 anos (30/3/1972), 1,90 m, 79 kg
Valladolid (ESP)
★ **Em Copas**
1994 1 jogo, 1 gol

RICARD

Atacante
Hamilton Ricard
24 anos (21/5/1973), 1,82 m, 76 kg
Middlesbrough (ING)

VALENCIA

Atacante
Adolfo Valencia
30 anos (6/2/1968), 1,82 m, 74 kg
Independiente (COL)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 2 gols

SERNA

Meio-campista
Mauricio Serna
30 anos (22/1/1968), 1,67 m, 65 kg
Boca Juniors (ARG)

DE AVILLA

Atacante
Antony De Avilla
34 anos (21/12/1963), 1,60 m, 61 kg
Barcelona (EQU)

PRECIADO

Atacante
Leider Preciado
21 anos (26/2/1977), 1,79 m, 75 kg
Santa Fé (COL)
A maior — e talvez única — revelação do futebol colombiano desde a Copa de 1994. Aos 16 anos já era a estrela do time no Mundial de Juniores de 1993. Goleador habilidoso (é um dos artilheiros do atual Campeonato Colombiano), é freqüentemente comparado ao brasileiro Juninho pela imprensa colombiana. Pertence ao pequeno Santa Fé, mas as propostas de transferência têm sido tantas que, após a Copa, deverá se transferir para um clube europeu.

ESTRADA

Meio-campista
Andres Estrada
30 anos (12/10/1967), 1,74 m, 70 kg
Deportivo Cali (COL)

RINCÓN

Meio-campista
Freddy Euzébio Rincón Valencia
31 anos (14/8/1966), 1,88 m, 85 kg
Corinthians (BRA)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, 1 gol
1994 3 jogos, nenhum gol
Meia técnico e habilidoso que foi campeão paulista em 1994, pelo Palmeiras, e jogou no Real Madrid, da Espanha. Depois de um período de decadência, voltou à melhor forma defendendo o Corinthians nesta temporada. Seu jogo veloz de outros tempos dá lugar, agora, a um futebol cadenciado, mais próprio da função de volante, na qual vem atuando.

ARISTIZÁBAL

Atacante
Victor Hugo Aristizábal Posada
26 anos (9/12/1971), 1,75 m, 72 kg
São Paulo (BRA)

VALDERRAMA

Meio-campista
Carlos Alberto Valderrama
36 anos (2/9/1961), 1,75 m, 70 kg
Miami Fusion (EUA)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, 1 gol
1994 3 jogos, nenhum gol
Tem uma ótima visão de jogo e boa condição técnica. Ainda é o líder da Seleção, pois, de seus pés têm início todas as jogadas de ataque. Esteve ameaçado de não poder atuar no Mundial até o pagamento de uma dívida de 110 000 dólares de impostos ao governo francês, referente ao tempo em que atuou pelo Olympique de Marselha, no início dos anos 80.

GÓMEZ

Técnico
Hernán Darío Gómez
41 anos (3/5/1956)
Como técnico, foi o único a dar o título da Copa Libertadores da América para um time colombiano, o Atlético Nacional (1989). Na Seleção, foi assistente de Maturana, de 1990 a 1994. Após o fracasso colombiano nos Estados Unidos, assumiu o cargo. Mas jamais conseguiu a unanimidade nacional. Dividido entre as experiências infrutíferas com novos talentos e a manutenção dos veteranos, optou por ir à França com um time mesclado, que não tem a confiança da torcida do país.

Nas mãos de Deus

O técnico é competente, mas pediu uma ajuda extra ao todo-poderoso

POR JEFF POWELL*

HÁ UM DITADO NA INGLATERRA que fala de times de futebol que encontram seu destino "na ponta e na oração". A expressão indica confiança em velhas táticas, mas também que nossos garotos vão precisar de considerável ajuda de cima se quiserem vencer a Copa do Mundo.

Bem, não espere que a resposta inglesa para Garrincha, Zagallo ou Jairzinho surja na França 98. Neste verão europeu, a Inglaterra jogará armada com alas em vez de pontas. Mas quando o assunto é oração, a Inglaterra é o seu time. Glenn Hoddle, o técnico, afirma ter aberto uma linha direta e pessoal com Deus.

Sem risos, por favor. Isso é sério.

O primeiro nome na Seleção nesses dias não é Shearer, o artilheiro, ou Gascoigne, o astro. É Eileen Drewery, uma curandeira chamada pelo próprio Hoddle para ajudar o time. Pelo toque místico das suas mãos, ela é conhecida por curar os problemas da mente e excomungar da cabeça dos nossos heróis todos os demônios de dúvidas sobre como a Inglaterra vencerá.

Apenas por precaução, é claro, o técnico também vem tentando montar um time competitivo. Está confirmada a sua preferência pela formação 3-5-2 com o lado direito sendo ocupado por David Beckham e Le Saux na esquerda. Hoddle continua com esse esquema, apesar da pouco protegida defesa ser o potencial calcanhar-de-aquiles do time.

Mais à frente, o treinador está convicto de que Sheringham é o parceiro, por vezes telepático, de Shearer. Mas há um *lobby* forte pela inclusão do jovem Michael Owen. Também há quem peça Rio Ferdinand no lugar de Campbell na defesa. Essas, porém, não são as vozes que Hoddle escuta. Não enquanto sua curandeira lhe propiciar uma ligação privilegiada com a maior autoridade do mundo.

Jeff Powell é articulista-chefe de esportes do jornal Daily Mail, *de Londres*

Shearer: *lobby* e misticismo

INGLATERRA

Federação: The Football Association
Ano de filiação à Fifa: 1905
Número de clubes: 42 000
Número de jogadores: 1 500 000
Títulos: uma Copa do Mundo (1966)

ONDE FICA

UNIFORMES

ALLSPORT

O ENIGMA GAZZA

Na vitória contra Portugal, em março, Hoddle não contou com Paul Gascoigne, que estava machucado. Ele também sofre de outro mal: a bebida. Enquanto mostra talento comparável aos melhores craques brasileiros, "Gazza" vê o seu gênio corroído pelos excessos alcoólicos. E se não é a mente, é o corpo que se esfrangalha numa série de contusões.
Se "Gazza", com seu estilo brasileiro, mas decadente, não se recuperar completamente na Copa, então o mais talentoso jogador inglês da sua geração perderá sua última chance de ser campeão mundial.

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Glenn Hoddle adota um 3-5-2 ousado, ao apostar em Beckham, originalmente um atacante, na direita. Para compensar, existem dois ladrões de bola nas figuras de Ince e Batty. Gascoigne cuida da armação. Bola no gol é com Alan Shearer.

Primeiro, a bola

Uma pesquisa deu conta de que, em época de Copa, 95% dos homens ingleses não trocam um jogo da Seleção na TV nem por uma transa com a mulher dos seus sonhos.

3 ANOS foi o tempo que Glenn Hoddle levou entre sua despedida dos campos até virar técnico da Seleção Inglesa, em 1996.

Spice Girl

David Beckham é o jogador mais popular entre as mulheres inglesas. E um dos mais invejados entre os homens ingleses. Beckham namora Victoria Adams, uma das cantoras do grupo Spice Girls.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

15 de junho - 9h30 - Marselha
Inglaterra x Tunísia

22 de junho - 16 horas - Toulouse
Romênia x Inglaterra

26 de junho - 16 horas - Lens
Colômbia x Inglaterra

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 2 europeu, jogando contra Itália, Polônia, Georgia e Moldávia.

J	V	E	D	GP	GC
8	6	1	1	15	2

INGLATERRA NAS COPAS

Ano	Colocação
1950	8º
1954	7º
1958	11º
1962	8º
1966	1º
1970	8º
1982	6º
1986	8º
1990	4º

Total: 41 jogos, 18 vitórias, 12 empates, 11 derrotas, 55 gols pró e 38 gols contra

Inglaterra x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	3	1	1	1	6	5	4 x 2 (1966); 2 x 3 (1970); 0 x 0 (1982)
Argentina	3	2	0	1	5	3	3 x 1 (1962); 1 x 0 (1966); 1 x 2 (1986)
Áustria	1	0	1	0	2	2	2 x 2 (1958)
Bélgica	2	1	1	0	5	4	4 x 4 (1954); 1 x 0 (1990)
Brasil	3	0	1	2	1	4	0 x 0 (1958); 1 x 3 (1962); 0 x 1 (1970)
Bulgária	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1962)
Camarões	1	1	0	0	3	2	3 x 2 (1990)
Chile	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1950)
Espanha	2	0	1	1	0	1	0 x 1 (1950); 0 x 0 (1982)
Estados Unidos	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1950)
França	2	2	0	0	5	1	2 x 0 (1966); 3 x 1 (1982)
Holanda	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1990)
Itália	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1990)
Marrocos	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1986)
México	1	1	0	0	2	0	2 x 0 (1966)
Paraguai	1	1	0	0	3	0	3 x 0 (1986)
Romênia	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1970)

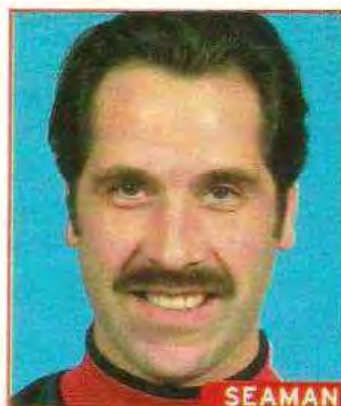
Nunca enfrentou

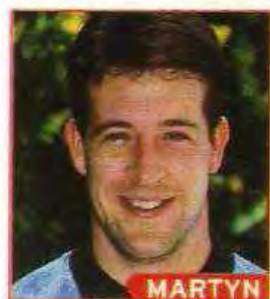
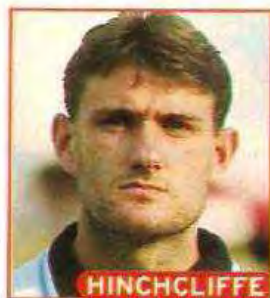
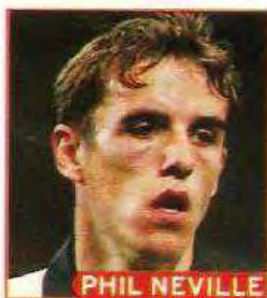
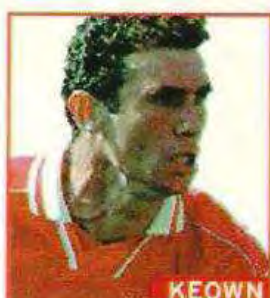
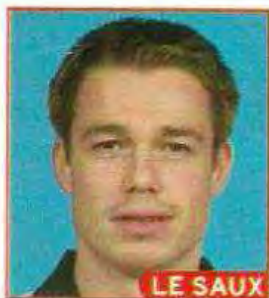
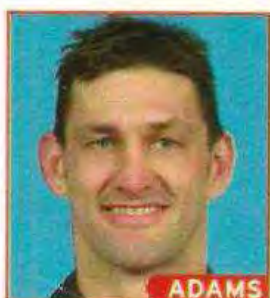
- África do Sul
- Arábia Saudita
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Irã
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Nigéria
- Noruega
- Tunísia

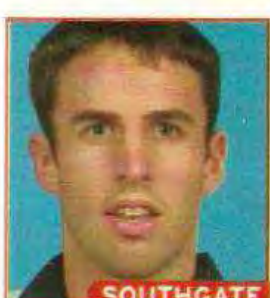
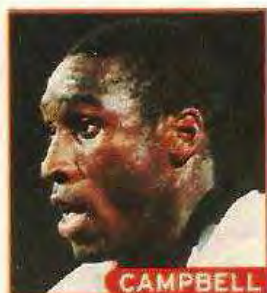
O HOMEM-GOL

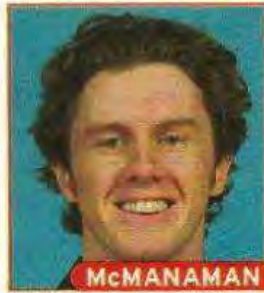
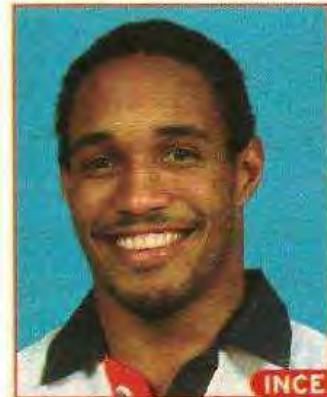
Geoff Hurst foi o primeiro e único jogador a marcar 3 gols em uma Final de Copa. Foi em 1966, contra a Alemanha. Na verdade, o terceiro tento de Hurst nunca aconteceu. A bola explodiu na trave e quicou antes da linha fatal. Mas o árbitro o validou e fez de Hurst um recordista.

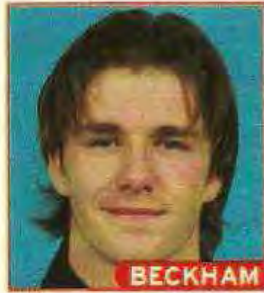
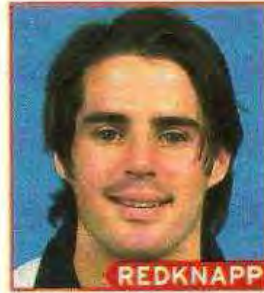
1950 Primeira Copa do Mundo disputada pela Inglaterra, que até então ignorava olimpicamente a disputa.

Meio-campista
Paul Gascoigne
31 anos (27/5/1967), 1,78 m, 76 kg
Glasgow Rangers (ESC)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, nenhum gol
O polêmico meia inglês vive entre contusões e brigas com a imprensa, que marca em cima seus problemas conjugais e bebedeiras homéricas. Em campo, faz a torcida esquecer qualquer erro extra-futebol com dribles, toques e lançamentos precisos. Acaba de voltar ao futebol inglês, após três temporadas na Escócia, jogando no Glasgow Rangers.

Goleiro
David Andrew Seaman
34 anos (19/9/1963), 1,92 m, 88 kg
Arsenal (ING)
Problemas de contusão tiraram Seaman do time no ano passado, mas, após as fantásticas atuações na Eurocopa de 1996, ainda se mantém como o goleiro preferido dos torcedores e do técnico Glenn Hoddle. É um arqueiro frio, eficaz e com boa colocação. Em 1998 completa dez anos com a camisa da Seleção Inglesa. Naquela época, porém, era muito irregular e nunca passou de um reserva de luxo para o grande Shilton. Sua carreira passou a decolar com a transferência para o Arsenal, em 1990, onde está até hoje.

Goleiro
Tim Flowers
31 anos (3/2/1967), 1,86 m, 85 kg
Blackburn Rovers (ING)

Goleiro
Nigel Martyn
31 anos (11/8/1966), 1,86 m, 89 kg
Leeds United (ING)

Lateral
Andy Hinchcliffe
29 anos (5/2/1969), 1,80 m, 77 kg
Everton (ING)

Lateral
Philip John Neville
21 anos (21/1/1977), 1,81 m, 78 kg
Manchester United (ING)

Zagueiro
Martin Keown
31 anos (24/7/1966), 1,84 m, 80 kg
Arsenal (ING)

Lateral
Graeme Le Saux
29 anos (17/10/1968), 1,77 m, 76 kg
Chelsea (ING)

Zagueiro
Tony Alexander Adams
31 anos (10/10/1966), 1,89 m, 81 kg
Arsenal (ING)

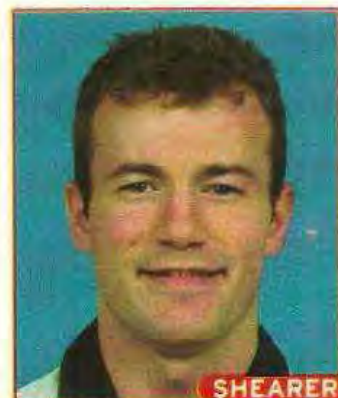
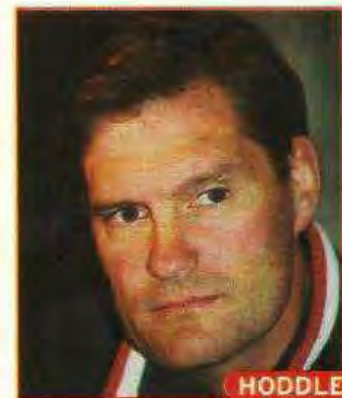
Zagueiro
Rio Ferdinand
19 anos (8/11/1978), 1,88 m, 82 kg
West Ham (ING)

Zagueiro
Gareth Southgate
27 anos (3/9/1970), 1,83 m, 80 kg
Aston Villa (ING)

Zagueiro
Sulzeer Jeremiah Campbell
23 anos (18/9/1996), 1,85 m, 83 kg
Tottenham (ING)

Zagueiro
Gary Alexander Neville
23 anos (18/2/1975), 1,78 m, 74 kg
Manchester United (ING)

Meio-campista
Steven McManaman
26 anos (11/2/1972), 1,80 m, 68 kg
Liverpool (ING)

Meio-campista
Paul Emerson Ince
30 anos (21/10/1967), 1,77 m, 77 kg
Liverpool (ING)
★ **Em Copas**
1990 2 jogos, nenhum gol
Ele é normalmente escalado para anular o grande meia do time adversário, dando liberdade e espaço para Gascoigne e Sheringham trabalharem mais tranqüilos. Fez excelentes temporadas no Manchester United, da Inglaterra, antes de se transferir para a Inter, de Milão, em 1995. De volta ao país natal desde o ano passado, desta vez no Liverpool, ainda não repetiu as belas atuações que costuma fazer na Seleção.

Meio-campista
David Batty
29 anos (2/12/1968), 1,71 m, 75 kg
Newcastle (ING)

Meio-campista
David Robert Beckham
22 anos (2/5/1975), 1,83 m, 70 kg
Manchester United (ING)

Meio-campista
Jamie Redknapp
24 anos (25/6/1973), 1,80 m, 73 kg
Liverpool (ING)

Atacante
Paul Scholes
23 anos (16/11/1974), 1,68 m, 70 kg
Manchester United (ING)

Atacante
Michael Owen
18 anos (14/12/1979), 1,76 m, 70 kg
Liverpool (ING)

Atacante
Edward Paul Sheringham
32 anos (2/4/1966), 1,80 m, 79 kg
Manchester United (ING)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, nenhum gol
Não é o mais rápido, nem o mais driblador dos atacantes. Mas sabe pensar e é isso que diferencia Sheringham da concorrência. Excelente na assistência ao matador Shearer, ele também sabe se deslocar dentro da área e sempre consegue estar em boa posição para chutar em gol. Fez fama no pequeno Millwall e manteve-se em alta no Nottingham Forest, no Tottenham Hotspur, e, desde o ano passado, no Manchester United, todos da Inglaterra.

Atacante
Alan Shearer
27 anos (13/8/1970), 1,83 m, 76 kg
Newcastle (ING)
Foi eleito pela Fifa o terceiro melhor jogador do mundo em 1996, logo atrás do vencedor Ronaldinho e do liberiano George Weah. Uma grave contusão o afastou dos gramados no ano passado, mas ele voltou em março e já mostrou que está recuperado. Suas principais características: oportunismo e facilidade de definir o lance em apenas um toque. Foi assim que se transformou no primeiro atacante a marcar 100 gols na Premier League da Inglaterra e a ser eleito Jogador do Ano em 1994.

Técnico
Glenn Hoddle
40 anos (27/10/1957)
Ao assumir a Seleção em julho de 1996, logo após a bela campanha na Eurocopa, Hoddle não teve medo de mudar o estilo de jogo do time. Com o carisma e o respeito de quem foi um dos melhores meio-campistas da Inglaterra na década de 80, conseguiu montar um time ofensivo e, até agora, vencedor. Em campo, o *English Team* repete o futebol de bons toques e objetividade que marcaram a carreira de Hoddle como jogador do Tottenham, da Inglaterra, e do Monaco, da França.

melhor do que em 1994

Nos Estados Unidos, fomos uma grande surpresa. Agora, estamos com um time ainda mais forte

POR SORIN SATMARI*

Depois de surpreender o mundo ao eliminar a Argentina em 1994, a Romênia pode ser uma das grandes sensações da Copa da França. Ao lado de jogadores experimentados como Hagi e Popescu, que jogam juntos há dez anos e se acham no campo até de olhos fechados, tivemos a sorte de reunir uma nova geração que tem condição de nos fazer ir ainda mais longe do que as Quartas-de-Final de 1994. Na Primeira Fase, não parece haver fantasmas. Como a Colômbia assusta menos do que há quatro anos, e somos superiores à Tunísia, creio que disputaremos o primeiro lugar do Grupo G com a Inglaterra. Temos time para tanto.

No gol, Stelea, do Salamanca, da Espanha, deve recuperar a posição, que era sua nas Eliminatórias e a Eurocopa de 1996. Sua irregularidade lhe custou a vaga de titular em alguns jogos recentes. Mas o novato Lebont acabou não aprovado e nem ficou entre os 22 convocados. A defesa com o líbero Dobos, do AEK, da Grécia, os laterais Petrescu, do Chelsea, da Inglaterra, e Selymees, do Anderlecht, da Bélgica, e o zagueiro Prodan, do Atlético de Madrid, da Espanha, é experimentada. À frente deles, Gilca é eficiente para defender e armar contra-ataques. Gilca, aliás, pode ser uma das revelações da Copa com seu chute forte e certeiro. Hagi continua a ser o maestro do time, acompanhado pelos velhos companheiros Dorinel Monteanu, do Colonia, da Alemanha, e Gheorghe Popescu, do Galatasaray, da Turquia. Craiovenu e Adrian Ilie são atacantes habilidosos. E, em qualquer eventualidade, Lacatus está no banco pronto para entrar. Com o corte definitivo de Ioan Lupescu, que abandonara a Seleção por discordar do técnico Anghel Iordanescu, os problemas de relacionamento parecem superados.

*Sorin Satmari é editor-chefe do jornal Sport Rumanesc, de Bucareste

POPPERFOTO

ROMÊNIA

Federação: Federatia Romana de Fotbal
Ano de filiação à Fifa: 1930
Número de clubes: 2 147
Número de jogadores: 89 000

ONDE FICA

UNIFORMES

Hagi: experiência a serviço de um time renovado

700 000 DÓLARES

era o valor que a Federação Romena precisava para pagar todas as despesas do time na Copa. Até o mês passado, só tinha arrecadado 200 000 dólares.

MUITO JOVENS, MUITO VELHOS

Mesmo com a realização de muitos jogos à noite, o preparo físico poderá comprometer. A defesa e Hagi podem sentir o calor e o cansaço, especialmente a partir das Oitavas-de-Final, quando as partidas empatadas são decididas na prorrogação ou nos pênaltis. A equipe também poderá pecar pela falta de experiência: o time, às vezes, abusa do jogo individual.

ASSOMBRAÇÃO

A Romênia se recusou a treinar num campo de Bucareste antes do amistoso contra a Grécia, em abril passado. Justificativa: o lugar ficava ao lado de um cemitério.

ROMÊNIA EM COPAS	
1930	7º
1934	10º
1938	9º
1970	10º
1990	13º
1994	6º

Total: 17 jogos, 6 vitórias, 4 empates, 7 derrotas, 26 gols pró e 29 gols contra

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

Na linha de quatro zagueiros romenos, Dobos joga mais atrás. Com a bola nos pés, vira um autêntico líbero, empurrando o time para a frente. O ponto de referência continua sendo Hagi, que, livre da obrigação de marcar, tem liberdade para organizar a equipe.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

15 de junho - 12h30 - Lyon
Romênia x Colômbia

22 de junho - 16 horas - Toulouse
Romênia x Inglaterra

26 de junho - 16 horas - Saint-Denis
Romênia x Tunísia

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 8 europeu, jogando contra Lituânia, Islândia, Eire, Liechtenstein e Macedônia.

J	V	E	D	GP	GC
10	9	1	0	37	4

Romênia x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Argentina	2	1	1	0	4	3	1 x 1 (1990); 3 x 2 (1994)
Brasil	1	0	0	1	2	3	2 x 3 (1970)
Camarões	1	0	0	1	1	2	1 x 2 (1990)
Colômbia	1	1	0	0	3	1	3 x 1 (1994)
Estados Unidos	1	1	0	0	1	0	1 x 0 (1994)
Inglaterra	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1970)

Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Alemanha
- Áustria
- Bélgica
- Bulgária
- Chile
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- França
- Holanda
- Irã
- Itália
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- México
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Tunísia

VIVA O REI!

Quem pagou as passagens de navio e garantiu a presença do time da Romênia na Copa de 1930 foi o rei Carol, grande entusiasta do futebol.

300 pessoas

foi o público de Romênia x Peru, na Copa de 1930, o menor em Mundiais até hoje.

PRA MIM CHEGA

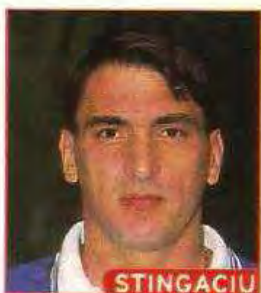
Em 1996, o técnico da Seleção Anghel Iordanescu pediu demissão do cargo, acusando a Federação Romena de não punir clubes que arranjavam resultados e compravam juízes. Mais tarde ele retornou ao cargo, mas a corrupção não parece ter sido banida.

PETRESCU

STELEA

Goleiro
Bogban Stelea
30 anos (5/12/1967), 1,90 m, 87 kg
Salamanca (ESP)
★ **Em Copas**
1994 2 jogos, 2 gols sofridos
Titular na Copa de 1994, Stelea é um goleiro rodado. Já jogou na Bélgica (Standard Liège), Turquia (Samsunspor), Romênia (Steaua, Rapid e Dínamo) e Espanha (Mallorca, além da atual temporada no Salamanca). Alternou passagens ruins, como no Mallorca onde não durou um ano, e boas, caso do Samsunspor. Na Seleção, em 1997, chegou a perder a posição para o garoto Lebont, 20 anos, que, no final, nem foi convocado para a Copa.

PRUNEA

Goleiro
Florin Prunea
30 anos (8/8/1968), 1,83 m, 77 kg
Dínamo Bucareste (ROM)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, 7 gols sofridos

STINGACIU

Goleiro
Dumitru Stingaciu
33 anos (9/8/1964), 1,94 m, 95 kg
U Cluj (ROM)

Zagueiro e lateral
Dan Petrescu
30 anos (22/12/1967), 1,78 m, 73 kg
Chelsea (ING)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, 1 gol
Ao contrário de Hagi, outro destaque da Romênia, Petrescu não vive em altos e baixos. Ponto de referência da zaga há dez anos, só não foi à Copa de 1990 por estar contundido. Começou no meio-campo do Steaua, da Romênia, e depois, já recuado para a zaga, atuou na Itália (Foggia e Genoa). Em 1994, transferiu-se para a Inglaterra, onde foi fundamental para a recuperação do Chelsea.

SELYMEES

Lateral
Tibor Selymees
27 anos (14/5/1970), 1,77 m, 71 kg
Anderlecht (BEL)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol

GILCA

Lateral
Constantin Gilca
26 anos (8/3/1972), 1,77 m, 75 kg
Espanyol (ESP)

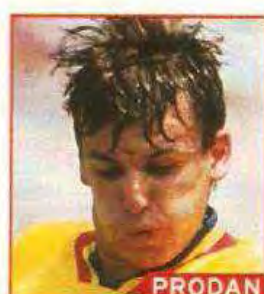
DOBOS

Zagueiro
Anton Dobos
32 anos (13/10/1965), 1,87 m, 81 kg
AEK Atenas (GRE)

DULCA

Zagueiro
Cristian Alexandru Dulca
25 anos (25/9/1972), 1,83 m, 78 kg
Rapid Bucareste (ROM)

CIOBOTARIU

Zagueiro
Liviu Ciobotariu
27 anos (26/3/1971), 1,88 m, 84 kg
National Bucareste (ROM)

PRODAN

Zagueiro
Daniel Claudiu Prodan
28 anos (23/3/1972), 1,86 m, 83 kg
Atlético de Madrid (ESP)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, nenhum gol

FILIPESCU

Zagueiro
Iulian Sebastian Filipescu
24 anos (29/3/1974), 1,87 m, 80 kg
Galatasaray (TUR)

Meio-campista
Dorinel Ionel Monteanu
28 anos (25/6/1968), 1,69 m, 71 kg
Colonia (ALE)
★ **Em Copas**
1994 5 jogos, nenhum gol

Meio-campista
Gheorghe Popescu
30 anos (9/10/1967), 1,88 m, 83 kg
Galatasaray (TUR)
★ **Em Copas**
1990 4 jogos, nenhum gol
1994 5 jogos, nenhum gol

MARINESCU

Meio-campista
Lucian Cristian Marinescu
25 anos (24/6/1972), 1,85m, 79 kg
Rapid Bucareste (POR)

Meio-campista
Ilie Dumitrescu
28 anos (6/1/1969), 1,75 m, 71 kg
Atlante (MEX)
★ **Em Copas**
1990 2 jogos, nenhum gol
1994 5 jogos, 2 gols
A grande dificuldade de Dumitrescu é repetir nos clubes por onde passa o mesmo futebol seguro que apresenta na Seleção Romena. Desde que saiu do Steaua, de Bucareste, acumulou insucessos no Totthenham e no West Ham, da Inglaterra, e no Sevilla, da Espanha. Está em boa fase agora, mas vencer no futebol mexicano é pouco para quem foi apontado como um dos destaques da Copa dos Estados Unidos em 1994.

Meio-campista
Gheorghe Hagi
32 anos (5/2/1965), 1,74 m, 73 kg
Galatasaray (TUR)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, nenhum gol
1994 5 jogos, 4 gols
Diz a lenda que Hagi só acorda para o futebol de quatro em quatro anos, justamente na época das Copas. Coincidência ou não, foi uma das revelações no Mundial de 1990 e, com seu fantástico pé esquerdo, repetiu a dose nos Estados Unidos. No primeiro caso, ganhou uma transferência para o Real Madrid. No segundo, foi para o Barcelona. Em ambos, decepcionou.

Meio-campista
Gabi Popescu
24 anos (23/12/1973), 1,77 m, 74 kg
Salamanca (ESP)

STINGA

Meio-campista
Ovidiu Stinga
26 anos (5/12/1972), 1,72 m, 71 kg
PSV Eindhoven (HOL)

NICULESCU

Atacante
Radu Niculescu
23 anos (2/3/1975), 1,84 m, 80 kg
National Bucareste (ROM)

Atacante
Marius Mihai Lacatus
33 anos (16/10/1967), 1,82 m, 76 kg
Steaua Bucareste (ROM)
★ **Em Copas**
1990 3 jogos, 2 gols
Sofre da síndrome romena de se dar mal em clubes do exterior. No seu caso, jogou mal no Oviedo, da Espanha, e na Fiorentina, da Itália. A má forma no último caso lhe rendeu um polêmico corte para a Copa de 1994. Na Romênia, ninguém esperava que um dos seus maiores jogadores da história ficasse de fora. De volta ao seu país natal, onde ganhou todos os títulos profissionais, voltou a jogar bem e retomou sua vaga entre os selecionados.

Técnico
Angel Iordanescu
47 anos (4/5/1950)
Técnico na Copa de 1994, quando a Romênia, de futebol ofensivo e excelente toque de bola, foi apontada como a grande revelação. Nos anos 70, Iordanescu fez fama como um meio-campista talentoso no Steaua, seu único time como profissional. Começou cedo na carreira de treinador — antes mesmo de abandonar os campos. Foi como técnico-jogador que ele venceu a Copa dos Campeões europeus, em 1986. Assumiu a Seleção no lugar de Cornel Dinu em 1993.

Atacante
Adrian Bucureu Ilie
23 anos (20/4/1974), 1,77 m, 72 kg
Galatasaray (TUR)

Atacante
Gheorghe Craioveanu
30 anos (14/2/1968), 1,82 m, 80 kg
Real Sociedad (ESP)

Tudo depende da estréia

O time tem muitos problemas. Só um bom resultado contra a Inglaterra pode dar o moral necessário

POR SAMI AKRIMI*

O QUE A TUNÍSIA PODE FAZER no seu retorno aos Mundiais, vinte anos depois, ainda é um grande ponto de interrogação. Há dois anos fomos os vice-campeões africanos e nos classificamos para a Copa numa chave que tinha o Egito, mas hoje temos problemas. Em fevereiro fomos eliminados nas Quartas-de-Final da Copa Africana das Nações pela Seleção de Burkina Faso, que, apesar de organizar a competição, não tem a menor tradição no futebol.

Nossas dúvidas começam pelo gol, onde Ali Boumnijel é um goleiro irregular, que não inspira confiança. Na defesa, Trabelsi foi um desastre tão grande na Copa Africana de Nações que naturalizamos José Clayton, um brasileiro que atua no Etoile de Sayel, para jogar com Khaled Badra. No meio de campo, Beya e Souayeh, dois dos responsáveis pela ligação com o ataque, também não estiveram bem. Existem problemas no ataque, onde Adel Sellimi, que, depois de ser uma das estrelas do Nantes, da França, hoje atua no Jaen, da Segunda Divisão Espanhola, já não tem a mesma forma de antes. Para complicar, perdemos o meia-atacante Hassen Gabsi, com uma contusão nos ligamentos.

Henri Kasperczak, o treinador, deverá armar um esquema cauteloso, explorando os contragolpes com jogadas para Ben Younes, Tiemçani ou Ben Slimane e até para Selimi, que pode voltar à boa forma. Mas tudo dependerá do primeiro jogo, contra a Inglaterra. Se conseguirmos segurar um empate, o time ganhará moral. Se perdermos, teremos problemas. Como no Brasil, dirigentes e imprensa tunisiana adoram dar palpites. Isso pode desestabilizar os jogadores.

Sami Akrimi é redator-chefe do jornal La Presse, de Túnis

ALLSPORT

TUNÍSIA

Federação: Fédération Tunisienne de Football
Ano de filiação à Fifa: 1960
Número de clubes: 1 100
Número de jogadores: 29 000

ONDE FICA

UNIFORMES

Khaled Badra: o menos ruim de uma defesa fraca

Chefe de fora

O técnico da Tunísia é o polonês Henryk Kasperczak. A Tunísia é uma das dez seleções que recorreram a treinadores estrangeiros nesta Copa.

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

O esquema do técnico polonês Henryk Kasperczak não dá espaços para ousadias. Forte candidata a saco de pancadas, a Tunísia defende-se com quatro zagueiros praticamente fixos e força a marcação no meio-campo com Gobane e Beya. Nem no contra-ataque o time se arriscará muito. A ordem é passar a bola em profundidade para Tiemçani e Sellimi tentarem a sorte – praticamente sem apoio.

TORCIDA LOCAL

Equipes como Marrocos e Tunísia contam com uma grande ajuda extra nesta Copa. Existe uma grande colônia de imigrantes desses países na França, principalmente no sul do país. Assim, para o seu jogo de estréia contra a Inglaterra, a Tunísia deu graças a Alá quando soube do local da partida: Marselha, cidade portuária com uma grande colônia de origem africana.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

15 de junho - 9h30 - Marselha
Inglaterra x Tunísia

22 de junho - 12h30 - Montpellier
Colômbia x Tunísia

26 de junho - 16 horas - Saint-Denis
Romênia x Tunísia

MEIO AMADOR

Oficialmente não existe futebol profissional na Tunísia. A maioria dos jogadores tem que fazer dupla jornada, com outro emprego, para garantir a vida. Mas os principais astros recebem salários normalmente.

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo 2 africano, jogando contra Egito, Libéria e Namíbia.

J	V	E	D	GP	GC
16	5	1	0	10	1

TUNÍSIA EM COPAS

1978	9º

Total: 3 jogos, 1 vitória, 1 empate, 1 derrota, 3 gols pró e 2 gols contra

Tunísia x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (1978)
México	1	1	0	0	3	1	3 x 1 (1978)

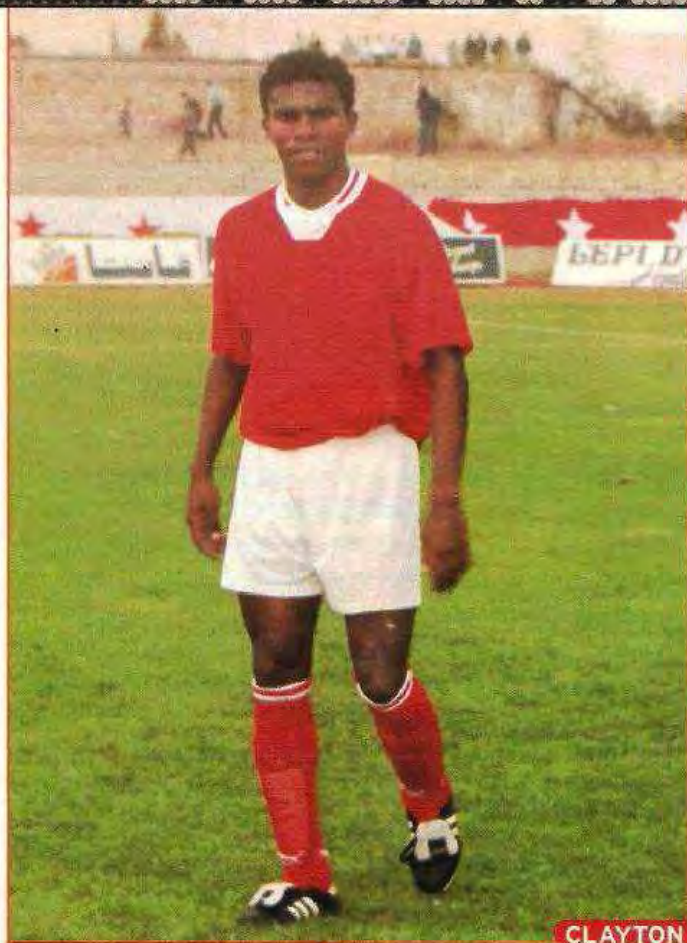
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Argentina
- Áustria
- Bélgica
- Brasil
- Bulgária
- Camarões
- Chile
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Inglaterra
- Irã
- Itália
- Iugoslávia
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Nigéria
- Noruega
- Paraguai
- Romênia

3 x 1

Esse foi o resultado de Tunísia x México, na Copa de 1978, a primeira vitória de um país africano em Mundiais.

Olho brasileiro

Tiemçani, o principal atacante da Tunísia, foi lançado no Esperança, de Túnis, por Amarildo, o herói do Brasil na Copa de 1962.

Zagueiro
José Clayton Menezes
24 anos (21/3/1974), 1,79 m, 73 kg
Étoile Sahel (TUN)
Ex-jogador do Moto Clube (MA), é um dos maranhenses que ganharam o mundo antes de fazer fama por aqui, como Oliveira, da Bélgica. Rodou por pequenos clubes e se transferiu para a Tunísia em 1994. Originalmente lateral-esquerdo, leva vantagem sobre os jogadores tunisianos — que não são ofensivos — nesta posição. Mas, na Seleção, poderá ser adaptado como zagueiro, para suprir uma deficiência do time.

Goleiro
Ali Boumnijel
32 anos (13/4/1966), 1,87 m, 83 kg
Bastia (FRA)
O mais experiente dos goleiros tunisianos, tanto pela idade quanto pelo fato de ser o único que atua fora do país. Mesmo sendo reserva no Bastia, da França, sempre que é chamado para entrar em ação não compromete. Muito seguro embaixo das traves, extremamente eficiente nas bolas aéreas (sobretudo devido à sua boa estatura), também sabe repor a bola em jogo com rapidez e eficiência.

SALHI

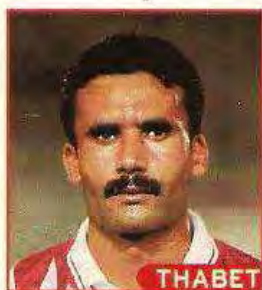
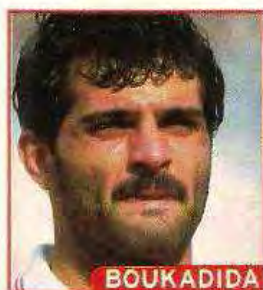
Goleiro
Radhouane Salhi
30 anos (18/12/1967), 1,86 m, 84 kg
Étoile Sahel (TUN)

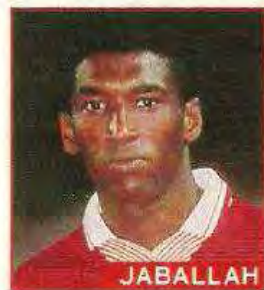
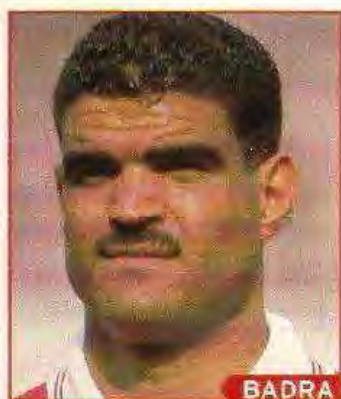
Goleiro
Chokri el-Ouaer
31 anos (15/8/1966), 1,86 m, 90 kg
Esperance ST (TUN)

Lateral
Sami Trabelsi
30 anos (4/2/1968), 1,86 m, 85 kg
CS Sfaxien (TUN)

Zagueiro
Ferid Chouchene
25 anos (19/4/1973), 1,86 m, 75 kg
Étoile Sahel (TUN)

MARZOUKI

Zagueiro
Hamdi Marzouki
21 anos (23/1/1977), 1,81 m, 78 kg
Club Africain (TUN)

Zagueiro
Tarek Thabet
26 anos (16/8/1971), 1,76 m, 72 kg
Esperance (TUN)

Zagueiro
Mounir Boukadida
30 anos (24/10/1967), 1,85 m, 86 kg
Étoile Sahel (TUN)

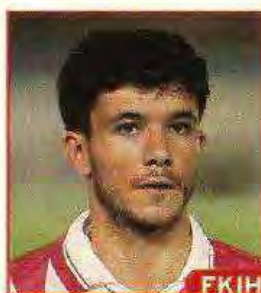
Zagueiro e meio-campista
Kais Ghodbane
22 anos (7/1/1976), 1,82 m, 76 kg
Étoile Sahel (TUN)

Zagueiro
Sabri Jaballah
24 anos (28/6/1973), 1,83 m, 79 kg
Club Africain (TUN)

BADRA

Zagueiro
Khaled Badra
25 anos (8/4/1973), 1,85 m, 84 kg
Esperance ST (TUN)
Principal jogador de defesa tunisiense e, na opinião do treinador Henry Kasperczack, o mais importante do time. Joga como líbero e, mais raramente, de médio-volante. Responsável pela organização da defesa, foi eleito o melhor jogador do país no ano passado pela imprensa local. Tem boa técnica e é muito disciplinado taticamente.

BEN HMED

Meio-campista
Faycal Ben Hmed
25 anos (7/3/1973), 1,76 m, 77 kg
Esperance (TUN)

CHIHI

Meio-campista
Sirajeddine Chihi
28 anos (16/4/1970), 1,86 m, 74 kg
Esperance (TUN)

FKIH

Meio-campista
Soufien Fkih
28 anos (9/8/1969), 1,80 m, 74 kg
CS Sfaxien (TUN)

KANZARI

Meio-campista
Maher Kanzari
25 anos (17/3/1973), 1,77 m, 76 kg
Esperance (TUN)

BOUAZIZI

Meio-campista
Riadh Bouazizi
25 anos (8/4/1973), 1,76 m, 76 kg
Étoile Sahel (TUN)
Titular absoluto e homem-chave no esquema de jogo tunisiano. Encarregado da armação das jogadas no meio-campo, também é goleador (foi um dos artilheiros do time nas Eliminatórias). É um jogador habilidoso e dono de um chute bastante potente, que, muitas vezes, surpreende os goleiros adversários com tiros certeiros de fora da área.

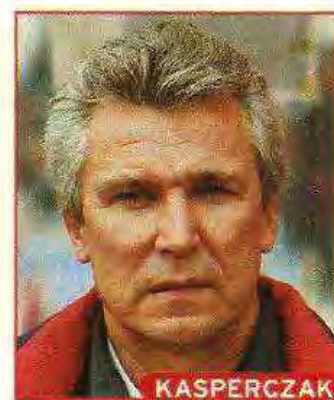
MALKI

Meio-campista
Mourad Malki
23 anos (9/5/1975), 1,79 m, 77 kg
Olympique Beja (TUN)

SOUAYEH

Meio-campista
Skander Souayeh
25 anos (20/11/1972), 1,77 m, 70 kg
CS Sfaxien (TUN)

JELASSI

Atacante
Riadh Jelassi
26 anos (7/7/1971), 1,77 m, 72 kg
Étoile Sahel (TUN)
Destacou-se jogando avançado, posição em que a Seleção Tunisiana é muito carente. Passou por uma grande fase na última Copa Africana das Nações, quando foi o artilheiro do time ao lado de Gabsi (seu companheiro de ataque, que, devido a uma contusão, não irá à Copa). Forte fisicamente, Jelassi tem uma arrancada fulminante e nunca considera perdida uma jogada. É também eficiente jogando dentro da área, onde se posiciona com acerto.

KASPERCZAK

Técnico
Henryk Kasperczak
51 anos (10/7/1946)
Como jogador alcançou o terceiro lugar na Copa de 1974, pela Polônia. Como treinador assumiu a Seleção em 1995, e, já no ano seguinte, chegou ao vice-campeonato da Copa Africana das Nações. Baseia seu esquema de jogo na solidez defensiva e no aproveitamento dos contra-ataques em velocidade. Kasperczak classificou a Tunísia para um Mundial vinte anos depois da sua primeira (e até então única) participação, na Copa de 1978, disputada na Argentina.

BEL HASSEN

Atacante
Abdelkader Bel Hassen
29 anos (24/9/1969), 1,72 m, 73 kg
Bizertin (TUN)

BEN YOUNES

Atacante
Imed Ben Younes
23 anos (16/6/1974), 1,74 m, 64 kg
E.S. Sahel (TUN)

Sem rei e com dúvidas

Na primeira Copa sem Maradona, a Argentina tem que jogar mais. E melhor

POR ADRIAN MALADESKY *

Ortega, o herdeiro da camisa 10

FRANÇA 98 SERÁ, PARA A SELEÇÃO ARGENTINA, um marco histórico: nada menos que o primeiro Mundial sem Maradona desde 1982. Trata-se de uma realidade inapelável. Nem o craque está jogando, nem Passarella (que, tempos atrás, chegou a colocar a questão na base do "é eu ou ele") aceitaria convocá-lo. A ausência de Diego é um enorme desafio. Nas últimas quatro Copas, ele foi capitão e foco de todos os olhares. Também era ele quem absorvia as pressões mais fortes. Sua presença aliviava os companheiros e, por isso, os agradava. Poderá o plantel argentino agüentar o peso de tamanha responsabilidade sem o apadrinhamento do famoso camisa 10? Essa é apenas uma de muitas perguntas.

Que mais se pode discutir? A titularidade de Gabriel Batistuta? Na Argentina, hoje, somente Passarella tem dúvidas sobre isso. Onde jogará Ortega? Será um meia ofensivo ou o segundo atacante? A Seleção defenderá com três homens? Mas o que a equipe deverá mostrar em campo, antes de tudo, será seu verdadeiro potencial. O jogo apresentado nas Eliminatórias foi suficiente para garantir as passagens, mas poucos acreditam que repeti-lo seja o bastante também na França. A Argentina tem que

ARGENTINA

Federação: Associación del Fútbol Argentino
Ano de filiação à Fifa: 1912
Número de clubes: 3 035
Número de jogadores: 530 000
Títulos: duas Copas do Mundo (1978 e 1986), catorze Copas América* (1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1941, 1945, 1946, 1947, 1955, 1957, 1959, 1991 e 1993)
*Até 1975, o torneio se chamava Campeonato Sul-Americano.

ONDE FICA

UNIFORMES

se soltar, crescer. E muito. Para isso, deve contar com o potencial de Batistuta e da habilidade de Ortega (suas figuras máximas), da pegada de Verón e da experiência de Simeone. A Seleção de Passarella está em dívida. Falta-lhe jogar mais e melhor. Colocar os adversários no bolso, encher nossos olhos com novas boas exibições, como na vitória sobre o Brasil, em abril.

Carlos Roa será o goleiro, Ayala, Sensini e Chamot têm lugar assegurado na defesa. Daí para a frente, Verón e Simeone estarão no meio. Ortega é nome certo e Batistuta — supõe-se — também. Faltam três nomes. Um lateral (talvez Zanetti), um meio-campo (Almeyda ou Astrada), um meia ofensivo (Marcelo Gallardo) ou um atacante (Cláudio López). A partir daí, o encontro com a glória tem lugar e data marcados. Será em Saint-Denis, no domingo, 12 de julho. Será?

* *Adrian Maladesky é redator-chefe da revista esportiva argentina* El Gráfico

Roa
Zanetti
Chamot
Ayala
Sensini
Ortega
Almeyda
Simeone
Verón
Cláudio López
Batistuta

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

A Argentina, como Zagallo, também busca o seu "número 1" – que, por enquanto, vem sendo Ortega. O próprio Passarella chegou a definir: "Minha idéia é jogar com um 4-3-1-2, pois acho importante ter esse 1 na função de ligar os homens de trás com os da frente. Mas posso mudar de tática, dependendo do jogo".

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Primeira colocada no Grupo Sul-Americano, jogando contra Paraguai, Colômbia, Chile, Peru, Equador, Uruguai, Bolívia e Venezuela.

J	V	E	D	GP	GC
16	8	6	2	23	13

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

14 de junho - 9h30 - Toulouse
Argentina x Japão

21 de junho - 12h30 - Paris
Argentina x Jamaica

26 de junho - 11 horas - Bordeaux
Argentina x Croácia

ATRÁS DO RECORDE

Capitão do time campeão do mundo em 1978 e um dos 22 convocados na vitoriosa campanha no México, em 1986 (embora não tenha jogado), Daniel Passarella está perto de um recorde. É o único dos 32 técnicos que irão à França capaz de igualar o feito de Zagallo, bi mundial como jogador e campeão como treinador.

ARGENTINA EM COPAS

1930	2º
1934	9º
1958	13º
1962	10º
1966	5º
1974	8º
1978	1º
1982	10º
1986	1º
1990	2º
1994	10º

Total: 52 jogos, 26 vitórias, 9 empates, 17 derrotas, 90 gols pró e 65 gols contra.

Argentina x os outros: retrospecto em Copas

Adversário	J	V	E	D	GP	GC	RESULTADOS
Alemanha	4	1	1	2	5	7	1 x 3 (1958); 1 x 1 (1966); 3 x 2 (1986); 0 x 1 (1990)
Bélgica	2	1	0	1	2	1	0 x 1 (1982); 2 x 0 (1986)
Brasil	4	1	1	2	3	5	1 x 2 (1974); 0 x 0 (1978); 1 x 3 (1982); 1 x 0 (1990)
Bulgária	3	2	0	1	3	2	1 x 0 (1962); 2 x 0 (1986); 0 x 2 (1994)
Camarões	1	0	0	1	0	1	0 x 1 (1990)
Chile	1	1	0	0	3	1	3 x 1 (1930)
Coréia	1	1	0	0	3	1	3 x 1 (1986)
Espanha	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1966)
Estados Unidos	1	1	0	0	6	1	6 x 1 (1930)
França	2	2	0	0	3	1	1 x 0 (1930); 2 x 1 (1978)
Holanda	2	1	0	1	3	5	0 x 4 (1974); 3 x 1 (1978)
Inglaterra	3	1	0	2	3	5	1 x 3 (1962); 0 x 1 (1966); 2 x 1 (1986).
Itália	5	0	3	2	4	6	1 x 1 (1974); 0 x 1 (1978); 1 x 2 (1982); 1 x 1 (1986); 1 x 1 (4 x 3 nos pênaltis, 1990)
Iugoslávia	1	0	1	0	0	0	0 x 0 (3 x 2 nos pênaltis, 1990)
México	1	1	0	0	6	3	6 x 3 (1930)
Nigéria	1	1	0	0	2	1	2 x 1 (1994)
Romênia	2	0	1	1	3	4	1 x 1 (1990); 2 x 3 (1994)

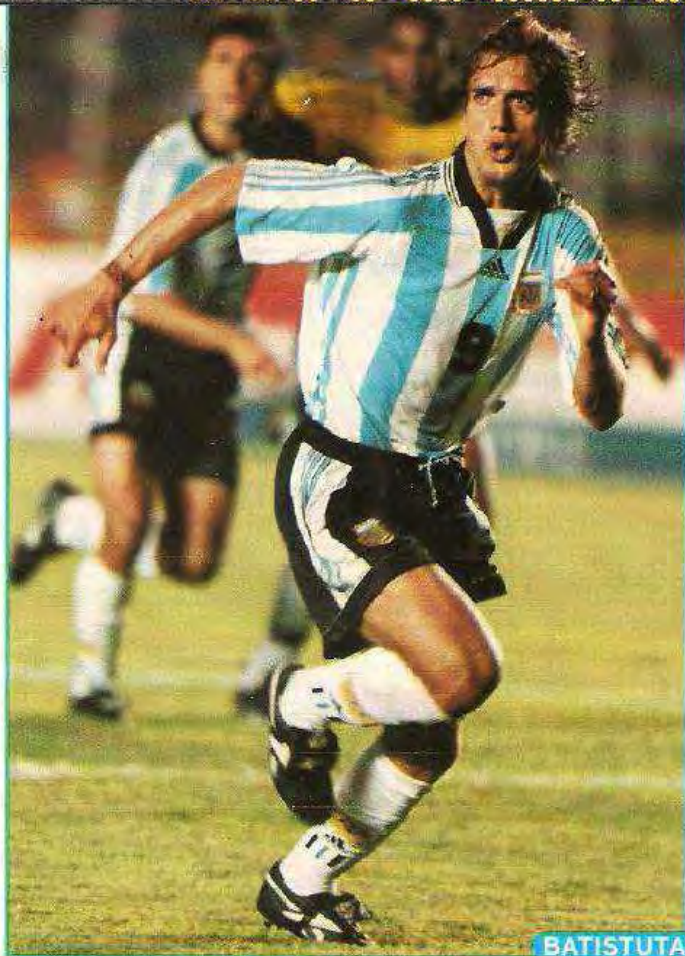
Nunca enfrentou

- África do Sul
- Arábia Saudita
- Áustria
- Colômbia
- Croácia
- Dinamarca
- Escócia
- Irã
- Jamaica
- Japão
- Marrocos
- Noruega
- Paraguai
- Tunísia

México 1970

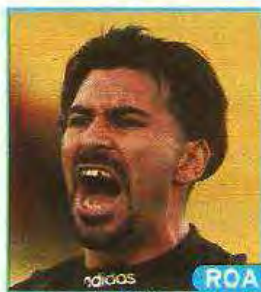
Foi a única Copa do Mundo em que os argentinos ficaram de fora por causa das Eliminatórias. Perderam a vaga em casa, para o Peru.

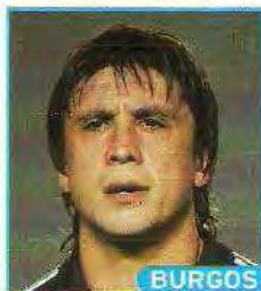
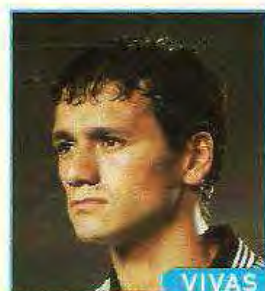
60 anos depois,

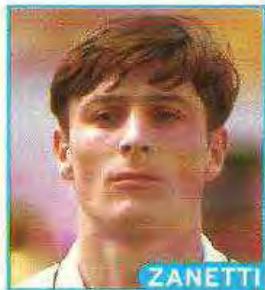
a Argentina comparece a uma Copa na França. Ela boicotou a primeira versão, em 1938, porque reivindicava a realização do Mundial na América do Sul – de preferência, em seu próprio país.

ARGENTINA

BATISTUTA

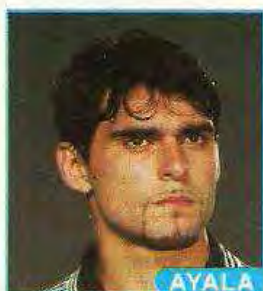
Atacante
Gabriel Omar Batistuta
29 anos (1/2/1969), 1,83 m, 78 kg
Fiorentina (ITA)
Em Copas
1994 4 jogos, 4 gols
Maior artilheiro da história da Seleção Argentina, definido em seu país como "um goleador com estilo europeu". Unanimidade nacional (menos para o técnico Passarella, que várias vezes ameaçou não convocá-lo), sua maior arma é o potencial em marcar gols. Mas seu jogo, técnico, não se resume nisso. A perna mais hábil é a direita. Batistuta também cabeceia bem.

PIÑEDA
Lateral
Mauricio Hector Piñeda
22 anos (13/7/1975), 1,76 m, 73 kg
Udinese (ITA)

ROA
Goleiro
Carlos Roa
28 anos (15/8/1969), 1,90 m, 89 kg
Mallorca (ESP)

CAVALLERO
Goleiro
Pablo Oscar Cavallero
24 anos (13/4/1974), 1,84 m, 81 kg
Velez Sarsfield (ARG)

BURGOS
Goleiro
German Adrian Burgos
29 anos (16/4/1969), 1,88 m, 94,3 kg
River Plate (ARG)

VIVAS
Lateral
Nelson Vivas
28 anos (18/10/1969), 1,76 m, 72 kg
Lugano (SUI)

CHAMOT
Lateral
José Antonio Chamot
28 anos (17/5/1969), 1,81 m, 78 kg
Lazio (ITA)
Em Copas
1994 4 jogos, nenhum gol

ZANETTI
Lateral
Javier Zanetti
24 anos (10/8/1973), 1,78 m, 73 kg
Internazionale (ITA)

BASSEDAS
Meio-campista
Cristian Gustavos Bassedas
28 anos (5/2/1970), 1,74 m, 70 kg
Vélez Sarsfield (ARG)

PAZ
Zagueiro
Pablo Paz
24 anos (27/1/1973), 1,81 m, 73 kg
Tenerife (ESP)

AYALA
Zagueiro
Roberto Fabian Ayala
25 anos (12/4/1973), 1,77 m, 76 kg
Napoli (ITA)

BERTI
Meio-campista
Sergio Angel Berti
29 anos (17/2/1969), 1,79 m, 77,4 kg
River Plate (ARG)

Zagueiro
Roberto Nestor Sensini
31 anos (12/10/1966), 1,78 m, 75 kg
Parma (ITA)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Excelente marcador, que, normalmente, é o encarregado de parar o principal atacante adversário. Justamente por isso (e pela volúpia com que se entrega a essa tarefa), Sensini deve ser um dos jogadores argentinos mais sujeitos a levar cartões vermelhos na França. Seu futebol, porém, está à altura desse espírito de luta: sua presença como titular nos últimos tempos acabou acertando a defesa.

Meio-campista
Ariel Ortega
24 anos (4/3/1974), 1,70 m, 66 kg
Valencia (ESP)
★ **Em Copas**
1994 3 jogos, nenhum gol
Apontado como o sucessor de Maradona. Habilidoso como poucos, tem a mesma facilidade de marcar gols de "Don" Diego. Não atravessa, porém, um bom momento em seu clube, o Valencia, da Espanha, onde quase não joga (o técnico italiano Claudio Ranieri, que já fez o mesmo com os brasileiros Romário e Marcelinho Carioca, o mantém no banco). Jogador destro, não teme o jogo violento dos zagueiros adversários.

Meio-campista
Matias Jesus Almeyda
24 anos (21/12/1973), 1,78 m, 75 kg
Lazio (ITA)

Meio-campista
Juan Sebastian Verón
23 anos (9/3/1975), 1,86 m, 79 kg
Sampdoria (ITA)
Jogador de muita classe e bom controle de bola. Suas assistências deixam os companheiros sempre próximos da situação de gol. Embora não seja um goleador nato, também pode atuar como o segundo atacante do time. "Menino de Ouro" do futebol argentino, é filho de Juan Ramón Verón, atacante do Estudiantes de La Plata, tricampeão da Taça Libertadores de 1968 a 1970 e ídolo nacional que era chamado de *La Bruja*. Do pai, Verón herdou não só o bom futebol como o apelido: *Brujita*.

Atacante
Hernán Crespo
22 anos (5/7/1973), 1,84 m, 70 kg
Parma (ITA)

Meio-campista
Diego Pablo Simeone
(28/4/1970), 1,80 m, 77 kg
Internazionale (ITA)
★ **Em Copas**
1994 4 jogos, nenhum gol
É um jogador que pouco aparece para a torcida, mas cujo trabalho de combate às jogadas do adversário é de vital importância para a equipe. E também para que craques como Verón trabalhem com mais liberdade. Ele próprio, às vezes, se encarrega de distribuir o jogo. Veterano das campanhas no Mundial dos Estados Unidos, em 1994, e das Olimpíadas de Atlanta (medalha de prata), em 1996.

Atacante
Marcelo Alessandro Delgado
25 anos (24/3/1973), 1,65 m, 66 kg
Racing Clube (ARG)

Atacante
Cláudio Javier López
23 anos (17/7/1974), 1,77 m, 73 kg
Valencia (ESP)

Meio-campista
Marcelo Gallardo
23 anos (9/3/1975), 1,70 m, 66 kg
River Plate (ARG)

Meio-campista
Leonardo Ruben Astrada
28 anos (6/1/1970), 1,73 m, 63 kg
River Plate (ARG)

Técnico
Daniel Passarella
44 anos (25/5/1953)
Foi o capitão da Argentina no Mundial de 1978. Como treinador arma táticas ofensivas e é muito confiante. Seus maiores problemas têm aparecido no relacionamento pessoal com os atletas. Quis obrigar o volante Redondo a cortar os cabelos e, por isso, até hoje o jogador não aceita voltar à Seleção. Contestou até o último instante a titularidade de Batistuta e diz não querer continuar no comando do time após a Copa. Mesmo assim, conferiu à equipe um padrão baseado no jogo coletivo.

Ataque ótimo, goleiro ruim

O time tem excelentes nomes na frente. O problema está embaixo das traves

POR ANTON SAMOVOGSKE*

O meia Boban: um dos craques do meio para a frente

ALEN BOKSIC, DA LAZIO, ITÁLIA, E DAVOR SUKER, DO REAL MADRID, ESPANHA, estão entre os mais temidos atacantes da Europa. Mesmo o reserva Cvitanovic, do Real Sociedad, Espanha, também tem talento de sobra. Não há problemas no meio de campo, onde Boban e Prosinecki esbanjam categoria. Os pontos vulneráveis da Seleção Croata estão na defesa, mais particularmente embaixo das traves. Os três melhores goleiros do país, Ladic (do Croatia Zagreb), Gabric (Hadjuk Split) e Mrmic (Besiktas, da Turquia) são chegados a levar gols fáceis e não estão em boa forma. Recentemente Gabric tomou um frango tão espetacular que acabou eleito como imagem esportiva do dia na CNN, uma das maiores redes de TV do mundo.

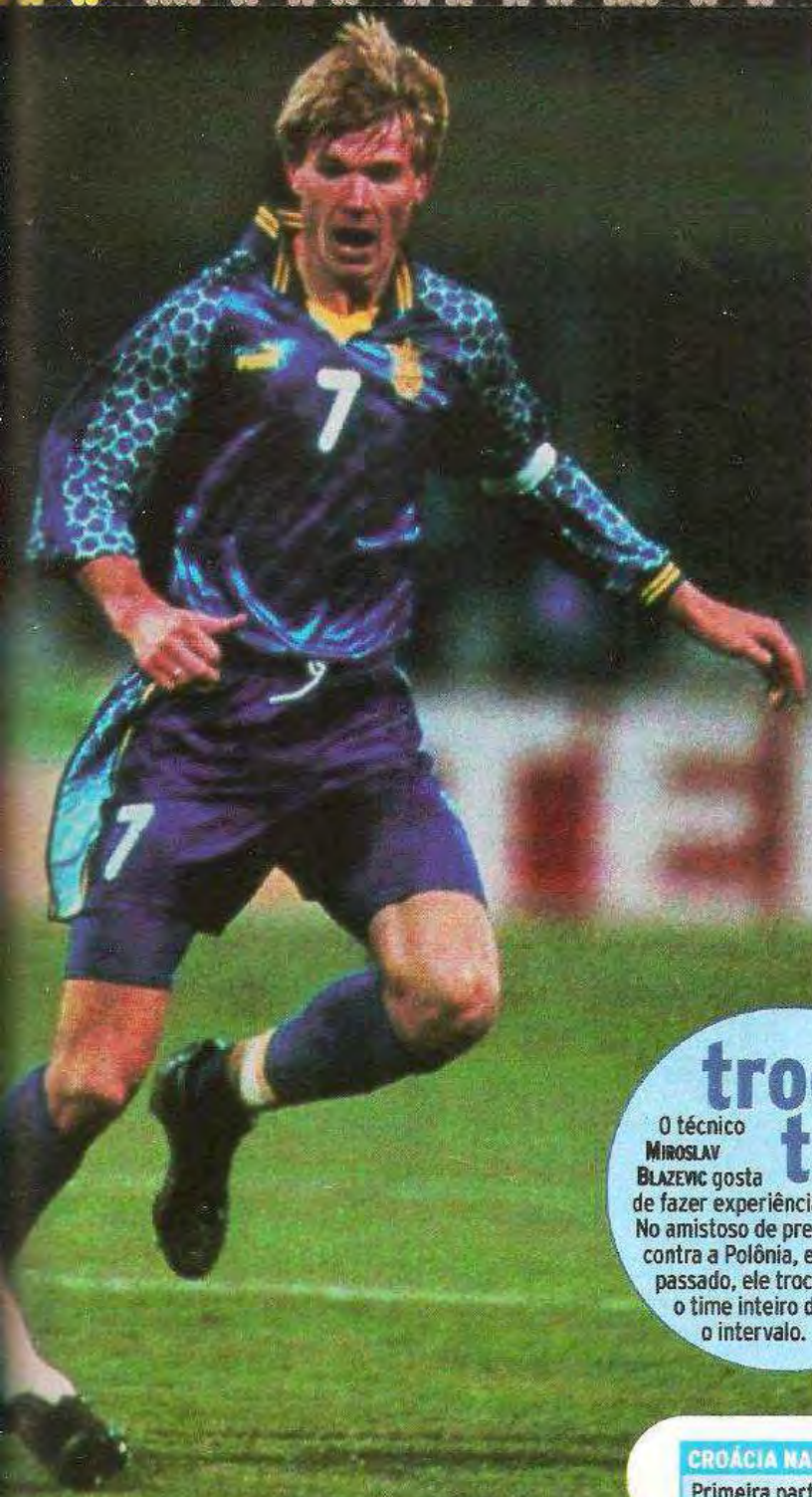
Outro problema são os laterais Bilic, que joga no futebol inglês, e Soldo, que atua no alemão. Eles adoram dar carrinhos por trás, proibidos a partir do Mundial da França. Se não tomarem cuidado podem colecionar cartões amarelos e até vermelhos na Copa. Miroslav Blazevic é um técnico competente, conta com a confiança do time, mas pode ter dificuldade para arrumar a defesa. Em menor escala, a recuperação de Prosinecki, um dos nossos principais meio-campistas, preocupa: ele se contundiu em março e ficou um mês sem atuar. Pode sentir a falta de ritmo de jogo.

*Anton Samovogske é editor do jornal Sportske Novosti, de Zagreb

CROÁCIA

Federação: Hrvatski Nogometni Savez
Ano de filiação à Fifa: 1941 (refiliada em 1992)
Número de clubes: 1 221
Número de jogadores: 78 000

ONDE FICA

UNIFORMES

A SEGUNDA FORÇA

Ao contrário dos jornalistas de outros países, que colocam a Croácia como uma das forças da Copa, a imprensa local prefere ser mais realista: acha que a Argentina, muito mais experiente em competições internacionais, será a primeira da chave.
Em circunstâncias normais, a Croácia deve passar como segundo do grupo. Mas, numa Copa do Mundo, adversários como Japão e Jamaica, dos quais provavelmente a Croácia ganharia oito em dez amistosos, podem se tornar imprevisíveis. A Croácia ficará feliz se passar para as Oitavas-de-Final.
A partir dessa fase o que vier será lucro.

troca tudo

O técnico **Miroslav Blazevic** gosta de fazer experiências. No amistoso de preparação contra a Polônia, em abril passado, ele trocou o time inteiro durante o intervalo.

ESQUEMA TÁTICO 3-5-2

Apesar de ter gente que joga junto desde os tempos de juniores (como Boban, Prosinecki e Suker), um dos grandes problemas do time é o conjunto. Os craques não são poucos, e insistem em resolver tudo sozinhos. Boban e Prosinecki se encarregam da armação para Suker na esquerda ou Boksic na direita.

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE

14 de junho - 16 horas - Lens
Jamaica x Croácia

20 de junho - 9h30 - Nantes
Japão x Croácia

26 de junho - 11 horas - Bordeaux
Argentina x Croácia

CROÁCIA NAS COPAS

Primeira participação

"NÃO SENTIA NADA"

Frase do croata Suker sobre o que sentia, nos jogos, ao ouvir o hino da Iugoslávia, no tempo em que a Croácia fazia parte daquele país.

11 croatas

formavam o time da Iugoslávia que conquistou a medalha de prata nas Olimpíadas de 1948

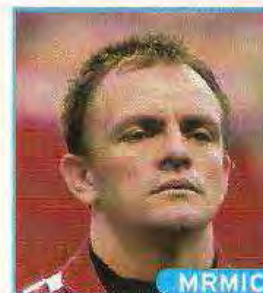
CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segunda colocada no Grupo 1 europeu, jogando contra Dinamarca, Grécia, Bósnia-Herzegovina e Eslovênia. Classificou-se na repescagem, jogando contra a Ucrânia (2 x 0 e 1 x 1).

J	V	E	D	GP	GC
10	5	4	1	20	13

ARGENTINA CROÁ

Atacante
Davor Suker
30 anos (1/1/1968), 1,83 m, 78 kg
Real Madrid (ESP)
Sabe chutar com o pé direito e cabeceia bem, mas é quando bota o pé esquerdo para funcionar que as defesas adversárias têm problemas. Atacante muito rápido, perigoso em contra-ataques. Suker fez misérias em suas temporadas no Sevilha, da Espanha, antes de se transferir para o Real Madrid, em 1996. Fez uma ótima primeira temporada, mantendo o nível apresentado na Eurocopa da Inglaterra. Neste ano, porém, ficou abaixo do que esperavam dele.

Goleiro
Drazen Ladic
34 anos (1/1/1963), 1,84 m, 86 kg
Croatia Zagreb (CRO)

Goleiro
Gabric Marijan Mrmic
32 anos (6/5/1965), 1,80 m, 79 kg
Besiktas (TUR)

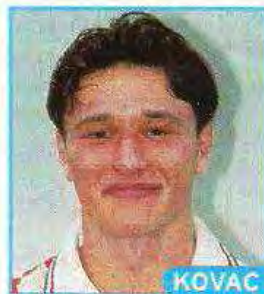
Goleiro
Tonci Gabric
36 anos (11/3/1961), 1,86 m, 81 kg
Hadjuk Split (CRO)

Lateral
Nikola Jerkan
33 anos (8/12/1964), 1,89 m, 82 kg
Rapid Viena (AUS)

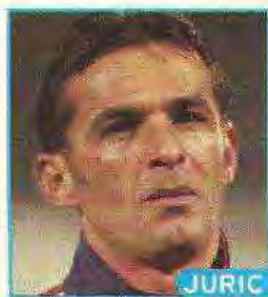
Lateral
Danijel Saric
25 anos (4/8/1972), 1,75 m, 70 kg
Croatia Zagreb (CRO)

Lateral
Dario Simic
22 anos (12/11/1975), 1,80 m, 70 kg
Croatia Zagreb (CRO)

Lateral
Slaven Bilic
29 anos (11/9/1968), 1,88 m, 84 kg
Everton (ING)
Eleito melhor jogador croata de 1997, Bilic atua pelo lado direito, com as vantagens físicas que o corpanzil de 1,88 m lhe garantem. Apesar do tamanho, não é lento. Teve uma temporada ruim no Everton, da Inglaterra, mas o fato é que ninguém se salvou no time. Revelado no Hajduk Split, da Croácia, conquistou duas Copas e um Campeonato Nacional. Experiente, atuou também no Karlsruhe, da Alemanha, e acabou eleito para a Seleção do Campeonato de 1994/95.

Zagueiro
Robert Jarni
29 anos (26/10/1968), 1,80 m, 77 kg
Betis (ESP)

Zagueiro
Niko Kovac
26 anos (6/4/1974), 1,76 m, 72 kg
Bayer Leverkusen (ALE)

Lateral
Zvonimir Soldo
30 anos (2/11/1967), 1,89 m, 85 kg
Stuttgart (ALE)

Zagueiro
Igor Tudor
20 anos (6/4/1978), 1,92 m, 88 kg
Hajduk Split (CRO)

Zagueiro
Goran Juric
35 anos (5/2/1963), 1,78 m, 75 kg
Croatia Zagreb (CRO)

Meio-campista
Robert Prosinecki
29 anos (12/1/1969), 1,82 m, 76 kg
Croatia Zagreb (CRO)
Depois de vários anos de decepção em clubes espanhóis, entre eles o Real Madrid e o Barcelona, Prosinecki teve uma ótima temporada em 1997/98. A volta à terra natal, defendendo o Croatia Zagreb, foi fundamental para recuperar o futebol de rápido toque de bola e excelente visão de jogo que o transformaram, para os europeus, num dos maiores craques do mundo em 1992.

Meio-campista
Krunoslav Jurcic
28 anos (26/11/1969), 1,88 m, 83 kg
Croatia Zagreb (CRO)

Meio-campista
Alijosa Asanovic
33 anos (1/12/1964), 1,86 m, 82 kg
Nápoli (ITA)

Meio-campista
Silvio Maric
23 anos (20/3/1975), 1,81 m, 78 kg
Croatia Zagreb (CRO)

Meio-campista
Nikola Jurcevic
31 anos (14/9/1966), 1,82 m, 72 kg
Salzburg (AUS)

Meio-campista
Zvonimir Boban
29 anos (8/10/1968), 1,83 m, 75 kg
Milan (ITA)
Jogador de técnica refinada, não conseguiu escapar do naufrágio de todo o time do Milan na atual temporada 1997/98. Na verdade, desde a Eurocopa de 1996, Boban vem devendo, principalmente para quem foi considerado uma das principais revelações da Europa. Aos 18 anos foi o mais jovem capitão do Dínamo Zagreb. Depois virou o craque mais caro da Croácia, ao ser vendido para o Milan por 12 milhões de dólares. Começou bem, foi campeão europeu, mas caiu de rendimento.

Meio-campista
Mario Stanic
26 anos (10/4/1972), 1,85 m, 79 kg
Parma (ITA)
Verdadeiro cigano da bola, já jogou em seis países: Iugoslávia, Croácia, Espanha, Portugal, Bélgica e, atualmente, Itália. Teve que deixar o seu país por causa da guerra civil. Sua casa em Sarajevo foi completamente destruída por um tanque do exército sérvio. Foi campeão croata pelo FC Croatia e campeão belga e artilheiro do campeonato pelo Club Brugge.

Atacante
Igor Cvitanovic
27 anos (1/11/1970), 1,86 m, 78 kg
Real Sociedad (ESP)

Atacante
Alen Boksic
28 anos (21/1/1970), 1,87 m, 81 kg
Lazio (ITA)
Faz uma grande dupla com Suker. É muito forte fisicamente.

Técnico
Miroslav Blazevic
61 anos (10/2/1937)
Não falta experiência a Blazevic. Ele foi técnico do Grasshopper, (Suíça), do Dínamo Zagreb (Croácia), do PAOK Salonika (Grécia) e do Nantes (França), entre vários outros times. Atuou como ponta em times da Suíça e da Iugoslávia, antes de abandonar os campos por causa de uma contusão grave no joelho. Assumiu a Seleção da Croácia em 1994, no lugar de Vlatko Markovic. Com sua filosofia de sempre privilegiar o ataque, levou a Seleção à quarta colocação na Eurocopa de 1996.

A teoria dos cinco pontos

Dois empates, uma vitória e, quem sabe, a Jamaica não faz história outra vez

POR ELTON TUCKER*

CLASSIFICAR A JAMAICA PARA A COPA foi um grande triunfo e o país inteiro comemorou a conquista. Estávamos eufóricos e nada parecia impossível para um time que deixou de lado a imagem folclórica da ilha do reggae e mostrou competência para garantir a vaga no Mundial.

Vieram os amistosos de preparação para a Copa e percebemos que a luta seria bem mais difícil. Empatamos com a Suécia, em casa, mas também perdemos para o Irã, por 1 x 0, e para a Macedônia, por 2 x 1. Isso não significa que o time é ruim. Estamos apenas tentando resolver problemas. Deon Burton, por exemplo, sempre foi um atacante oportunista, mas nos últimos tempos não está conseguindo marcar. O fato de ser reserva no Derby County, da Inglaterra, certamente tira o seu ritmo de jogo. Na verdade, o ataque vem sendo a nossa principal fraqueza. A Jamaica cria boas jogadas, principalmente por causa do talento de Whitmore e Sinclair no meio-campo. Acertar o gol é que está sendo difícil. A falta de experiência dos jogadores é outra preocupação do técnico brasileiro Renê Simões. Em março, ele fez questão de levar a Seleção para dois amistosos, um na Inglaterra e outro no País de Gales. Sua intenção era acostumar os jogadores à escola européia de futebol.

Se na frente estamos com limitações (que, certamente, podem ser corrigidas até a estréia), a defesa nos deixa mais tranqüilos. Os zagueiros serão bem exigidos para cumprir uma "fórmula" disseminada entre os torcedores: precisamos de cinco pontos. Empatamos com a Argentina e com a Croácia e vencemos o Japão. Feito isso, torcemos para que no jogo Croácia x Argentina, na última rodada, um dos dois vença e desclassifique o outro. Parece difícil, mas a nossa vaga na Copa também era considerada impossível.

*Elton Tucker é repórter do jornal Daily Star, de Kingston

ALLSPORT

JAMAICA

Federação: Jamaica Football Federation
Ano de filiação à Fifa: 1962
Número de clubes: 266
Número de jogadores: 45 200

ONDE FICA

UNIFORMES

SACO DE PANCADA, NÃO!

A passagem da Seleção Jamaicana pelo Brasil no início do ano deixou uma péssima impressão. Venceram times de menor expressão, mas deram vexame contra o Flamengo (0 x 3) e contra o Corinthians (0 x 4). O técnico Renê Simões disse à época que a história seria diferente com a chegada dos "estrangeiros", jogadores nascidos na Inglaterra, mas que, filhos de imigrantes, conseguiram a cidadania jamaicana. Na Copa Ouro, em fevereiro, Simões mostrou que tinha razão — e contra a Seleção Brasileira. Empatou o primeiro jogo por 0 x 0 e perdeu de apenas 1 x 0 na decisão do Terceiro Lugar.

ESQUEMA TÁTICO 3-4-1-2

Com um bom goleiro e a linha de dois zagueiros, mais líbero, o técnico Renê Simões está seguro na defesa. O meio-campo também é bem combativo, inclusive na hora de pegar pesado o adversário, como reclamaram os brasileiros na Copa Ouro. A criação do time depende de Withmore. É ele que faz a assistência para Hall e Burton, o principal atacante.

NA FAIXA

Uma gleba de terra e empréstimos bancários a juros baixos. Esses foram os prêmios que os jogadores jamaicanos receberam pela classificação para a Copa da França.

Deon Burton: artilheiro em fase ruim

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE
14 de junho - 16 horas - Lens Jamaica x Croácia
21 de junho - 12 horas - Paris Argentina x Jamaica
26 de junho - 11 horas - Lyon Japão x Jamaica

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Terceira colocada na Fase Final da Concacaf, jogando contra Suriname, Barbados, Honduras, São Vicente, Estados Unidos, Costa Rica, El Salvador, Canadá e México.

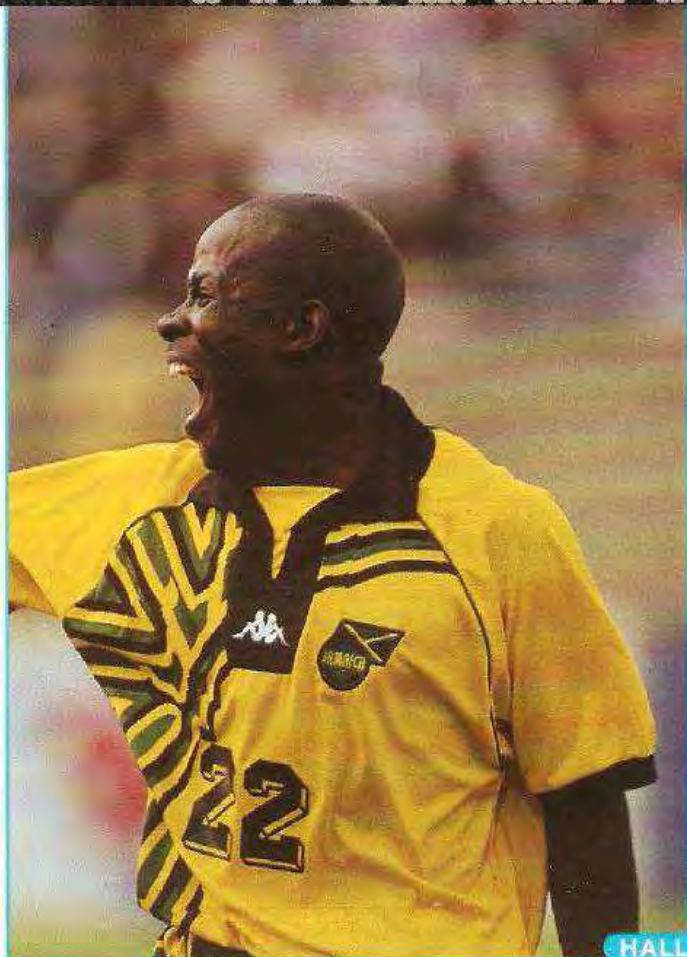
J	V	E	D	GP	GC
16	7	6	3	19	15

JAMAICA EM COPAS - PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO

primeiro

Renê Simões não é o primeiro brasileiro a treinar a Seleção da Jamaica. Em 1965, Jorge Penna comandou a equipe caribenha nas Eliminatórias para o Mundial da Inglaterra. A vaga ficou com o México.

O PAI DA BOLA

Até a aparição de Deon Burton, o jogador mais representativo da Jamaica tinha sido Bob Marley. O pai do reggae foi um apaixonado pelo futebol e, ao erguerem uma estátua para o cantor em Kingston, os jamaicanos fizeram questão de colocar o ídolo com uma guitarra e uma bola.

Atacante
Paul Hall
22 anos (23/11/1975), 1,75 m, 65 kg
Portsmouth (ING)
Um atacante rápido e hábil. Por ter jogado muito tempo na Inglaterra, é um jogador bem experiente. Seu forte é a explosão física. Depois de marcar o gol da vitória por 3 x 2 sobre o Santos, em um amistoso em maio, chegou a ser elogiado por Pelé. Finaliza tão bem que o esquema do técnico Renê Simões privilegia suas conclusões em jogadas armadas pelo meio de campo.

Goleiro
Warren Barret
27 anos (7/9/1970), 1,90 m, 84 kg
Violet Kickers (JAM)

Goleiro
Aaron Lawrence
27 anos (11/8/1970), 1,88 m, 84 kg
Seba United (JAM)

Lateral
Ricardo Gardner
19 anos (25/9/1978), 1,81 m, 77 kg
Harbour (JAM)

Zagueiro
Ian Goodison
25 anos (21/11/1972), 1,88 m, 81 kg
Olympic Garden (JAM)

Zagueiro
Linval Dixon
26 anos (14/9/1971), 1,82 m, 78 kg
Hazzard (JAM)

Um dos ídolos locais, cuja maior virtude é a boa antecipação aos adversários. Seu estilo, de pegadas fortes, às vezes violentas, lembra muito o do brasileiro Júnior Baiano. Forte no jogo aéreo, situação em que, normalmente, sobe com os braços abertos, dificultando a ação do atacante adversário.
A imprensa local costuma destacar sua regularidade: as atuações de Dixon, embora não cheguem a ser brilhantes, não comprometem o setor defensivo do time.

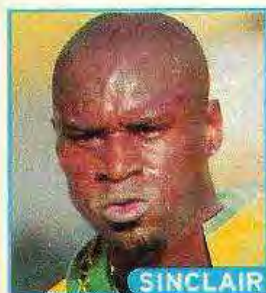
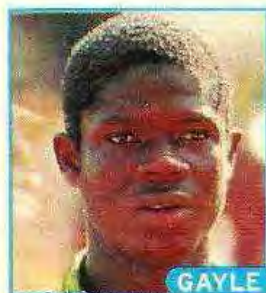
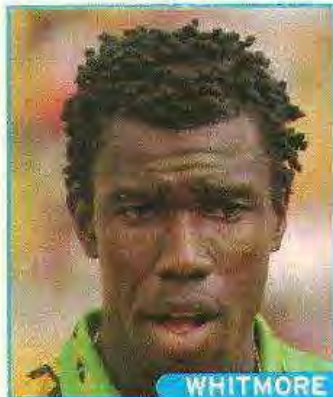
MESSAM

Zagueiro
Gregory Messam
24 anos (24/7/1973), 1,76 m, 77 kg
Violet Kickers (JAM)

Zagueiro
Dean Sewell
26 anos (13/4/1972), 1,80 m, 74 kg
Hazzard (JAM)

Zagueiro
Durrant Brown
33 anos (8/7/1964), 1,76 m, 71 kg
Wadadah (JAM)

Zagueiro
Donald Stewart
22 anos (3/5/1975), 1,86 m, 81 kg
Real Mona (JAM)

Meio-campista
Darryl Powell
26 anos (15/11/1971), 1,82 m, 76 kg
Derby County (ING)

Zagueiro e meio-campista
Frank Sinclair
26 anos (3/12/1971), 1,75 m, 77 kg
Chelsea (ING)

Atacante
Marcus Gayle
27 anos (27/9/1970), 1,88 m, 82 kg
Wimbledon (ING)

Meio-campista
Theodore Whitmore
25 anos (5/8/1972), 1,85 m, 80 kg
Seba United (JAM)
Dos volantes da Seleção é o mais rápido. Sua principal função, no entanto, seria servir aos meias. Participa bastante do jogo, ocupando todos os espaços do campo (tanto ofensiva quanto defensivamente), graças ao preparo físico excepcional. Encarregado de dar o primeiro combate à frente da defesa, utiliza-se, em último caso, de jogadas mais ríspidas, que provocaram a indignação de jogadores brasileiros tanto na Copa Ouro quanto no recente amistoso contra o Santos.

Meio-campista
Fitzroy Simpson
28 anos (26/2/1970), 1,71 m, 65 kg
Portsmouth (ING)

Meio-campista
Christopher Dawes
22 anos (31/5/1975), 1,80 m, 74 kg
Violet Kickers (JAM)

Meio-campista
Robbie Earle
33 anos (27/1/1965), 1,79 m, 72 kg
Wimbledon (ING)

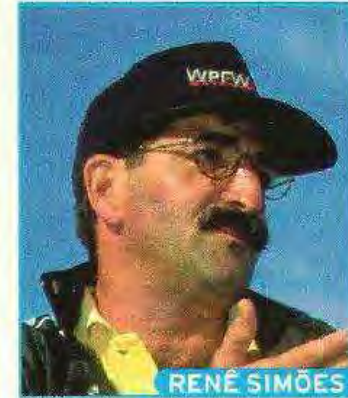
Meio-campista
Stephen Malcolm
28 anos (5/2/1970), 1,63 m, 60 kg
Seba United (JAM)

Meio-campista
Peter Cargill
34 anos (2/3/1964), 1,76 m, 74 kg
Harbour (JAM)
É o mais ofensivo dos meias jamaicanos, atuando muitas vezes como terceiro atacante. Capitão da equipe, tem forte ascendência sobre o grupo, ditando o ritmo da equipe em campo. Uma espécie de braço-direito de Renê dentro do gramado. Sua função é a do número 1 tão procurado por Zagallo. É Cargill quem faz a bola chegar do meio-campo aos atacantes. Embora não seja um jogador extremamente habilidoso, possui um toque de bola rápido e eficiente.

Atacante
Walter Boyd
25 anos (1/1/1972), 1,80 m, 73 kg
Arnett Gardens (JAM)

GREEN

Atacante
Steve Green
20 anos (2/7/1977), 1,79 m, 75 kg
Tivoli Gardens (JAM)

Atacante
Deon Burton
21 anos (15/10/1976), 1,73 m, 65 kg
Derby County (ING)
É o maior destaque da equipe, reunindo condições para em breve se destacar internacionalmente. Espécie de Ronaldinho jamaicano, não só no aspecto físico, mas também na função que é encarregado de executar em campo. O time joga em função dele, que tem boa movimentação nas proximidades da área. Por conta dessa dependência de boas assistências, Burton costuma jogar melhor na Seleção do que em seu clube. Para a imprensa jamaicana, é ele quem deve decidir as partidas.

Técnico
Renê Simões
45 anos (15/12/1952)
Já foi treinador das Seleções da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes. No Brasil, começou treinando o Mesquita, do Rio de Janeiro. Passou, depois, pela Portuguesa de Desportos e pelo Bragantino. Na Jamaica, assumiu o cargo em 1994, prometendo brigar por uma vaga no Mundial. Como nem sequer havia futebol profissional no país à época, ninguém acreditou. Depois da classificação, Renê virou ídolo nacional. Agora, chega à França prometendo fazer da Jamaica mais que um mero participante.

mudando sem parar

Um novo ídolo, um punhado de jovens, experiências táticas de última hora. Às vésperas do seu primeiro Mundial, a Seleção Japonesa está totalmente indefinida

POR SATOSHI TAKEZAWA*

DESDE AS ELIMINATÓRIAS PARA A COPA DO MUNDO, a Seleção Japonesa não pára de mudar. Primeiro, Okada, o técnico atual, assumiu o posto depois da demissão de Kamo.

Okada conseguiu classificar o Japão para a Copa da França escalando o mesmo time do seu antecessor. Em seguida, aconteceu a ascensão do meia Nakata, que se destacou durante o duro período das Eliminatórias — principalmente na última partida, contra o Irã —, tornando-se ídolo e fazendo o time jogar em função dele. Agora, é a escalação que começa a mudar. Okada aproveitou a Copa Kirin, que se realizou entre 17 e 24 de maio com partidas contra Paraguai e República Checa, para testar novos jogadores.

Até o esquema tático entrou na dança. Em março, durante a Copa Dinasty (com a participação de China, Hong Kong e Coréia do Sul), Okada montou a equipe simulando o Mundial. Na partida contra a China, adotou um esquema defensivo. E perdeu por 2 x 0. Contra os coreanos, foi a vez de um batalhão de jovens, como o meio-campo Ono, 17 anos, e o lateral-direito Ichikawa, 17, ser testado. Ono teve boa atuação, entrosando-se bem com Nakata. Na lateral-direita, um velho problema, o novato Ichikawa provou ser uma boa escolha.

Mas talvez nenhum outro setor do time mude tanto ao longo da competição quanto o ataque. O técnico conta com Nakayama, Jo, Kazu, Okano e o brasileiro naturalizado japonês Wagner Lopes. Nenhum deles, entretanto, é titular. O primeiro adversário da chave será a Argentina. Depois, o Japão enfrenta a Croácia e, finalmente, a Jamaica. A meta é conseguir uma vitória e um empate. O problema está em conseguir essa vitória, mesmo que seja contra a Jamaica, time sem nenhuma experiência em Copas do Mundo. Como acontece, aliás, com a própria Seleção Japonesa.

*Satoshi Takezawa é repórter da revista esportiva japonesa Sports Graphic Number

TEMPSPORT

JAPÃO

Federação: Football Association of Japan
Ano de filiação à Fifa: 1929
Número de clubes: 28 890
Número de jogadores: 885 863
Títulos: uma Copa da Ásia (1992)

ONDE FICA

UNIFORMES

A JAMAICA JAPÃO

KAZU NO BANCO?

É o que estão dizendo no Japão. O maior ídolo do futebol japonês não se encontra em boa forma física e nem sequer foi chamado para o jogo contra a Coréia do Sul, pela Copa Dinasty, em março.

ESQUEMA TÁTICO 4-4-2

A tática japonesa não é rígida. Quando Kitazawa apóia o ataque, o time passa a atuar num 4-3-3. Na hora de defender, os dois laterais permanecem avançados e o volante (Yamaguchi ou Hattori) se desloca para a zaga, transformando o esquema em um 3-5-2.

DECISÃO FORA DE TÓQUIO

A Final da Copa de 2002 será em Yokohama, onde foi construído o Yokohama International Sports Stadium. Capacidade: 80 000 espectadores.

O neo-japonês Lopes: luta pela vaga no time

OS JOGOS DA PRIMEIRA FASE
14 de junho - 9h30 - Toulouse Argentina x Japão
20 de junho - 9h30 - Nantes Japão x Croácia
26 de junho - 11 horas - Lyon Japão x Jamaica

CAMPANHA NAS ELIMINATÓRIAS

Segundo colocado no Grupo B da Fase Final asiática, jogando contra Omã, Macau, Nepal, Uzbequistão, Cazaquistão, Coréia do Sul e Emirados Árabes. Venceu o Irã na repescagem (3 x 2) e ficou com a vaga.

J	V	E	D	GP	GC
15	9	5	1	51	12

JAPÃO EM COPAS - Primeira participação

1 MINUTO

Tempo que separou o Japão da classificação para a Copa de 1994, nos Estados Unidos. No último jogo, bastava ganhar do Iraque. Mas o adversário empatou (2 x 2) aos 44 do segundo tempo.

CORES TROCADAS

O Japão tem camisa (azul e branca) diferente da bandeira (vermelha e branca). É que os dirigentes optaram por utilizar as cores da Federação em vez das do país.

1993

Foi o ano da realização da primeira J-League, o campeonato profissional japonês. Até então, os times pertenciam a empresas. Até 1992, Zico, por exemplo, era funcionário da Sumitomo, empresa que deu origem ao atual Kashima Antlers.

JAPÃO DE BRONZE

Se em Copas do Mundo os japoneses não passam de estreantes, nas Olimpíadas eles já fizeram bonito. Ganharam a medalha de bronze na Cidade do México, em 1968.

Meio-campista
Hidetoshi Nakata
20 anos (22/1/1977), 1,75 m, 72 kg
Bellmare Hiratsuka (JAP)
Despontou nas Eliminatórias (foi dele o gol da vitória contra o Irã que classificou os japoneses para a Copa na morte súbita da repescagem asiática). Com sua rapidez e boa visão de jogo, ganhou um lugar entre os titulares. Serve muito bem aos seus companheiros e, quando necessário, também é opção para concluir as jogadas. É, hoje, o principal municiador do ataque japonês.

Goleiro
Noboyuki Kojima
31 anos (17/1/1966), 1,87 m, 85 kg
Bellmare Hiratsuka (JAP)

Goleiro
Yoshikatsu Kawaguchi
22 anos (15/8/1975), 1,81 m, 75 kg
Yokohama Marinos (JAP)
Titular absoluto da Seleção desde as boas atuações nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996. Sabe jogar com a bola nos pés, tem bastante agilidade e ótimos reflexos. Alto para os padrões japoneses, não encontra maiores dificuldades para deter bolas aéreas. Peca, no entanto, no posicionamento: às vezes é ingênuo ao se colocar embaixo das traves.

Goleiro
Seigo Narazaki
31 anos (15/4/1967), 1,86 m, 76 kg
Yokohama Flugels (JAP)

Lateral
Naoki Soma
26 anos (19/8/1971), 1,75 m, 72 kg
Kashima Antlers (JAP)

Lateral
Akira Narahashi
25 anos (26/11/1971), 1,69 m, 71 kg
Kashima Antlers (JAP)

ICHIKAWA

Lateral
Daisuke Ichikawa
17 anos (17/3/1981), 1,77 m, 68 kg
Shimizu S-Pulse (JAP)

Lateral
Norio Omura
28 anos (6/9/1969), 1,80 m, 75 kg
Yokohama Marinos (JAP)

Zagueiro
Yutaka Akita
27 anos (6/8/1970), 1,80 m, 76 kg
Kashima Antlers (JAP)

Zagueiro
Masami Ihara
30 anos (18/9/1967), 1,82 m, 72 kg
Yokohama Marinos (JAP)

Zagueiro
Eisuke Nakanishi
24 anos (23/6/1973), 1,74 m, 73 kg
JEF United (JAP)

JAMAICA JAPÃO

ONO

Meio-campista
Shinji Ono
17 anos (21/7/1980), 1,75 m, 74 kg
Urawa Red Diamonds (JAP)

HATTORI

Meio-campista
Toshihiro Hattori
24 anos (23/9/1973), 1,77 m, 71 kg
Jubilo Iwata (JAP)

YAMAGUCHI

Meio-campista
Motohiro Yamaguchi
28 anos (29/1/1969), 1,77 m, 72 kg
Yokohama Flugels (JAP)

NANAMI

Meio-campista
Hiroshi Nanami
24 anos (28/11/1972), 1,76 m, 68 kg
Jubilo Iwata (JAP)

KITAZAWA

Meio-campista
Tsuyoshi Kitazawa
29 anos (10/8/1968), 1,70 m, 67 kg
Verdy Kawasaki (JAP)

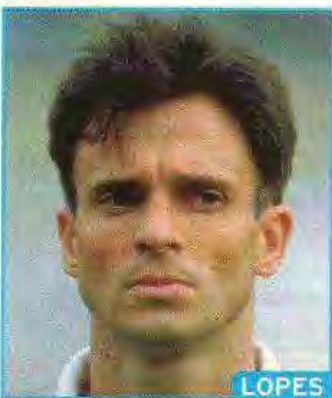
MORISHIMA

Meio-campista
Hiroaki Morishima
25 anos (30/4/1972), 1,68 m, 62 kg
Cerezo Osaka (JAP)

HIRANO

Meio-campista
Takashi Hirano
23 anos (15/7/1974), 1,78 m, 73 kg
Nagoya Grampus-8 (JAP)

JO

Atacante
Shoji Jo
22 anos (17/6/1975), 1,79 m, 72 kg
JEF United (JAP)

LOPES

Atacante
Wagner Lopes
28 anos (29/1/1969), 1,82 m, 75 kg
Bellmare Hiratsuka (JAP)
Brasileiro naturalizado japonês, participou das Eliminatórias para a Copa e foi um dos destaques da equipe. No Brasil, Wagner Lopes jogava no São Paulo, onde se profissionalizou em 1987. Foi emprestado ao futebol japonês, voltou ao Brasil e acabou se mudando para lá definitivamente. Tem um estilo de jogo agressivo, que foi fundamental para a classificação da Seleção Japonesa nas Eliminatórias. Embora ainda lute por uma vaga entre os titulares, é presença certa no Mundial.

KAZU

Atacante
Kazuyoshi Miura
30 anos (26/2/1967), 1,77 m, 72 kg
Verdy Kawasaki (JAP)
Nos últimos cinco anos foi o grande destaque da Seleção. Ofensivo, funciona de ponto de referência para a Seleção Japonesa. Jogou no Brasil no final dos anos 80, defendendo XV de Jaú, Santos e Coritiba. Teve rápida passagem pelo Bologna, da Itália, mas acabou voltando ao seu país, onde virou ídolo (é o esportista mais requisitado para publicidades e um dos mais bem-pagos atualmente). Passa por uma má fase, podendo ir para a reserva, devido à ascensão de jovens atacantes como Nakata e Okano.

OKANO

Atacante
Masayuki Okano
25 anos (25/7/1972), 1,75 m, 74 kg
Urawa Red Diamonds (JAP)
Centroavante brigador, que corre o tempo todo. Consagrou-se definitivamente ao marcar o gol da vitória sobre o Irã na morte súbita da repescagem, que garantiu a presença japonesa na França. Depois daquele feito, passou a ser conhecido como "O Salvador da Pátria". Sua grande arma é a velocidade. Tanto que ganhou o apelido de *Yajin* (homem do mato), pois costuma correr em campo com os cabelos compridos desalinhados.

OKADA

Técnico
Takeshi Okada
41 anos (25/8/1956)
Assumiu a Seleção depois do empate com a fraca Seleção do Cazaquistão, que quase tirou as chances do Japão de ir à França. Substituiu o antigo treinador, Kamo. Escalando praticamente o mesmo time do seu antecessor, conseguiu classificar a equipe pela primeira vez para a Copa, tornando-se um herói nacional. Ganhou, com isso, credibilidade para testar algumas variações táticas e novos talentos. O meio-campista Ono e o lateral Ichikawa, ambos de 17 anos, são frutos dessas experiências.

Prepare a

Se você não vai à França para ver a Copa ao vivo, ficar em casa não será de todo ruim. Além de 96 horas de bola rolando, as emissoras de TV armaram uma enxurrada de programas sobre o último Mundial do século

MESAS-REDONDAS

A Copa é Nossa Mesa-Redonda
ESPN Brasil
Diariamente - 21 horas
Com José Trajano, Tostão, Antero Greco e a equipe da emissora. O escritor Luis Fernando Verissimo e o compositor Chico Buarque devem participar de algumas edições.

Apito Final
Bandeirantes
Diariamente - 23h30
Com Luciano do Valle, Gérson, Rivelino, João Zanforlin e Mauro Beting. Desta vez, infelizmente, sem o compositor Toquinho.

Cartão Verde
ESPN Brasil, 21 horas - TV Cultura, Domingo - 22 horas
Com José Trajano, Juca Kfouri e Flávio Prado. Pode ser acompanhada pela Internet, em tempo real (www.tvcultura.com.br).

Copa na Mesa
MTV
Depois dos jogos do Brasil
Bate-papo zoneado. Ao vivo, com Astrid Fontenelle, no estilo do Barraco MTV.

Debate Esportivo
TVE Rio
Domingo - 21h30
Com Ricardo Mazzella, Sérgio Du Bocage e convidados.

Debate
Manchete
Em dias de jogos do Brasil e ao final de cada fase - 1h30
Com Paulo Stein, Armando Marques, Renato Gaúcho, Carlos Heitor Cony e Paulo Autuori.

Mesa-Redonda Futebol Debate
TV Gazeta (SP)
Domingo - 22 horas
Em Copa do Mundo sobra assunto para Chico Lang, Márcio Bernardes e cia.

Mesa-Redonda na Copa
CNT
De segunda a sábado - 1 hora
Com Márcio Bernardes, Alberto Helena Júnior e Fernando Gomes.

Papo de Copa
Sportv
Todos os dias - 23 horas
Com Armando Nogueira, Marcelo Frommer (guitarrista do Titãs) e Júnior, ex-lateral da Seleção e do Flamengo. Presenças eventuais de Galvão Bueno, Falcão e Casagrande.

NOTICIÁRIO E GOLS

Band Esport - Bandeirantes, sábado (13h30).
CNT Esportes - CNT, de segunda a sábado (21h30).
Copa Total - Manchete, todos os dias (meia-noite).
Esporte Total - Bandeirantes, de segunda a sexta (14h30).
Faixa Nobre do Esporte - Bandeirantes, de segunda a sábado (20h30).
Gazeta Esportiva - CNT São Paulo, de segunda a sábado (13h15).
Globo Esporte - Globo, de segunda a sábado (12h50).
Resumo da Semana - Manchete, domingo (23h45).
Show de Gols - Manchete, diariamente (23h45).
Sportv News na Copa - Sportv, diariamente (22h30 e 12 horas — reprise).
30 minutos na Copa - ESPN Brasil, todos os dias (20 horas, 23h45 e 7 horas).

ENTREVISTAS

Bate-Bola com Zagallo
Manchete
Sexta-feira - 23h40
Paulo Stein entrevista, na França, o técnico da Seleção.

Um Tostão de Prosa na Copa
ESPN Brasil
Sem datas e horários fixos
O tímido ex-craque da Seleção se revela bom perguntador ao jogar conversa fora com os jogadores e com gente famosa que estiver acompanhando a Copa. Ronaldinho, Romário e até Zagallo estão na pauta.

pipoquinha

SEMANAIS

Esporte Espetacular
Globo
Domingo - 9 horas
Reportagens especiais e preparativos para as partidas importantes do dia.

Grandes Momentos do Esporte
TV Cultura
Quarta (23h30) e sábado (14 horas)
Aos sábados, entrevistas, depoimentos e curiosidades. Às quartas-feiras, compactos de grandes jogos da Seleção Brasileira, desde 1970.

Show do Esporte
Bandeirantes
Domingo - 10h30
Jornada dominical recheada de Seleção Brasileira e Copa do Mundo.

PRÉ E PÓS-JOGOS

A Caminho do Penta
Manchete
Antes dos jogos do Brasil.
Estatísticas, campanha dos adversários nas Eliminatórias e o retrospecto do Brasil nas Copas.

Abre o Jogo
ESPN Brasil
Antes de todas as partidas
Informações sobre as equipes, estatísticas e imagens de antigos confrontos.

Esquentando o Jogo
Sportv
Antes dos jogos do Brasil
Reportagens de comportamento feitas com brasileiros que vivem na França.

Prorrogação
ESPN Brasil
Diariamente
Análises do jogo que terminou e gols de outras partidas do dia.

Raio-X
Manchete
Antes de todos os jogos
Informações sobre as Seleções e os jogadores que entrarão em campo.

BOLETINS

Dejá-vu
ESPN Brasil
Sem datas e horários fixos
Quadro que, a partir de lances ou episódios especiais desta Copa, relembra jogadas parecidas que já ocorreram em Mundiais anteriores.

Dia-a-dia da Seleção
ESPN Brasil
Todos os dias
Ao longo da programação
Boletins diários sobre os treinos e os bastidores da Seleção Brasileira.

Olha Eu Aqui na França
ESPN Brasil
Diariamente, ao longo da programação
Uma cabine telefônica percorre o território francês em busca de torcedores e personalidades brasileiros que estejam a fim de mandar recadinhos para casa.

Palavra do Rei
Sportv
Diariamente - 23h30
Dez minutos de análises feitas por quem mais entende do riscado: Pelé.

ESPECIAIS

Heróis da Copa
ESPN Brasil
Todos os dias, sem horário fixo
Perfis de cinqüenta grandes craques que fizeram a diferença em Copas do Mundo, como Leônidas, Iashin, Pelé, Garrincha, Beckenbauer, Gerd Müller, Di Stéfano, Puskas, Cruyff, Maradona.

Histórias do Esporte
ESPN Brasil
Inserções durante a programação diária
Pequenos documentários sobre Mundiais passados. A maioria das imagens é de 1950 para cá, mas há raridades como cenas de Leônidas da Silva, na Copa de 1938, na França.

Seleção em Manchete
Manchete
De segunda a sexta - 9h30
Apresentação das Seleções, seus craques, campanha nas Eliminatórias e participações em outras Copas.

DOCUMENTÁRIOS

Maradona: Herói ou Vilão?
Sportv
9 de junho (21 horas) e 14 de junho (11h30)
Documentário sobre a vida do maior craque dos anos 80. Cenas de Copas antigas e imagens inéditas do "El Pibe" batendo bola nas favelas de Buenos Aires.

Ronaldo: Manual de Vôo
ESPN Brasil
31 de maio (13h45) e 9 de junho (22 horas)
Reprise de um ótimo documentário sobre a carreira do atacante. Cenas inéditas de Ronaldinho aos 11 anos, arrebentando no futebol de salão.

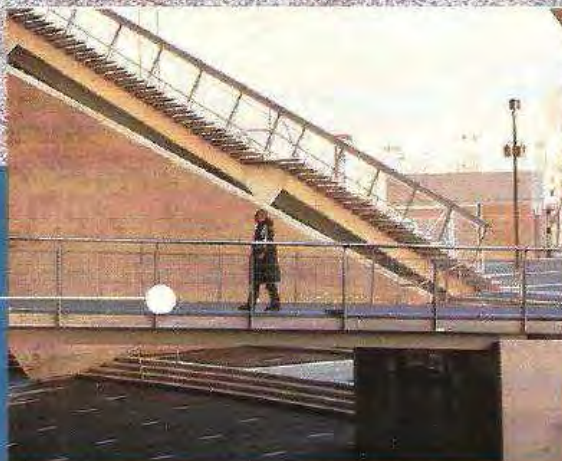
Palco principal

Com alta tecnologia e grandes idéias, o Stade de France foi feito para brilhar na Copa

FOTOS: ALAIN GADOFFRE / ONZE

Demorou **31 meses** para ficar pronto. As obras do Maracanã duraram 15 meses

1500 operários trabalharam na obra

O estádio custou **430 milhões de dólares,** o dobro do que foi gasto no Arena, o campo high-tech do Ajax, na Holanda

Uma ponte dá acesso às tribunas baixas móveis

25 000 lugares é a capacidade destas tribunas

15 metros é a distância mínima entre o espectador e o campo

16 horas

de uso por semana

é o limite que o gramado pode suportar

1 bilhão

de sementes

foram cultivadas durante catorze meses numa área próxima ao estádio

IMAGINE UM ESTÁDIO ONDE VOCÊ TENHA 6 300 VAGAS (4 300 delas cobertas) para guardar seu carro, espalhadas por quatro estacionamentos. Lá dentro, uma cobertura de 60 000 metros quadrados que protege você da chuva — e resiste a ventos de até 145 quilômetros por hora. Na hora do aperto, você pode contar com 670 banheiros. Ligando os seis andares do prédio existem 37 elevadores. Há, ainda, 1 100 lugares para deficientes físicos, dezessete lojas, cinqüenta quiosques de comida, um prédio anexo com sete salas de cinema, um restaurante de 430 metros quadrados. E a Décathlon, maior loja esportiva da Europa, ocupa três andares e 12 650 metros quadrados.

9 000 m² de grama

80 m²

é o tamanho dos dois placares eletrônicos

Esse campo existe, e é lá que vão ser jogadas a partida de abertura e a Final da Copa da França. O Stade de France já foi chamado de tudo por seus orgulhosos proprietários, os franceses: jóia da arquitetura, maravilha *high-tech*... Pelo menos desta vez, eles não estão exagerando. O Stade superou, em tecnologia, o holandês Arena, do Ajax, e arrebatou o título de mais moderno campo de futebol do mundo. De futebol e de outros esportes. Sim, porque ele também pode ser utilizado para jogos de rúgbi, outra paixão francesa. Ou transformado em um estádio de atletismo. Para isso, basta afastar as arquibancadas móveis em 15 metros. Serve também para grandes shows de música. Os Rolling Stones têm apresentação marcada no Stade para o dia 25 de julho.

800 metros
de galerias subterrâneas

permitem a movimentação de grandes cargas, caminhões de emissoras de TV e ônibus que trazem os jogadores

120 portões
com catracas eletrônicas dão acesso ao estádio

15 metros
separam a boca do túnel da linha de fundo

80 000 lugares
é a capacidade para jogos de futebol e rúgbi

107 metros de comprimento x 68 metros de largura
são as dimensões do campo

500 m²
é o tamanho de cada um dos dois vestiários

160 pessoas
podem observar o gramado enquanto comem no restaurante panorâmico. Mas ele funciona somente antes e depois dos jogos

Uma banheira Jacuzzi,
além de quinze duchas e dez mesas de massagem, estão à disposição de cada time

A ALTA TECNOLOGIA EMPREGADA NO ESTÁDIO não está só a serviço do torcedor. Um vidro especial na parte interior da cobertura filtra a luz vermelha e os raios infravermelhos, que podem prejudicar o crescimento da grama.

Para viabilizar o sonho, os construtores fizeram um acordo com o governo. As despesas da obra foram bancadas por um consórcio de três empresas, que poderá explorar o estádio por 25 anos. Em troca, elas se comprometeram a cobrir 1 360 metros de uma rodovia que passa por Saint-Denis. O contrato prevê ainda que a Seleção Francesa de futebol deve jogar no novo estádio pelo menos quatro vezes por ano. O que, antes de ser uma obrigação, é um raro prazer.

Um computador
na Central de Segurança recebe as imagens de **100 câmeras** espalhadas pelo estádio

105 000 lugares
é a capacidade para shows

75 000 lugares
é a capacidade para competições de atletismo

200 pessoas
cabem no auditório onde acontecerão as entrevistas coletivas com jogadores e técnicos das Seleções

2 restaurantes
50 quiosques
50 lanchonetes
estão à disposição para matar a fome dos torcedores

- **7 quilômetros**
é a distância do estádio ao centro de Paris
- **28 de janeiro de 1998**
data da inauguração, na partida França 1 x Espanha 0, gol de Zidane

- **Peso total:** 500 000 toneladas
- **Peso da cobertura:** 14 000 toneladas
- **Comprimento máximo:** 320 metros
- **Largura máxima:** 280 metros
- **Altura máxima:** 60 metros (a cobertura fica a 46 metros)
- **18 escadarias** de acesso com 70 degraus cada uma

Onde a bola rola

Quais são os outros nove campos da França que sediarão o Mundial

Estádio Lescure

BORDEAUX

FRANÇA

Bordeaux

O Lescure pertence ao Bordeaux, clube três vezes campeão da França. O estádio também é palco de competições de atletismo e de ciclismo. Para a Copa, recebeu uma cobertura para 15 000 dos seus 35 200 lugares. Será sede de seis jogos.

Capacidade: 35 200 lugares
Inauguração: 1938
Clube: Bordeaux

A cidade - Apesar de ter sido dominada pelos ingleses do século XII ao século XV, os franceses garantem que os invasores não conseguiram estragar a principal qualidade da região: os vinhos. A cada ano, 500 milhões de garrafas saem dali rumo aos copos em 160 países. Marcas famosas como Saint-Émilion e Médoc fazem a fama da cidade.

Estádio Gerland

Capacidade: 44 000 lugares
Inauguração: 1926
Clube: Lyon

Considerado monumento nacional, o Gerland sofreu uma faxina geral de 16 milhões de dólares, que trouxe, entre outros melhoramentos, a construção de uma cobertura para a arquibancada. Será sede de cinco jogos.

A cidade - Excetuando a Itália, Lyon possui as mais antigas ruínas romanas da Europa. Elas fazem parte das 150 atrações oficiais, sem falar nos restaurantes, nos museus e nas igrejas centenárias.

Estádio Félix Bollaërt

LENS

Lens

FRANÇA

O Félix Bollaërt, o mais inglês dos estádios franceses, tem a divisão em quatro lances de arquibancadas, típica entre os clubes britânicos. Será sede de cinco jogos.

Capacidade: 41 275 lugares
Inauguração: 1932
Clube: Lens

A cidade - Com seus 35 000 habitantes, será a menor cidade a sediar um jogo de Copa na história. Lens viveu das minas de carvão de 1850 até meados de 1960. A crise bateu forte nessa época e o jeito foi diversificar atividades, trazendo novas empresas, principalmente na área de construção e de produtos agropecuários.

Estádio Velódromo

Capacidade: 60 000 lugares
Inauguração: 1937
Clube: Olympique de Marselha

As tribunas especiais foram para o espaço e o estádio pulou de 42 000 para 60 000 lugares, numa reforma orçada em 48 milhões de dólares. Será sede de sete jogos, entre eles Brasil x Noruega, no dia 23 de junho.

A cidade - Em 1999, Marselha comemora um aniversário especial: 2 600 anos de fundação, a mais antiga cidade da França. É sede do Olympique, o maior clube do país.

FOTOS TEMP SPORT

Estádio Parque dos Príncipes

PARIS

O mais famoso estádio francês, palco dos jogos do Paris Saint-Germain, também é o local preferido de mega-shows de rock. Serão disputados seis jogos no Parque, entre eles a decisão do Terceiro Lugar.

Capacidade: 49 000 lugares
Inauguração: 1972
Clube: Paris Saint-Germain

A cidade - Não faltam nomes famosos em Paris: Torre Eiffel, Catedral de Notre-Dame, Museu do Louvre e por aí vai. Capital da França, a cidade está repleta de atrações. De bons lugares para comer a opções de compras, Paris sempre terá uma dezena de excelentes endereços para oferecer.

Estádio La Beaujoire

NANTES

Capacidade: 39 500 lugares
Inauguração: 1984
Clube: Nantes

O La Beaujoire encolheu. Seus 52 000 lugares foram reduzidos para 39 500 cadeiras. A reforma eliminou a geral, onde todos ficavam em pé. Será sede de seis jogos, entre eles Brasil x Marrocos, em 16 de junho.

A cidade - Nos séculos XVII e XVIII, Nantes prosperou como porto de entrada para os produtos da África e das Índias Ocidentais. Atualmente, a cidade vive — muito bem — com empresas ligadas a comércio, medicina, administração e finanças.

Estádio La Mosson

MONTPELLIER

Capacidade: 35 500 lugares
Inauguração: 1988
Clube: Montpellier

O estádio era novo (inaugurado em 1988), mas não tinha espaço para sediar jogos de Copa, com seus parcos 23 500 lugares. A recente reforma aumentou a capacidade para 35 500 lugares. Será sede de seis jogos.

A cidade - Tem a primeira Faculdade de Medicina do mundo. Lá viveram o escritor Rabelais e o polêmico profeta Nostradamus. Apesar do passado célebre, Montpellier é hoje mais conhecida pelas festanças da rapaziada, com shows de rock e inúmeros festivais de música e de cinema.

Estádio Geoffroy Guichard

SAINT-ÉTIENNE

O aperto da geral virou passado. Após a reforma, todos os 36 000 espectadores têm lugar para sentar. Será sede de seis jogos.

Capacidade: 36 000 lugares
Inauguração: 1931
Clube: Saint-Étienne

A cidade - No século XVII, Saint-Étienne era famosa por suas minas de carvão. O tempo passou, as minas foram se exaurindo e a cidade soube buscar alternativas. Passou a investir em cultura e esportes, ao mesmo tempo em que incentivava a criação de pólos industriais.

Estádio Municipal

TOULOUSE

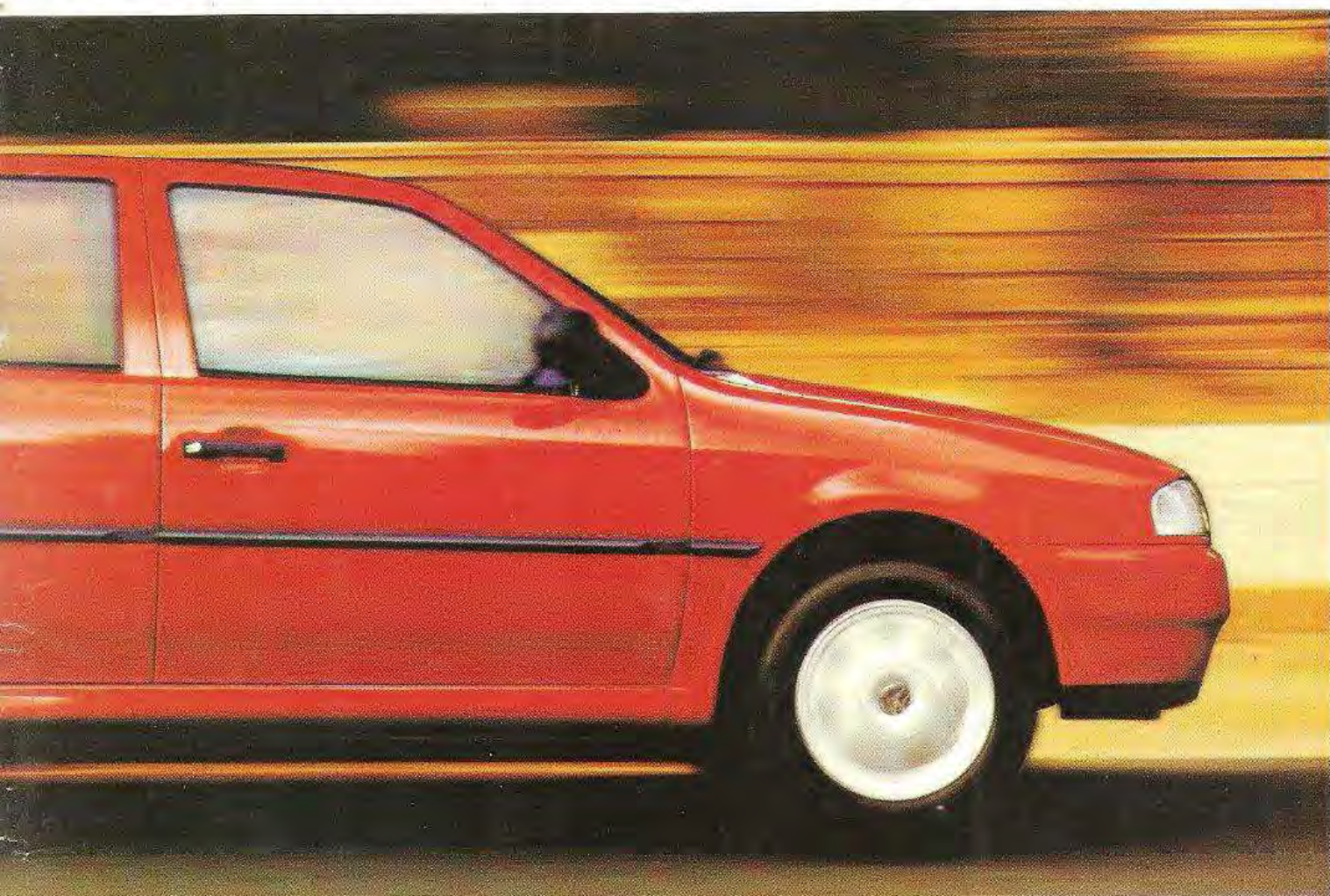
O estádio só costuma encher em partidas de rúgbi. O entusiasmo pelo futebol cresceu um pouco este ano, com a volta do Toulouse, o time da cidade, para a Primeira Divisão. Será sede de seis jogos.

A cidade - A mais alta tecnologia da França está em Toulouse, sede de empresas como Airbus (aviões) e Ariane (foguetes espaciais). Foi ali também que nasceu o supersônico Concorde. Essa grande atividade industrial contrasta com a dormência do século XIX, quando a cidade era conhecida apenas por seus típicos prédios de tijolos aparentes. Muito pouco para quem tem 2 400 anos de vida.

Capacidade: 37 000 lugares
Inauguração: 1949
Clube: Toulouse

Gol, Parati e Saveiro 99.

Para embalar os motores das novas linhas **Gol, Parati e Saveiro 99**, você só precisa de uma subida. É que a mais completa e avançada linha de motores do mercado agora tem mais torque e até 4,5% a mais de potência. Além do melhor desempenho dos motores, o **Gol, Parati e Saveiro 99** agora também vêm com **airbag full size***,

- Novo interior cinza platin.
- Preparação de bagageiro no teto para o Gol**
- Nova família de rádios.
- Novos pára-sois iluminados.
- Brake light.

Mostre este cartão para as filas de cinema.

Cliente ExcelCard leva vantagem na hora de ir ao cinema: não precisa enfrentar fila nem usar dinheiro para pagar os ingressos. Basta sacar o cartão ExcelFun e passar pela exclusiva catraca eletrônica, localizada logo na entrada, que o valor é debitado na fatura do seu ExcelCard. E não é preciso ser cliente Excel Econômico para ter um ExcelFun. É só escolher um dos cartões ExcelCard – ExcelCard MasterCard, ExcelCard VISA ou ExcelCard American Express – que você ganha automaticamente o seu ExcelFun, sem nenhum acréscimo ou taxa de anuidade. ExcelFun. Com ele, você passa longe das filas de cinema.

0800

PROCURE UMA DE NOSSAS AGÊNCIAS E PEÇA O SEU EXCELCARD!

O BANCO